

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS - UFPE/UFPB

LUCIENE PONTES XAVIER

**O ENSINO DA ARTE NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO JOVEM ARTESÃO
NA UNIDADE PIEDADE DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA**

RECIFE

2015

LUCIENE PONTES XAVIER

**O ENSINO DA ARTE NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO JOVEM ARTESÃO
NA UNIDADE PIEDADE DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA**

Dissertação apresentada ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais - UFPE/UFPB, na linha de pesquisa: Ensino das Artes Visuais no Brasil, para obtenção do título de Mestre em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lívia Marques Carvalho

RECIFE

2015

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria Valéria Baltar de Abreu Vasconcelos, CRB4-439

X3e

Xavier, Luciene Pontes

O Ensino da arte no programa de formação do jovem artesão na Unidade Piedade do Movimento Pró-Criança / Luciene Pontes Xavier. – Recife: O Autor, 2015.

165 f.: il.

Orientador: Livia Marques Carvalho.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal da Paraíba. Programa Associado de Pós - Graduação em Artes Visuais. Teoria da Arte, 2015.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Arte - Estudo e ensino. 2. Organizações não governamentais. 3. Educação não formal. I. Carvalho, Livia Marques (Orientador). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2015-167)

LUCIENE PONTES XAVIER

**O ENSINO DA ARTE NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO JOVEM ARTESÃO
NA UNIDADE PIEDADE DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA**

Aprovada em 30 de Junho de 2015

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. LÍVIA MARQUES CARVALHO - Orientadora (UFPB)

Prof. Dr. SEBASTIÃO GOMES PEDROSA - Membro Titular Externo

Prof. Dr. ROBSON XAVIER DA COSTA - Membro Titular Interno (UFPB)

Este estudo é dedicado a todos que fazem o Movimento Pró-Criança, principalmente aos educadores e educandos do Programa de Formação do Jovem Artesão, pelo carinho, compromisso e paixão em tudo que fazem ... que me ensinaram o dia a dia da educação não formal.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

A minha família por entender a ausência, compartilhar o desejo e me incentivar sempre. Com quem eu aprendo todos os dias desde que nasci.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais principalmente a Dr^a. Renata Wilner, Dr^a. Vitória Amaral, Dr. Carlos Newton e Dr^a. Maria Betânia e Silva que provocaram o desejo de ir adiante.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Livia Carvalho pela paciência e incentivos nos momentos em que mais precisei.

Aos professores Dr. Robson Xavier, Dr^a. Lêda Guimarães, Dr^a. Ana Lisboa e Dr. Sebastião Pedrosa pelas contribuições na conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos do mestrado, especialmente Daniel Moreira, Luciana Tavares e Flora Ruiz.

Aos colegas da minha nova casa, o IFPE, amigos que já fiz e aos que ainda vou fazer nessa jornada pela educação formal.

Mas, principalmente a Raquel por ser quem é... que me ensina todos os dias desde que nasceu e a Silvio que me ensina sempre com paciência, amor, carinho e sabedoria... sem eles, eu jamais teria conseguido.

Resumo

Este estudo teve como objetivo principal investigar o ensino da Arte na educação não formal a partir da experiência do Programa de Formação do Jovem Artesão (PFJA) no Movimento Pró-Criança (MPC). A pesquisa contemplou o período compreendido entre 2004 e 2014, relacionado a implantação, consolidação e desenvolvimento do programa na Unidade Piedade. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas fontes documentais, textuais e imagéticas, além dos depoimentos de educandos, educadores, coordenadora e gestora do Movimento Pró-Criança. No desenvolvimento da pesquisa buscamos inicialmente entender o contexto do sistema de educação não formal a partir do conhecimento da estrutura e organização institucional. O percurso histórico do PFJA na Unidade Piedade foi construído e analisado a partir dos projetos elaborados no período de 2004 a 2008 e dos depoimentos dos educadores da unidade. Examinamos as abordagens e procedimentos metodológicos do ensino da Arte para entender o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no PFJA. Foram identificados aspectos que influenciam o ensino da Arte como: a infraestrutura adequada para atividades práticas das linguagens artísticas; a equipe de educadores é composta por profissionais contratados e voluntários; o formato das atividades se apresenta como oficinas, palestras, aulas-passeio e vivências práticas; a instituição incentiva a formação continuada dos seus funcionários. Identificamos também ausência de sistematização eficiente nas metodologias e nas informações institucionais. A pesquisa constatou que a instituição busca promover a formação integral do educando e que os educadores não adotam uma única concepção de abordagem para o ensino da Arte. No processo educativo a Arte é trabalhada como expressão, técnica e conhecimento e a proposta de ensino da Arte do Programa de Formação do Jovem Artesão extrapola a aprendizagem de processos e técnicas específicas da linguagem das Artes Visuais.

PALAVRAS CHAVES: Ensino da Arte; Organizações Não Governamentais; Educação Não Formal.

Abstract

The main goal of this study was to investigate the practice of Art Education in a Non-Formal Educational Environment, taking as a starting point the experience of the *Programa de Formação do Jovem Artesão (PFJA)* within the *Movimento Pró-Criança (MPC)*. The research contemplates the period comprehended between 2004 and 2014, related to the implementation, consolidation and development of the program inside the MPC Unit of Piedade. Both documental, textual and imagnetic sources were used, as well as the testimonials of pupils, educators, the coordinator and the manager of the *Movimento Pró-Criança*. During the research process we initially sought to understand the context of the non-formal education system from the knowledge of the structure and institutional organization. The historical background of the PFJA in the Piedade Unit was built and analysed from projects elaborated between 2004 and 2008 and from the testimonials of the unit's educators. We examined the methodological approaches and procedures of Art Education in order to comprehend the teaching and learning process developed in the PFJA. There were aspects identified as influential to the teaching of Art, such as: adequate infrastructure for practical activities of the artistic languages; the team of educators is made up of hired and voluntary professionals; the activities are in the format of workshops, lectures, field trips and practical experiences; and the institution encourages the continued education of it's employees. It was also identified an absence of efficient systemization in the methodologies and institutional information. The research has found that the institution seeks to promote de full training of the student and that the educators don't adopt only one view on how to approach Art Education. In the process of teaching Art of the *Programa de Formação do Jovem Artesão* the subject is taught as expression, technique and knowledge, going far beyond the teaching of specific techniques or processes of the language of the Visual Art.

KEY WORDS: Art Education; Non-Governmental Organization; Non-formal Education.

Lista de Tabelas

Tabela 2.1 Elementos de diferenciação entre a Educação Formal e a Não Formal.	37
Tabela 2.2 - Elementos de caracterização da Educação Não-Formal.	38
Tabela 3.1 – Lista dos Valores compartilhados pelo MPC em 2004.	47
Tabela 3.2- Lista da sistematização definitiva dos valores do MPC em 2012.	49
Tabela 3.3 - Áreas-chave de atuação.	58
Tabela A1 - Objeto e público-alvo, projeto 4.1.1.	82
Tabela A2 – Objetivos do projeto 4.1.1.	83
Tabela B1 - Objeto e público-alvo do projeto 4.2.	86
Tabela B2 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES.	86
Tabela B3 - Objetivos específicos do projeto 4.2.	87
Tabela B4 -Dados quantitativos do projeto 4.2.	88
Tabela B5 -Dados qualitativos do projeto 4.2.	89
Tabela B6- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO 4.2.	89
Tabela B7 - Metas alcançadas pelo projeto 4.2.	90
Tabela C1 - Objeto e público-alvo projeto 4.3.	93
Tabela C2 - Objetivos específicos do projeto 4.3.	95
Tabela D1 - Público-alvo do projeto 4.4.	98
Tabela D2 - Objetivos do projeto 4.4.	98
Tabela 5.1 – Organização semanal da carga horária por curso.	108
Tabela 5.2 - Demonstrativo do primeiro ano de atividades das turmas.	109
Tabela 5.3– Grade de atividades do Módulo das Oficinas Lúdicas.	110
Tabela 5.4 – Temas trabalhados no período de 2005 a 2013.	134
Tabela 6.1 - Elementos de caracterização do sistema em estudo.	159

Lista de Gráficos

Gráfico 01 – Número de beneficiários entre 2004 à 2013.	55
Gráfico 02 – Distribuição dos beneficiários nas unidades de atendimento.	56
Gráfico 03 – Distribuição dos beneficiários na Unidade Piedade entre 2003 e 2013.	57

Lista de Figuras

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Movimento Pró-Criança.	58
Figura 2 - Linha do Tempo dos projetos.	79
Figura 3 - Primeira comunidade conquistada – Movimento Pró-Criança.	91

Lista de Imagens

Imagem 3.1 - Fachada principal da Unidade Piedade.	61
Imagem 3.2 - Vista do pátio interno para o prédio principal da Unidade Piedade.	61
Imagem 3.3 - Vista do prédio anexo e da quadra coberta.	62
Imagem 3.4 - Vista da quadra coberta.	62
Imagem 3.5 - Entrada dos educandos do turno da manhã.	62
Imagem 3.6 e 3.7 - Oficina oferecida para os educandos do setor profissionalizante, 2008.	73

Imagem 3.8 e 3.9 – Exposição interna das turmas de Artes Plásticas e Artes Gráficas do PFJA, 2007.	73
Imagem 3.10 e 3.11 – Evento da oficina sobre Ariano Suassuna na quadra coberta, 2009.	74
Imagem 3.12 e 3.13 – Oficina de pintura com o artista Daniel Santiago, 2009.	74
Imagem 3.14 – Sala de informática.	75
Imagem 3.15 – Sala multiuso 1.	75
Imagem 3.16 e 3.17– Atelier utilizado nos cursos de Artes Plásticas e Artes Gráficas	75
Imagem 3.18 e 3.19 – Sala de Dança e Sala de Percussão.	76
Imagem 3.20 e 3.21 – Atelier de Serigrafia do curso de Artes Gráficas em 2014.	76
Imagem 3.22 e 3.23 – Sala multiuso 2.	76
Imagem 4.1 – Encontro dos participantes PFJA na Praça do Marco Zero do Recife-PE, Junho de 2007.	81
Imagem 5.1 – Atividade do Eixo Arte em 2006, do Curso de Artes Plásticas do PFJA.	104
Imagem 5.2 – Atividade do Eixo Produto em 2006.	105
Imagens 5.3, 5.4 e 5.5 – Experiência Land Art 1a.	112
Imagens 5.6 e 5.7 – Experiência Land Art 1b.	112
Imagens 5.8 e 5.9 – Experiência Land Art 1c.	113
Imagens 5.10 e 5.11 – Momento 1 na Experiência Land Art 2a.	114
Imagens 5.12, 5.13 e 5.14 – Momento 2 na Experiência Land Art 2b.	114
Imagem 5.15 – Experiência Land Art 2c.	114
Imagem 5.16 e 5.17 – Oficinas lúdicas 2011, exercício 1 recortes.	116
Imagem 5.18 e 5.19 – Oficinas lúdicas 2011, exercício 2 carimbos.	116
Imagem 5.20, 5.21, 5.22 e 5.23 – Oficinas lúdicas 2011, impressões.	117
Imagem 5.24, 5.25 e 5.26 – Culminância 1a, oficinas lúdicas 2011.	117
Imagem 5.27 – Culminância 1b, oficinas lúdicas 2011.	117

Imagens 5.28, 5.29 e 5.30 – Oficinas lúdicas 2011, monotipia.	119
Imagem 5.31 – Monotipia.	120
Imagens 5.32, 5.33 e 5.34 – Oficinas lúdicas 2011, desenho em transparência.	120
Imagem 5.35 – Oficinas lúdicas 2011, pesquisa teórica realizada nas aulas de informática.	120
Imagem 5.36, 5.37 e 5.38 – Oficinas lúdicas 2011, desenho de observação, turma de Dança.	121
Imagem 5.39 – Oficinas lúdicas 2011, desenho em transparência, turma de Dança.	122
Imagem 5.40 – Oficinas lúdicas 2011, projeção da turma de Dança.	122
Imagem 5.41 e 5.42 – Oficinas lúdicas 2011, desenho de observação 1a, turma de Percussão.	123
Imagem 5.43 – Oficinas lúdicas 2011, desenho de observação 1b, turma de Percussão.	123
Imagem 5.44a – Oficinas lúdicas 2011, criação da arte-final, turma de Percussão.	124
Imagem 5.44b – Oficinas lúdicas 2011, impressão em serigrafia, turma de Percussão.	124
Imagem 5.45, 5.46 e 5.47 – Módulo 2, laboratório da cor, turma Artes Gráficas, 2008.	126
Imagem 5.48, 5.49 e 5.50 – Módulo 2, oficina de desenho, turma Artes Plásticas, 2008.	127
Imagem 5.51, 5.52 e 5.53 – Módulo 2, desenho à nanquim, turma Artes Plásticas, 2008.	127
Imagem 5.54, 5.55, 5.56 e 5.57 – Módulo 2, criação em <i>Kirigame</i> , turma Artes Plásticas, 2011.	128
Imagem 5.58, 5.59 e 5.60 – Módulo 2, painel coletivo, turma Artes Plásticas, 2011.	128
Imagem 5.61, 5.62 e 5.63 – Módulo 3, pintura em porcelana 1, turma de Artes Plásticas, 2012.	130
Imagem 5.64, 5.65, 5.66 e 5.67 – Módulo 3, pintura em porcelana 2, turma Artes Plásticas, 2012.	131
Imagem 5.68, 5.69, e 5.70 – Módulo 3, pintura em porcelana 3, turma Artes Plásticas, 2012.	131

Imagem 5.71, 5.72 e 5.73 – Módulo 4, finalização dos produtos em porcelana, turma Artes Plásticas, 2012.	133
Imagem 5.74 e 5.75– Módulo 4, organização do estoque e etiquetagem, turma Artes Plásticas, 2012.	133
Imagem 5.76 – Oficina de pintura em porcelana com a artista convidada Marisa Varella, 2005.	135
Imagem 5.77, 5.78 e 5.79 – Processo de transposição da cópia da Chita para o azulejo.	136
Imagem 5.80, 5.81 e 5.82– Processo de pintura nos azulejos dos elementos da Chita.	136
Imagem 5.83, 5.84, e 5.85 - Produção coletiva para o painel em azulejo, turma de Artes Plásticas 2005/2006.	136
Imagem 5.86 e 5.87 – Produção individual em porcelana da coleção, turma de Artes Plásticas de 2005/2006.	137
Imagem 5.88, 5.89 e 5.90 – Produção com o tema Chita da turma de Artes Plásticas 2005/2006.	137
Imagem 5.91, 5.92 e 5.93 – Produtos da coleção Chita dos educandos das turmas de Artes Plásticas e Artes Gráficas, 2007.	138
Imagens 5.94, 5.95 e 5.96 – Imagens produzidas pelos educandos de artes plásticas de 2007/2008 durante o estudo sobre Abelardo da Hora.	138
Imagens 5.97, 5.98 e 5.99 – Pintura sobre azulejo e caneca produzida pelos educandos de artes plásticas de 2008/2009 para a coleção em homenagem a Cícero Dias.	139
Imagens 5.100, 5.101 e 5.102 – Objetos produzidos pelos educandos da turma de Artes plásticas de 2010/2011 com o tema Grafismo Indígena.	139
Imagens 5.103, 5.104 e 5.105 – Objetos produzidos pelos educandos da turma de Artes plásticas de 2012/2013 com o tema Movimento Armorial.	139
Imagem 5.106 – Exposição Rosangela Rennó, 2006.	140
Imagem 5.107 - Exposição de Dora Longo Bahia, 2006.	140
Imagens 5.108 e 5.109 – O educativo do MAMAM recebe o grupo do PFJA na exposição de João Câmara, 2006.	141
Imagem 5.110 – Vivência prática, CE - UFPE, 07/2011.	142

Imagem 5.111 – Vivência prática, CAC - UFPE, 5/2011.	142
Imagem 5.112 – Vivência prática, CE - UFPE, 10/2011.	142
Imagem 5.113 – Vivência prática no CAC - UFPE, 06/2011.	142
Imagens 5.114, 5.115, 5.116, 5.117, 5.118 e 5.119 – FENEARTE 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012.	143
Imagem 5.120, 5.121, 5.122 e 5.123 – Vivência prática, preparação para FENEARTE.	144
Imagem 5.124, 5.125 e 5.126 – Exercício do desenho na areia.	148
Imagem 5.127, 5.128 e 5.129 – Exercício do desenho de observação	148
Imagem 5.130, 5.131, 5.132, 5.133, 5.134, 5.135 e 5.136 – 1ª experiência da ação Pintura na Areia.	149
Imagens 5.137, 5.138, 5.139 e 5.140 – Produção dos livros de memórias dos educandos da Unidade Piedade.	151
Imagem 5.141 - Exposição na Unidade do Recife Antigo, Renato Valle recebe Gil Vicente.	151
Imagem 5.142 e 5.143 - Exposição Diálogos no Museu do Estado de Pernambuco.	152
Imagem 5.144 - A obra O Cachorro Morto, no Museu do Estado de Pernambuco.	152
Imagem 5.145– Fotografia do cachorro morto.	153
Imagem 5.146 - Página do livro de memórias de Darci.	153
Imagem 5.147, 5.148 e 5.149 – Processo de ampliação e definição da imagem na lona (trabalho coletivo).	154
Imagem 5.150 e 5.151 - Renato e Darcicleiton produzindo a obra O Cachorro Morto.	154

Sumário

RESUMO	
ABSTRACT	
LISTA DE QUADROS E TABELAS	
LISTA DE GRÁFICOS	
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE IMAGENS	
1 INTRODUÇÃO	16
2 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E SEUS MÚLTIPLOS ASPECTOS	25
2.1 A educação não formal como campo conceitual	27
2.2 Instituições da educação não formal o Terceiro Setor e as ONGs	29
2.3 O ensino da Arte na educação não formal	31
2.4 Aspectos da educação não formal	32
2.4.1 O ensino e a aprendizagem na educação não formal	39
2.5 A Perspectiva Sociocultural	40
3 MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA O SISTEMA EM ESTUDO	44
3.1 Uma história tecida por várias mãos	45
3.1.1 Missão e Valores institucionais	47
3.1.2 A Linha do Tempo	51
3.1.3 A sustentabilidade institucional	53
3.1.4 Números de atendimento do público-alvo	55
3.1.5 Áreas de atuação e estrutura organizacional	57
3.1.5.1 Unidade Coelho	59
3.1.5.2 Unidade Recife Antigo	60
3.1.5.3 Unidade Piedade	60
3.2 A Unidade Piedade como campo de observação	61
3.2.1 A equipe de educadores que atua no PFJA	64
3.2.2 Os educandos	70
3.2.3 Os espaços para as práticas educativas	72

4	O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO JOVEM ARTESÃO E O ENSINO DA ARTE: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO	78
4.1	Antecedentes - situação do contexto institucional	80
4.1.1	Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens	82
4.2	Implantação do núcleo de formação do PFJA projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão	85
4.3	Consolidação do núcleo da Unidade Piedade Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão	92
4.4	Projeto Decolando na Arte da Vida	97
5	PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO JOVEM ARTESÃO: O ENSINO DA ARTE COMO INSTRUMENTO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	100
5.1	A Diretriz Metodológica	102
5.2	Estrutura e caracterização das atividades	107
5.3	Ciclo de formação	109
5.3.1	Módulo 1 – Módulo oficinas lúdicas	109
5.3.1.1	Evento 1 – oficinas lúdicas do eixo Arte em 2008	111
5.3.1.2	Evento 2 – oficinas lúdicas do eixo Arte em 2011	115
5.3.2	Módulo 2 – A experimentação e a Arte como conhecimento	125
5.3.2.1	Evento 3 – oficinas do eixo da Arte em 2008	126
5.3.2.2	Evento 4 – oficinas do eixo da Arte em 2011	128
5.3.3	Módulo 3 – A Arte como técnica e o desenvolvimento de um tema.	129
5.3.3.1	Evento 5 – oficinas do eixo Arte em 2012	130
5.3.4	Módulo 4 – A Arte como produção e geração de renda	132
5.3.4.1	Evento 6 – oficinas do eixo Produto em 2012	133
5.4	Temas geradores do objeto artístico	134
5.5	Atividades de acompanhamento 1: as aulas-passeio	140
5.6	Atividades de acompanhamento 2: vivências práticas	141
5.6.1	Interações Estéticas – residência artística de Renato Valle	147
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
	REFERÊNCIAS	164
	APÊNDICES E ANEXO	169

1

INTRODUÇÃO

Este trabalho está situado em um dos temas atuais de discussão no campo do ensino da Arte, o qual diz respeito à diversidade das instituições envolvidas em educação e às diferentes abordagens de suas práticas educativas. Neste cenário de diversidade, as instituições de educação não formal, como as Organizações Não Governamentais (ONGs), apresentam-se como espaços realizadores de inúmeros projetos que envolvem arte, cultura e inclusão social.

O interesse em estudar os processos de ensino-aprendizagem em Arte que ocorrem no campo da educação não formal está relacionado à minha prática como arte-educadora neste contexto. Desde 1999, estive envolvida em projetos de arte-educação em instituições sociais, como o Movimento Pró-Criança (MPC) e em instituições culturais como o Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM) e Museu do Homem do Nordeste (MUHN), ambos situados na cidade do Recife.

Inicialmente, sem a formação específica, consolidei minhas inquietações na prática e no envolvimento com profissionais da área: artistas, arte-educadores e gestores das instituições com quem me relacionei nos projetos desenvolvidos. Posteriormente, cursando a graduação de Licenciatura em Educação Artística na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre 2008 e 2011, as inquietações ficaram mais fortes e mais direcionadas às questões de aprendizagem. O curso de graduação me impulsionou a pesquisar o pensamento teórico em relação ao assunto, contudo, durante minha formação acadêmica, não encontrei discussões que me ajudassem a entender, de fato, como se estruturam as relações de ensino-aprendizagem em Arte nesses espaços específicos de educação não formal.

O ensino da Arte nas ONGs tem sido pouco analisado e investigado apesar da presença constante da arte-educação nas Organizações do Terceiro Setor (OTS). Encontrei pouco material disponível em comparação à extensa produção acadêmica voltada para o ensino da Arte na educação formal.

Na situação de arte-educadora em educação não formal encontrei-me impelida a pesquisar sobre os parâmetros do ensino e o aprendizado em Arte que ocorre neste tipo de instituição educativa que não faz parte do sistema formal. É um tema complexo, necessitando de estudos sistemáticos sobre o contexto, as práticas e os métodos utilizados.

A ausência de pesquisa científica no campo do ensino da Arte na educação não formal, principalmente aquele desenvolvido em ONGs reforça a ideia de que é um setor em construção que não deve ser estudado com base nos parâmetros da educação formal. Esta afirmação encontra fundamento em CARVALHO (2005) e BARBOSA (2009). Carvalho (2005, p.05) afirma que apesar do crescimento significativo das ONGs e a evidência das práticas educativas em Arte nas instituições de educação não formal, as discussões sobre o ensino artístico têm sido voltadas para as instituições formais, sendo pouco analisado e investigado o papel da Arte e seu ensino no contexto das ONGs. Barbosa (2009, p.22), por sua vez, afirma que as experiências proporcionadas pelas ONGs têm servido de exemplo para as escolas formais como uma nova maneira de entender o ensino da Arte e, defende que é necessário que haja mais pesquisas que avaliem os melhores procedimentos para atingir os objetivos educacionais no campo da Arte.

As colocações acima embasam a crença de que estudos mais aprofundados sobre propostas educativas em instituições de educação não formal são de significativa importância para esclarecer o entendimento desse contexto. Acreditamos que este campo da educação é fértil, podendo inclusive, compartilhar processos com a educação formal e criar parcerias importantes no contexto do ensino da Arte. Por ser um novo campo conceitual as pesquisas voltadas para a educação não formal ampliam a discussão e a reflexão crítica sobre a diversidade de concepções das práticas educativas do ensino da Arte. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar o ensino da Arte do Programa de Formação do Jovem Artesão (PFJA) na Unidade Piedade do Movimento Pró-Criança.

O Movimento Pró-Criança é uma Organização do Terceiro Setor sem fins lucrativos, criada em 1993, que atua como espaço de educação complementar para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade e risco social¹ da Região Metropolitana do Recife. É uma instituição social de médio porte, que possui três unidades de Atendimento: Unidade Coelhos, Unidade Recife Antigo e a Unidade Piedade.

A escolha da ONG se justificou por três motivos: primeiro pelo fato do MPC ser um dos espaços de educação não formal que, ao longo da minha vida profissional, provoca interesse e principalmente inquietações como arte-educadora; segundo por considerar a importância da Arte para o Movimento Pró-Criança, visto que esta instituição oferece experiências artísticas em quatro linguagens (Dança, Música, Teatro e Artes Visuais) e, que ao longo de sua história esteve envolvida com vários projetos no campo do ensino da Arte; terceiro se relaciona ao reconhecimento da relevância do MPC para o terceiro setor pernambucano, uma vez que o MPC atendeu a mais de 14 mil crianças, adolescentes e jovens, entre 6 e 25 anos, oriundos de diversas comunidades do estado de Pernambuco no período de 2004 a 2013.

1 A expressão situação de vulnerabilidade e risco social, é empregada pelo terceiro setor como sinônimo de “expostos aos perigos”, vulneráveis a todo tipo de carência, em situação de risco a exclusão social, situação de pessoas que necessitam de proteção no sentido mais amplo.

O recorte da pesquisa está delineado da seguinte maneira: escolhemos o Programa de Formação do Jovem Artesão por ser um dos projetos que tem contribuído para a formação de adolescentes e jovens, na linguagem das Artes Visuais, em instituições de educação não formal no Recife. O PFJA foi desenvolvido na estrutura de núcleos de formação em duas instituições, nas unidades Coelhos e Piedade do MPC e no Museu do Homem do Nordeste da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).

Como campo de observação escolhemos o Núcleo da Unidade Piedade, por ser o mais antigo e diversificado no contexto do Movimento Pró-Criança, e que ofereceu o maior número de vagas entre todos os núcleos do Programa de Formação do Jovem Artesão ao longo do recorte temporal da pesquisa, 2004 a 2014.

Questionamentos os mais variados apareceram no decorrer da pesquisa, porém alguns nortearam de maneira mais evidente o pensamento: Em qual contexto é desenvolvido o Programa de Formação do Jovem Artesão? De que maneira o PFJA está inserido nas diretrizes educacionais do MPC? Como foi desenvolvido o PFJA na Unidade Piedade? Quais as diretrizes metodológicas o ensino da Arte no PFJA? Como é compreendido o processo de ensino-aprendizagem em Arte para o núcleo do PFJA da Unidade Piedade?

Estas questões direcionaram os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos específicos da pesquisa:

1. Entender o contexto da educação não formal no qual o PFJA se desenvolve;
2. Construir a história sobre implantação e manutenção do núcleo de formação do PFJA na Unidade Piedade do MPC ;
3. Identificar as diretrizes educacionais para o ensino da Arte do PFJA no contexto institucional;
4. Examinar as abordagens e procedimentos metodológicos empregados pelo PFJA na Unidade Piedade do MPC.

Para contextualizar o ambiente institucional realizamos o levantamento de dados que permitiu a construção do contexto histórico da instituição no sentido de se debruçar sobre o Movimento Pró-Criança como um sistema educativo da educação não formal. Em seguida o olhar se deteve na Unidade Piedade, determinado como um subsistema desse sistema e campo de observação da pesquisa. Escolhemos como indicadores para análise do sistema e do subsistema a missão, os valores institucionais, a estrutura organizacional, o perfil dos educadores e do público alvo. Após o conhecimento do contexto institucional nos debruçamos sobre o processo de implantação e desenvolvimento do PFJA na Unidade Piedade. A partir da sistematização dos dados relativos aos objetivos, metas e resultados alcançados no processo procuramos identificar as diretrizes educacionais adotadas em relação ao ensino da Arte.

Diante dos dados sistematizados analisamos as diretrizes educacionais do PFJA a partir das abordagens e procedimentos identificados no ensino da Arte realizado na Unidade de Piedade. Em razão da natureza e da complexidade dos dados o estudo se configurou como uma pesquisa qualitativa com multimétodos de coleta de dados: consulta às fontes documentais, observação de campo e entrevistas.

Iniciamos o levantamento de dados em Março de 2013, por meio das fontes disponíveis nos arquivos do Movimento Pró-Criança. A natureza das fontes utilizadas foi textual e imagética. Buscamos inicialmente as fontes textuais que se configuraram como bibliográficas e documentais.

As fontes bibliográficas dizem respeito aos artigos e trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação. Foi realizada uma pesquisa no Banco de Teses da Capes. Entre artigos, dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, 21 trabalhos foram identificados: 04 na área de Arte, 15 na área de Educação, 01 na área de Psicologia Cognitiva e 01 na área de Antropologia. A busca foi realizada utilizando como palavras chaves: artes em ONGs, inclusão social, arte educação em ONGs, transformação social, ensino de arte, educação não formal, educação pela arte, educação profissional, juventude, trabalho e educação, sociedade civil, teoria sociocultural, teoria da atividade e aprendizagem.

Durante a pesquisa encontramos duas dissertações de mestrado de programas de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ambas com relação direta com o problema: uma na área de Educação que envolve a discussão sobre a formação de arte-educadores que atuam na educação não formal (o MPC foi uma das instituições pesquisadas), e a outra na área de Antropologia, que discorre sobre o Programa de Formação do Jovem Artesão, mais especificamente, sobre o núcleo da FUNDAJ no Museu do Homem do Nordeste.

Nas fontes documentais, em relação a história do MPC, selecionamos o Estatuto da Instituição e quinze publicações denominadas de Relatórios de Atividades do MPC abrangendo o período de 1996 a 2013. Em relação a implantação do PFJA na Unidade Piedade, identificamos formulários de apresentação e relatórios de execução de projetos, relatórios anuais da Unidade Piedade e peças de divulgação – folders, catálogos, publicações jornais e revistas.

Ao examinar os documentos com o objetivo de selecionar as informações para o desenho do perfil institucional, nos deparamos com outras fontes bibliográficas: quatro dissertações de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Administração do Centro de Ciências Sociais da UFPE que discorrem sobre o processo de planejamento estratégico do MPC, abrangendo o período de 2001 a 2013 e artigos relacionados ao MPC. Estas dissertações de mestrado são documentos relacionados ao Núcleo de Gestão e Pesquisa do Planejamento Estratégico do Movimento Pró-Criança em parceria com a UFPE e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), citado nos Relatórios de Atividade do MPC.

A parceria com a UFPE e UFRPE, é considerada fundamental para a situação atual do MPC. As informações contidas nos documentos foram importantes para estabelecer o contexto institucional do sistema de educação não formal estudado. O que inicialmente seria introdutório, tornou-se mais denso porque na pesquisa documental abriu-se um conjunto de informações que deveriam ser consideradas para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa maneira, aumentou a necessidade de confrontação dos dados que apareciam tanto nos relatórios como nas dissertações, necessitando constantemente da troca de informações com a Direção do MPC e com a Gestora da Unidade de Piedade.

Ao mesmo tempo em que algumas informações contidas nas dissertações e relatórios construíam um percurso histórico linear do Movimento Pró-Criança, outras informações revelavam leituras mais interpretativas e pessoais, na medida em que algumas análises e conclusões que estavam no discurso acadêmico e que se relacionavam diretamente com o discurso institucional foram construídas em eventos dos quais eu e alguns membros da equipe do PFJA havíamos participado.

Na pesquisa nos documentos do Núcleo de Gestão e Pesquisa do Planejamento Estratégico encontramos a Linha do Tempo do MPC, o que nos levou a construir a Linha do Tempo da Unidade Piedade e a Linha do Tempo do Programa de Formação do Jovem Artesão como ferramentas de sistematização de dados.

A Linha do Tempo da Unidade de Piedade (Apêndice B), foi construída inicialmente a partir da seleção dos dados relevantes ou referentes à unidade encontrados na Linha do Tempo do MPC (SOBRAL, 2013). Entretanto, como o material possuía muitas lacunas e incoerências buscamos o confronto de dados com base nas informações encontradas nos relatórios da instituição, nos trabalhos acadêmicos, nos relatórios da Unidade Piedade, nos projetos referentes ao PFJA, além do banco de dados imagéticos e relatos dos funcionários do MPC. Esta etapa serviu para entender o contexto institucional do sistema e estabelecer as relações entre os fatores que exerceram e exercem influência na construção e na aplicação das diretrizes do PFJA para o atendimento dos beneficiários da unidade.

Contudo, não respondia as questões a respeito dos procedimentos metodológicos do ensino da Arte desenvolvido pelo PFJA. Para identificar, caracterizar e examinar as abordagens e procedimentos metodológicos empregados pelo PFJA na Unidade Piedade do MPC, analisamos os projetos executados para a implantação do programa e a documentação imagética do PFJA. Com a sistematização dos dados (referentes a Unidade de Piedade) foi possível coletar informações sobre o processo de implantação e desenvolvimento do Programa de Formação do Jovem Artesão.

Identificamos quatro projetos relacionados ao PFJA na Unidade Piedade: o Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens para o período de 2005 a 2010; o proje-

to apresentado para o Edital da *BrazilFoundation*, em 2004, que permitiu a implantação do programa na unidade de Piedade, considerado na pesquisa documento de valor significativo por ser o ponto de partida para o desenvolvimento do PFJA no contexto institucional; e o projeto apresentado para o edital do Ministério da Cultura (MINC) direcionado à legitimação de Pontos de Cultura no Brasil, em 2005, cujo recurso possibilitou a consolidação do Programa de Formação do Jovem Artesão no MPC; e o Projeto Decolando na Arte da Vida referente ao convênio MPC e a INFRAERO² que adotou as diretrizes metodológicas do PFJA como modelo de atuação. Analisamos os dados dos projetos com base na sua relação com o contexto institucional.

No levantamento da documentação imagética (acervo fotográfico e imagens digitalizadas de trabalhos dos educandos), foram examinadas imagens relativas à Unidade Piedade datadas desde 2005. A organização desse banco de dados imagéticos se fez necessária porque a situação estava muito precária, com arquivos repetidos e alocados em diferentes lugares de maneira confusa. A documentação imagética referente às atividades relacionadas ao PFJA chegou a 11.244 imagens (período entre 2005 a 2012). Catalogamos os álbuns de acordo com o ano de realização dos eventos e em seguida categorizamos por tipo de atividade de acordo com os eixos formativos identificados nas diretrizes educacionais do PFJA. O número final, 2.500 imagens em 89 álbuns³, resultou da decisão de selecionar várias fotos do mesmo evento para facilitar a análise. Os eventos foram selecionados como dados de análise de acordo com a relevância em relação às abordagens e aos procedimentos metodológicos empregados no PFJA.

As entrevistas foram realizadas principalmente nos formatos *não estruturada* do tipo focalizada com questões abertas, sem uma sequência determinada, e *não diretiva*. A intenção inicial era a de entrevistar todos os participantes da equipe, contudo, decidimos posteriormente pela amostragem. Os relatos foram coletados no período compreendido entre agosto de 2013 e Março de 2015. As entrevistas deram a visão subjetiva do PFJA a partir do ponto de vista do entrevistado, o que foi muito eficiente para estruturar a reflexão sobre os fatos. A escolha dos entrevistados se configurou como um recorte dos sujeitos que de alguma maneira influenciaram as ações do programa: os diretores do MPC, a gestora da Unidade de Piedade, os Coordenadores do PFJA e alguns educadores do Núcleo do PFJA de Piedade.

As entrevistas foram organizadas considerando o critério de representatividade na Unidade Piedade: a gestora da unidade, a coordenadora do setor profissionalizante, a arte-educadora do Curso de Artes Plásticas e a educadora de informática do PFJA. Cada uma das entrevistadas tem uma relação de pertencimento com a Unidade Piedade, visto que, as três primeiras estão na instituição desde 2004 e a última iniciou sua relação com a instituição como educanda do PFJA.

2 Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

3 Estas imagens foram publicadas em um grupo fechado do Facebook criado para a pesquisa, como estratégia de coletar mais informações para identificação de eventos, educandos e egressos do programa.

A observação de campo ocorreu de forma sistemática, semanalmente, durante o período de um ano entre Julho de 2013 e Julho de 2014. Período em que estive afastada da função de coordenadora pedagógica do setor profissionalizante na tentativa de possibilitar o olhar do pesquisador sem estar envolvida diretamente com os problemas do cotidiano da Unidade Piedade. Este foi o processo mais difícil de administrar no sentido do envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa. Mesmo assim, a observação de campo promoveu a evidência de dados não presentes nas entrevistas ou no levantamento documental. O processo observacional foi estruturado em consonância com a natureza do contexto observado e se concretizou com o pesquisador participante. Tentamos abranger a diversidade de atividades existente no PFJA na Unidade Piedade, como atividades em sala de aula, atividades extraclasse, reunião da equipe de educadores e a observação dos grupos operativos coordenados pelo setor psicossocial da Unidade.

O planejamento da pesquisa foi montado com a flexibilidade necessária que possibilitou levar em consideração aspectos variados a respeito do PFJA, respeitando suas diretrizes educacionais e seu processo de ensino-aprendizagem em Arte. Na metodologia adotada não existiu uma ordem hierárquica no levantamento dos dados, a entrevista embasou o olhar para a documentação escrita, que por sua vez provocou novos questionamentos a serem confirmados através da observação de campo.

Procuramos insistentemente a imparcialidade na interpretação dos dados, tentando sempre nos apoiar na documentação textual e nos relatos dos outros sujeitos envolvidos. A análise dos documentos referentes aos projetos executados foi realizada a partir da identificação dos seus objetos, objetivos, justificativas e público-alvo. Nos relatórios de execução dos projetos foi observado os objetivos alcançados, metas atingidas e os resultados gerais. A partir do manuseio das imagens foi possível identificar e caracterizar as atividades relacionadas ao ensino da Arte do PFJA de acordo com suas diretrizes educacionais.

Este estudo está estruturado em quatro capítulos: O primeiro trata do campo discursivo da educação não formal, o foco está no entendimento do campo conceitual e os aspectos que estão presentes na educação não formal. Diante da complexidade do campo foi necessário fazer algumas escolhas a respeito dos aspectos a serem observados. As escolhas privilegiaram as semelhanças e diferenças do contexto entre o ensino formal e o não formal, suas relações e questões relevantes sobre o processo de ensino e aprendizagem.

O segundo capítulo tem como foco o contexto da educação não formal no qual o Programa de Formação do Jovem Artesão está inserido. O capítulo foi estruturado em duas partes: a primeira apresenta a contextualização do cenário institucional. Entendemos o Movimento Pró-Criança como um sistema da educação não formal com suas particularidades e, portanto, com regras próprias que determinam o direcionamento das práticas sociais desenvolvidas no seu espaço. Para isso escolhemos desenhar o perfil institucional a partir da documentação textual

existente e buscando, através de encontros com a diretoria e gestão, preencher as lacunas que iam por vezes aparecendo. A segunda parte do capítulo trata mais especificamente do contexto da Unidade Piedade: sua estrutura organizacional, sua estrutura física, sua equipe de educadores e seus educandos. Tratamos a Unidade Piedade como um subsistema da educação não formal que executa vários projetos institucionais entre eles o Programa de Formação do Jovem Artesão.

O terceiro capítulo é dedicado ao processo de implantação e consolidação do Programa de Formação do Jovem Artesão na Unidade Piedade. É realizada uma análise dos conteúdos dos projetos que foram realizados no período entre 2004 a 2010. Procuramos identificar em cada documento, as convergências e divergências entre eles que indicassem as alterações do PFJA em relação ao contexto educacional.

O quarto capítulo é fruto da investigação sobre as atividades oferecidas e relacionadas ao PFJA. A investigação considerou os caminhos percorridos pelo programa no contexto da Unidade Piedade. O capítulo foi construído a partir das informações sobre as atividades coletadas na documentação textual e imagética confrontando com os relatos orais dos educadores e educandos do PFJA. Devido a abundância de imagens no acervo da instituição, muito do que foi examinado não está contemplado no capítulo. Tentou-se dar uma visão abrangente das diretrizes metodológicas do programa a partir da amostragem de eventos que no nosso olhar são determinantes para entender alguns aspectos do ensino da Arte no Programa de Formação do Jovem Artesão.

E por fim, nas considerações finais, apresentamos as reflexões decorrentes da investigação sobre o ensino da Arte desenvolvido no Programa de Formação do Jovem Artesão na Unidade Piedade do Movimento Pró - Criança com base nos aspectos identificados no campo conceitual da educação não formal.

2

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E SEUS MÚLTIPLOS ASPECTOS

Neste capítulo, trataremos de estabelecer o campo discursivo e definir os parâmetros a serem observados na investigação sobre o ensino da Arte no Programa de Formação do Jovem Artesão no Movimento Pró-Criança. Para isso torna-se necessário apresentar o campo conceitual e os múltiplos aspectos da educação não formal. A premissa adotada neste estudo é a de que a educação é permanente e a aprendizagem ocorre nas relações que são estabelecidas a partir das experiências ao longo da vida. Nesse sentido, a defesa é que a educação está presente em todas as ações ou locais que possuem a intencionalidade de educar. Entendemos ainda que a educação deve ter como prioridade provocar mudanças nos indivíduos que por sua vez modificam o sistema ao qual pertencem. São essas trocas que impulsionam as tentativas de adequação e melhoria dos sistemas de educação.

A tentativa da compreensão sobre os diferentes processos educativos que emergem em contextos educacionais, fora do ambiente escolar, se tornou presente, principalmente, no momento da crise mundial da educação no final dos anos de 1960. Na segunda metade do século XX, houve uma ampliação da discussão sobre educação que favoreceu o surgimento de um novo campo conceitual que teve como problemática inicial a crise dos sistemas escolares, os quais se revelaram ineficientes para satisfazer os anseios da sociedade em um momento de transformação social. As críticas não estavam direcionadas ao cotidiano escolar propriamente dito, e sim para o sistema da educação formal como um todo.

Este novo campo conceitual parte do princípio que a educação ocorre via três modalidades: a *educação formal*, a *educação não formal* e a *educação informal*. Em termos gerais, a *educação formal* é aquela que é desenvolvida nos sistemas formais de ensino como a escola; a *educação não formal* seria o conjunto de meios e práticas educacionais que se desenvolvem em locais que não se configuram como espaços sistematicamente regulados segundo a legislação da educação formal; e a *educação informal* é a educação da vida que acontece desde que nascemos como a que acontece no seio da família e no convívio com os amigos. Portanto, atualmente, a educação é compreendida dentro de uma perspectiva ampla, não se restringindo mais aos processos de ensino e aprendizagem no interior de unidades escolares. Nesse sentido, todas as práticas educativas devem ser levadas em consideração quando se pensa no processo educativo global do indivíduo.

2.1

A educação não formal como campo conceitual

A nova maneira de entender a educação envolve autores de diversas áreas, sob pontos de vista distintos, que redimensionam e ampliam os significados dos conceitos propostos. Por ser um campo discursivo que compreende uma diversidade de interesses e atuações, possibilita olhares opostos, paralelos, complementares e destoantes. Práticas educativas que hoje são conhecidas como educação não formal sempre existiram, antes mesmo do surgimento da educação escolar, porém, estas ações não eram reconhecidas como modalidade de educação até a metade do século XX, quando houve uma ampliação do conceito de educação.

A discussão sobre a *educação não formal* popularizou-se no campo educacional em 1967, com a *International Conference on World Crisis in Education*, que ocorreu em Williamsburg, Virginia, nos Estados Unidos. O termo tem origem com a publicação de P.H.Coombs (1968) do livro *The World educational crisis*, a partir deste documento, a área educacional amplia sua discussão e o campo conceitual da educação não formal começa a ser delineado. Nesta publicação a ênfase estava na necessidade do desenvolvimento de meios educacionais diferentes da escola convencional (TRILLA, 2008).

Segundo Trilla (*ibidem*), fatores sociais, econômicos e tecnológicos que emergiram a partir da segunda metade do século XX geraram novas necessidades educacionais e demarcaram a crise mundial da educação, ao mesmo tempo em que ajudaram a direcionar o olhar para outras propostas educacionais e assim estimularam o surgimento e reconhecimento de novas possibilidades pedagógicas não escolares. Dentre esses fatores ele destaca: o aumento da demanda de educação, transformações no mundo do trabalho, ampliação do tempo livre, mudanças na instituição familiar, a presença dos meios de comunicação em massa, desenvolvimento de novas tecnologias e crescente sensibilidade social.

Contudo, a crise mundial não dizia respeito somente ao campo educacional, diferentes setores da sociedade, não só o pedagógico como também as áreas da Saúde, da Cultura e do Social, foram criticadas pela incapacidade do Estado em atender às demandas sociais necessárias e desejadas.

Nesse contexto, emergiram discursos pedagógicos que, embora ideologicamente heterogêneos, tinham em comum o reconhecimento de que a escola não seria a única solução frente aos problemas da educação. Trilla aponta quatro discursos como os mais relevantes a resumir a situação da época⁴: “o discurso tecnocrático-reformista da crise da educação como o de P. H.

4 Trilla chama a atenção para a década de 1970, período em que foram iniciados estudos acadêmicos no campo como: os estudos realizados por Cole S. Brembeck, Van Rensberg (1972), Coombs; Prosser e Ahmed (1973, 1974 e 1975), *Attacking Rural Poverty: How Non-Formal Education Can Help*, (Coombs e Ahmed, 1974) e a coleção *Education for Rural Development: Case Studies for Planners de 1975*. os estudos sobre os programas latino-americanos de La Belle (1976), Bock e Papagiannes (1976) e Simkins (1987).

Combs (1968) e Edgar Faure (1972) e posteriormente Jacques Delors (1990); as críticas radicais a instituição escolar; a formulação de novos conceitos na área⁵ e os novos paradigmas do meio educacional” como os paradigmas progressistas da educação (TRILLA, 2008, p.19-21).

Em relação ao discurso tecnocrático-reformista os meios educacionais que não eram promovidos pelas escolas, ou seja, atividades que se organizam intencionalmente com o propósito expresso de alcançar determinados objetivos educacionais e de aprendizagem, receberam por Coombs (1968), indistintamente, a denominação de educação não formal e informal. Contudo o autor, posteriormente, junto com seus colaboradores, revisou as denominações e propôs a distinção a partir de três modalidades de educação: *a formal, não formal e informal*.

Em 1974, Coombs e Ahmed, com a obra *Attacking Rural Poverty: How Non-Formal Education Can Help* definiram esses termos da seguinte maneira:

A educação formal compreenderia “o sistema educacional” altamente institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado que vai dos primeiros anos da escola primária até o último da universidade. *A educação não formal* toda atividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora do marco do sistema oficial, para facilitar determinados tipos de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto adultos como infantis e a *educação informal*, um processo, que dura a vida inteira, em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos de discernimento por meio de experiências diárias e de sua relação com o meio. (COOMBS, 1975, p.25 *apud* TRILLA, 2008, p.32-33)

O fato do campo conceitual da educação não formal ter surgido neste momento de crise e o termo educação ser confundido com educação escolar durante muito tempo, colaborou para que a educação não formal fosse inicialmente conceituada e definida para determinar uma educação alternativa ou em oposição ao que estava compreendido na educação formal. Atualmente a educação não formal ganha contornos mais definidos como modalidade de ensino que não existe para se opor a educação formal, se estrutura como uma modalidade distinta que tem suas particularidades, avanços, limites e desafios.

Trilla, nos anos 1980, estabeleceu a distinção entre as modalidades de ensino informal e não formal a partir da intencionalidade. A tese defendida por ele era que na educação informal o processo de ensino-aprendizagem acontece “sem a intenção” e, na educação não formal existe a intencionalidade, tem forma e desenvolve metodologias, mas não é regulada pela legislação nacional.

Nesse sentido, “a *educação formal* seria aquela que tem uma forma determinada por uma legislação nacional, tem critérios específicos para acontecer e segue o que é estipulado pelo Estado – a educação escolar, hoje compreendida pela educação infantil, ensino fundamental, médio e universitário. A *educação não formal* seria toda aquela que é mediada pela relação de

5 Educação permanente, educação de adultos, sociedade educativa, sociedade de aprendizagem de T.Husen.

ensino-aprendizagem, tem forma, assume e desenvolve metodologias com procedimentos e ações diferenciadas das adotadas nos sistemas formais, e estruturalmente, não tem uma legislação nacional que a regula e incide sobre ela. A *educação informal* se caracteriza pela aprendizagem em que não há planejamento, que ocorre de maneira não intencional mas está compreendida nas relações sociais como o que ocorre na família, no trabalho". (TRILLA, 1985, p.22).

Entretanto, posteriormente, Trilla apresenta a educação não formal de maneira mais complexa e independente em relação a educação formal e é este conceito que vamos adotar neste estudo:

(...) conjunto de meios e instituições que geram efeitos educacionais a partir de processos intencionais, metódicos e diferenciados, que contam com objetivos pedagógicos prévia e explicitamente definidos, desenvolvidos por agentes cujo papel educacional está institucional ou socialmente reconhecido, e que não faz parte do sistema educacional graduado ou que, fazendo parte deste, não constitui formas estrita e convencionalmente escolares. (TRILLA, 1996, p.30)

2.2

Instituições da educação não formal o Terceiro Setor e as ONGs

No conjunto das instituições da educação não formal estão incluídas as instituições culturais como os Museus e as instituições sociais como as Organizações Terceiro Setor. A expressão *terceiro setor* surgiu nos anos de 1970 nos Estados Unidos, com objetivo de se identificar o setor da sociedade ao qual pertenciam um conjunto de organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos, voltadas para execução de serviços públicos. A partir da década de 1980 o termo passa a ser utilizado para designar as organizações que não são gerenciadas pelo estado (Governo), primeiro setor e nem pertencem ao Mercado (Empresa).

Segundo Fisher (2002), *terceiro setor* é a denominação adotada pelo conjunto de organizações privadas, sem fins lucrativos, cuja atuação é dirigida a finalidades coletivas ou públicas. Sua presença no cenário brasileiro é ampla e diversificada, constituída por ONGs, fundações de direito privado, entidades religiosas, associações culturais e educacionais, as quais desempenham papéis que não diferem significativamente do padrão conhecido de atuação de organizações análogas em países desenvolvidos. Rodrigues (1997) estabeleceu cinco pré-requisitos para a caracterização das organizações do terceiro setor: ser organizada, ou seja, ter algum grau de institucionalização; ser de caráter privado, institucionalmente separado do governo; não realizar distribuição de lucros, distinguindo-se das empresas; ser auto governável por meio dos próprios procedimentos ou diretrizes internas; ter algum percentual de participação voluntária, mesmo apenas em seu conselho diretor.

No Brasil, o *terceiro setor*, passou a ter visibilidade na sociedade em meados da década de 1990. O contexto nacional, na última década do século XX, teve como pontos-chaves a redemocratização da nação que tinha como pano de fundo uma forte crise econômica. A articulação política da época era pautada no discurso neoliberal, estimulando a sociedade civil a encontrar alternativas para diminuir as desigualdades sociais presentes. Surgiram, neste contexto, inúmeras instituições, associações, organizações e grupos preocupados em propor alternativas de inserção aos direitos individuais e coletivos na realidade brasileira.

Segundo Carvalho (2005) o número de ONGs no Brasil tem se expandido de maneira extraordinária⁶ e estas instituições têm avançado no desenvolvimento e na utilização de metodologias e estratégias eficientes de atuação na educação não formal ao lado de grupos com interesses e demandas específicas. Entretanto, a discussão sobre o campo conceitual da educação não formal no âmbito nacional é recente, somente há pouco tempo o Brasil começou a se debruçar sobre a problematização da educação não formal, diferente de outros países que já se preocupavam em entender e conseqüentemente tentar conceituar a educação não formal desde a segunda metade do século XX.

Gohn (2006, 2010), confirma que o termo educação não formal ganhou o status de área educacional na década de 1970 com a mudança de paradigmas na concepção de educação, porém, diz que até os anos de 1980 a educação não formal era vista como uma extensão da educação formal desenvolvida em espaços exteriores às escolas, sem relevância no contexto brasileiro. Somente a partir dos anos 1990 a educação não formal ganha destaque no Brasil, na mesma época em que o terceiro setor começa a ter mais visibilidade no contexto nacional.

No mesmo cenário, somente em 1996, a legislação oficial da educação formal brasileira, reconhece que a educação está presente também fora das instituições formais de ensino. Este reconhecimento aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, a Lei de nº 9394/96 valoriza a experiência extraescolar, a preparação para o trabalho e as práticas sociais. O texto da lei reconhece que a educação se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Embora as diversas práticas educativas estejam contempladas na LDBEN de 1996 pouco tem sido discutido em relação ao ensino da Arte nos espaços de educação não formal no Brasil, principalmente em instituições sociais como as ONGs.

6 Em 2005 o IBGE registrou a existência de 338 mil Fundações Privadas, Organizações e Associações sem fins lucrativos no país. De acordo com uma pesquisa realizada em 2008, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 1996 e 2005, o número de ONGs duplicou, apresentando um crescimento de 215,1%. Entretanto, o ritmo de criação de novas associações diminuiu a partir de 2002, no período entre 1996 e 2002 o crescimento foi de 157% e, entre 2002 e 2005, de 22,6%. Fonte: Indicadores Sociais, IBGE, 2012.

2.3

O ensino da Arte na educação não formal

Algumas das instituições de educação não formal, como as ONGs, foram estabelecidas com a missão de proteger as classes menos favorecidas e em situação de risco a caminho da marginalidade, em especial, menores em situação de vulnerabilidade social. Muitas destas objetivam tirar crianças e jovens das ruas, oferecendo atividades educativas voltadas a valorização da Arte e da Cultura, para inserção no mundo do trabalho, reinserção no ambiente familiar, promoção da cidadania e inclusão social e cultural.

As ONGs, como instituições das práticas educativas, têm liberdade de construir estratégias diferenciadas da escola e escolher conteúdos e abordagens de aprendizagem específicas para seu público beneficiário. Em algumas ONGs o ensino da Arte chega a ser o eixo estruturador do trabalho educativo e os conteúdos são adaptados com flexibilidade às necessidades específicas dos grupos atendidos. No caso das instituições que atendem a crianças e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, as experiências com a Arte têm possibilitado mudanças sociais significativas.

Nesse caminho, Carvalho (2008) aponta o impacto positivo provocado pelas atividades artísticas que são oferecidas pelas ONGs para as crianças, adolescentes e jovens. Entre os benefícios mencionados na sua pesquisa estão: o desenvolvimento da capacidade cognitiva assim como o de habilidades e competências em determinadas modalidades artísticas; a elevação da autoestima e o fortalecimento de atitudes positivas. Em alguns programas as atividades artísticas são oferecidas como possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Entre os resultados esperados no trabalho educativo nas instituições sociais estão: consciência e organização de como agir em grupos coletivos; a construção e reconstrução de concepção de mundo e sobre o mundo; a formação do indivíduo para ler e interpretar o mundo que os cerca, para a vida e suas adversidades; nos programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não formal procura resgatar o sentimento de valorização e autovalorização do sujeito (GOHN, 2009).

Carvalho (2014), afirma que como as políticas públicas brasileiras não previam nenhuma regulamentação para a educação não formal essa modalidade da educação era pouco valorizada no meio e a escola recebia a total atenção como objeto de estudo para reflexão e pesquisas. Fato confirmado pela pouca produção acadêmica sobre o ensino da Arte em espaços de educação não formal, principalmente em espaços de práticas educativas desenvolvidas em organizações sociais. A baixa produção acadêmica em relação ao ensino da Arte na educação não formal ajuda a promover o distanciamento entre as duas modalidades e contribui para que a educação não formal ocorra de maneira independente e afastada do sistema formal, comprometendo assim as perspectivas de parcerias entre as duas modalidades de ensino.

Na educação não formal os objetivos da aprendizagem em Arte estão de acordo com o contexto no qual estão inseridos e direcionados às necessidades dos educandos, sem a necessidade de um currículo pré-definido, nem tão pouco com tempo específico para acontecer. Diante dessas duas características entende-se que as práticas do ensino da Arte nessa modalidade de ensino não podem ser analisadas com base nos parâmetros da educação formal.

Carvalho (2005), na sua pesquisa sobre ensino da Arte nas ONGs, alerta para o cuidado que se deve ter ao analisar as práticas desenvolvidas em sistemas da educação não formal:

É importante salientar que, para que arte contribua efetivamente no processo educativo é indispensável conhecer e compreender, não apenas seus pressupostos, mas, principalmente, os propósitos, os fins que se visa em cada situação educativa onde o ensino de arte será aplicado. A transposição automática de abordagens pedagógicas de um contexto educacional para outro, como, por exemplo, do ensino formal para o não-formal, sem levar em conta as peculiaridades de cada um, corre o risco de se transformar em algo ineficaz ou desprovido de sentido. Esse aspecto é particularmente importante para os projetos político-pedagógicos das ONGs que empregam arte aspirando fortalecer a autoestima do seu público-alvo, com vistas a encorajá-los a buscar seus próprios meios de superar as barreiras que os excluem. O ensino da arte nesses espaços é uma questão bastante complexa, e como tal, não deve ser analisada de forma polarizada, assentada, unicamente, numa ou noutra categoria de pressupostos. (CARVALHO, 2005, p. 05).

Assim, em uma investigação sobre o ensino da Arte na educação não formal é necessário conhecer os objetivos desse ensino e o contexto no qual é desenvolvido. Não podemos simplesmente transpor a discussão do ensino da Arte que aconteceu (se nos detivermos no contexto histórico) ou acontece na educação formal para criar os parâmetros nas pesquisas sobre o ensino da arte na educação não formal.

2.4

Aspectos da educação não formal

Embora as modalidades *educação formal* e *não formal* possuam características comuns como a intencionalidade pedagógica, existem diferenças estruturais entre as duas. Além disso, a educação não formal pode ser entendida como um conjunto de meios e instituições que constituem um sistema distinto do formal, com intencionalidade e metodologias específicas, que também geram ganhos de aprendizagem. Logo, compreender as distinções entre os dois sistemas possibilita reconhecer a atuação específica de cada um, a fim de ser possível delinear as suas lógicas.

Dessa maneira, o entendimento dessa prática poderia se desvincular do olhar formal, que em nossa visão, a contamina. Essa é uma tarefa particularmente difícil, devido à natureza da educação não formal, com sua diversidade de atuação e objetivos. É crucial ficar atento para questões das metodologias e modelos de funcionamento distintos do que estamos acostumados a estudar no sistema formal de ensino. Para isso, é necessário entender os códigos presentes no contexto da educação não formal que não pode ser devidamente compreendido a partir dos pressupostos estabelecidos para a educação formal.

Brennan (1997) apresenta o conceito da educação não formal alinhado a três aspectos: o sistema, o ambiente, e o processo. Em relação ao primeiro aspecto, o sistema, demonstra a necessidade do entendimento das diferenças entre o sistema formal e o não formal. O segundo aspecto, aponta a relação entre os dois sistemas e o reconhecimento de que o aprendizado ocorre em um ambiente de diversidade de instituições e programas no sistema da educação não formal. O terceiro aspecto, o processo, diz respeito às estratégias de ensino e aprendizagem da educação não formal que tem a característica de serem direcionadas aos sujeitos e aos objetivos dos programas desenvolvidos neste sistema.

É a partir do seu estudo sobre as relações entre os dois sistemas que o autor estabelece que a educação não formal pode ser entendida a partir de subtipos da modalidade do sistema formal, de acordo com a relação estabelecida com a educação formal. O primeiro subtipo pode ser entendido como um **complemento** ao sistema formal para o fornecimento e/ou provimento educacional designado a objetivos para os quais a educação formal não tem sido capaz de atender em seus propósitos educacionais; o segundo subtipo pode ser entendido como uma **alternativa** ao procurar reconhecer o campo da educação e aprendizado *tradicional* ou *nativo* que se refere às estruturas e práticas que continuam existindo de alguma forma após a colonização de uma determinada comunidade; e o terceiro subtipo pode ser encarado como um **suplemento** à educação formal para representar respostas educacionais que estão relacionadas aos estágios de desenvolvimento de uma nação, este subtipo é requerido como uma rápida reação às necessidades educacionais, sociais e econômicas em locais em desenvolvimento emergente (BRENANN, 1997, p. 191).

O argumento é importante para o campo discursivo, entretanto, de acordo com Brennan (*ibidem*), a educação não formal se relaciona com a formal em uma relação de dependência e não de parceria: como na relação de suplência quando um conteúdo que deve ser abordado pela educação formal é assumido pela não formal por aquela não conseguir atingir; ou na relação de alternância, quando a educação não formal atende a um conteúdo específico que a educação formal não contempla, mas que é necessário para um determinado grupo. Nos dois casos, parece que a educação não formal existe para atender as necessidades educacionais, culturais e sociais de um grupo que a educação formal (primeira opção) não pode, não deseja ou não entende que tem o papel de atender. Não encontramos uma relação de independência nestes

casos. Somente a partir da relação de complementariedade de conteúdo, relação de partilha com delimitações de atuação, é que encontramos uma sinalização de uma relação de parceria.

Para Brennan (*ibidem*) esta relação estaria presente no atendimento de grupos que não estejam na educação formal regular. Porém, entendemos que é possível uma relação de complementariedade da educação não formal com a formal para indivíduos que estejam frequentando os dois sistemas de ensino, isto pode ser observado no campo do ensino da Arte. Destacamos a educação não formal desenvolvida nos setores educativos dos museus onde a prática educativa está relacionada ao atendimento de grupos de escolas e universidades, para nós esta atuação se configura como uma relação de complementariedade. Ou ainda poderíamos destacar a relação estabelecida entre duas instituições da educação não formal como as ONGs e os museus.

Trilla (2008) afirma que há uma linha tênue que separa as modalidades de *educação formal e não formal* da *educação informal*. O que separaria com mais precisão seria o critério de especificidade da função ou do processo educacional. Além disso, defende que a educação formal e não formal “deveriam ser subclasses de um mesmo tipo de educação” se levarmos em conta apenas dois critérios de diferenciação: “a intencionalidade e o caráter metódico ou sistemático do processo”.

Para o autor a fronteira entre a educação formal e a não formal estaria firmada em outros critérios: *o critério metodológico e o critério estrutural*, visto que, em ambas as modalidades de educação a intencionalidade de educar está presente.

Aplicando-se tal critério, a distinção entre o formal e o não-formal é bastante clara: é uma distinção, por assim dizer, administrativa, legal. O formal é aquilo que assim é definido, em cada país e em cada momento, pelas leis e outras disposições administrativas; o não-formal, por outro lado, é aquilo que permanece à margem do organograma do sistema educacional graduado e hierarquizado. Os conceitos de educação formal e não-formal apresentam, portanto, uma clara relatividade histórica e política: o que antes era não-formal pode mais tarde passar a ser formal, do mesmo modo que algo pode ser formal em um país e não-formal em outro. (TRILLA, 2008, p.40)

No *critério metodológico* a educação não formal se distanciaria das formas canônicas e convencionais da escola; em relação ao *critério estrutural*, a educação não formal se distanciaria da formal por não pertencer ao sistema educativo regado. Partindo-se do princípio que na educação não formal é possível adotar qualquer metodologia educacional, até mesmo as que são mais utilizadas na educação escolar, o critério estrutural seria o que melhor responde à diversidade de propostas presentes na educação não formal. Nesse sentido, poderíamos elencar como um dos aspectos a ser observado nesta pesquisa o critério estrutural do contexto da educação não formal no qual o ensino da Arte está sendo desenvolvido para identificar o sistema social da educação.

Em relação às metodologias, Libâneo (2001) indica que a educação não formal é caracterizada pela oferta de atividades com intencionalidade, porém, com baixo grau de estruturação e sistematização. Em um sentido parecido, Gohn (2006) questiona ausências significativas como: a formação específica de educadores a partir da definição de seu papel e atividades a realizar; a definição de funções e objetivos desta categoria de educação; a sistematização das metodologias utilizadas no trabalho cotidiano; a construção de instrumentos metodológicos de avaliação, análise e acompanhamento do trabalho realizado; a construção de metodologias que possibilitem o acompanhamento do trabalho de egressos que participaram dos programas desenvolvidos; a criação de metodologias e indicadores para estudo do contexto e, por fim, a análise de trabalhos da educação não formal em campos não sistematizados.

Carvalho (2005), por sua vez, aponta que as Organizações Não Governamentais (ONGs), que fazem parte do campo da educação não formal, necessitam de uma estrutura organizacional competente e, que para conseguir a aprovação e renovação dos seus projetos tem que cumprir uma série de exigências: os dados precisam estar atualizados, organizados e sistematizados. Precisam planejar suas atividades e produzir relatórios, efetuar avaliações e planejar suas ações a médio e longo prazo.

Entretanto, por ser um campo de discussão novo, com uma variedade de possibilidades de práticas que não atendem a lógica da educação formal, acreditamos que as análises, por vezes, são baseadas em parâmetros da educação formal e por isso a educação não formal pode aparecer como uma prática desprovida de metodologias e sistematizações, é necessário mover o olhar para outras direções.

Gohn contextualiza a situação das questões metodológicas da seguinte maneira:

As metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. Penetra-se portanto no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas. Supõe a existência da motivação das pessoas que participam. Ela não se subordina às estruturas burocráticas. É dinâmica. Visa a formação integral dos indivíduos. (GOHN, 2010, p.31-32).

Diante da complexidade do campo é necessário fazer algumas escolhas a respeito dos aspectos a serem observados mesmo depois da definição do sistema. O que poderia acontecer ao definirmos os elementos comuns e as diferenças do contexto entre o ensino formal e o não formal.

Ao analisar comparativamente as duas modalidades de educação, Gohn (2006), aponta a estrutura de organização das turmas como um dos primeiros atributos de diferenciação: as turmas geralmente não são formadas por séries / idade / conteúdos como no sistema formal de ensino, atua sobre os aspectos mais subjetivos como o interesse e a necessidade, fundamenta-se em critérios de solidariedade.

Gohn (2006) elenca como outro importante atributo de diferenciação que normalmente as atividades se desenvolvem, fora das escolas, em locais onde há processos interativos intencionais que se localizam em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos. Segundo Afonso (2001), o espaço interfere diretamente nos projetos educativos, a partir do momento em que se percebe o espaço como capaz de propiciar que os sujeitos interajam, vivenciem diversas experiências sociais e afetivas, o mesmo deve ser capaz de atender as necessidades das diversas atividades que são oferecidas na instituição. Carvalho (2005), afirma que as práticas educativas nas ONGs, acontecem, na maioria das vezes, em ambiente físico apropriado para o ensino e aprendizagem em Arte e, aponta o formato das atividades educativas um grande diferenciador entre a educação não formal e a educação formal.

Ao considerarmos o espaço físico e os formatos das atividades como elementos determinantes para o processo de ensino-aprendizagem em Arte, a educação não formal se apresenta como um campo que permite uma variedade de atuação do arte-educador que se distancia da educação formal comumente observada no Brasil. Principalmente se nos detivermos na situação da educação pública brasileira, mais especificamente no estado de Pernambuco.

Portanto, para analisar uma atividade na educação não formal devemos levar em consideração a formação das turmas e os espaços das práticas educativas. Como também, os objetivos das atividades que são diretamente relacionados aos resultados esperados, o conteúdo de interesse elencado pela proposta, o formato das atividades e o público alvo da prática educativa.

Brembeck, em 1972, estabelece os elementos comuns que caracterizam as duas modalidades educação confrontando as diferenças. Para um melhor entendimento dos elementos elencados pelo autor apresentamos suas colocações na tabela abaixo:

Tabela 2.1 Elementos de diferenciação entre a Educação Formal e a Não Formal

Elementos	Educação formal	Educação não formal
Estrutura	Os programas da escola são estruturados em um sistema coordenado e sequencial.	Os programas têm muito menos centralização e estrutura comum e podem ser tanto como um subsetor quanto como um sistema.
Conteúdo	É acadêmico, teórico e verbal.	Centrado em tarefas ou habilidades, com objetivos que se relacionam à aplicação prática em situações diárias.
Tempo	A educação é orientada para o tempo futuro.	A educação é de curto prazo e orientada para o tempo presente.
Gratificação	Os retornos são de longo alcance.	Os retornos são tangíveis e imediatos ou a curto prazo;
Local	Tem visibilidade e encontra-se fixada em diferentes locais.	Tem baixa visibilidade e pode ocorrer em quase todos os lugares.
Método	Conhecimentos padronizados e centrados no papel do professor e na sala de aula.	Tem mais conteúdo específicos que se dirigem à aplicação prática;
Participantes	Os professores são formalmente certificados. Os estudantes da escola normalmente são definidos por idade e são razoavelmente previsíveis.	Os educadores têm variedade de qualificação e não são necessariamente certificados formalmente. Os estudantes podem ser de todos os grupos etários.
Aprovação social	Os estudantes que rejeitam o aprendizado ou “falham” nas escolas formais.	Os participantes podem rejeitar determinada matéria.
Função	As experiências são designadas para as supostas necessidades que as pessoas têm.	acontece como resposta às necessidades que as pessoas dizem ter.

Fonte: Adaptado de BREMBECK, Cole S. *Program of studies in non-formal education* 1972.

Para nós os elementos elencados por Brembeck (1972) podem ajudar a identificar características do sistema não formal enquanto ação, não como uma organização já que existem elementos que determinam as instituições da educação não formal que não estão contemplados no quadro acima. É possível construir vários quadros de indicadores para cada objeto de estudo do sistema, com o objetivo de utilizar os elementos como indicadores do contexto das práticas educativas. Os elementos podem ser determinados a partir do sistema ou subsistema no qual estaria sendo analisada a prática educativa: instituição social, instituições culturais, programas, projetos, ações ou atividade.

Para esta pesquisa, é preciso acrescentar outros elementos necessários para o entendimento do contexto (conforme apresentado na Tabela 2.2), no caso desse contexto ser uma instituição formalizada como uma ONG, o sistema analisado neste trabalho.

Tabela 2.2 - Elementos de caracterização da Educação Não-Formal

Elementos	Sistema da educação não formal Instituição
Local	Local ou locais aonde são desenvolvidas as ações. Infraestrutura disponibilizada para a execução dos programas e projetos.
Missão	Toda organização tem uma missão definida e é esta missão que direciona as propostas educativas.
Valores institucionais	Servem de norteadores para as atividades desenvolvidas na instituição
Área de atuação	Determinam os interesses e limites de atuação da instituição
Estrutura	A estrutura organizacional da instituição que determina a gestão das ações, os programas podem ser descritos tanto como um subsetor quanto como um subsistema que têm uma estrutura própria de funcionamento.
Parceiros	Parcerias que dão o suporte financeiro, estratégias de sustentabilidade, parcerias institucionais, mantenedores, etc.
Educadores	Normalmente o perfil dos educadores é multidisciplinar, mas é necessário considerar a formação específica do arte-educador.
Educandos	Perfil do público-alvo: faixa etária, situação sócio econômica e interesse.
Programas desenvolvidos	No caso de instituições podem existir mais de um programa ou projeto sendo desenvolvido ao mesmo tempo
Objetivos	Objetivos determinados pelas instituições, programas, projetos ou ações.
Metas	Quantitativas e qualitativas que dependem do desenho dos projetos
Período	O tempo necessário para atingir os objetivos e metas. Varia de acordo com o objeto de análise.
Método	Diretrizes para o desenvolvimento das ações.

Fonte: construído pela autora com base nos dados da Tabela 2.1

Dessa maneira, estabelecemos os indicadores para o entendimento do contexto da educação não formal estudado. O Movimento Pró-Criança como o sistema em estudo, com regras e diretrizes educacionais próprias, com uma estrutura educacional que determina as áreas de atuação, com parceiros que influenciam os objetivos e metas dos programas e ações. É necessário levar em consideração as relações entre os educadores e educandos, como também os métodos adotados para atingir os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. Lembramos que não são as leis que direcionam os conteúdos a serem trabalhados na educação não formal mas sim as necessidades apresentadas para atingir os objetivos dos programas, projetos, ações e suas diretrizes educacionais. Diante do exposto, confirmamos a importância de entender o contexto institucional do Movimento Pró-Criança, como o sistema em estudo para poder analisar as ações educativas do programa de Formação do Jovem Artesão neste contexto.

2.4.1

O ensino e a aprendizagem na educação não formal

Este trabalho parte do princípio de que as relações de aprendizagem não se limitam ao momento da atividade pedagógica em si, mas estão circunscritas por um sistema social que possui aspectos mais amplos. Muitas instituições de educação não formal, como as ONGs, adotam práticas que tenham como pressuposto a transformação social, alinhando-se às abordagens progressistas da educação. Marilda Behrens (2009) afirma que a transformação social é uma característica da abordagem progressista e esta tem como precursor no Brasil o educador Paulo Freire.

A abordagem progressista instiga o diálogo e a discussão coletiva como forças propulsoras de uma aprendizagem significativa, que contempla trabalhos coletivos, parcerias e participação crítica e reflexiva dos alunos e professores. [...] O desenvolvimento intelectual se apresenta por meio de compartilhamento de idéias, informações, responsabilidades, decisões e cooperações entre os indivíduos. (BEHRENS, 2009, p.56)

Nas abordagens progressistas de ensino, o educador assume o papel de mediador da aprendizagem. Ele é também um investigador num ambiente de investigação coletiva. Assim, outro aspecto a ser considerado é a formação do educador que atua na educação não formal.

Para Gohn o grande educador no campo do ensino não formal é o *outro*, aquele com quem interagimos ou nos integramos.

Qualquer que seja o caminho metodológico construído ou reconstruído, é de suma importância atentar para o papel dos agentes mediadores no processo: os educadores, os mediadores, assessores, facilitadores, monitores, referências, apoios ou qualquer outra denominação que se dê para os indivíduos que trabalham com grupos organizados ou não. Eles são fundamentais na marcação de referenciais no ato de aprendizagem, eles carregam visões de mundo, projetos societários, ideologias, propostas, conhecimentos acumulados etc. Eles se confrontarão com os outros participantes do processo educativo, estabelecerão diálogos, conflitos, ações solidárias etc. (GOHN, 2005, p.31).

Carvalho, por sua vez, defende que mais do que um título acadêmico os educadores precisam ter posicionamentos políticos, éticos e estéticos alinhados aos programas desenvolvidos nas ONGs. Afirma que é necessário que esses educadores possuam habilidades técnicas, mas, além disso, que estejam ligados às práticas de autonomia, capacidade de liderança, trabalho em equipe, empatia com o público-alvo, flexibilidade e atitude reflexiva para analisar criticamente o processo educativo. Para Carvalho “A qualidade do ensino da Arte não está, necessariamente, relacionada à titulação. Ao lado de habilidades técnicas profissionais, o saber, as aptidões e as características pessoais são muito importantes para realização de um trabalho competente” (CARVALHO, 2008b, p.137).

Este argumento não quer dizer que a formação acadêmica seja dispensável, assim como não quer dizer que a formação dos profissionais que atuam nos espaços de educação não formal seja desprovida de um pensamento reflexivo acerca das escolhas metodológicas da sua prática mesmo que não tenham formação acadêmica específica na área.

Para Freitas (2011) uma das lacunas da educação não formal é a falta da formação específica de seus educadores. A autora defende que mesmo que os educadores possuam experiências práticas é necessário a aquisição de conhecimentos teóricos para que sejam capazes de sistematizar as metodologias utilizadas nas ações do cotidiano assim como as avaliações das ações realizadas.

Entendemos que Carvalho (2008b) e Freitas (2011) comungam em alguns pontos a respeito da formação do arte-educador na educação não formal. Contudo, ressaltamos que mais do que a formação acadêmica ou a formação específica é importante que o educador tenha consciência que ao definir a sua prática pedagógica leve em consideração o sujeito individual e o sujeito coletivo da sua sala de aula. Este entendimento sobre educação é o que mais nos interessa, por ser o discurso que se detêm sobre a ação pedagógica e o meio educacional. A ideia de que toda a ação educativa se realiza em um meio, que o meio potencializa a ação.

2.5

A Perspectiva Sociocultural

A relação entre os sujeitos e os meios é amplamente estudada na perspectiva sociocultural, iniciada por Vygotsky no início do século XX, esta abordagem observa os processos de aprendizagem a partir da interação social na formação dos sujeitos que se desenvolvem transformando igualmente o seu meio social. A teoria ressalta o processo de aprendizagem e desenvolvimento a partir da história associada a uma prática, tanto em termos de percurso individual quanto do que ocorre em grupo. Nesta perspectiva os processos de aprendizagem devem ser identificados individualmente, com foco na análise de cada sujeito, mas com o desenvolvimento decorrente das relações sociais estabelecidas no meio.

A teoria de Vygotsky (1998) é definida por ele mesmo como *“uma aplicação do materialismo histórico e dialético para a psicologia”*. O ponto central nos métodos e princípios do materialismo dialético está na crença de que os fenômenos devem ser estudados como processos em movimento e em mudança. Portanto, o mecanismo de mudança do indivíduo na sua trajetória de desenvolvimento tem sua raiz na cultura e na sociedade. O autor desenha o processo da aprendizagem como uma ação social em que os indivíduos formulam seus conhecimentos mediante sua integração entre o mundo sociocultural e a subjetividade, em uma relação constante entre fatores individuais e coletivos, do sujeito e do contexto. A aprendizagem, então, ocorre quando as informações fazem sentido para os indivíduos inseridos em um dado contex-

to social. Para ele o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual.

Segundo Libâneo (2007), os estudos ligados à perspectiva sociocultural em educação têm abordado temas como a atividade situada em contextos particulares e a participação do sujeito como elemento fundamental de compreensão da prática. Defende que, nesta perspectiva, a atividade de aprendizagem assegura a formação do pensamento teórico mediante atividades socioculturais. O princípio estabelecido é que as relações sociais são determinantes na formação dos sujeitos, que se desenvolvem transformando igualmente o seu meio social. A aprendizagem é entendida de forma múltipla: aprendizagens práticas, teóricas, técnicas, políticas, econômicas, ética, reflexiva, cultural, social e simbólica, tanto para o grupo como para indivíduos isolados.

Para Vygotsky (1998) o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como uma parte do processo de resposta a ela, a estrutura dessa atividade produtora do comportamento é estabelecida como “mediação”. Dessa maneira ele estende o conceito de mediação ao uso de signos que são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e que mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural (COLE & SCRIBNER, 1998, p.18).

Nesse caminho encontra-se também a contribuição de Wertsch (1991), que difere de outras abordagens socioculturais, sobretudo com relação à ênfase sobre a noção de “ação mediada”. O autor entende que a mediação é uma propriedade da cognição humana, que se refere à assimilação de atividades e, por sua vez, inclui o uso de ferramentas e de signos dentro de um contexto social. O foco está na ação mediada e em todos os aspectos que a envolvem. Esta ação pode ser externa ou interna e pode ser conduzida pelos grupos ou pelos indivíduos, como também pode ter objetivos múltiplos e simultâneos. Neste caso, a multiplicidade de objetivos da ação deve estar relacionada a aspectos concretos do contexto sociocultural em questão, como uma situação do cotidiano, um exercício escolar ou até mesmo numa atividade de formação profissional.

Para Barreto Campello (2009), a mediação das ações humanas se dá em um sistema social dinâmico, com objetivos individuais e coletivos sendo perseguidos, através de artefatos variados, com regras sociais que também medeiam as relações de grupos e pelo meio da divisão de tarefas entre os diversos atores, formando um arcabouço social e cognitivo que confere sentido às atividades do grupo.

Pensando nas preocupações do educador mais um conceito de Vygotsky (1998) se torna importante: a *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD)*. Segundo o autor é necessário determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento humano: o primeiro, já estabelecido e muitas vezes considerado como único indicador, é o chamado nível de desenvolvimento real cujo indicativo é o que os indivíduos conseguem fazer por si mesmos. Para Vygotsky a necessidade de ajuda

é importante como indicativo e serve para encontrar o nível de desenvolvimento potencial. Diz respeito à zona em que um indivíduo é capaz de aprender com a assistência dos outros, mas ainda não consegue gerenciar sozinho, e foi denominada por ele como a *zona de desenvolvimento proximal (zpd)* - que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Vygotsky afirma que o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zpd caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. Assim, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje ela será capaz de fazer sozinha amanhã (VYGOTSKY, 1998).

Nas abordagens de educação, afinadas ao pensamento de Vygotsky(1998) e Dewey(1938) o conhecimento é criado e recriado constantemente e impregnado da experiência particular. É criado a partir da compreensão do problema proposto e trabalhado na experiência educativa. Portanto, o conhecimento é construído no processo que é vivenciado em um dado momento e numa determinada situação, construído socialmente por todos que participam da atividade.

Dewey (1938), defendeu a ideia do conhecimento como um patrimônio humano, um acúmulo de experiências importantes que não deveriam ser apenas depositadas e reproduzidas para as gerações futuras, esse patrimônio deveria ser revisitado e transformado constantemente diante das necessidades dos indivíduos que por sua vez alimentariam mais uma vez este patrimônio. Em seus textos, Dewey (1938, 1978) afirma que a aprendizagem se dá em processo contínuo e em constante mudança. Portanto, o valor atribuído às experiências vivenciadas no passado, requer um planejamento e definição de objetivos da aprendizagem focados no processo vivenciado no presente com vistas às futuras experiências. Dewey também considerava que as experiências poderiam ser “deseducativas”, como as que causam indiferença, que inibem a sensibilidade e a capacidade de resposta. Há ainda aquelas que desenvolvem de forma automática uma competência no sujeito, experiências desconexas e que gastam muita energia. Segundo o autor, estes tipos de experiências prejudicam o crescimento individual comprometendo a possibilidade do sujeito vir a ter experiências ricas no futuro. A experiência educativa, portanto, deve ser concebida através de uma seleção e organização de métodos e materiais educacionais apropriados que tenham continuidade e interação nas experiências posteriores.

Diante do que foi exposto é possível afirmar que Dewey e Vygotsky deixaram um legado que continuam a influenciar as tentativas no campo da educação. O núcleo deste legado está na importância das atividades do cotidiano para a aprendizagem. O contexto social do ensino determina as diretrizes educacionais para atingir os objetivos mas é o educador que interfere no processo de ensino-aprendizagem podendo ou não despertar o interesse do educando.

Propomos que depois de entender a estrutura do sistema da educação não formal aonde acontece a prática do ensino da Arte é necessário compreender como a proposta educativa se relaciona com esse sistema.

Somente a partir daí é possível estabelecer o processo de ensino-aprendizagem em Arte que ocorre e se estrutura nas suas diretrizes metodológicas. Assim, para analisar o ensino da Arte que ocorre em um determinado sistema social é necessário que se estabeleça o contexto a partir de questionamentos como: Que sistema social é esse? Como são estabelecidas as relações de ensino-aprendizagem? Quais são os elementos que se tornam fatores de relevância para que ocorra a aprendizagem neste sistema?

3

MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA O SISTEMA EM ESTUDO

O terceiro capítulo tem como foco o Movimento Pró-Criança, a construção da história da instituição, sua organização administrativa, assim como sua estrutura de atendimento. Entendemos a instituição como um sistema da educação não formal com suas particularidades e, portanto, com regras próprias que determinam o direcionamento das práticas sociais desenvolvidas no seu espaço.

O capítulo foi estruturado em duas partes: a primeira parte foi construída com o objetivo de apresentar a contextualização do cenário institucional. Para isso escolhemos desenhar o perfil do Movimento Pró-Criança a partir da documentação textual existente e buscando, através de encontros com a diretoria e gestão, preencher as lacunas que iam por vezes aparecendo. Buscamos como fontes textuais o Estatuto e os Relatórios de Atividades Anuais do MPC, do período de 1996 a 2013 e os trabalhos acadêmicos sobre o MPC relacionados ao Núcleo de Gestão e Pesquisa do Planejamento Estratégico do Movimento Pró-Criança, criado em parceria com a UFPE e a URFPE. Devido à importância indicada pela instituição, consideramos que as informações contidas nestes documentos seriam determinantes para delinear sua história e entender o sistema.

A segunda parte do capítulo trata especificamente do campo de observação. O MPC possui três unidades de atendimento que funcionam independentes uma das outras e que também possui suas particularidades. O foco foi a Unidade Piedade, nos detivemos nos aspectos considerados como indicadores da educação não formal: a estrutura organizacional, a estrutura física, a equipe de educadores e o perfil dos educandos. Consideramos o campo de observação como um subsistema do Movimento Pró-Criança que executa vários projetos institucionais, entre eles o Programa de Formação do Jovem Artesão.

3.1

Uma história tecida por várias mãos

O Movimento Pró-Criança é uma organização sem fins lucrativos, não governamental, criada em 27 de Julho de 1993, por um grupo ligado à Arquidiocese de Olinda e Recife, que na época estava sob a direção do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho. A instituição foi concebida

com o objetivo de minimizar as dificuldades de crianças, adolescentes e jovens de famílias em situação de risco e vulnerabilidade social na Região Metropolitana do Recife. A educação se dá por meio da promoção de atividades sociais e educacionais (artísticas e profissionalizantes).

Inicialmente, o Movimento Pró-Criança foi administrado por uma comissão coordenadora composta por onze membros designados e nomeados pelo arcebispo e por um conselho consultivo composto pelos membros do Grêmio do Pró-Criança, chegando a número total de 20 pessoas engajadas na causa de resgatar menores que se encontravam em situação de rua e marginalidade. Nesse contexto, o MPC trabalhava como instituição intermediária apoiando outras associações com credibilidade na sua área de atuação que se preocupavam com a mesma causa social, dentro da jurisdição da Arquidiocese de Olinda e Recife, ligadas ou não à Igreja Católica. A competência do MPC era a de buscar apoio de organizações, nacionais e internacionais, para captar recursos na intenção de repassá-los para as associações.

Entretanto, o MPC também realizava variados cursos profissionalizantes nas comunidades, através de suas unidades móveis, em concomitância com a arrecadação e doação de alimentos. Depois, com o objetivo de aperfeiçoar as atividades e atuar mais perto do público-alvo, o MPC foi assumindo o atendimento direto. Em 1996, a instituição ampliou sua atuação, passando a admitir crianças e adolescentes que efetivamente se encontravam em situação de risco e vulnerabilidade social, criando o Programa Resgate (MPC, 1999; SILVA, 2004).

Em 2002 com o intuito de desenvolver um programa contínuo de natureza gerencial e institucional em busca da sustentabilidade da instituição, o MPC, em parceria com o Departamento de Ciências Sociais e Administrativas da UFPE, criou o Núcleo de Gestão e Pesquisa do Planejamento Estratégico do Movimento Pró-Criança sob a orientação da Prof. Rezilda Oliveira, constituindo-se um marco para atividades de pesquisas acadêmicas no âmbito administrativo e organizacional do MPC. Segundo Sobral (2013) esta parceria foi importante para todos os envolvidos.

A evolução histórica do processo de planejamento estratégico do MPC revela o alto nível de comprometimento dos atores sociais que atuam para mantê-lo sustentável no peculiar e dinâmico ambiente organizacional em que este se insere. Neste ínterim, cabe destacar especificamente (...), que a parceria entre a UFPE/UFRPE e o MPC constitui um ponto forte na trajetória do planejamento estratégico da instituição, pois as pesquisas realizadas até o presente momento, ao longo de um período de tempo equivalente a uma década, podem ser consideradas exitosas, tanto em termos acadêmicos como empíricos (SOBRAL, 2013, p.28).

O núcleo era composto pela Diretoria do MPC, pelos coordenadores de departamentos e os gestores das unidades de atendimento da Instituição, além de pesquisadores da UFPE. Esta parceria fomentou uma série de pesquisas acadêmicas que se iniciou pelo trabalho de Silva (2004), *Planejamento Estratégico Participativo como Fonte de Capital Social*, em que se desta-

cam: os resultados do planejamento estratégico participativo (PEP) projetado para o período 2002-2007, a identificação dos valores básicos relativos à atuação da entidade, e o direcionamento de suas ações. De acordo com Silva (2004), o período compreendido entre 2002-2004, é apontado como de mudanças da Instituição, quando foi iniciado um forte trabalho de reestruturação, tanto institucional como organizacional.

O Estatuto do MPC foi revisto e seu Regimento Interno foi elaborado com base nas atribuições e competências dos Diretores, dos Assessores, dos Gerentes de Unidade e Chefes de Departamento. O núcleo elaborou um planejamento estratégico no qual, a partir da reavaliação das ações institucionais, resultou na construção e posteriormente na reformulação da missão, na identificação dos valores institucionais, na reorganização da estrutura organizacional, além do desenvolvimento das competências das unidades e departamentos e, por fim, na afirmação de visão de futuro do MPC.

3.1.1

Missão e Valores institucionais

A missão do MPC aparece pela primeira vez na edição do Relatório de Atividades de 2002, e se apresenta da seguinte maneira: *“Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e conquista da cidadania de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco ou abandono na região abrangida pela Arquidiocese de Olinda e Recife”* (MPC, 2002 p.05, 06). Em 2004, o texto é alterado para *“Promover a melhoria e qualidade de vida e conquista da cidadania de crianças, adolescentes e jovens, na Região Metropolitana do Recife”* (MPC, 2004, p.06). Relacionado a missão estão os valores institucionais (Tabela 3.1). Estes valores permanecem inalterados até 2013 quando são revistos pelos membros do grupo de discussão do Núcleo de Gestão e Pesquisa do Planejamento Estratégico do MPC.

Tabela 3.1 – Lista dos Valores compartilhados pelo MPC em 2004

Confiança	Acredita-se que todos merecem confiança.
Solidariedade	As pessoas são solidárias quando a causa é boa.
Comprometimento	Todos devem ter dedicação e compromisso com a missão da instituição.
Justiça Social	As pessoas independentemente de posição ou condições sociais devem ser tratadas com justiça.
Profissionalismo e Competência	É essencial para a realização do trabalho no Pró-Criança.
Participação	Estimula a motivação das pessoas na organização.
Respeito às diferenças	As pessoas são diferentes, mas têm os mesmos direitos.
Cooperação	A cooperação é fundamental para o grupo alcançar os objetivos organizacionais.
Reconhecimento	É importante para a motivação das pessoas.
Criatividade	É necessário incentivar ações empreendedoras em busca de auto sustentação.

Fonte: Grupo de discussão/PEP/Pró-Criança (SILVA, 2004, p.84).

De acordo com o Relatório de Atividades do MPC o ano de 2009 é apontado como “*fim de um período (2004-2009) cujo marco foi a montagem e definição de uma missão, objetivos e metas operacionais, com uma estrutura organizacional e estratégia de sustentabilidade financeira*” (MPC, 2009, p.07). Contudo, a nova missão só aparece no Relatório de Atividades do MPC de 2010, com o seguinte texto: “*Promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens, através da educação complementar, principalmente aqueles residentes na jurisdição da Arquidiocese de Olinda e Recife*” (MPC, 2010, p.07).

Seguindo a estratégia adotada na coleta de dados sobre o MPC, encontramos o trabalho de Araújo (2010), *Delineamento do Processo de Planejamento Estratégico Participativo e Apreciativo do Movimento Pró-Criança*, no qual foi utilizado a abordagem e a metodologia da Investigação Apreciativa. O trabalho de Araújo (2010) apresenta a instituição diante de uma nova missão e em processo de reestruturação organizacional. No Relatório de Atividades de 2011 a Missão é apresentada como a que conhecemos hoje:

Promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens, em situação de risco ou abandono, na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife, ou a quem esta delegar, através da educação complementar e da oferta de oportunidade de inclusão social (MPC, 2011, p.08).

Posteriormente Oliveira (2012), em *Planejamento Estratégico no Movimento Pró-Criança: Análise Apreciativa da Missão, Valores e Visão de Futuro*, realiza uma análise da discussão apreciativa da nova missão organizacional do MPC, articulada com valores e visão de futuro. Segundo a autora, desde 2011, a missão institucional do Movimento Pró-Criança se configura como diretriz para conduzir as atividades-fim.

Na trajetória de organização e redefinição institucional, é possível afirmar que a estrutura do Movimento Pró-Criança como é conhecida hoje, foi desenhada tomando como base a sua própria prática e transitou do foco assistencial para educacional no contexto de educação não formal. Oliveira (*ibidem*) afirma que o Movimento Pró-Criança buscou não somente a Transformação Organizacional, mas também a Transformação Social por meio de processos educativos e democráticos, bem como éticos e apreciativos:

A nova missão reflete o processo de transição do trabalho assistencial e compensatório, para um trabalho de formação cidadã, por meio da educação complementar, ou seja, o modelo socioeducativo da instituição encontra-se em processo de construção, ou melhor, de reconstrução (OLIVEIRA, 2012, p.118).

Na pesquisa de Oliveira (*ibidem*) a nova missão foi articulada aos valores básicos do MPC e estes foram revistos pelos colaboradores da instituição (funcionários, prestadores de serviços e voluntários), inclusive a autora deste estudo. Como resultado aparece em 2012 um conjunto maior de valores em relação a 2004 (Tabela 3.2).

Tabela 3.2- Lista da sistematização definitiva dos valores do MPC em 2012.

Formação Integral	Aprendizagem focada no desenvolvimento integral do ser humano, não fragmentária, transdisciplinar, pautada nos quatro pilares da educação.
Cidadania	Consciência crítica, social e política em prol dos direitos humanos.
Compromisso com a diversidade	Conhecer e respeitar o significado dos aspectos socioculturais, a origem e o sentido das tradições e dos costumes da sociedade multicultural, reconhecendo-se parte disso.
Inovação	Atualização e renovação dos processos organizacionais; investimento nas tecnologias da informação; investimento profissional, acompanhando as necessidades e exigências da atualidade.
Compromisso com o Coletivo	Ultrapassar o âmbito institucional e ser responsável pelo destino comum. Identificar as questões que afetam a vida da sociedade, família, comunidade e meio ambiente bem como propor soluções concretas.
Profissionalismo e Competência	Competência para planejar e executar ações visando sucesso nos resultados.
Credibilidade	O reconhecimento interno e externo é importante para a motivação das pessoas e para a sustentabilidade institucional.
Sustentabilidade	É necessário incentivar e comunicar ações empreendedoras e criativas em busca de auto sustentação e legitimidade.
Cooperação	Participação e atuação colaborativa em prol da missão. Compartilhar e construir projetos negociando os diferentes pontos de vista e interesses com foco no objetivo.
Ética	Agir em conformidade com a missão, os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela coletividade, sendo honesto nas práticas profissionais e nas relações humanas.
Solidariedade	Atitude constante de carinho, respeito e doação que resulte na união de todos em prol do compartilhamento de sonhos, amor e igualdade no MPC.
Justiça Social	Fortalecer a atuação institucional na promoção da igualdade social.

Fonte: Seminário de Planejamento do MPC (OLIVEIRA, 2012, p.107).

Os projetos, programas, ações e atividades promovidas pelo MPC devem ser guiadas pela missão e pelos valores institucionais⁷. Consideramos, portanto, que estes valores podem ser entendidos como as diretrizes educacionais do MPC para oferecer a educação complementar proposta na sua missão.

Devido a importância dos valores institucionais para a educação ofertada pelo MPC, procuramos saber como os educadores da Unidade Piedade se relacionavam com os valores institucionais, segundo a gestora da unidade é necessário fazer uma reavaliação novamente:

Hoje, acho que deveríamos nos reunir para fazermos em conjunto esta avaliação dos nossos valores. Mas, acredito que no íntimo de cada colaborador exista ainda, uma preocupação com a justiça social, a formação integral, compromisso com a diversidade e a cidadania dos beneficiários.
(A. P. *Entrevista I*. 2014)

⁷ Consultar Delors (2012) sobre os quatro pilares da educação.

Os educadores entrevistados do PFJA destaca alguns dos valores como presentes na equipe da Unidade Piedade:

O valor da responsabilidade, cooperação e da educação complementar.
(L. A. *Entrevista II*. 2014)

Desenvolvimento humano, responsabilidade social, valorização da cultura local.
(A. P. A. *Entrevista III*. 2014)

Ainda, diante da importância dos valores institucionais para o trabalho coletivo indagamos sobre o grau de confiança e cooperação entre as pessoas do PFJA?

Vejo de forma confusa, pois não sinto muita confiança entre as pessoas. Porém, este fato não impede que haja cooperação entre as elas.
(L. A. *Entrevista II*. 2014)

Forte e alto! Trabalho em uma equipe bem preparada e orientada.
(J. S. *Entrevista IV*. 2014)

Como em todo trabalho de equipe, vejo uma grande dificuldade de confiança, mas “todos” são muito disponíveis e cooperativos... Acredito que a dificuldade de confiança se dá também por uma falta de comunicação mais “eficiente”, sendo esta “ineficiência” responsabilidade de “todos”.
(A. P. A. *Entrevista III*. 2014)

Os valores institucionais citados pelos entrevistados foram: justiça social, formação integral, compromisso com a diversidade, cidadania e cooperação. A *justiça social* está relacionada ao fortalecimento da instituição na promoção da igualdade social como responsabilidade institucional. A *formação integral* determina uma educação não fragmentária, transdisciplinar, pautada nos quatro pilares da educação desenvolvida pelo MPC através da educação complementar. O *compromisso com a diversidade* busca reconhecer e respeitar o significado dos aspectos socioculturais, a origem e o sentido das tradições e dos costumes da sociedade multicultural. A *cidadania* está definida como sinônimo da consciência crítica e política em prol dos direitos humanos e a *cooperação* como participação e atuação colaborativa em prol da missão do MPC. Segundo Oliveira o projeto político-pedagógico do MPC tem com foco na Educação Complementar como observado na citação abaixo.

A educação complementar, oferecida no MPC, vem contribuir para que a construção do conhecimento produza formas criativas e se torne acessível a todos. As aulas lúdicas e outros exercícios pedagógicos ministrados fora do espaço formal, contribuem para o compartilhamento do saber com a comunidade. A educação complementar contribui para que crianças e adolescentes saiam da margem de exclusão social, pois a proposta consiste em ir além do conhecimento gerado nas salas de aula (OLIVEIRA, 2012, p.96).

Podemos afirmar que a partir do conceito de educação integral, o MPC busca uma articulação com outras ONGs (educação não formal) e com as escolas de ensino básico (educação formal).

Todas essas ações participativas têm aprimorado, ainda mais, as atividades de educação complementar ofertada pelo MPC. Diante de tal realidade, o MPC se destaca pelo empenho dedicado ao desenvolvimento socioeducativo de crianças, adolescentes e jovens de tal sorte que parece ter recebido a aprovação da população recifense, graças à seriedade e à ética da instituição, que age em parceria com a sociedade mostrando resultados satisfatórios, como se extrai desse estudo (SOBRAL,2013 p.98).

O MPC busca uma relação de complementariedade com a educação formal (escolar), isto é, uma relação que se estrutura “para o fornecimento/provimento educacional designada a aqueles objetivos para os quais a educação formal não tem sido capaz de atender em seus propósitos educacionais”. Não quer dizer que a educação formal busque este mesmo tipo de relação com a educação não formal e que o ensino da Arte desenvolvido na instituição tenha esse objetivo. Ao considerarmos que a missão institucional do Movimento Pró-Criança se configura como diretriz para conduzir suas atividades-fim precisaríamos entender como o ensino da Arte é compreendido pela instituição. Segundo a gestora da Unidade Piedade:

O ensino da Arte é o carro chefe do MPC. Desde seu início, o Pró-Criança se utiliza de diversas linguagens artísticas para a promoção educacional de seus beneficiários, bem como, a sua inserção sócio familiar, comunitária e no mundo do trabalho.

(A. P. *Entrevista I*. 2014)

Colaborando com a afirmação acima observamos que na pesquisa documental encontramos imagens relacionadas a atividades artísticas em todos os relatórios anuais do MPC. De acordo com o relato oral do Diretor Presidente do MPC, o Movimento Pró-Criança inicialmente foi pensado para oferecer cursos profissionalizantes. Contudo, depois da experiência com a oferta de atividades artísticas, cujos resultados foram positivos em relação ao interesse e engajamento dos beneficiários, a promoção de atividades com o perfil lúdico e criativo tornou-se um dos principais caminhos adotados pelo MPC para promover a reinserção social. Constatamos que todos os educandos da Unidade Piedade participam de atividades em pelo menos uma das linguagens artísticas oferecidas. Em 2013, para os adolescentes e jovens na faixa etária entre 15 e 21 anos as atividades estavam concentradas nas linguagens de Dança, Música e Artes Visuais e para as crianças e adolescentes na faixa etária entre 07 a 14 anos apenas em Artes Visuais.

3.1.2

A Linha do Tempo

A pesquisa de Sobral (2013), *Utilização da Investigação Apreciativa como estratégia de análise da gestão participativa no caso do Movimento Pró-Criança*, utilizou a Investigação Apreciativa como estratégia de análise da gestão da instituição ao longo de sua trajetória de funcionamento. Sobral realizou um levantamento documental dos dados históricos ao longo dos vinte anos

do MPC. A pesquisa focalizou histórias fundamentais com o intuito de desenhar uma Linha Apreciativa do Tempo do MPC estabelecendo vínculos entre passado, presente e futuro (anexo A) que foi validada pelos participantes atuais do Núcleo de Gestão e Pesquisa do Planejamento Estratégico do MPC. O objetivo era delinear um esquema de análise da trajetória organizacional da instituição.

A Linha Apreciativa do Tempo do MPC (SOBRAL, 2013), a princípio serviu como um dos instrumentos de coleta de dados e foi utilizada para tentar identificar eventos sobre o ensino da Arte relacionados ao PFJA no MPC. Entretanto identificamos ausências em relação a Unidade Piedade, principalmente eventos relacionados ao PFJA que estavam nos Relatórios Anuais da unidade, mas não tinham sido contemplados na linha do tempo do MPC.

Como não podíamos satisfazer as necessidades desta pesquisa utilizando apenas o esquema de análise de Sobral (*ibidem*) construímos a Linha do Tempo da Unidade Piedade (apêndice B) em conjunto com a gestora da unidade. As informações contemplam as parcerias formadas entre a Unidade Piedade e outras instituições, as conquistas estruturais, os números de atendimento anuais e os eventos dos quais educadores e educandos da unidade participaram no período do recorte temporal da pesquisa.

Posteriormente, identificamos na Linha do Tempo da Unidade Piedade as informações relacionadas ao PFJA, considerando que estas poderiam sinalizar os fatores de relevância para o processo de implantação e desenvolvimento na unidade. Com estes dados construímos a Linha do Tempo do PFJA (apêndice C).

É importante ressaltar que a maior parte das informações nestes documentos não estão contempladas na Linha Apreciativa do Tempo do MPC, foram resgatadas a partir dos Relatórios Anuais da Unidade Piedade e posteriormente mais informações foram acrescentadas de outras fontes como os relatórios de execução dos projetos referentes ao PFJA.

A ausência de informações sobre a Unidade Piedade demonstra a deficiência na comunicação interna e na sistematização dos dados da instituição. Esta característica já havia sido apontada em Silva (2004) como um dos pontos fracos da instituição, considerados como inibidores da capacidade de atender as finalidades da instituição. Os pontos fracos, segundo a autora, ameaçam o funcionamento do MPC principalmente no que diz respeito a concorrência com as instituições semelhantes no atendimento dos beneficiários, a dependência financeira e o progressivo aumento das despesas para manutenção da instituição.

Alguns desses pontos apontados no estudo de Silva (*ibidem*), ainda são identificados como presentes no dia a dia do MPC dez anos depois, como o sistema de informação interna e externa da instituição, como os Relatórios de Atividades do MPC. Os dados (textuais e imagéticos) que são apresentados nos relatórios não contemplam de maneira abrangente e eficiente as

atividades da instituição como foi observado durante a pesquisa. Privilegiando às vezes mais uma unidade de atendimento ou um determinado projeto que outro, deixando lacunas nas informações. Não foi possível aprofundar a pesquisa em relação a Diretoria em busca dos critérios das escolhas imagéticas e textuais dos relatórios. Nem tão pouco, avaliar as consequências que as ausências provocam no relacionamento com os parceiros e financiadores dos projetos. Contudo, podemos afirmar que as lacunas nas informações textuais e imagéticas nestes relatórios dificultaram a análise do contexto institucional em relação as atividades relacionadas ao ensino da Arte no MPC, e principalmente em relação a Unidade Piedade.

A localização da Unidade Piedade, distante fisicamente da Unidade Coelho, sede do MPC e aonde fica localizada a Diretoria, provoca uma leitura equivocada do cotidiano institucional. O motivo da insatisfação por parte dos funcionários pôde ser confirmado no momento da coleta de dados relativos a Unidade de Piedade e ao PFJA nestes documentos institucionais. Foram verificadas muitas ausências⁸ e inclusive informações erradas a respeito de financiadores e parceiros do PFJA. Evidentemente estas informações não indicariam, por si só, o pensamento sobre o ensino da Arte na Unidade Piedade, entretanto, poderiam indicar o pensamento institucional em relação as diretrizes educacionais e metodológicas adotadas nas ações de formação dos educandos, caso estivessem contempladas nos documentos. A decisão tomada durante o prosseguimento da pesquisa, foi utilizar como fonte principal os Relatórios Anuais da Unidade Piedade, entendendo que estes estariam mais focados no cotidiano da ação educativa e demonstrariam a relevância das ações sobre o ensino da Arte para os educadores que fazem da Unidade Piedade o seu campo de ação.

De acordo com relatos orais, existe insatisfação e discordância sobre os conteúdos apresentados nos Relatórios de Atividades do MPC, ocasionando a resistência de alguns funcionários para utilizar estas publicações como forma de divulgação dos eventos realizados. Ao nosso ver este fato tem gerado algumas consequências internas como a falta de integração entre as unidades de atendimento causada pela insatisfação em relação aos mecanismos de divulgação das realizações do MPC. E, provavelmente, também externas, em relação a manutenção e captação de parceiros financiadores para os projetos desenvolvidos na instituição atingindo a sustentabilidade financeira da instituição.

3.1.3

A sustentabilidade institucional

Devido à natureza da instituição “sem fins lucrativos”, o Movimento Pró-Criança está inserido em um cenário de constante imprevisibilidade. Segundo Araújo (2010), o MPC visa uma estabilidade que permita o melhor atendimento possível aos beneficiários, assim, procura sempre novas alternativas e novas parcerias com vistas a sobrevivência institucional.

⁸ Como é o caso também da linha do tempo do MPC (SOBRAL, 2013), que também pode ter se baseado nos relatórios anuais.

Nesse sentido o MPC tenta envolver todos os atores da comunidade local em suas ações e pulverizar as suas fontes de recursos, para isso conta com a colaboração de doadores públicos e privados, nacionais e internacionais. Estes recursos são provenientes de doações de empresas privadas e órgãos governamentais através de editais de patrocínio de projetos.

Apesar do reconhecimento, pela sociedade, da qualidade do trabalho desenvolvido pelo MPC o problema de sustentabilidade é muito presente no dia a dia da instituição. A instituição assumiu uma postura estratégica para atender a necessidade de construir melhores perspectivas via o desenvolvimento de programas contínuos de natureza gerencial que focalizam a perspectiva de uma estabilidade necessária.

Como estratégia para a aproximação com os contribuintes individuais em 2004 foi lançada a Campanha Clarear para captação de recursos através da conta de energia elétrica através de parceria com a Companhia Energética de Pernambuco (CELPE). Os recursos provenientes da campanha são destinados também a outras instituições como: AABCC – Associação Beneficente Criança Cidadã, a OAF – Organização de Auxílio Fraternal e a Pastoral da Criança. Em 2009, foi dado início a Campanha Regar, nos mesmos moldes da Campanha Clarear, para captação de recursos através das contas de água intermediada pela Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA).

A partir dessa ação as contribuições de pessoas físicas se tornaram fundamentais para a continuidade do MPC, correspondendo hoje a mais de 70% da sua receita anual. Entretanto, mesmo com esta estratégia, o cenário de instabilidade não se altera. No final do ano de 2013, por causa de uma intervenção da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), houve uma paralisação da manutenção da captação de recursos da campanha CLAREAR, ocasionando a suspensão das atividades de algumas das instituições beneficiadas.

O Programa de Formação do Jovem Artesão foi implantado na instituição através de editais de patrocínio de atividades artísticas e culturais. Os recursos para a implantação e manutenção do núcleo de Piedade foram arrecadados através de projetos específicos para esse fim como veremos no capítulo 4. Os projetos são apresentados em editais nos quais a instituição concorre como proponente, com objetivos e metas direcionadas às atividades realizadas durante o patrocínio. Os editais de fomento de ações culturais e artísticas são considerados como uma das possibilidades de implantação e consolidação dos projetos de interesse institucional relacionados ao ensino da Arte.

Apesar do trabalho organizacional e financeiro de algumas ONGs como é o caso do Movimento Pró-Criança, o cenário de incerteza financeira influencia negativamente na concretização e continuidade das propostas de atendimento, evidenciando a vulnerabilidade do setor.

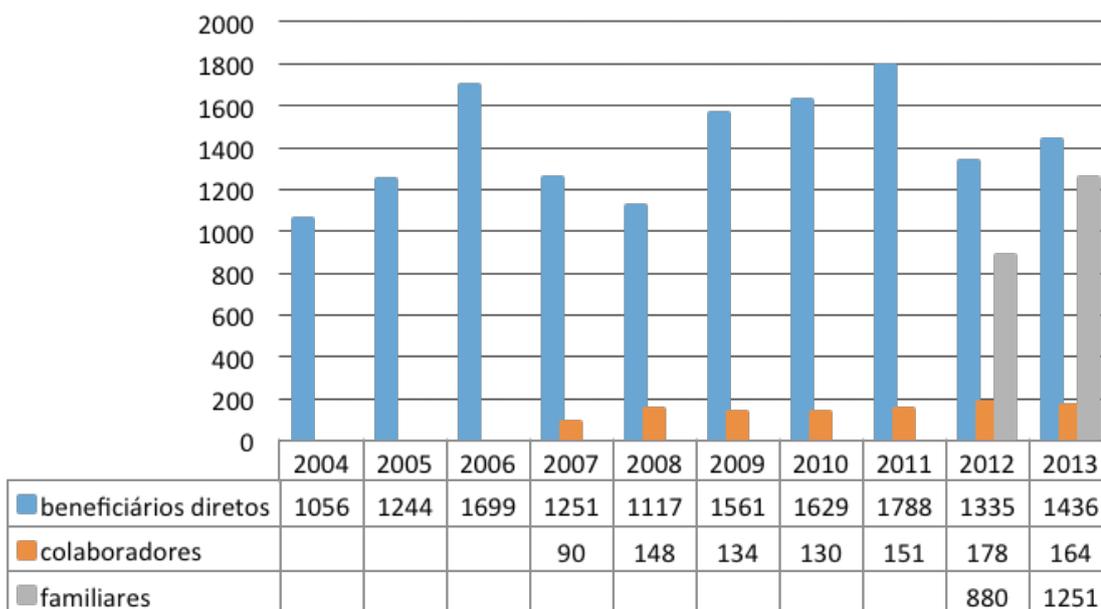
3.1.4

Números de atendimento do público-alvo

Apesar dos desafios constantes em busca da sustentabilidade, com 21 anos de existência o MPC encontra-se em pleno funcionamento. Os números relativos a sua atuação justificam o fato de ser considerada como uma das principais instituições do terceiro setor atuando em Pernambuco no desenvolvimento socioeducativo.

De acordo com os documentos encontrados, no período entre 2004 e 2013, o MPC proporcionou o atendimento educativo a mais de 14 mil crianças, adolescentes e jovens, na faixa etária entre 06 a 25 anos, oriundos de diversas comunidades de municípios do Estado de Pernambuco conforme dados apresentados no gráfico 01.

Gráfico 01 – Número de beneficiários entre 2004 à 2013.



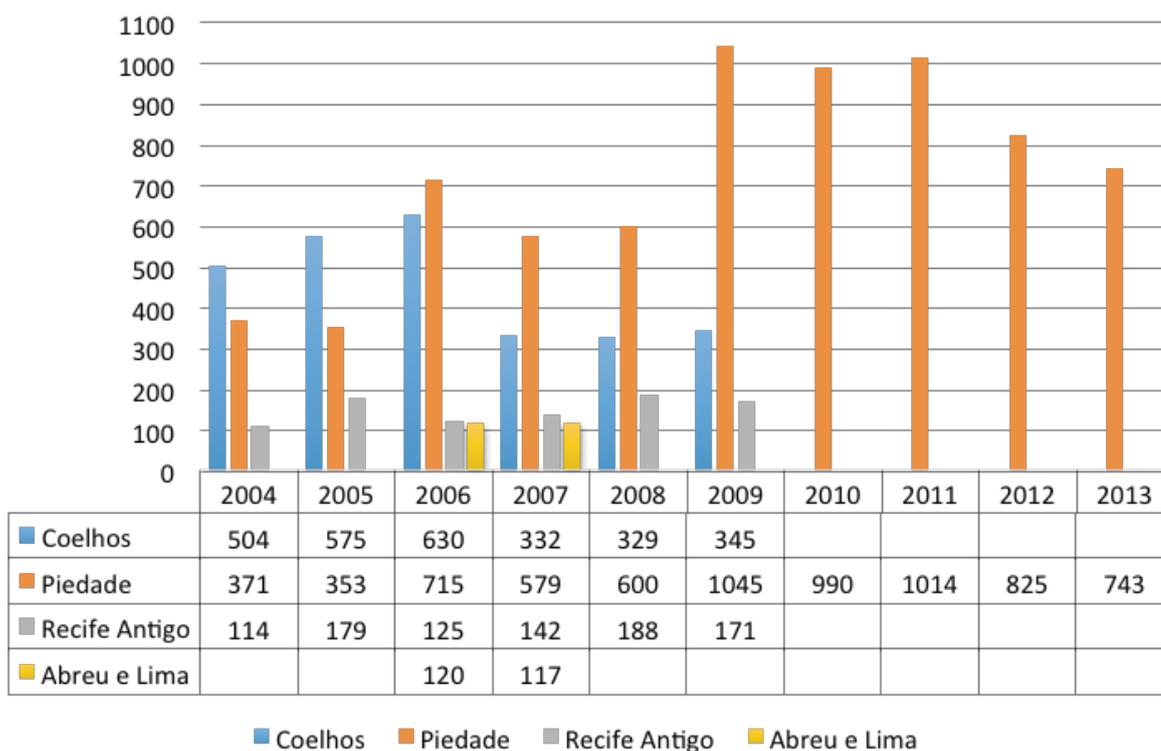
Fonte: Relatórios anuais de atividades do MPC do período de 2004 a 2013.

Em 2013, em parceria com 135 escolas da Região Metropolitana do Recife, o MPC atendeu a em suas três unidades cerca de 1.436 beneficiários diretos (crianças, adolescentes e jovens) e 1.251 beneficiários indiretos (famílias). Para a realização desse atendimento contou com uma equipe composta por cerca de 164 colaboradores, destes: 113 são funcionários, 44 voluntários e 07 estagiários distribuídos nas suas três unidades de atendimento (MPC, 2013).

No gráfico 02 apresentamos o atendimento por Unidade, contudo, só foi possível coletar os números de atendimento referentes ao período de 2004 a 2009 de acordo com os Relatórios anuais do MPC. A partir de 2010 estes relatórios não apresentam os números separados pelas unidades, apenas o total de atendimento da instituição.

Na tentativa de encontrar os números por unidade de atendimento só alcançamos sucesso na com a Unidade Piedade que atendeu a mais de 7.200 crianças/adolescentes e jovens, de 06 a 25 anos (demonstrados no gráfico 02 e 03) e 6.013 famílias. As Unidades Coelho, Recife Antigo e Abreu e Lima (extinta em 2010) não possuíam os dados sistematizados.

Gráfico 02 – Distribuição dos beneficiários nas unidades de atendimento.



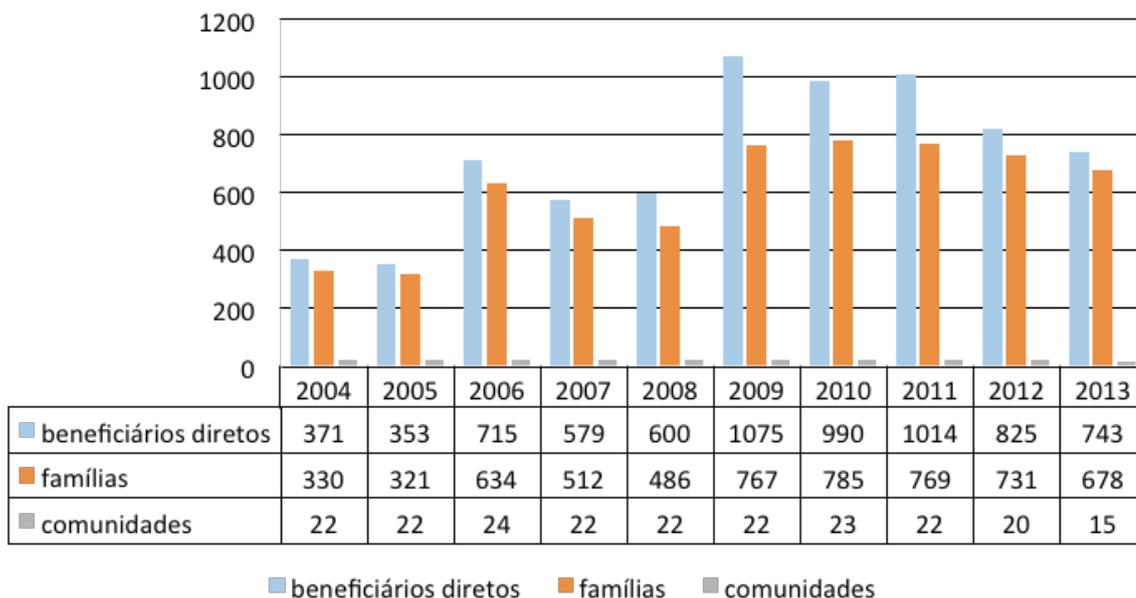
Fonte: Relatórios anuais de atividades do MPC e da Unidade de Piedade (2004 a 2013).

Entretanto no confronto dos dados entre os Relatórios do MPC e os Relatórios da Unidade Piedade encontramos inconsistências, resolvemos então adotar para construção do gráfico 02 os números constantes nos relatórios da Unidade Piedade mantendo os dos Relatórios de Atividades do MPC para as outras unidades.

Outro fato observado é em relação aos números totais do Movimento Pró-Criança, a Unidade Piedade representa mais de 50% da quantidade de atendimento entre 2004 a 2013. Contudo, no momento em que foi realizada a coleta dos dados dos Relatórios Anuais do MPC, o espaço reservado para as atividades da Unidade de Piedade nestes documentos não sugere esta relevância.

Em relação aos números apontados no gráfico 03, a Unidade de Piedade demonstra um crescente aumento do número de atendidos entre 2004 e 2006, cai em 2007 e volta a crescer até o ano de 2009. Entretanto apresenta uma queda de quase 200 beneficiários em 2012 e continua em queda em 2013.

Gráfico 03 – Distribuição dos beneficiários na Unidade Piedade entre 2003 e 2013.



Fonte: Relatórios anuais da Unidade de Piedade (2004 a 2013)

De acordo com os depoimentos orais alguns fatos aparecem como causas dessa instabilidade de atendimento na Unidade de Piedade: a crise financeira do MPC em 2006/2007; a desapropriação de moradores da principal comunidade atendida da Unidade em 2012; é observado um aumento de cursos com oferta de bolsas fora da instituição desde 2010; e ainda a alteração para o regime semi-integral e integral de algumas escolas da rede estadual e parceiras do MPC, impossibilitando os educandos de frequentarem as atividades da instituição no contra turno escolar.

3.1.5

Áreas de atuação e estrutura organizacional

Desde a sua fundação o Movimento Pró-Criança desenvolve um trabalho ordenado composto por atividades de formação como oficinas de arte e cursos técnicos, como também trabalhos com a família e a comunidade, buscando instituir mecanismos para a inserção social dos beneficiários por ele atendidos (MPC, 2000).

Para isso o MPC tem procurado desenvolver estratégias como: Aprimorar o sistema de Sustentabilidade financeira; investir na Motivação e Capacitação do Corpo Técnico e Administrativo; conquistar maior integração com as Instituições de Ensino Formal e promover maior interação com as comunidades envolvidas no processo de Educação Complementar que dêem suporte às suas áreas de atuação (MPC, 2011, p.32).

Segundo Araújo (2010) as atividades educativas do Movimento Pró-Criança funcionam a partir de um zoneamento da natureza das áreas chaves de atuação para atender a missão institucional.

Tabela 3.3 - Áreas-chave de atuação

Apoio à Gestão: atividades administrativas, gerenciais e de liderança;
Apoio Psicossocial: atividades que abrangem desde o processo de seleção dos beneficiários, de acolhimento, de acompanhamento e assistência social, até o psicológico e os humanísticos, incluindo a associalização destes nas suas famílias e na sociedade;
Apoio à Educação Infanto-Juvenil: atividades de caráter educacional complementar à educação formal dos beneficiários, cuja seleção toma critério principal, estes serem alunos matriculados em uma escola formal, seja ela privada ou pública, indo desde as crianças e adolescentes de faixa etária entre os 6 anos a 11 anos e de 12 anos a 14 anos, buscando combinar instrução e educação aos beneficiários, visando uma formação integral;
Apoio à Qualificação Profissional: atividades desenvolvidas que envolvem jovens de faixa etária a partir dos 15 anos, voltadas para a profissionalização dos beneficiários orientados para o mercado de trabalho;
Apoio à Formação Artístico-Cultural e esportivas: atividades identificadas com a formação artístico-cultural, compreendendo as linguagens artísticas, e atividades esportivas que envolvem beneficiários de todas as faixas etárias.

Fonte: adaptado de ARAÚJO (2010, p.68).

De acordo com os relatórios institucionais a ação do PFJA faz parte da área de atuação de apoio à Qualificação Profissional, portanto o ensino da Arte se dá em um sistema da educação não formal, que trabalha com a educação complementar mas tem a particularidade de desenvolver uma educação com vistas a inserção profissional de jovens.

Desde então, promove atividades diversificadas nas três Unidades do Pró-Criança: a Unidade Coelhos, do Recife Antigo e Piedade. Segundo o Diretor-Presidente e a Gestora da Unidade Piedade a atual estrutura organizacional do MPC pode ser representada em conformidade com o organograma abaixo.

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Movimento Pró-Criança



Fonte: construção da autora com a orientação da direção do MPC (2014).

Apesar de já estar atuando no bairro de Piedade, município de Jaboatão desde 1998, o Movimento Pró-Criança iniciou uma expansão geográfica e patrimonial significativa, em 2001, como consequência de um acordo de investimentos feitos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de aproximadamente de R\$ 1,3 milhão, contou com ajuda também de outras entidades nacionais e internacionais da sociedade civil.

Durante a construção da estrutura organizacional do MPC, o grupo de discussão do Núcleo de Gestão e Pesquisa do Planejamento Estratégico, projetou um cenário viável para o funcionamento de cada Unidade. Este cenário, é flexível de acordo com a autonomia da gestão e perfil do público atendido. As unidades de atendimento (Coelhos, Piedade e Recife Antigo) se apresentam e se estruturam de forma independente e em sintonia com o projeto educacional da unidade. Por este fato consideramos que cada uma das unidades é um subsistema independente de um sistema da educação não formal, o MPC, mas que tem em comum a missão e os valores institucionais. Portanto, cada unidade funciona de acordo com o seu perfil institucional, constituem parceiros e realizam projetos independentes.

3.1.5.1

Unidade Coelhos

É considerada sede matriz do Movimento Pró-Criança, é o local de funcionamento do escritório central no qual a Diretoria atua, e também aonde está concentrado o maior número de funcionários. Situada na Rua dos Coelhos, nº. 317, no bairro dos Coelhos, no centro de Recife, ocupava três pavimentos do prédio da Companhia de Caridade, da Arquidiocese de Olinda e Recife, mediante cessão em comodato⁹. Recebe especialmente crianças, adolescentes e jovens das comunidades dos Coelhos, Coque, Joana Bezerra e Afogados. Em agosto de 2014, um incêndio de grandes proporções destruiu grande parte das instalações da Unidade como setor financeiro, contábil, diretoria e salas de aula. Todos os documentos institucionais foram perdidos no incêndio. Segundo a sua Diretoria, o MPC colocou como meta principal de 2015 reconstruir o prédio da Unidade Coelhos.

O atendimento aos beneficiários é realizado por meio de ações socioeducativas, as quais buscam promover a aprendizagem em seus quatro pilares da educação: o aprender a ser; o aprender a fazer; o aprender a conviver e o aprender a aprender. Este atendimento é feito por uma equipe multidisciplinar, formada por arte-educadores, pedagogas, psicólogas, assistentes sociais, educador físico, educadores em línguas e matemática e voluntários.

Os beneficiários do MPC participam, no contra turno escolar de várias atividades como: judô, artes plásticas, teatro, coral, balé clássico, artesanato e capoeira (atividades centrais), informá-

⁹ De acordo com o Código Civil Brasileiro é um empréstimo especial, quando é feito um contrato bilateral, gratuito pelo qual o comodante entrega ao comodatário uma propriedade, para ser utilizada temporariamente e depois restituída (Lei n.º 10.406 de 10 de janeiro de 2002, artigos 579 a 585).

tica educativa e matemática. Além desses componentes formativos, eles participam de encontros com as psicólogas (oficina do ser e conviver), do programa de leitura, do letramento, de atividades voltadas para a formação cristã e aulas de educação física (atividades complementares). O trabalho desenvolvido tem o objetivo de contribuir no processo de formação da cidadania, de forma integrada, tendo em vista o desenvolvimento global da pessoa (MPC, 2012).

3.1.5.2

Unidade Recife Antigo

Inaugurada no dia 14 de Junho de 2002, no Bairro do Recife Antigo, na Rua Vigário Tenório, nas casas de nº 135 e 143. Estas casas pertencentes à Santa Casa de Misericórdia estão cedidas ao MPC em regime de comodato. Estas casas de construção histórica holandesa, erguida há aproximadamente 400 anos, estão localizadas em um dos mais importantes polos da cidade do Recife. As duas casas têm 1.063,07 m² de área construída, com salas específicas para as atividades, um teatro (Teatro Maurício de Nassau) com capacidade em torno de 100 pessoas e um espaço para exposições, os quais são abertos para eventos destinados a atividades culturais voltadas não só para os alunos, mas para o público em geral.

Devido ao seu perfil há um direcionamento para desenvolver atividades artísticas e culturais de várias linguagens, atualmente as ações são dedicadas ao ensino de Música e Dança. Na unidade, também denominada Espaço Maria Helena Marinho (EMHM), funciona a Escola de Música e Dança Andarilho, que ministra cursos de dança (contemporânea, clássica, popular) e música (canto, violino e percussão), além de cursos profissionalizantes de curta duração oferecidos aos familiares dos beneficiários. O trabalho realizado na Unidade do Recife Antigo é coordenado por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogas, assistentes sociais e psicólogas, além de arte-educadores.

3.1.5.3

Unidade Piedade

A Unidade Piedade está localizada no município de Jaboatão dos Guararapes na Região Metropolitana do Recife. Foi fundada em janeiro de 1998, quando o MPC ampliou suas atividades para a Região Metropolitana do Recife. Inicialmente teve como endereço a Rua Sergipe, n.º 41, no município de Jaboatão dos Guararapes, onde passou a funcionar com base de atuação na Paróquia de Piedade. A região se apresenta como a segunda maior arrecadação do estado, mas com altos índices de pobreza da sua população. Em 2002, a partir da cessão de um terreno pela Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes foram obtidos recursos do BNDES para construção das instalações definitivas da Unidade Piedade na Rua José Bezerra Maia, no. 10, no loteamento Lagoa Olho D'Água, na comunidade de D. Helder, no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

3.2

A Unidade Piedade como campo de observação

A Unidade Piedade está edificada em um terreno de 9.990 m², e ocupa 2.800 m² da área construída. Situada na comunidade de D.Helder, Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco possui infraestrutura privilegiada em comparação com as outras unidades do MPC e escolas do entorno.

Imagem 3.1 - Fachada principal da Unidade Piedade.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Apesar da infraestrutura a localização da Unidade Piedade é um dos grandes problemas enfrentados pelos funcionários por encontrar-se em local de difícil acesso. A comunidade do entorno enquadra-se claramente em situação de risco e vulnerabilidade social, sem infraestrutura básica, distanciada de equipamentos públicos e localizada em área em crescente expansão e especulação imobiliária.

Imagem 3.2 - Vista do pátio interno para o prédio principal da Unidade Piedade.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Segundo o depoimento de sua Gestora a Unidade Piedade possui pontos positivos e negativos;

Está localizada dentro da comunidade, contudo, a mesma apresenta características positivas e negativas. Positiva é o reconhecimento da comunidade em relação ao trabalho da instituição e os atores locais (escola José rodovalho/ conselho tutelar/entre outros). Os negativos é o acesso quando chove, fica impraticável, a distância em relação ao deslocamento dos alunos de outras localidades e os próprios colaboradores, por conta o difícil acesso.

(A. P. *Entrevista I*. 2014)

Imagem 3.3 - Vista do prédio anexo e da quadra coberta. Imagem 3.4 - Vista da quadra coberta.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Em 2014, a Unidade Piedade atendeu a 633 crianças/adolescentes/jovens, na faixa etária de 07 a 25 anos, 599 famílias, oriundas de 20 comunidades e fez parceria em 26 escolas da rede pública de ensino. A gestora da unidade aponta a localização e a infraestrutura como aspectos determinantes do seu perfil para o atendimento dos beneficiários:

Imagem 3.5 - Entrada dos educandos do turno da manhã.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

A estrutura organizacional da unidade é dividida em dois setores de atendimento: O *setor infante/juvenil* atende a crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos e 11 meses, oriundos das comunidades do entorno e estudantes de escola pública através de atividades lúdico pedagógicas, atividades recreativas e esportivas (futebol e judô) e artísticas voltadas a cultura da infância. Os beneficiários estão inseridos no ensino formal nas escolas parceiras da instituição, principalmente a Escola José Rodovalho.

O *setor profissionalizante* tem como meta principal promover atividades voltadas a iniciação profissional dos educandos e a sua inserção no mundo do trabalho. Tem como público-alvo jovens, com idade entre 15 e 25 anos, que se encontram na faixa de vulnerabilidade pessoal e social, oriundos de diversas comunidades de baixa renda da Região Metropolitana do Recife (RMR)¹⁰, especialmente da área circunvizinha do Aeroporto Internacional Gilberto Freire (Aeroporto dos Guararapes). Isto decorre da exigência de atendimento firmado no convênio MPC-INFRAERO (vide seção 4.1 e 4.4).

No caso destes beneficiários a localização é um problema ainda maior do que a interrupção das atividades em dias de chuva. A distância entre a comunidade de moradia e a Unidade Piedade acarreta maior despesa para o atendimento dos beneficiários, especialmente no fornecimento de recurso para o traslado dos educandos; favorece a evasão por causa da dificuldade de acesso ao local (principalmente no período de chuvas e das constantes greves dos meios de transportes); e estimula o distanciamento na relação instituição x escola x comunidade. Comprometendo a relação de complementaridade desta *educação não formal* com a *educação formal*.

Outro problema observado é que a relação da educação formal com a não formal não se configura como uma relação de contínua parceria, na medida em que a cada ano a configuração das escolas atendidas se altera, o que podemos notar de acordo com os relatórios anuais da Unidade Piedade. Esta distância geográfica provoca uma diversidade maior no perfil sociocultural dos educandos e favorece o encontro de jovens de comunidades distantes.

Por causa dessa característica um dos desafios do processo educativo na Unidade Piedade é proporcionar o encontro de indivíduos de comunidades distintas e às vezes em conflito. Segundo relatos dos funcionários, em um determinado momento, foi necessário que a instituição assumisse o papel de agente apaziguador em um conflito entre os participantes por causa da utilização do território por sujeitos de uma comunidade distinta. Na época, o fato chegou a comprometer o andamento das atividades e conseqüentemente o processo de ensino-aprendizagem, mas fortaleceu o grupo que insistiu em continuar participando das atividades.

10 Em 2014 - Areias, Boa Viagem, Cajueiro Seco, Cavaleiro, Candeias, Curado, Dom Hélder, Ibura de baixo, Imbiribeira, Jardim Jordão, Jardim Piedade, Jordão, Loreto, Massangana, Piedade, Prazeres, Rio das Velhas, Setúbal, 2 e 3 Carneiros.

3.2.1

A equipe de educadores que atua no PFJA

O setor profissionalizante promove oficinas e cursos de iniciação profissional (dança popular, percussão, artes plásticas e artes gráficas), atividades de apoio pedagógico (português, matemática e inglês) e atividades voltadas para o fortalecimento da cidadania e acompanhamento dos beneficiários e suas famílias através do departamento psicossocial.

As atividades educativas são conduzidas pela equipe de educadores inseridas na proposta pedagógica da unidade de acordo com a missão e os valores básicos do MPC. Em 2014 o atendimento aos educandos da Unidade Piedade foi realizado por uma equipe composta de 34 funcionários, 04 prestadores de serviços e 05 voluntários, distribuídos nas atividades de formação, administrativas, segurança e manutenção.

O perfil da equipe é de caráter multidisciplinar composto por: Coordenadoras (pelo menos uma pessoa por setor), Assistentes Sociais e Psicólogas, Pedagogas, educadores físicos, educadores em Artes Plásticas, Informática, Artes Gráficas, Corte e Costura, Dança, Percussão, Evangelização, Marketing e Vendas. Além dos profissionais ligados ao apoio administrativo (secretárias, cozinheiras, serviços gerais, motorista e porteiros) e voluntários.

Neste estudo estabelecemos que cada funcionário do MPC, em algum momento, faz o papel de educador já que o MPC trabalha com a perspectiva de educação integral. Portanto, todos os funcionários são educadores sociais na medida em que a educação não formal se estrutura principalmente nas práticas sociais.

Segundo Gohn (2006) a educação não formal fundamenta-se no critério de identificação de interesses comuns como parte do processo de construção do conhecimento. Os processos educacionais são direcionados para a ação coletiva e a aprendizagem se dá por meio da prática social. As relações são estabelecidas geralmente para o desenvolvimento da autoestima e a criação do capital social de um determinado grupo. Outro aspecto pontuado pela autora é que a atividade educativa é situada em contextos e a participação como condição de compreensão das práticas sociais que, por sua vez, são direcionadas nos motivos dos educandos.

Partimos do princípio de que a aprendizagem não se limita ao momento da atividade pedagógica em si, mas estão circunscritas por todo um sistema social. O entendimento é que o ensino da Arte para a inserção cultural, profissional e social do educando se dará a partir do relacionamento com os educadores e com a comunidade na qual a prática social estiver inserida. Assim, o processo de ensino-aprendizagem em Arte estará, em certa medida, sendo fortalecido ou enfraquecido por todos os que fazem a Unidade Piedade independente de serem arte-educadores, educadores sociais ou gestores.

Em 2013, em torno de 50% dos funcionários da Unidade Piedade possuíam nível superior ou técnico. Dos arte-educadores do setor profissionalizante na linguagem de Artes Visuais, na época, uma tinha formação acadêmica na área, uma estava iniciando a sua graduação na UFPE e a terceira não tinha nível superior completo (havia abandonado o curso de pedagogia). Na linguagem de Dança a arte-educadora tinha acabado de se graduar em pedagogia mas tinha interesse em dar continuidade a sua formação para atuar como professora de inglês. Na linguagem de Música (percussão) o arte-educador possuía o nível médio assim como o educador do curso de Artes Gráficas. Atualmente em relação as linguagens de Música, o arte-educador tem o curso superior na área, na linguagem de Artes Visuais uma arte-educadora está como graduanda do curso de licenciatura em Artes Visuais na UFPE e a outra arte-educadora estava tentando o ingresso na UFPE.

Um dos aspectos observados em pesquisas sobre o ensino da Arte em contexto de educação não formal é a formação dos arte-educadores. Durante o levantamento bibliográfico encontramos a dissertação de Freitas (2011), *A formação do arte-educador que atua com ensino de arte na educação não formal: um estudo a partir de duas organizações do Terceiro Setor localizadas na Região Metropolitana do Recife*. Cujo objetivo foi compreender o percurso formativo dos arte-educadores atuantes na educação não formal em Recife. Uma das instituições pesquisadas foi o Movimento Pró-Criança, em suas três unidades.

Freitas (*ibidem*), no seu estudo concluiu que o MPC se preocupa com a formação dos educadores e incentiva a participação em eventos de formação continuada nas suas três unidades, que mesmo sem a formação acadêmica de nível superior os arte-educadores possuem na sua formação cursos técnicos e/ou cursos em espaços escolares e não escolares nas áreas que atuam. A conclusão da autora está alinhada com a estratégia do MPC para melhorar o atendimento aos beneficiários (vide seção 3.1.5). A afirmação ainda é confirmada em 2014 de acordo com os relatos da gestora, da coordenadora e da educadora, sobre a participação da instituição na formação dos funcionários, todas citaram os incentivos.

O MPC, tem em sua política organizacional, o pagamento de até 50 % das mensalidades do curso pleiteado pelo funcionário, em uma graduação pertinente a sua função. Existe também a possibilidade de seminários e congressos, serem pagos em sua totalidade, respeitando também a sua função.

(A. P. *Entrevista I*. 2014)

O MPC estimula os educadores a fazerem cursos universitários e outros, através de uma ajuda de bolsa. O MPC também libera (mediante negociações) o funcionário do seu horário de trabalho para fazer cursos.

(L. A. *Entrevista II*. 2014)

O MPC incentiva através de ajuda de custo para participar de cursos de formação.

(A. P. A. *Entrevista III*. 2014)

Perguntamos a duas educadoras do PFJA como a instituição teria participado na sua formação como arte-educador, as informações colhidas foram:

Através de palestras sobre arte e educação, oportunidades de visitar, participar e ministrar oficinas/aulas em outros espaços, financiamento de 50% nos estudos.

(J. S. *Entrevista IV*. 2014).

Durante esse período na instituição/MPC tive várias oportunidades de congressos, cursos e oficinas dentro deste universo, foram muito importantes na minha formação. Nas oficinas com os artistas o contato é muito intenso e gera conhecimento através da experiência que se dá na relação direta com o artista e sua prática.

(A. P. A. *Entrevista III*. 2014).

Entre as oportunidades de formação do arte-educador do MPC, vale ressaltar a oferta de experiências em que artistas, artesãos e designers são convidados para ministrar oficinas ou prestar consultorias na instituição para o melhor desempenho do processo formativo no PFJA. Solicitamos para a arte-educadora fazer um breve relato sobre sua formação em Arte:

Desde pequena que sou envolvida com este universo, eu sempre tive uma ligação com a arte desde pequenininha. Não pretendia uma formação, mas sim era uma inclinação pessoal. Na medida que isso foi surgindo como possibilidade de executar alguns trabalhos eu fui aos poucos entrando no campo de trabalho que a arte possibilita. Inicialmente junto com alguns amigos de uma forma despreziosa. Aos poucos eu fui buscando certificados. Você tem o conhecimento mas precisa se certificar. A partir do momento que eu percebi que eu precisava ter isso de forma mais organizada e mais profissional eu comecei a buscar principalmente pelo SENAC, desenho, arte terapia, aquarela, todo esse tempo a arte para mim inicialmente a arte era meio de expressão. Quando comecei no MPC tudo que eu sabia fazer era de forma muito intuitiva. Eu buscava as informações de forma subjetiva. Eu procurei estabelecer um meio de atingir aquelas pessoas. Isso impulsiona a se preparar para fazer uma atividade. Depois eu fiz algumas oficinas do projeto do Faço Arte. Fiz oficina de desenho e nanquim, escultura em gesso, pintura e gravura.

(A. P. A. *Entrevista III*. 2014)

Constata-se que embora a formação acadêmica não seja requerida no momento da contratação do educador, o MPC incentiva a formação específica dos funcionários. Quando o estímulo não acontece em recurso financeiro o incentivo está relacionado a liberação do funcionário em horas de trabalho para que este possa complementar sua formação. Perguntamos a coordenadora do setor profissionalizante, formada em Pedagogia, como ela vê a atuação dos educadores do PFJA que não têm a formação acadêmica:

Eu vejo com esforço e vontade do ensinar, de fazer o melhor possível mesmo sem uma formação acadêmica específica. A técnica é trabalhada da melhor maneira possível. Por outro lado, alguns deles não conseguem suprir as expectativas por não terem conhecimento de questões metodológicas, de planejamento, avaliação. Com a formação acadêmica tudo pode

ser facilitado em termos de propostas pedagógicas, inovações, sugestões. Porém, as vezes as pessoas têm formação acadêmica mas fica engessado e tem dificuldade de passar o conhecimento. A história de vida do educador contribui para uma prática pedagógica mais abrangente mais do que a formação acadêmica. Mas a formação acadêmica muda a reflexão do professor sobre a busca da compreensão sobre as questões de ensino e aprendizagem. (L. A. *Entrevista II*. 2014)

Compreendemos, portanto, que a formação acadêmica dos arte-educadores é um requisito desejável mas não determinante para o desempenho do ensino da Arte na educação não formal, aspecto já apontado por Carvalho (2008). Outro realce diz respeito a história de vida do educador, que independente da sua formação acadêmica, determina sua atuação na prática educativa.

Observamos em campo que a relação construída entre os educadores, mesmo que as vezes conflituosas por causa de pontos de vista distintos, faz com que esteja presente o espírito de colaboração. Os educadores opinam nos planejamentos dos colegas, planejam atividades interdisciplinares, cooperam e constroem juntos o planejamento dos cursos. Este processo pedagógico também se configura como formação continuada dos educadores no PFJA.

A dinâmica do PFJA prevê que a equipe de educadores tenham encontros semanais de planejamento, acompanhamento dos educandos e avaliação das atividades. Estas reuniões pedagógicas acontecem uma vez por semana, nas quais as decisões são tomadas coletivamente e os planejamentos são socializados. Por ser um planejamento flexível, é aberto e discutido em equipe e as mudanças são construídas coletivamente. Ao ser indagada sobre os planejamentos, a coordenadora do setor profissionalizante explica o processo coletivo de construção do planejamento das atividades:

As tabelas são parecidas com a de Libâneo, mas a maneira como são respondidas não são tão simples. Os planejamentos são feitos pelo professor da disciplina, discutidos pelo grupo, caso haja necessidade são alterados e refeitos. Sempre tem mais de uma pessoa pensando sobre a melhor forma de apresentar ao aluno um determinado conteúdo. (L. A. *Entrevista II*. 2014)

A respeito das teorias que influenciam a prática educativa a entrevistada entende que não é usada apenas uma teoria, cada educador tem o seu método e funciona bem dessa maneira. Contudo, afirma que os educadores precisam ser estimulados a pensar e refletir constantemente sobre os conteúdos e métodos.

A teoria vai sendo moldada com a prática. O contato do outro muda as certezas teóricas. A partir das experiências, levando em consideração as metas se reflete sobre o melhor caminho. Aprimorando o que está funcionando. Descartando o que não deu certo. Começa a estabelecer a teoria em relação a prática. (L. A. *Entrevista II*. 2014)

Transcrevemos fragmentos do relato da arte-educadora do curso de Artes Plásticas sobre como planeja suas aulas.

Nossas turmas duram “hoje” seis meses e nosso objetivo é iniciar o jovem nos conhecimentos específicos da técnica (ex: pintura em porcelana), assim considerando a faixa etária e seu contexto social procuro conduzir as atividades inicialmente de forma lúdica para promover integração entre aluno x educador / aluno x aluno / aluno x espaço / aluno x técnica) e posteriormente a experimentação da técnica (manuseio de instrumentos e materiais, a própria técnica e suas variações), na parte de elaboração de imagens para estampas adoto a pesquisa como base para a construção de um repertório imagético. As aulas são expositivas, mas fundamentalmente são aulas práticas. [...] Inicialmente sempre penso em atividades que gere estímulo no aluno, são as atividades lúdicas já citadas anteriormente, depois procuro organizar as atividades relacionadas à técnica gradualmente, etapa por etapa, os ritmos dos jovens são diferentes, assim o planejamento é um guia, mas o andamento das atividades é determinado pelo grupo de alunos. Sempre faço pesquisas para ajudar na construção do repertório e sempre os levo às exposições com temas que podem contribuir para nossa pesquisa. (A. P. A. *Entrevista III*. 2014)

Uma das principais mudanças provocadas pelo PFJA na Unidade Piedade é que todos os cursos do setor profissionalizantes relacionados as linguagens artísticas tem na matriz curricular uma carga horária destinada para as aulas de informática. A coordenadora do setor profissionalizante tece considerações a respeito das aulas de informática ao ser indagada sobre as mudanças provocadas pelo PFJA para o ensino da Arte na instituição.

O curso de informática antes era bem mais técnico. Era só os programas pelos programas. Eles tinham que aprender as ferramentas sem vínculo com as outras atividades. Atualmente as atividades de informática são vinculadas aos cursos, de dança de percussão, artes plásticas e artes gráficas. A professora tem a sensibilidade além de ensinar as ferramentas de desenvolver os desenhos dos alunos que foram criados nas aulas de arte, e trabalhar com eles os programas. É uma maneira interdisciplinar. É uma visão diferenciada porque é possível ver a utilidade concreta do programa que está aprendendo nas aulas de informática. De certa forma eles desenvolvem inclusive um senso estético. (L. A. *Entrevista II*. 2014)

Atualmente a atuação da educadora de informática nos cursos de Artes Plásticas Gráficas é muito presente, principalmente para as atividades do grupo de Serigrafia.

Em informática todas as atividades são atreladas a arte, vem direto dos educadores (arte final). Contribuo na construção da arte digital (vetorização, construção, desconstrução e repetição da imagem - estampa corrida). As aulas são práticas e os exercícios são avaliativos. Pois defendo a questão da repetição como um método eficaz de aprendizagem no que se diz respeito aos conteúdos de informática, pois requer atenção e precisão nos mínimos detalhes de uma imagem. (J. S. *Entrevista IV*. 2014)

A relação dos conteúdos de informática com os cursos de Artes Plásticas e Artes Gráficas amplia as possibilidades de construção de uma imagem e manuseio das ferramentas de desenho. Entendemos que o processo construtivo de uma mesma imagem com ferramentas distintas conduz a um desenvolvimento cognitivo que influencia e potencializa a aprendizagem em Arte ao mesmo tempo que revela outro sentido para a aprendizagem do conteúdo de informática. Consideramos que o ensino da Arte também é desenvolvido nos encontros de informática, portanto o educador de informática do PFJA pode ser considerado um arte-educador.

Procuramos saber sobre a contribuição do PFJA no processo de ensino-aprendizagem da Unidade Piedade considerando as mudanças causadas pela nova maneira de entender o ensino da Arte, desde 2005. Dentre os fatores de influência do PFJA que contribuem para aprendizagem é citada a constante avaliação:

Através da avaliação, buscamos estudar mais sobre o conteúdo que estamos trabalhando. Assim, vamos criando/possibilitando alternativas para o educando compreender melhor o conteúdo trabalhado”. Para mim o principal papel é o da reflexão da prática educativa. Estamos sempre avaliando todo o processo, buscando sempre a melhor maneira de repassar o conteúdo para os alunos. Essa reflexão contribui muito para o crescimento individual do educador. Em cada planejamento realizado pelo educador, percebo uma busca de aprimoramento da sua prática. (L. A. *Entrevista II*. 2014)

O PFJA inicialmente criou um “alinhamento” da equipe de educadores que trabalhava com os beneficiários adolescentes, e viabilizou, através de projetos, materiais de sala de aula como também estruturou os espaços das atividades. (A. P. A. *Entrevista III*. 2014)

Fundamental, pois o programa traz uma linguagem dinâmica e jovem, mas ao mesmo tempo chama os beneficiários à responsabilidade de horários dentro e fora da instituição, construção e qualidade de produtos, bom comportamento e respeito em todos ambientes da instituição e com todos funcionários. (J. S. *Entrevista IV*. 2014)

A diferença no entendimento sobre processo de ensino-aprendizagem pode ser justificada pela formação acadêmica das entrevistadas. Contudo, a formação específica sobre o ensino da Arte pode ser realizada em formatos de grupos de estudo, no acompanhamento das oficinas ministradas pelos convidados, como também, nas reuniões pedagógicas semanais.

Constatamos pelos depoimentos e na observação de campo que a equipe de educadores do setor profissionalizante da Unidade Piedade procura estar alinhada aos valores institucionais do MPC e que o ensino da Arte desenvolvido está pautado nestes valores. Isto é, tem como foco a perspectiva de uma educação transformadora que visa à compreensão da diversidade cultural, que busca a formação integral, não fragmentária, transdisciplinar e tem a preocupação em trabalhar com os princípios da cooperação, ética e solidariedade.

3.2.2

Os educandos

Os educandos do setor profissionalizante da Unidade Piedade têm um perfil heterogêneo em relação a idade, gênero, escolaridade e repertório cultural. Eles chegam na Instituição por motivos distintos: têm amigos ou parentes que já participaram ou participam do PFJA; por curiosidade; por indicação dentro da instituição, porque viram a divulgação nas escolas em que estudam, ou porque já frequentam o MPC desde pequenos e são transferidos para o setor profissionalizante por causa da idade, citando apenas alguns dos motivos. Porém, são poucos os educandos que sabem realmente qual é o curso que deseja fazer diante das possibilidades na instituição. Isso pode significar que ser parte da instituição, muitas vezes, é o motivo inicial do ingresso dos educandos depois eles vão descobrindo qual o curso que o deixaria mais feliz.

Existe um período que é estabelecido semestralmente para divulgação e inscrição do setor profissionalizante, normalmente é julho/agosto, quando o programa é divulgado nas escolas e/ou diretamente nas comunidades de interesse do MPC. A partir de então é iniciado o processo das inscrições. Como critério de participação o educando precisa estar matriculado no sistema regular de ensino público, a partir do 6º ano do ensino fundamental ou ter concluído o Ensino Médio. Depois da inscrição o jovem é inserido em uma das turmas no contra turno escolar. As atividades são iniciadas no mês de agosto, contudo enquanto existirem vagas disponíveis novos educandos vão sendo acolhidos nas turmas. Durante os três primeiros meses de atividades os educandos que estão em atividades podem trocar de curso, é o tempo de adaptação e de decidir, a partir da experiência, qual o curso de interesse.

Na Unidade Piedade as turmas são formadas a partir dos interesses comuns. Na formação das turmas é considerado um número médio de 20 educandos por sala, esse número varia de acordo com as orientações dos educadores específicos das linguagens artísticas, como também é levado em consideração o atendimento nas atividades de apoio, os encontros de Grupo, as aulas de informática, as aulas de português ou inglês.

Observamos que os educandos do setor profissionalizante, participantes do PFJA, possuem uma atitude de cuidado com o espaço físico e com os materiais. Na dinâmica de sala de aula eles têm como dever deixar o espaço educativo do jeito que o encontrou, sendo destinado um momento na aula para essa atividade. Este tipo de direcionamento também acontece no refeitório onde todos os educandos, mesmo os que são do setor infante/juvenil são estimulados a lavar seus pratos, talheres e copos. Esta atitude começa a ser construída a partir do momento do ingresso dos educandos, nada acontece espontaneamente desde o início.

Durante a observação de campo pudemos participar dos encontros dos Grupo Operativos coordenados pelo setor psicossocial, estes encontros possuem regras como por exemplo a confidencialidade. Por este motivo decidimos pelo anonimato nas citações dos educandos.

Observamos uma dinâmica na qual os educandos deveriam refletir sobre: *O que o MPC mudou na minha vida?* Em relação à escola, à família, aos amigos, à cidade. Após o encontro, os educandos levaram as suas reflexões para a aula de informática e trabalharam o texto no exercício de digitação e formatação relacionado ao programa *Word*, depois os arquivos foram enviados por e-mail para o endereço do PFJA, também tarefa de informática.

Observando o fator de influência da relação educação formal e não formal selecionamos os relatos em que mencionam a escola (escolhemos o anonimato dos participantes).

Minha vida mudou na escola através do MPC no sentido dos horários hoje mim(sic) sinto mais responsável e foi através daqui que isso mudou.

Aprendi a ter mais responsabilidade com as tarefas... e também a ser pontual na escola.

Eu me dediquei ao estudo e fiquei melhor no comportamento e nas notas.....

Voltei a estudar ... sem brigas na escola melhorei nas notas da escola ...hoje posso dizer que eu sou outra pessoa

Na escola – aprendi a discutir mais os tópicos de qualquer matéria, ter curiosidade... não é ruim procura saber mais é sempre bom, foi uma das coisas que as aulas de grupo me proporcionaram.

Depois que eu entrei no movimento pró-criança, eu passei a ser mais confiante, a exercer um espírito de liderança...

Na escola não mudou muito teve uma vez quando a professora falou na aula sobre o movimento armorial aí foi quando eu falei que estava fazendo curso de artes plásticas.

Observamos também como fator de influência da educação não formal com a educação informal que o cuidado com o espaço ou com os objetos não é uma prática que eles trazem de casa. Os participantes citaram como uma mudança de seu comportamento a atitude de responsabilidade com os horários e com cuidados em casa. Os relatos sinalizam que o ensino no MPC está relacionado a construção de atitudes positivas, reconhecida na fala dos educandos.

Depois que eu entrei no MPC meu desenvolvimento melhorou muito em todos os lugares que frequento, no trabalho melhorei muito em questão de diálogo com as pessoas, em casa passei a cuida(sic) mais das coisas, faço meus deveres, que antes não fazia, passei a ver as coisas mais além do que elas são também comecei a me dedica(sic) mais nas atividades, nos estilos e modos diferentes, porém aprendi também a respeita(sic) as diferenças e costumes porque cada um tem o seu estilo e jeito e sei que com o que eu aprendi no MPC vai me ajuda(sic) muito mais à frente.

Em relação a atitude com a cidade destacamos um relato que sinaliza diretamente a influência do ensino da Arte. “Mudou bastante a forma de ver as pessoas com a combinação de cores nas roupas e também a cultura da cidade as ruas e várias coisas...” Um outro momento da

observação de campo em destaque foi quando solicitamos para que os educandos definissem *O que é Arte pra mim?*, transcrevemos algumas das respostas:

Arte pra mim é uma coisa livre que você faz sem medo de errar, quando você vai além da imaginação.

A arte é obtida em diversas formas no mundo, mas em mim é a expressão do sentimento, da forma que eu sinto a arte se expressa(sic) seja na música, dança, pintura etc. Ela é a expressão dos meus sentimentos.

Para mim a arte é um modo diferente de se expressar, um jeito diferente de ver as coisas, é como ver além do que elas são, ver a alma...

Arte pra mim é uma maneira de se expressar... expressar o que está sentindo ou o que gosta.

A arte pra mim não é o que a sociedade dita ser arte, mas sim aquilo que me faz admirar, sonhar e imaginar; não é bem um estilo de uma época determinada ou bela universalmente. Pode ser uma grafiteagem, um desenho, uma escultura, pode ser qualquer coisa, mais(sic) pra mim é arte quando me faz pensar, não porque seja difícil de entender ou sofisticada mas porque é legal.

De acordo com a observação de campo confirmamos que as atividades desenvolvidas no PFJA na Unidade Piedade busca trabalhar com o fortalecimento de atitudes positivas e a elevação da autoestima. Os educandos são estimulados a refletir criticamente sobre suas atitudes, a interpretar seu comportamento diante do cotidiano e valorizar os aspectos positivos nas suas relações. Entendemos que todas as atividades no PFJA, mesmo aquelas que não estão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades específicas em Arte, estão relacionadas ao ensino da Arte em uma concepção mais ampla da formação do sujeito. O método adotado parte da problematização do cotidiano vivenciado dentro e fora da instituição como poderemos observar no capítulo 5.

3.2.3

Os espaços para as práticas educativas

Um dos aspectos que deve ser observado ao se estudar sobre ensino da Arte é a configuração do espaço físico onde se dá a prática educativa. Observamos que os ambientes destinados para as atividades artísticas são espaços específicos para cada uma das linguagens oferecidas, além de material e equipamento disponível para atender a demanda necessária.

A Unidade Piedade possui infraestrutura apropriada para as atividades, além das salas de aula, quadra coberta e campo de futebol, existe espaço de exposições; refeitório e grande área ao ar livre aonde pontualmente acontecem atividades relacionada ao conteúdo das linguagens artísticas, como podemos ver nas imagens que se seguem. Ressaltamos que todas as imagens foram selecionadas do acervo imagético da instituição, são de diversos anos mas os registros são fiéis a situação encontrada em 2014.

As duas primeiras imagens (3.6 e 3.7) retratam uma parte da área livre da unidade, o campo de futebol. A atividade selecionada para apresentar o espaço foi realizada em 2008, em formato de oficina com o arte-educador Itamar Morgado na ocasião em que o mesmo estava fazendo seu estágio curricular para graduação do curso de licenciatura em Artes Visuais da UFPE.

Imagem 3.6 e 3.7 - Oficina oferecida por Itamar Morgado para os educandos do setor profissionalizante, 2008.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

As imagens seguintes (3.8 e 3.9) registram o espaço reservado para as exposições internas da unidade, o corredor do prédio principal que é caminho para o refeitório. A prática de exposição dos trabalhos dos educandos do setor profissionalizante é uma constante, com periodicidade semestral e se configura como processo educativo do ensino da Arte no PFJA.

Imagem 3.8 e 3.9 – Exposição interna das turmas de Artes Plásticas e Artes Gráficas do PFJA, 2007.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

A quadra coberta é utilizada para as atividades físicas e recreativas, como também é um local destinado para diversos tipos de eventos: apresentação de dança, percussão, teatro e exposições. As imagens (3.10, 3.11) registram o momento de culminância da oficina sobre a cultura pernambucana, oferecida como atividade de apoio dos cursos relacionados ao PFJA.

Imagem 3.10 e 3.11 – Evento sobre Ariano Suassuna na quadra coberta, 2009.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

A oficina foi coordenada pela arte-educadora Zoraya Brayner e diz respeito a pesquisa sobre a obra de Ariano Suassuna *“O Auto da Compadecida”* em 2009. Este tipo de atividade está incluída nas diretrizes metodológicas do PFJA como atividade de apoio dos Eixos formativos, discutido no capítulo IV.

As imagens seguintes (3.12 e 3.13) registram outro tipo de atividade da mesma natureza que aconteceu na quadra coberta da unidade. A oficina de pintura em papel em grande formato ministrada pelo artista Daniel Santiago também em 2009. O evento envolveu o convívio do artista com todos os educandos do setor profissionalizante inclusive dos cursos de Dança e Percussão. O tema trabalhado na oficina foi o desenvolvimento como projeto de divulgação da Campanha Regar, campanha relacionada a sustentabilidade do MPC, mencionada no início do capítulo. Daniel Santiago é um dos artistas parceiros do Movimento Pró-Criança e desde 1999, participa de projetos relacionados ao ensino da Arte desenvolvido na instituição. Este tipo de ação também é apontado como uma atividade de formação continuada dos educadores

Imagem 3.12 e 3.13 – Oficina de pintura com o artista Daniel Santiago, 2009.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

As imagens seguintes retratam os locais utilizados exclusivamente pelo setor profissionalizante nas atividades desenvolvidas no Programa de Formação do Jovem Artesão. A imagem 3.14 apresenta a sala de informática. É climatizada e equipada com 11 computadores, impressoras, projetor multimídia e acesso a Internet, comporta 20 educandos. A imagem 3.15 corresponde a sala multiuso 1, é utilizada semanalmente pelo setor profissionalizante para abrigar os encontros dos educandos com os educadores do departamento psicossocial (psicólogas e assistentes sociais). É climatizada, pode receber até 30 pessoas confortavelmente.

Imagem 3.14 – Sala de informática.



Imagem 3.15 – Sala multiuso 1.



Fonte: acervo da Unidade Piedade

As imagens abaixo (3.16 e 3.17) se referem a atividades de Artes Visuais no Atelier reservado para as atividades do curso de Artes Plásticas e Artes Gráficas. A sala destinada as atividades é um atelier climatizado, com iluminação natural, água corrente, e bancadas de trabalho para atender adequadamente 20 educandos por turma.

Imagem 3.16 e 3.17– Atelier utilizado nos cursos de Artes Plásticas e Artes Gráficas



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

As imagens seguintes se referem a sala para as atividades práticas do curso de Dança (3.18) que possui piso adequado, espelho e barra. A iluminação é natural, a sala não é climatizada e existe uma sala em anexo para a guarda dos figurinos e adereços utilizados nas apresentações. E sala para as atividades práticas do curso de Música (3.19) que possui isolamento acústico, é climatizada e tem uma sala em anexo para o armazenamento dos instrumentos.

Imagem 3.18 e 3.19 – Sala de Dança e Sala de Percussão.



O atelier de Serigrafia do curso de Artes Gráficas, imagens abaixo (3.20 e 3.21), é equipado com água corrente, iluminação natural e uma sala escura para a revelação das telas, possui equipamentos e materiais adequados para as atividades práticas e teóricas.

Imagem 3.20 e 3.21 – Atelier de Serigrafia do curso de Artes Gráficas em 2014.



E por fim a sala multiuso 2 registrada nas imagens 3.22 e 3.23, utilizada por todos os cursos do setor profissionalizante, é climatizada e ideal para atividades com projeções.

Imagem 3.22 e 3.23 – Sala multiuso 2.



Fonte imagens 3.18 a 3.23: acervo da Unidade Piedade

As práticas educativas nas ONGs acontecem, na maioria das vezes, em ambiente físico apropriado para a aprendizagem em Arte. A diferença entre a educação formal e não formal no aspecto da infraestrutura é visível e evidenciada se compararmos a situação da Unidade Piedade do MPC com a situação da maioria das escolas nas quais estudam os jovens atendidos pelo setor profissionalizante.

Fizemos algumas visitas nas escolas das redes Municipal e Estadual do entorno e constatamos a diferença em relação aos espaços destinados ao ensino da Arte na educação não formal (Unidade Piedade) e a educação formal (escola pública). Muitas destas escolas¹¹ não apresentam a estrutura adequada para a prática de atelier de artes, sendo frequentes as reclamações tanto por parte dos professores quanto dos educandos da rede pública de ensino em Pernambuco.

Defendemos que em relação ao ensino da Arte o tempo em sala de aula e o espaço físico específico para as atividades práticas são fatores relevantes do processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes o arte-educador se encontra tolhido de promover experiências significativas e adota metodologias que, por ausência de espaço físico adequado ou em decorrência da carga horária disponibilizada para a disciplina de Arte, nem sempre alcançam os objetivos desejados.

Vale ressaltar que a situação privilegiada da Unidade Piedade em relação as outras unidades do MPC se deve a sua gestão, preocupada com a manutenção e estruturação dos espaços educativos, como também é resultado do empenho da equipe de funcionários que valorizam o seu espaço de trabalho, contribuindo para que os educandos respeitem a instituição como local de aprendizagem e de pertencimento. Não encontramos sinais de vandalismo nem de depredação nas instalações da Unidade Piedade fato observado na escola ao lado da instituição.

Diante do exposto, após investigarmos o sistema e o subsistema da educação não formal partimos para a construção do percurso de implantação e desenvolvimento do PFJA, com vistas a identificar os aspectos de influências para entendimento do modelo atual.

11 No período de 2011 e 2012, os educandos atendidos eram das seguintes escolas públicas: Escola Adelaide Pessoa Câmara, Escola Alto dos Guararapes, Escola Alzira da Fonseca Breuel, Escola Amor Divido, Escola Ana Farias de Souza, Escola Apolônio Sales, Escola Brigadeiro Eduardo Gomes, Escola Cândida de Andrade Maciel, Escola Desportista Rubens Moreira, Escola Desembargador Antônio Silva Guimarães, Escola Edson Moury Fernandes, Escola Estadual Supervisora Miriam Seixas, Escola Epitácio André Dias, Escola Felipe Camarão, Escola Humberto Luis Barradas, Escola João Paulo I, Escola José Glicério, Escola José Rodovalho, Escola Luiz Lua Gonzaga, Escola Maria Dilza, Escola Maria Eugenia Lopes Gomes, Escola Murilo Braga, Escola Nossa Escola, Escola Oscar Moura, Escola Paulino Menelau, Escola Pedro Barros Filho, Escola Professor Fernando Mota, Escola São Luis, Escola Santa Edwirges, Escola Santos Dumont, Escola Saturnino de Brito, Escola Souza Brandão, Escola Visconde de Suassuna, Escola Zequinha Barreto (Piedade, 2011, 2012).

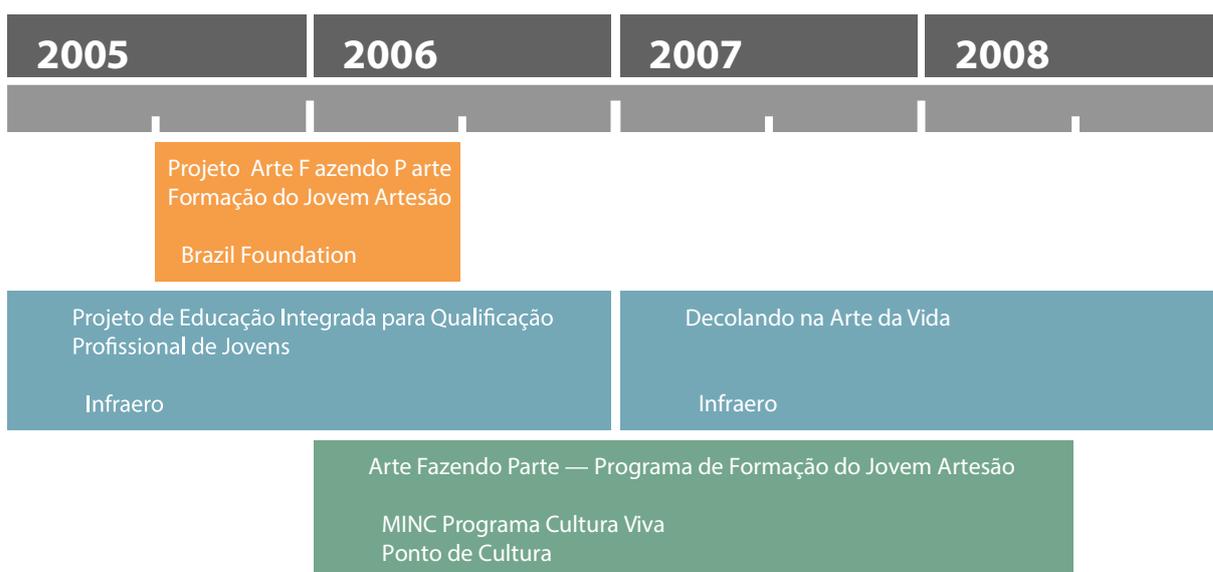
4

O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO JOVEM ARTESÃO E O ENSINO DA ARTE: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

Neste capítulo apresentamos a trajetória do Programa de Formação do Jovem Artesão através da análise dos projetos executados na Unidade Piedade. Optamos por este caminho por entender que a estrutura atual do PFJA, foi construída a partir da prática e das constantes avaliações por parte da sua equipe. Investigar apenas o formato atual não nos parecia o mais apropriado desde o início da pesquisa. Portanto o capítulo trilha por um caminho que busca entender o desenvolvimento desta abordagem de ensino da Arte neste contexto da educação não formal.

As propostas de atendimento dos beneficiários foram identificadas inicialmente com base nas informações contidas na Linha do Tempo do PFJA (apêndice C). No período entre 2005 e 2008 são citados quatro projetos: o Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens financiado pela INFRAERO, o Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão financiado pela *BrazilFoundation*, o Projeto Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão incentivado pelo Ministério da Cultura e o Projeto Decolando na Arte da Vida financiado também pela INFRAERO.

Figura 2 - LINHA DO TEMPO DOS PROJETOS.



Fonte: construção da autora a partir da Linha do Tempo da Unidade Piedade.

Procuramos identificar nos formulários de inscrição e de apresentação dos projetos, as convergências e divergências entre eles que indicassem as alterações e adaptações do PFJA. Os dados encontrados foram classificados nas categorias comuns em documentos dessa natureza, diga-se: objeto, público-alvo, objetivos e metas. Além dos formulários de apresentação dos projetos também foram examinados os relatórios de execução, em busca das informações que se referem às metas alcançadas, aos indicadores de acompanhamento e em alguns casos as imagens apresentadas para a comprovação das atividades realizadas.

4.1

Antecedentes - situação do contexto institucional

A proposta de implantação do Programa de Formação do Jovem Artesão na Unidade de Piedade foi concebida como iniciativa da parceria entre o Movimento Pró-Criança¹¹ e o Grupo Faço Arte. Esta parceria foi iniciada em 1999 com o projeto *Faço Arte com Quem Sabe* que defendia “o ensino da Arte como forma de inserção do indivíduo na sociedade e a busca da democratização do acesso à produção cultural” (FACQS, 1999). O Grupo Faço Arte, é um coletivo composto por arte-educadores¹², artistas e designers, realizava projetos com o foco em ações de formação em Arte em espaços de educação não formal como museus e ONGs.

Esta proposta de implantação, financiada pela *BrazilFoundation*, foi desenvolvida como projeto-piloto e pensada como uma alternativa de ampliação dos cursos de iniciação profissional oferecidos pela instituição. O conceito original do Programa de Formação do Jovem Artesão envolvia o ensino e a aprendizagem da Arte com a intenção de aproximar os adolescentes e jovens da produção artística com uma perspectiva de geração de renda.

Em 2004, no contexto do Movimento Pró-Criança, a situação estabelecida era o aumento na evasão de jovens nas atividades de Arte. Um dos motivos observados para a evasão desses jovens, pelos educadores do MPC, era a necessidade de gerar renda para suprir as carências financeiras tanto individuais, quanto familiares. Esta realidade, impedia que estes jovens continuassem na instituição participando de atividades que não apresentassem alternativas para geração de renda. No mesmo período, o Grupo Faço Arte havia iniciado uma ação no campo do ensino da Arte para os adolescentes e jovens no Museu do Homem do Nordeste. Esta ação fazia parte do Projeto Faço Arte no Museu como um dos eixos de atuação do grupo¹³ e teve a participação de artistas, designers e arte-educadores.

11 Através do Departamento Técnico Profissional, Gestor da Unidade Piedade na época e responsável pelos cursos profissionalizantes Marcenaria, Serigrafia, Corte e costura, Computação, Fotografia, Eletrônica, Eletricidade, Ajudante de cozinha, Auxiliar administrativo e Cabeleireiro, desde 1997.

12 A autora deste estudo assim como outros membros da equipe do PFJA fazem parte do Grupo Faço Arte.

13 O Projeto Faço Arte no Museu tinha três eixos de formação: o eixo das oficinas ministradas por artistas e designers para o público infante/juvenil; o eixo dos workshops ministradas por artistas e designers para arte-educadores atuantes ou em formação e o eixo do Jovem Artesão que visava a produção artística como fonte de geração de renda para adolescentes e jovens de baixa renda.

A ação do Jovem Artesão no MUHN foi elaborada para atender especialmente ao público de baixa renda na faixa etária entre 15 a 18 anos, encaminhado pelo Movimento Pró-Criança ou oriundo do entorno do museu. Esta iniciativa tornou-se o projeto-piloto para implantação do Núcleo de Formação do PFJA no Museu do Homem do Nordeste. O museu foi parceiro do MPC no desenvolvimento do PFJA até 2013 quando encerrou as atividades no seu núcleo de formação.

As duas instituições consolidaram um plano de parceria com o objetivo de promover a formação de uma rede de Núcleos de formação do PFJA. A parceria buscava potencializar as ações por meio de participação em eventos coletivos como cursos pontuais, palestras, aulas passeio e as vivências práticas. A imagem selecionada abaixo (4.1) retrata um dos momentos de atividade da rede de núcleos do PFJA, com a participação de todos os educadores e educandos dos três núcleos do programa.

Imagem 4.1 - Encontro dos participantes PFJA na Praça do Marco Zero do Recife-PE, Junho de 2007.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Durante o levantamento de dados manuseamos o acervo imagético do setor profissionalizante referente ao período de execução dos projetos, para identificar as atividades, os educandos, os educadores e os resultados. Dessa maneira os documentos textuais e imagéticos se complementam e revelaram dados que não estão sistematizados nos Relatórios Anuais da Unidade Piedade.

4.1.1

Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens

O projeto Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens foi apresentado em 2004 para contemplar o início da parceria MPC-INFRAERO. Este projeto encontrava-se em andamento na ocasião da implantação do PFJA. Apesar de independente, o projeto-piloto do PFJA estava atrelado desde o início ao projeto analisado, principalmente em relação ao aspecto financeiro. Entendemos que sem seu aporte financeiro não teria sido possível a implantação do núcleo do PFJA do jeito que aconteceu, portanto sua trajetória seria outra. As informações contidas no documento deste projeto foram úteis para a pesquisa tanto para entender o contexto da Unidade Piedade, quanto para identificar as relações de influência que definiram a implantação do PFJA no MPC. Destacamos a seguinte passagem:

O Movimento Pró-Criança desenvolve suas atividades na área profissional desde 1993, promovendo cursos profissionalizantes aos adolescentes em situação de risco pessoal e social. A partir de 1997 o MPC criou o Centro Técnico Profissional que oferece os seguintes cursos: Marcenaria, Serigrafia, Corte e costura, Computação, Fotografia, Eletrônica, Eletricidade, ajudante de cozinha, auxiliar administrativo e cabeleireiro.

Tendo a preocupação de assegurar a inserção destes futuros profissionais no mercado de trabalho, o Pró-Criança implantou núcleos produtivos de porcelana e cerâmica, que funcionam como campo de estágio (INFRAERO,2004, justificativa).¹⁴

De acordo com os dados levantados, o projeto visava estender a oferta dos cursos profissionalizantes oferecidos pelo Movimento Pró-Criança para a Unidade Piedade no ano de 2004. A execução do projeto aconteceu a partir da implantação de dois núcleos na Unidade Piedade como definido nos itens objeto e público alvo da proposta.

Tabela A1 - Objeto e público-alvo, projeto 4.1.1.

Objeto e Público-alvo	Projeto de Educação Integrada Para Qualificação Profissional de Jovens Apresentação 2004 Execução 2005-2010
O objeto contempla duas ações	1ª Ação: Seleção de crianças e adolescentes que se encontram nas adjacências do Aeroporto Internacional dos Guararapes/ Recife para inserção no programa. 2ª Ação: Atividades desenvolvidas pelo Centro Técnico, buscando direcionar essa clientela (jovens em situação de risco e de comunidades carentes), para uma educação profissional, para que os mesmos possam ampliar suas capacidades pessoais e profissionais de inserção/inclusão no mundo do trabalho.
Público-alvo direto	1º Núcleo: Crianças e adolescentes de 08 a 15 anos, das comunidades do entorno do Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes/ Gilberto Freire. 2º Núcleo: Jovens de 16 a 21 anos oriundos das comunidades de baixa renda da Região Metropolitana do Recife.

Fonte: adaptada do projeto apresentado para o convênio MPC-INFRAERO.

14 Os núcleos produtivos nas técnicas para a pintura em porcelana e modelagem em cerâmica foram introduzidas na instituição a partir de projetos desenvolvidos pelo Grupo Faço Arte, no período entre 1999 e 2002, e adotadas como conteúdo das oficinas de Arte nas Unidades Coelhos e Recife Antigo.

O primeiro núcleo era direcionado para crianças e adolescentes e o segundo núcleo para o atendimento de jovens. Se relacionarmos os dois núcleos com a atual estrutura organizacional da Unidade Piedade, é possível reconhecê-los nos setores Infante/juvenil e Profissionalizante.

De acordo com a tabela A1, os objetivos gerais são distintos para cada núcleo de atendimento e os objetivos específicos do projeto seguem a mesma linha de raciocínio (tabela A2). Os três primeiros referem-se ao primeiro núcleo, destinado a crianças e adolescentes entre 08 e 15 anos. Nota-se que um dos objetivos específicos relaciona os cursos de artes (Artes Plásticas e Percussão), com a auto-estima das crianças e adolescentes acolhidos, consonante com Carvalho (2009).

Tabela A2 – Objetivos do projeto 4.1.1.

Objetivos	Projeto de Educação Integrada Para Qualificação Profissional de Jovens 2004
Geral	1º Núcleo: Acolher as crianças e adolescentes das comunidades vulnerabilizadas, prioritariamente na comunidade no entorno do aeroporto. 2º Núcleo: Propiciar a iniciação profissional de jovens nas áreas de serigrafia, Fotografia e Informática, preparando-os para o mercado de trabalho.
Específicos	
1	Acolher as crianças e adolescentes do entorno do aeroporto.
2	Propiciar cursos de artes de modo a elevar a sua auto-estima.
3	Proporcionar cursos de artes plásticas e percussão as crianças/adolescentes.
4	Propiciar o conhecimento básico nas áreas de serigrafia , informática e fotografia.
5	Conhecer as normas de segurança do trabalho, aplicando-as corretamente no seu ambiente de trabalho.
6	Desenvolver habilidades técnicas na área específica de cada curso.
7	Propiciar conhecimentos específicos que possibilitem a sua inserção no mundo do trabalho.

Fonte: adaptada do projeto apresentado para o convênio MPC-INFRAERO.

Os objetivos 4, 5, 6, e 7 se referem ao segundo núcleo que atende ao público-alvo de interesse da pesquisa, adolescentes e jovens na faixa etária entre 16 e 21 anos. O projeto tinha como objetivo “Propiciar a iniciação profissional de jovens nas áreas de Serigrafia, Fotografia e Informática, preparando-os para o mercado de trabalho”. Para este grupo não existe referência ao curso de Artes Plásticas, indicando que este não fazia parte da matriz de cursos de iniciação profissional para os jovens na Unidade Piedade.

Encontramos nos documentos do projeto alguns indicadores do pensamento institucional a respeito do ensino da Arte a ser oferecido ao núcleo das crianças: “arte como instrumento de educação”, “os quatro pilares para uma educação plena e integral dirigida aos jovens”, “teoria junto com a prática”, “aprender fazendo de maneira lúcida e prazerosa” e “a utilização de uma temática”. Contudo, não encontramos informações que pudessem indicar de maneira precisa que tipo de abordagem de educação era proposta para os cursos de iniciação profissional nem tampouco a metodologia adotada, porém o objetivo 6 ressalta o desenvolvimento de habilidades técnicas.

Apesar do curso de Artes Plásticas não estar previsto no projeto para o núcleo profissionalizante, o depoimento da arte-educadora (A.P.A.) nos leva a concluir que existia o atendimento em Artes Visuais para os adolescentes antes da implantação do PFJA em Piedade. Indica também o olhar institucional sobre a abordagem do ensino da Arte a partir do olhar do arte-educador que estabelece as diferenças do momento atual.

A partir de 2004 eu fui colocada na equipe do profissionalizante, que era a primeira experiência com Artes Plásticas no profissionalizante. Era o projeto da INFRAERO, era de seis meses o formato, e na verdade não tinha nesse momento um direcionamento específico para Artes. Tudo ali era um momento de experimento, então a gente fez um trabalho voltado para desenho e pintura e como resultado a gente fez uma exposição bem simples. Era um curso de Artes muito mais lúdico, e talvez naquele momento o que a gente mais trabalhasse fosse a proposta de criar... a de criação. Que era muito solto, que não tinha uma temática definida, e aí em seguida foi que teve a proposta do *BrazilFoundation*.
(A. P. A. *Entrevista III*. 2014)

Pelo depoimento podemos concluir que nas atividades voltadas para o desenho e a pintura existia a intenção do estímulo à criatividade, e também que não era trabalhada uma temática definida mas existia a proposta de realizar exposição dos trabalhos dos educandos.

O documento não apresenta os planos de cursos profissionalizantes, contudo, o educador do Curso de Serigrafia, que em 2004 era o monitor do curso e ex-educando do MPC, quando instado a comparar aquele momento com o atual, faz um depoimento sobre o cotidiano da sala de aula. Segundo ele o curso era voltado para a aprendizagem das técnicas, do uso dos materiais específicos de serigrafia e o aprendizado para o mercado de confecção de brindes.

Não existia a preocupação na criação das imagens nem era ofertado as aulas de informática para os educandos do Curso de Serigrafia. Não existia a preocupação do participante ser estimulado para desenvolver uma imagem desde a produção da arte-final até a aplicação da imagem em um produto. O planejamento das aulas também não era executado, as aulas eram resolvidas de acordo com a dinâmica da turma no dia da aula.
(E.C. *Depoimento oral*. 2014)

O depoimento indica as mudanças implantadas pelo PFJA no curso de Serigrafia (posteriormente curso de Artes Gráficas): o incentivo a criação de imagens (desenhos, pinturas, colagens) nas aulas específicas do curso; a necessidade de planejar as aulas com antecedência, a oferta das aulas de informática.

A parceria MPC-INFRAERO continua até os dias atuais, se configurando como o principal suporte financeiro externo e determinante para o setor profissionalizante da Unidade Piedade. De acordo com a Linha do Tempo da Unidade Piedade, a partir de 2007, o projeto desenvolvido pela parceria tem outro título – *Decolando na Arte da Vida* analisado na seção 4.4.

4.2

Implantação do núcleo de formação do PFJA projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão

O segundo projeto analisado foi o piloto do PFJA, intitulado Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão. Este projeto concorreu e foi premiado pelo edital de 2004 da organização *BrazilFoudation*¹⁵, com sede nos Estados Unidos. O projeto foi realizado entre 2005 e 2006, e financiado com recursos do prêmio concedido anualmente para instituições que contribuem para transformar a realidade social do Brasil.

O projeto propôs uma nova diretriz para o atendimento dos jovens interessados em Artes Plásticas na Unidade Piedade. Indicava a implantação do Núcleo de Formação do Jovem Artesão a partir da interferência na proposta educativa das atividades de Arte da instituição. A justificativa do projeto afirmava a relevância em oferecer uma alternativa metodológica para os cursos de iniciação profissional oferecidos pelo MPC. Destacamos uma passagem do texto:

A importância dessa iniciativa para Instituição está não apenas na execução das atividades neste período ou no resultado estético alcançado pelos alunos, mas sim na qualidade de projeto piloto, que no futuro, poderá ser implantado nas outras unidades, como também poderá utilizar outras formas de expressão artística como a literatura, dança ou música (PFJA, 2004, justificativa).

O texto da justificativa do projeto (PFJA, 2004) também afirmava que a abordagem não iria contra o formato das oficinas de artes nem tão pouco dos cursos profissionalizantes oferecidos pela instituição. Contudo, como benefício existia o fato de que as oficinas de artes teriam um cunho profissionalizante, como pode ser observado na passagem do texto que diz: “As oficinas de artes deixam de ser apenas atividades artísticas-pedagógicas e passam a ser predominantemente profissionalizantes”. Não encontramos nenhuma passagem no texto que esclarecesse essa afirmação, nem tampouco que desenvolvesse algum pensamento a respeito da mudança ser um benefício. Contudo, não podemos esquecer que o piloto do PFJA estava atrelado ao problema de evasão dos jovens nas atividades artísticas da instituição e havia a necessidade de gerar renda para os educandos.

O projeto trazia como proposta inovadora a oferta do curso de Artes Plásticas, voltado para os jovens, com um formato diferente do que era oferecido na época na instituição (tabela B1). A produção artística seria proporcionada pelas diversas experiências vivenciadas e o resultado poderia gerar a autonomia financeira dos jovens. O projeto defende a formação em Arte a partir de uma série de atividades que se complementam. O curso foi montado considerando um conjunto de atividades como oficinas, workshops, palestras e vivências práticas de maneira a formar o indivíduo na continuidade de participação nas atividades propostas.

¹⁵ www.brazilfoundation.org

Tabela B1 - Objeto e público-alvo do projeto 4.2.

Objeto e Público-alvo Apresentação 2004	Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão Execução 2005-2006
Objeto	Formação continuada a partir da participação em oficinas, workshops, palestras e vivências práticas na área de arte e artesanaria.
Público-alvo direto	30 jovens de baixa renda
Público-alvo indireto	30 famílias, oriundas das comunidades de baixa-renda: Jardim piedade / Nova Divineia / Loreto / Santa Felicidade / Dom Helder/ Ibura de baixo – comunidade Paz e Amor (Recife)

Fonte: adaptada do projeto apresentado para o edital da BrazilFoundation.

A abordagem de ensino da Arte adotada pelo PFJA se concretizava “nas relações estabelecidas nas atividades de arte-educação com o aprendizado técnico para concepção do produto artesanal, e na busca de promover um intercâmbio entre o artesanato, o design e as artes plásticas”. O termo “formação continuada”, encontrado no objeto do projeto, não está direcionado para a requalificação profissional de adultos e sim para formação em Arte no contexto de iniciação profissional de adolescentes e jovens, a partir de uma série de atividades complementares. De acordo com a tabela B2 podemos observar que para executar o objeto e atingir os objetivos do projeto-piloto, o Programa de Formação do Jovem Artesão ofereceria uma série de atividades distintas e simultâneas.

Tabela B2 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES.

Projeto Arte fazendo Parte - Formação do Jovem artesão Brazil Foundation												Meses 2005/2006	
atividades	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Jul	
Oficinas artes													
Oficinas técnicas													
workshops													
Vivência prática													
Palestras													
Aulas passeio													

Fonte: projeto apresentado para o edital da BrazilFoundation.

Identificamos uma passagem do texto que indica que “o grande desafio do projeto seria utilizar a artesanaria para a sustentabilidade tanto do indivíduo como para as comunidades envolvidas” (PFJA, 2004, justificativa). O termo “artesanaria¹⁶” sugere que o principal foco do processo ensino-aprendizagem está no ato de fazer o artesanato e não no produto final.

16 O termo Artesanaria está relacionado aos processos que implicam na experimentação, investigação, espaços produtivos, pelos quais o artesão transita para ter um resultado adequado, o que inclui, ainda, a inventividade e a necessidade de métodos apropriados, mesmo em se tratando de um trabalho informal, sem compromisso com a seriação.

No entanto, se analisarmos isoladamente o Objetivo Geral do projeto percebemos que a proposta não aponta a oferta de oficinas de artes sem a intenção de um resultado concreto. Pelo contrário, demonstra firmemente que o projeto buscava o “produto” como resultado das ações e que, a este resultado, seria agregado um valor comercial. Portanto, a criação do produto artesanal.

Objetivo Geral - Promover à capacitação profissional de adolescentes/jovens em artesanaria resgatando o artesanato tradicional como base de conhecimento para o artesanato contemporâneo, transformando essa produção cultural em atividades econômicas capazes de gerar trabalho e renda para os participantes do projeto (PFJA, 2004, objetivo).

Todavia, se nos detivermos nos objetivos específicos, apresentados na tabela B3, estes podem ser interpretados como indicadores dos processos de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidos sem, necessariamente, levar em conta apenas o resultado estético e sim o processo da produção do conhecimento que teria como resultado um produto.

Tabela B3 - Objetivos específicos do projeto 4.2.

Objetivos específicos	Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão 2004
1	Possibilitar a jovens de baixa renda o contato com práticas do fazer artístico comumente restritas às classes mais abastadas, permitindo o desenvolvimento de talentos naturais presentes no segmento social, tradicionalmente à margem dos mecanismos de formação específica.
2	Ajudar a compreender a prática artística como socialmente organizada, com momentos específicos de planejamento, de criação e de exibição, uma vez que os alunos estarão envolvidos nas oficinas e exposições.
3	Desenvolver potenciais e lideranças – jovens artesãos e a criação de grupos de trabalho e cooperativas/associações;
4	Promover a formação de agentes culturais multiplicadores dentro das comunidades. Desenvolver o projeto piloto na unidade de Piedade para que seja replicado nas demais sedes da Instituição.
5	Gerar mudanças fundamentais no fazer artístico dentro da Instituição e nas comunidades atendidas;

Fonte: adaptada do projeto apresentado para o edital da *BrazilFoundation*.

Ao nosso ver os objetivos específicos sugerem: a utilização do ensino da Arte para a inserção social e cultural, o processo artístico como prática organizada, os conteúdos trabalhados como estímulo à autonomia, a produção do conhecimento para o acesso ao mundo do trabalho e, a prática artística como transformação social.

Podemos dizer que o produto seria uma consequência do processo de aprendizagem (artesanaria) com a particularidade do objeto artístico ter um valor de mercado agregado com fins a ser comercializado (artesanato).

Nos objetivos do projeto é possível notar uma intenção de planejamento das atividades visando interferir no fazer artístico dentro e fora da instituição como uma prática socialmente organizada, com momentos de planejamento, criação e exibição.

O projeto também precisaria ter flexibilidade no planejamento das ações em relação a dinâmica encontrada na instituição. Selecionamos um trecho no relatório parcial de execução que colabora com as afirmações:

A natureza do projeto Arte Fazendo Parte é claramente de intervir na metodologia aplicada na instituição no ensino de arte com os jovens, sem comprometer o trabalho já desenvolvido na Instituição. Este tipo de projeto pede que a Instituição (os funcionários e alunos) seja conquistada para que a nova metodologia continue a ser desenvolvida mesmo depois do fim do recurso e de implantação do núcleo. Assim, quanto menos modificar o dia a dia da Instituição mais profunda será a influência e isso significa adaptar o seu tempo ao da Instituição (PFJA, 2004b, relatório parcial).

O projeto (PFJA, 2004) indicava as expectativas a respeito do impacto provocado a partir da sua realização, como: melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias, geração de emprego e renda; qualidade estético-formal do artesanato produzido; demanda pelos produtos e serviços; produtividade; comercialização dos produtos. Como também, as expectativas sobre as mudanças sociais geradas a partir da implantação do PFJA: Jovens atuantes como agentes multiplicadores; formação de grupos de produção nas comunidades e implantação de novos projetos para sustentabilidade das atividades do programa (PFJA, 2004).

As metas quantitativas e qualitativas do projeto e os indicadores de acompanhamento apontados no documento estão apresentados na tabela B4 e B5 respectivamente.

Tabela B4 -Dados quantitativos do projeto 4.2.

Projeto 4.2	
Metas quantitativas	Indicadores quantitativos
1 30 jovens (14 a 21 anos) capacitados com artesãos no período de 02 anos.	Ao final de dois anos formação de 30 jovens. (4 módulos, o primeiro e o último módulo seriam financiados com recursos próprios da instituição)
2 06 comunidades atingidas indiretamente com a ação do projeto.	Participação de 30 jovens no projeto, oriundos de 06 comunidades Realização de exposições e oficinas nas comunidades (escolas /associações e etc.)
3 Aproveitamento de 80% dos jovens em atividades de geração de renda, atuando em núcleos produtivos ou trabalhando individualmente como artesão.	Vivência pratica (em sistema de escola/rotativo) com todos os jovens em pontos de venda. Formação de cooperativa ou associação para geração de renda por 80% dos jovens.
4 Formação no mínimo de mais uma turma de jovens ao término do terceiro módulo.	Iniciar uma turma de 15 jovens ao final do 3º módulo

Fonte: adaptada do projeto (PFJA, 2006, relatório).

Tabela B5 -Dados qualitativos do projeto 4.2.

Projeto 4.2	
Metas qualitativas	Indicadores qualitativos
1 Jovens capacitados no conhecimento das técnicas de desenho, pintura e cerâmica.	Domínio das técnicas de desenho, pintura e cerâmica (outras).
2 Indivíduos preparados para produção, exposição, venda e administração do núcleo.	Vivência prática - indivíduo capaz de produzir, expor, vender e gerir o núcleo (associação ou cooperativa).
3 Agentes culturais e líderes no processo de formação de núcleos.	Iniciativa para criação de núcleos de produção (associação/cooperativa ou autônomo).
4 Infraestrutura adequada ao desenvolvimento do projeto.	Recursos físicos, materiais e humanos adequados para o desenvolvimento do projeto. Implantação do núcleo e funcionamento do processo produtivo.
5 Comunidade envolvida e comprometida com o projeto.	Realização de exposições e oficinas nas escolas/ associações nas comunidades envolvidas no projeto. Envolvimento dos profissionais da instituição no processo de formação dos jovens.
6 Parcerias definidas com outras instituições.	Parceiros envolvidos no projeto.
7 Articulação com a população no envolvimento das ações.	Voluntários das comunidades, engajados nas ações desenvolvidas pelo projeto.
8 Participação em feiras de artesanato com a comercialização dos produtos desenvolvidos no projeto.	Ação planejada e organizada do indivíduo e do grupo, para participação em feiras.

Fonte: adaptada do projeto (PFJA, 2006, relatório).

Para atingir as metas e garantir continuidade e sustentabilidade do núcleo de Piedade o Projeto Arte Fazendo Parte - Formação do Jovem Artesão foi concebido para ser executado no período de dois anos (24 meses) através de módulos semestrais e independentes, facilitando assim a captação de recursos para a sua execução total. O período seria dividido em 4 módulos, conforme o Cronograma de Execução (tabela B6) apresentado no Plano de Trabalho (PFJA,2004).

Tabela B6- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO 4.2.

Cronograma de Execução	1 /2005 semestre	2 / 2005 semestre	1 / 2006 semestre	2 / 2006 semestre
Seleção dos participantes				
Adaptação da infra-estrutura				
Palestras e aulas passeio				
Oficinas de artes/artesanato				
Oficinas técnicas				
Workshops Concepção de produto Empreend./cooperativismo				
Vivência prática - Participação em feiras				
Formação de lideranças				
Formação de cooperativas				
Início de novas turmas				

Fonte: formulário de inscrição do projeto (PFJA,2004).

O primeiro módulo seria financiado pela Instituição através de suas parcerias já consolidadas, como é o caso da parceria com a INFRAERO. O segundo e terceiro módulos seriam financiados pela *BrazilFoundation* e o quarto pela Instituição novamente. Dessa maneira, como o projeto-piloto do PFJA tinha recurso apenas para um ano de atividades, o recurso ficou restrito ao financiamento das mudanças realizadas nas atividades de Artes Plásticas que já existiam na instituição. Este recurso contemplava as rubricas de material permanente, material de consumo e o pagamento para prestadores de serviço (artistas, artesãos, designers, consultores e técnicos) de fora do quadro funcional permanente da instituição.

Para a realização da proposta foi necessário fazer constantes negociações com os pares e com os parceiros. Nessa negociação a primeira conquista foi oferecer aos jovens do projeto da parceria MPC-INFRAERO o curso de iniciação profissional em Artes Plásticas com duração de 12 meses envolvendo o segundo semestre de 2005 e primeiro semestre de 2006, não mais com 06 meses como antes. Destacamos também as metas alcançadas em 2006 apresentadas nos relatórios de execução do projeto (tabela B7).

Tabela B7 - Metas alcançadas pelo projeto 4.2.

Metas alcançadas 2006	Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão
1. Realização de atividades de formação profissional:	Aulas-passeio; Oficinas de arte e artesanaria; Oficinas técnicas; Oficina de cidadania; Oficina de educação patrimonial; Palestras sobre gestão, empreendedorismo e associativismo; Oficinas práticas e aulas teóricas sobre técnicas de produção, organização da produção, melhoria do produto, embalagem.
2. Jovens preparados	Para atuarem como agentes culturais e liderança jovem dentro do processo de formação de núcleos de produção de artesanato;
3. Indivíduos capacitados	Para atuarem como artesãos, administradores e vendedores dentro do processo de produção artesanal.
4. Infraestrutura	Perfeitamente adequada ao desenvolvimento do projeto;
5. Comunidade	Envolvida e comprometida com o projeto;
6. Parcerias definidas	Com outras instituições e organizações; (FUNDAJ, SEBRAE, INSTITUTO AYRTON SENNA e outros)
7. Articulação	Com a população no envolvimento das ações (voluntariado);
8. Participação do núcleo	Em feiras de artesanato com a comercialização dos produtos desenvolvidos nas atividades do projeto.

Fonte: adaptada do projeto (PFJA, 2006, relatório).

A documentação imagética confirma alguns dos dados, como a realização de atividades de oficinas de arte e artesanaria, realização de aulas-passeio, palestras, atividades sobre gestão, empreendedorismo, organização da produção, parcerias com outras instituições como o MUHN do Ministério da Educação e com o MAMAM equipamento da Prefeitura da Cidade do Recife.

A partir dos dados encontrados, entendemos que a continuidade do projeto, estava prevista desde o momento da apresentação para o edital da *BrazilFoundation* indicando que existia o interesse do MPC de iniciar um projeto nesse formato que não fosse pontual mas de cunho permanente na instituição. Destacamos no documento (PFJA, 2004) as etapas estratégicas para alcançar a meta de continuidade da ação: 1-Consolidar o programa dentro da Instituição como atividade permanente; 2-Conquista de voluntários; 3-Criação de produtos de divulgação do programa como fonte de renda; 4-Formação de parcerias a longo prazo; 5-Busca de novos financiamentos.

Ainda com referência a tabela B7 destacamos a meta do item 5: *comunidade envolvida e comprometida com o projeto*. O termo comunidade, é largamente utilizado como determinado grupo, geograficamente situado e com um perfil socioeconômico predominante. Contudo, a comunidade tratada no documento não é a comunidade beneficiada pelas ações do projeto e situada no entorno da Unidade Piedade. Segundo o relatório de execução do projeto, a primeira comunidade a ser conquistada (figura 3), no plano de articulação para o envolvimento das ações, é a própria Instituição, o MPC é considerado como uma comunidade de prática. Isto é, sujeitos que buscam, juntos, superar e resolver os problemas do grupo, através do interesse compartilhado. Indivíduos que desenvolvem juntos um repertório de competências, histórias e ferramentas, as quais os qualificam para enfrentar certas situações-problemas recorrentes.

Figura 3 - Primeira comunidade conquistada – Movimento Pró-Criança.



Fonte: retirado do relatório de execução do projeto (PFJA, 2006, relatório).

De acordo com o entendimento de que a aprendizagem não acontece de forma isolada, é influenciada por fatores externos que podem motivar ou desestimular o processo de ensino-aprendizagem, mais do que os sujeitos envolvidos diretamente com as atividades de sala de aula, outros sujeitos precisariam ser conquistados para que a demanda que surgisse pudesse ser atendida.

Nesse sentido, seria relevante a conquista da Instituição, na sua totalidade, para que o ambiente favorável fosse preparado para absorver o novo modelo de atendimento para os jovens nas atividades de Artes Plásticas na Unidade Piedade.

No texto observado (relatório parcial de execução) é indicada como segunda comunidade as famílias dos educandos, que ao entender a proposta e estando comprometidas com o projeto, poderiam contribuir de maneira a facilitar o engajamento dos jovens nas atividades, evitando o problema de evasão (origem do problema) e estimulando a continuidade da participação do público-alvo neste tipo de formação. Entretanto, podemos entender de outra maneira. Como primeira comunidade a Unidade Piedade com todos os seus sujeitos do processo ensino-aprendizagem: educadores, educandos, famílias, voluntários, funcionários do setor administrativo da unidade, financiadores, etc. A comunidade seriam todos que podem influenciar, positivamente ou não, as relações de ensino-aprendizagem no contexto sociocultural da Unidade Piedade.

A segunda comunidade seria a Unidade Coelhos do MPC que ao adotar a nova proposta de atendimento ampliaria o número de educandos atendidos pelo PFJA (vide 4.3). Esta unidade foi a primeira a receber o Grupo Faço Arte nos projetos de formação propostos para o MPC. Portanto, com uma história a ser resgatada e com uma tecnologia a ser compartilhada. Depois de conquistados, educadores do Núcleo dos Coelhos e educadores do Núcleo de Piedade poderiam ser parceiros, compartilhando projetos com os mesmos objetivos, mas em distintos contextos de aprendizagem, com outras influências que poderiam enriquecer a construção de um projeto coletivo institucional. De fato, isto aconteceu em 2006. Com o apoio da Direção do MPC e da Gestão da Unidade Piedade, a proposta foi ampliada para a Unidade dos Coelhos através do projeto apresentado ao Ministério da Cultura (MINC) em 2005.

4.3

Consolidação do núcleo da Unidade Piedade

Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão

Em 2006 foi iniciada a parceria com o Ministério da Cultura com a aprovação do projeto intitulado Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão, no edital de 2005 do PROGRAMA CULTURA VIVA¹⁷, no qual o Movimento Pró-Criança foi legitimado como PONTO DE CULTURA com este projeto.

Os Pontos de Cultura são entidades privadas sem fins lucrativos, reconhecidas e apoiadas financeiramente por intermédio de um convênio. Recebem, recursos da União, Estados ou Municípios, para desenvolver suas atividades, compra de material, equipamento multimídia, contratação de profissionais, com base em um plano de trabalho previamente aprovado em edital público federal, estadual ou municipal (CULTURA VIVA.org.br).

¹⁷ Programa criado pelo Governo Federal em 2003.

O Programa Cultura Viva é constituído de ações estratégicas, como: Cultura Digital que tem como objetivo oferecer mecanismos e estímulos para promover a transformação das pessoas em agentes ativos na cadeia de criação, produção e circulação de informação, a partir do uso de novas e velhas tecnologias de comunicação; Agente Cultura Viva cujo principal objetivo é o fortalecimento do jovem como um ser participante de uma cultura e se sinta inserido num ambiente criador, produtor e disseminador da sua cultura; Ação Griôs valoriza a tradição da oralidade enquanto patrimônio imaterial e cultural a ser preservado. O Griô é um guardião da memória e da história oral de um povo ou comunidade, são líderes que têm a missão de receber e transmitir os ensinamentos das/nas comunidades (BRASIL, MINC, 2005).

A proposta do MPC foi aprovada no segmento de Artes Integradas e apontou como linguagens: Artesanato, Artes Plásticas, Patrimônio Imaterial (cultura popular) e Educação Patrimonial. As áreas de intervenção do projeto foram: arte-educação, formação de público, iniciação profissional, produção de artesanato, preservação de bens culturais e inclusão digital (PFJA, 2005). O projeto propôs desenvolver ações em dois núcleos de formação do PFJA: a implantação do Unidade Coelhos e a consolidação do núcleo na Unidade Piedade. O período de execução previsto no projeto foi de trinta meses, com início Julho de 2005 e finalização Dezembro de 2007, de acordo com o formulário de inscrição com data de 2005. Contudo, o resultado do edital e a assinatura do convênio com o MINC só ocorreu em 2006. Os dados relacionados ao Objeto e Público-alvo estão apresentados na tabela C1.

Tabela C1 - Objeto e público-alvo projeto 4.3.

Objeto e Público-alvo Apresentação 2005	Projeto Arte Fazendo Parte – programa de Formação do Jovem Artesão Execução 2005-2007
Objeto	Formação continuada de 12 meses através da participação em oficinas de arte, artesanato e criação de produto/embalagem, palestras, aulas-passeio e exibição em feirinhas e bazares para comercialização dos produtos.
Público-alvo Direto	200 jovens na faixa etária entre 16 e 21 anos.
Perfil socioeconômico	Adolescentes e jovens adultos em situação de vulnerabilidade social, de baixa renda, habitando áreas com precária oferta de serviços públicos e de cultura, tanto nos grandes centros urbanos, como em pequenos municípios.
	Estudantes de rede pública do ensino fundamental e médio, ou jovens que eventualmente estejam fora da escola.
	Habitantes de regiões e municípios com grande relevância para a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental.
Público-alvo Indireto	Famílias, escolas e comunidades dos participantes.

Fonte: adaptada do projeto apresentado para o edital do MINC (PFJA, 2005).

Os dados quantitativos relacionados ao público-alvo deste projeto apresentam um aumento significativo de meta de atendimento do PFJA em relação ao projeto anterior: de 30 jovens para 200 jovens atendidos, distribuídos agora em duas unidades do MPC, Unidade Coelhos

e Unidade Piedade. Se considerarmos 50% do público-alvo para cada unidade, o Núcleo de Formação do PFJA na Unidade Piedade ampliaria o atendimento de 30 para 100 jovens.

Embora o formato das atividades oferecidas e os objetivos específicos do projeto apresentado ao MINC, em 2005, sejam semelhantes ao projeto-piloto apresentado ao *BrazilFoundation*, em 2004, o argumento textual do Objetivo Geral e os desdobramentos são distintos.

O Objetivo Geral deste projeto se apresenta como: “Formação de atores culturais com foco na formação da atitude protagonista e empreendedora, gerando impacto direto na realidade dos jovens, de suas famílias e, conseqüentemente, das comunidades atendidas” (PFJA, 2005).

A maneira como o texto foi apresentado torna o objetivo mais amplo, em relação ao apresentado pelo projeto-piloto (PFJA, 2004). Sem determinar os limites ou especificidades, o público-alvo participaria de atividades formativas na área da Cultura. Não é possível afirmar se a alteração do objetivo geral indica a mudança de um pensamento conceitual. Entretanto, desde o início, o PFJA passou por avaliações e adaptações para a melhor adequação à realidade de cada núcleo. Assim, o que inicialmente pode ser encarado como mudança do pensamento pode ser fruto da avaliação do cotidiano, no contexto do PFJA.

Aparentemente o conceito central continuou o mesmo do projeto anterior: “promover a transformação do trabalho de arte em produto comercial como via para geração de renda, o chamado artesanato contemporâneo (com inspiração no artesanato de raiz da tradição nordestina e nas linguagens artísticas eruditas)”. Porém, o foco está muito mais no produto do que no processo. O termo artesanaria foi suprimido ficando no lugar artesanato contemporâneo.

A alteração textual do Objetivo Geral provavelmente foi provocada pela necessidade do projeto contemplar duas unidades do Movimento Pró-Criança com gestões e interesses distintos. A Unidade Piedade, visava ampliar as ações do PFJA para os outros cursos profissionalizantes como é o caso do curso de Serigrafia enquanto que a Unidade Coelhos, iria iniciar a implantação do seu núcleo a partir da produção em cerâmica.

O texto do projeto também dava amplitude para atender o público-alvo em outras linguagens como Dança, Música e Teatro, indicando a possibilidade de extensão da atuação do Núcleo de Piedade. Assim, projeto teria uma amplitude de ações de acordo com a necessidade de cada Núcleo.

Entretanto, mesmo com a mudança significativa do Objetivo Geral, os Objetivos Específicos apresentados na tabela C2 são semelhantes aos do projeto-piloto apresentados na tabela B3, indicando que as necessidades específicas para o processo formativo dos educandos seriam as mesmas.

Tabela C2 - Objetivos específicos do projeto 4.3.

Objetivos específicos	Projeto Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão 2005
1	Possibilitar a jovens de baixa renda o contato com práticas do fazer artístico comumente restritas às classes mais abastadas.
2	Permitir o desenvolvimento de talentos naturais presentes no segmento social, tradicionalmente à margem dos mecanismos de formação específica.
3	Ajudar a compreender a prática artística como socialmente organizada, com momentos específicos de planejamento, de criação e de exibição.
4	Desenvolver potenciais e lideranças – formação de agentes culturais multiplicadores dentro das escolas e comunidades.
5	Incentivar a transformação da produção artística em atividades econômicas capazes de gerar renda para os participantes do Programa.
6	Democratizar o acesso aos bens, à produção e ao entendimento do Patrimônio Cultural do País.

Fonte: adaptada do projeto apresentado para o edital do MINC (PFJA, 2005).

O projeto também aponta as indicações de ampliação da proposta do PFJA além do contexto institucional do MPC. Por exemplo, o Programa de Formação do Jovem Artesão no MPC, como PONTO DE CULTURA, e sua relação com as outras ações do PROGRAMA CULTURA VIVA. Em relação ao *Agentes Cultura Viva* o texto sugere a intenção de desenvolver algumas atividades com o objetivo de transformação social a partir da artesanaria:

O PFJA pretende desenvolver nos jovens diversas competências para que eles se tornem atores do processo da transformação de suas realidades socioeconômicas através da produção de artesanato como via para a geração de renda. O programa também visa a capacitação do jovem para que possam atuar como agentes multiplicadores em suas comunidades (PFJA, 2005, apresentação).

A relação com o programa *Escola Viva* se daria na participação efetiva dos jovens nas suas escolas, “...estimulados a atuarem de forma autônoma (desde o planejamento até a execução das atividades junto às escolas), podendo promover ações culturais (feiras, debates e oficinas) em programas como a Escola Aberta” (PFJA, 2005).

Sobre o envolvimento com a *Cultura digital* o estímulo seria na utilização dos equipamentos do KIT multimídia, alinhado aos princípios de democratizar o acesso a informação livre e libertadora: na produção dos registros, tanto do processo de formação como dos resultados alcançados; na criação de material para reprodução em diversas mídias (digitais, eletrônicas e impressas), como veículos de divulgação e articulação entre os Núcleos do PFJA que funcionam em rede, os demais Pontos de Cultura e outras Instituições Culturais; no uso da Internet para a produção de pesquisa dirigida ao conteúdo trabalhado nas atividades.

Os núcleos do PFJA se relacionariam na ação *Griôs* a partir da participação de Mestres como convidados para ministrar oficinas de formação, “... contribuindo para o fortalecimento da

identidade cultural dos alunos e a preservação da tradição nordestina do artesanato de raiz”. Fortalecimento do processo de formação a partir de uma atitude de reconhecimento e valorização da herança cultural.

Nas informações adicionais encontradas no texto do projeto aparecem algumas características elencadas como importantes para justificar a proposta do PFJA: autonomia, protagonismo e empoderamento, sustentabilidade, articulação entre a cultura tradicional e novas ações. A indicação a respeito da articulação entre a cultura tradicional e novas ações se refere ao próprio conceito da proposta: das relações estabelecidas entre artesanato tradicional, a arte-educação e o design para a criação dos produtos artesanais pelos educandos participantes do projeto. As atividades baseadas nessas relações gerariam uma troca intensa de saberes, como o caso da ação Griôs, ressaltando um dos aspectos da proposta do PFJA.

O texto também indica que no processo de formação do indivíduo as oficinas de cidadania seriam pautadas em conceitos protagonistas, preparando os jovens para: *“fazer melhores escolhas e tomar decisões sobre seus processos de formação, se ver e ser visto como cidadão ao reconhecer e valorizar sua herança cultural, transformar a si mesmo e sua realidade a partir das experiências vivenciadas no Ponto de Cultura”* (PFJA, 2005, justificativa). O MPC busca a autonomia dos educandos diante dos desafios do cotidiano e essa busca permeia todas as ações que visam a sustentabilidade futura.

A transformação social, com base no empoderamento e na sustentabilidade, está relacionada ao desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, estimuladas nas experiências que possibilitariam a transformação do jovem. Selecionamos a seguinte passagem para evidenciar a afirmativa.

Os indivíduos serão preparados para atuarem como artesãos, administradores e vendedores, participando de feiras e exposições para comercialização dos produtos desenvolvidos. A referência protagonista da produção qualificada do artesanato, se torna a mola mestra do projeto, bem como, o processo da autonomia da geração de renda (associativismo e cooperativismo) para a população atendida (PFJA, 2005).

O texto indica os benefícios artísticos, econômicos e sociais presentes na proposta defendida pelo projeto. Nos benefícios artísticos, destaca-se a apropriação de referências eruditas, contemporâneas e populares presentes na abordagem do PFJA e identificados nos produtos dos educandos. Os benefícios sociais estariam presentes, principalmente, na inserção social e profissional dos jovens no mercado cultural a partir da apropriação dos códigos e linguagens artísticas. Nos benefícios econômicos estaria a possibilidade de geração de renda e sustentabilidade dos educandos com base na sua produção artística.

Nos anexos do formulário do projeto Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão, mais especificamente na Estratégia da Ação, aparece a proposta detalhada das atividades formativas a serem desenvolvidas durante a execução do projeto: oficinas técnicas, workshops de produção, palestras e vivências práticas, nas áreas de Artes Plásticas e Artesanato, semelhante ao apresentado na tabela B6, do projeto anterior.

Nos relatórios de execução (parcial e final) do projeto encontramos informações mais detalhadas a respeito das atividades realizadas. O documento apresenta a indicação das diretrizes educacionais (vide capítulo IV) atualmente propostas pelo PFJA, sugerindo que o modelo de atendimento já tinha sido elaborado entre 2006 e 2007, com base no projeto piloto da Unidade Piedade (PFJA 2004) e nas ações desenvolvidas pelo Grupo Faço Arte no Núcleo do MUHN.

O fato do MPC ser legitimado como Ponto de Cultura proporcionou também a participação da instituição em uma série de eventos ligados ao Programa Cultura Viva: Intercâmbio dos arte-educadores com outro Ponto de Cultura, participação em eventos de exposição e vendas dos produtos dos núcleos de formação do PFJA, apresentação do grupo de dança popular da Unidade Piedade e também a possibilidade de residência artística do artista Renato Valle. Este último evento, que foi vivenciado intensamente pelos educadores e educandos do PFJA da Unidade Piedade está apresentado no capítulo IV.

4.4

Projeto Decolando na Arte da Vida

O projeto mãe referente a renovação da parceria MPC-INFRAERO, em 2010, continuou com o título Decolando na Arte da Vida. Este projeto se refere ao período compreendido entre 2010 a 2015, outro momento da trajetória do PFJA na Unidade Piedade, relacionado a consolidação do programa no MPC.

Em 2010 a parceria MPC-INFRAERO passa a ter uma nova proposta de atendimento que contempla apenas o público-alvo de adolescentes e jovens entre 15 e 21 anos. Notamos que além do título, que passou a ter a palavra ARTE, a proposta de atendimento mudou, passou a ser direcionada apenas para o setor profissionalizante. O Programa de Formação do Jovem Artesão passou a ser a diretriz metodológica para os cursos das linguagens artísticas.

Destacamos o Público-Alvo, o Objetivo Geral e os Objetivos Específicos do projeto para estabelecer um parâmetro no entendimento do contexto atual do Setor Profissionalizante da Unidade Piedade. O perfil socioeconômico dos educandos é o mesmo dos projetos anteriores, mas o texto do projeto deixa claro que a relação com a educação formal é critério de seleção e nos objetivos demonstra a intenção de contribuir para a inserção e manutenção dos educandos no sistema escolar.

Tabela D1 - Público-alvo do projeto 4.4.

Público-alvo Apresentação 2010	Projeto Decolando na Arte da Vida Execução 2010-2015
Público-alvo Direto	140 jovens na faixa etária entre 15 e 21 anos.
Perfil socioeconômico	Adolescentes e jovens que se encontram na faixa de vulnerabilidade pessoal e social, oriundos das comunidades do entorno e das áreas adjacentes ao Aeroporto, bem como, da região metropolitana do Recife atendida pelo MPC em Piedade
Critérios de seleção	Os beneficiários devem estar matriculados no sistema regular de ensino público ou privado com bolsa integral, a partir da 5ª série ou ter concluído o ensino médio.
Comunidades identificadas	Paz e Amor, Ibura de Baixo, UR-02 Ibura, Piedade, Dom Hélder, Jardim Piedade, Candeias, Jordão Alto e Baixo, Três Carneiros, Prazeres, Cajueiro Seco, Rio das Velhas.Obs.: registre-se que esta identificação prévia não implica em exclusividade destas comunidades em detrimento de outras situadas no entorno do aeroporto.
Público-alvo Indireto	Famílias, escolas e comunidades dos participantes.

Fonte: adaptado do projeto apresentado para INFRAERO (INFRAERO, 2010).

Nos objetivos (tabela D2) podemos identificar as alterações em relação ao Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens. No Objetivo Geral encontramos a oferta de cursos em várias linguagens artísticas: Artes Gráficas, Artes Plásticas, Dança e Música (Percussão), todos voltados para inserção no mercado de trabalho, inserção sociocultural e com a proposta de geração de renda. Importante citar que no contexto do Setor Profissionalizante da Unidade Piedade as linguagens artísticas são reconhecidas como áreas de especificidade de conhecimento, por isso cada linguagem tem um curso específico.

Tabela D2 - Objetivos do projeto 4.4.

Objetivos	Projeto Decolando na Arte da Vida 2010
Geral	Desenvolvimento de cursos de capacitação em artes gráficas, encadernação, artes plásticas, percussão, dança, corte e costura e atividades esportivas como forma de inserção no mercado de trabalho, de inclusão sociocultural, de geração de renda, de elevação da autoestima, de conquista da qualidade de vida e do desenvolvimento de habilidades inerentes a cada curso. (DAV, 2010)
Específicos	
1	Realizar grupos informativos que tratem de diversos temas referentes ao universo do adolescente;
2	Oferecer iniciação a informática básica para dotar os alunos do conhecimento necessário para utilizá-la como ferramenta de trabalho;
3	Oferecer apoio escolar de português e de matemática;
4	Propiciar o conhecimento básico e específico para capacitação para o mercado de trabalho;
5	Contribuir para o fortalecimento do ambiente familiar como espaço privilegiado para o pleno desenvolvimento pessoal e social;
6	Assegurar a inserção de adolescentes e jovens no sistema de ensino escolar fundamental e médio;
7	Oferecer assistência psicologia e social;
8	Contribuir para a conquista da cidadania, da autoestima e da autonomia dos adolescentes e jovens.

Fonte: adaptado do projeto apresentado para INFRAERO (INFRAERO, 2010).

Dentre as alterações do projeto atual na parceria com a INFRAERO, Serigrafia (que antes era curso) passou a fazer parte do conteúdo específico do Curso de Artes Gráficas e o conteúdo do curso de Informática passou a fazer parte da grade curricular de todos os cursos de iniciação profissional oferecidos pelo setor profissionalizante.

Em 2009, as diretrizes educacionais do Programa de Formação do Jovem Artesão passaram a orientar as atividades do Curso de Percussão da Unidade Piedade, ampliando mais uma vez o campo de atuação do Núcleo de Formação do PFJA. A alteração do projeto da parceria do MPC e INFRAERO sinaliza que a proposta do PFJA influenciou o pensamento sobre o ensino da Arte na Unidade Piedade de maneira que deixou de ser um projeto pontual e passou a ser a diretriz metodológica para o atendimento do setor profissionalizante.

A partir dos relatos colhidos, da observação de campo e dos dados encontrados nas fontes textuais e imagéticas, é possível afirmar que, de acordo com as metas elencadas o projeto-piloto do Programa do Jovem Artesão teve êxito do ponto de vista de atendimento as necessidades institucionais. Em relação aos indicadores da tabela B5, um dos aspectos observados foi a infraestrutura da Unidade Piedade que está devidamente adequada para a oferta das atividades artísticas propostas pelo núcleo do PFJA.

A comunidade interna do MPC foi conquistada e contribui para a consolidação do programa; parcerias determinantes para o desenvolvimento das ações no recorte temporal da pesquisa foram firmadas como o Ministério da Cultura, o Governo do Estado de Pernambuco, a Prefeitura da Cidade do Recife, a UFPE, a FUNDAJ, o MAMAM e outros. Observamos também que o núcleo de formação da Unidade Piedade participou de diversos eventos que envolveram os educandos e educadores no mercado da produção artesanal como abordado no capítulo seguinte.

Entendemos que cada proposta do PFJA é única, a situação que abriga o núcleo de formação da Unidade Piedade é distinta da situação em que foi implantado e desenvolvido o núcleo de formação da Unidade dos Coelho, embora os dois estejam em funcionamento na mesma instituição o contexto em que se dá o processo de ensino-aprendizagem é diferente, mesmo que as diretrizes educacionais sejam iguais.

As relações que foram estabelecidas entre os sujeitos são distintas na medida em que a prática social é influenciada pelo contexto. A comunidade é constituída por outros sujeitos, em outra situação de estrutura física e geográfica, com um perfil diferenciado dos educadores e educandos. Com base neste entendimento o capítulo IV trata da estrutura do PFJA, as diretrizes metodológicas que orientam o ensino da Arte especificamente no núcleo da Unidade Piedade.

5

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO JOVEM ARTESÃO: O ENSINO DA ARTE COMO INSTRUMENTO DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Este capítulo trata da análise do Programa de Formação do Jovem Artesão com base na diretriz metodológica consolidada ao longo da realização dos projetos realizados na Unidade Piedade e analisados nesta pesquisa.

Partimos da ideia que o conhecimento do contexto é determinante para entender as experiências educativas que acontecem em espaços da educação não formal diante da diversidade encontrada neste campo. Dessa maneira, para investigar os processos de ensino-aprendizagem em Arte do PFJA, procuramos inicialmente entender o contexto da educação não formal, identificamos as diretrizes educacionais no MPC e construímos a história da implantação do PFJA na Unidade Piedade. Para estabelecer os parâmetros de análise dos documentos levamos em consideração a missão institucional de promover a educação complementar aos educandos e os valores institucionais, em especial a formação integral, isto é, *a aprendizagem focada no desenvolvimento integral do ser humano, não fragmentária, transdisciplinar* (vide quadro 3.2).

A premissa adotada é que a aprendizagem acontece a partir da prática social e que vários aspectos precisam ser levados em consideração como o contexto da prática educativa, a estrutura dos programas, os sujeitos do processo e os artefatos mediadores da aprendizagem. Consideramos o contexto da Unidade Piedade na situação da sua infraestrutura, no formato das atividades, a relação com a comunidade do entorno e os sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Sistematizamos os dados e identificamos a diretriz metodológica para o ensino da Arte do PFJA a partir da análise dos projetos referentes ao período de implantação e consolidação do núcleo de formação da unidade. Observamos atentamente o processo de evolução do PFJA a partir dos eventos documentados, dos temas escolhidos e dos resultados conquistados.

Assim, construímos o capítulo de acordo com a estrutura do PFJA identificada na análise dos projetos. A estrutura é determinada pela diretriz metodológica geral do programa, composta pelos eixos formativos, os tipos de atividades, o período de formação. Estabelecemos que para cada um desses aspectos apresentaríamos eventos, realizados ao longo do recorte temporal da pesquisa, cujas imagens aparecem como dados. As imagens dos arquivos do acervo da Unidade Piedade foram organizadas por ano e conforme a estrutura metodológica do PFJA. Utilizamos como procedimento para a identificação do conteúdo da imagem o confronto com os dados textuais contidos na Linha do Tempo da Unidade Piedade.

A escolha da experiência a ser analisada foi baseada em dois critérios: era necessário que a experiência estivesse identificada na linha do tempo, e/ou estivesse registrada na documentação imagética. Encontramos casos de eventos citados apenas textualmente sem imagens correspondentes, como também, casos de eventos que encontramos na documentação imagética, mas como não tinham sido citados nos relatórios anuais da unidade não estavam na Linha do Tempo do PFJA. Estes dados foram acrescentados posteriormente.

Em termos quantitativos utilizamos a tabela construída no momento da organização do acervo imagético para identificar o ano em que havia mais registros. Contudo, como a documentação não está completa, existem anos em que não há documentação fotográfica em determinados eixos formativos e em alguns momentos tivemos dificuldade em determinar o ano da atividade, nesse caso levamos em consideração os sujeitos (educadores e educandos) que apareciam nas imagens. Consideramos que a ausência de registro não significa que não houve experiências artísticas, mas que havia ausência de dados suficientes para analisar um determinado eixo formativo.

Em termos qualitativos levamos em consideração os eventos por eixo formativo: os eventos recorrentes, isto é, que aconteciam regularmente como uma atividade marco, que poderiam ser considerados como padrão; ou os eventos que só tinham acontecido em um determinado ano, como atividade geradora de mudança. No caso de eventos que não tínhamos conhecimento prévio, buscamos as informações a partir dos relatos dos educadores que tinham vivenciado o evento. Portanto, as reflexões apresentadas são baseadas nos documentos textuais e imagéticos, nos relatos dos educadores e na observação de campo.

5.1

A Diretriz Metodológica

O ensino da Arte desenvolvido no Programa de Formação do Jovem Artesão, se dá em um contexto muito particular. Está inserido em uma Instituição de ensino não formal, o Movimento Pró-Criança, no setor de iniciação profissional da Unidade de Piedade que adota sua diretriz metodológica como modelo de atendimento.

O PFJA tem como meta promover ações voltadas à iniciação profissional que valorizem a consolidação da produção artística como atividade econômica capaz de gerar trabalho e renda. Busca a compreensão da prática artística como socialmente organizada, com momentos específicos de planejamento, de criação e exibição.

O ensino da Arte é entendido como um instrumento de inclusão social e profissional para jovens entre 15 e 21 anos, de baixa renda e em situação de risco e vulnerabilidade social. Até 2013 os cursos oferecidos pelo setor eram: Artes Plásticas, Artes Gráficas, Dança Popular e Percussão.

Indagamos aos entrevistados sobre a importância das atividades artísticas do PFJA na formação dos educandos, obtivemos as reflexões da gestão (1), da coordenação (2) e da arte-educadora do curso de Artes Plásticas (3). É possível notar que há um entendimento comum que o ensino da Arte promovido pelo programa extrapola o conteúdo da linguagem artística e dos processos e técnicas desenvolvidos durante a formação dos educandos.

- (1) Do ponto de vista da formação, acredito que o programa tem em seu formato metodológico [papel] importantíssimo no desenvolvimento artístico, cultural e social dos beneficiários, e prima pela socialização do fazer artístico em diversas linguagens (das artes plásticas ou artesanato, passando pelo universo artístico e imaterial produzido pela humanidade), e isso é fundamental na formação dos mesmos...
(A. P. *Entrevista I*. 2014)
- (2) É importante, pois os educandos ampliam o seu universo cultural, passam a ter uma noção estética mais refinada, ficam mais organizados e percebem que a arte pode ser uma alternativa de trabalho.
(L. A. *Entrevista II*. 2014)
- (3) O desenvolvimento da autonomia do jovem é o que há de mais importante, e é isso que estamos trabalhando constantemente com eles através das atividades como um todo, não só as artísticas, mas creio que a arte nos “ensina a aprender” constantemente com as demandas geradas pelo “fazer” artístico/artesanal...
(A. P. A. *Entrevista III*. 2014s)

Segundo a coordenadora do setor profissionalizante da Unidade Piedade a diretriz metodológica do PFJA é positiva para a formação dos educandos. A proposta não é rígida, propõe os eixos formativos que direcionam as atividades, mas permite que a equipe adeque os conteúdos do programa à realidade de cada turma. A flexibilidade apontada pelo depoimento sinaliza que o ensino da Arte proposto pelo PFJA não está pautada em um currículo pré definido mas direcionada a necessidade do seus participantes, nesse sentido o PFJA está em consonância com os aspectos a serem considerados nas práticas educativas da educação não formal (vide cap. I).

A diretriz metodológica do PFJA é baseada na formação integral do sujeito. O programa propõe que a formação profissional dos educandos ocorra através de uma formação continuada, cujo conteúdo programático é dividido em três grandes eixos de formação: o *Eixo Arte*, o *Eixo Produto* e o *Eixo Indivíduo*. É com base no objetivo de cada eixo formativo que as atividades são planejadas, realizadas e avaliadas. Os Eixos Formativos foram desenhados ao longo da consolidação do PFJA, de acordo com os documentos examinados somente a partir de 2008 encontramos o termo. Inicialmente as atividades eram relacionadas ao conteúdo e ao objetivo: oficinas de arte e artesanato, oficinas técnicas, oficinas do indivíduo (vide seção 4.2). Notamos que a linha que separa os eixos formativos é muito tênue, os eixos se interrelacionam através das experiências, compreendendo que uma experiência pode estar inserida nos objetivos de mais de um eixo ao mesmo tempo.

EIXO ARTE

As atividades deste eixo são conduzidas principalmente pelos arte-educadores e pontualmente pelos profissionais convidados – artistas e artesãos atuantes no mercado cultural. As aulas contemplam diversos processos, técnicas e materiais, “proporcionando uma rica gama de conhecimento aos participantes de forma a se criar um leque de opções para a formação dos estilos individuais” (PC, 2007). No caso da linguagem das Artes Visuais o PFJA propõe a utilização de conteúdos que estimulem a leitura da imagem, a formação do olhar, o estímulo a percepção visual e a imaginação criadora. As atividades são planejadas de maneira a estimular o conhecimento de diversas expressões artísticas considerando o contexto do grupo, do seu período de formação e do tema em construção.

Transcrevemos fragmentos da entrevista com a arte-educadora do curso de Artes Plásticas sobre a dinâmica de suas aulas.

Nossas turmas duram “hoje” seis meses e nosso objetivo é iniciar o jovem nos conhecimentos específicos da técnica (ex: pintura em porcelana), assim considerando a faixa etária e seu contexto social procuro conduzir as atividades inicialmente de forma lúdica para promover integração entre aluno x educador / aluno x aluno / aluno x espaço / aluno x técnica) e posteriormente a experimentação da técnica (manuseio de instrumentos e materiais, a própria técnica e suas variações), na parte de elaboração de imagens para estampas adoto a pesquisa como base para a construção de um repertório imagético. As aulas são expositivas, mas fundamentalmente são aulas práticas. [...] Inicialmente sempre penso em atividades que gere estímulo no aluno, são as atividades lúdicas já citadas anteriormente, depois procuro organizar as atividades relacionadas à técnica gradualmente, etapa por etapa, os ritmos dos jovens são diferentes, assim o planejamento é um guia, mas o andamento das atividades é determinado pelo grupo de alunos. Sempre faço pesquisas para ajudar na construção do repertório e sempre os levo às exposições com temas que podem contribuir para nossa pesquisa. (Entrevista de A.P.A., 2014)

Imagem 5.1 – Atividade do Eixo Arte em 2006, do Curso de Artes Plásticas do PFJA.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

EIXO PRODUTO

As atividades no Eixo Produto são organizadas e planejadas pelos arte-educadores e pontualmente por designers e artesãos. O planejamento procura alinhar os conhecimentos adquiridos no Eixo Arte com a funcionalidade dos objetos na concretização do produto artesanal. O objetivo das atividades tem como foco preparar os jovens para a criação e confecção de produtos artesanais competitivos no mercado. Os conteúdos abordados visam o desenvolvimento de habilidades específicas que abrangem o conhecimento da matéria-prima, a qualidade técnica, estética e funcional, a concepção do produto e sua linha de produção, as embalagens, a formação de preço, a identificação do público consumidor e outros.

A imagem abaixo registra o momento em que os educandos da turma de 2006 estão produzindo objetos artesanais. O tema foi desenvolvido com base na pesquisa sobre a estamparia da Chita. Os elementos florais da Chita presentes na estamparia têxtil foram reproduzidos em azulejos com a técnica da pintura em porcelana e estes foram posteriormente aplicados em suportes de madeira e MDF para o desenvolvimento de bandejas e caixas decoradas. Nesta etapa houve a participação do educador do curso de marcenaria da Unidades Coelhos no workshop de concepção do produto artesanal (vide seção 4.2, tabela B6).

Imagem 5.2 – Atividade do Eixo Produto em 2006.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Observamos que embora no início da implantação do núcleo de formação (2006) a diretriz metodológica do PFJA não estivesse clara, os procedimentos sobre o ensino da Arte estavam pautados na escolha do tema, no ensino da técnica e no desenvolvimento de habilidades que favorecessem a criação e reprodução de imagens que ao serem aplicadas em suportes diversos visavam a construção de objetos para a comercialização. Nesse sentido, é possível afirmar que os objetivos dos eixos formativos ARTE e PRODUTO embora distintos são complementares visto que é a partir dos resultados do primeiro que o segundo se concretiza.

A ideia da aplicação do resultado da aprendizagem artística em suportes para a concepção de objetos artesanais confere ao ensino da Arte desenvolvido pelo PFJA a possibilidade de desenvolver uma abordagem que visa principalmente a geração de renda para os participantes. Esta possibilidade é perseguida desde a proposta inicial do PFJA para a solução do problema de evasão dos educandos do MPC.

A abordagem do PFJA considera que a condição necessária para atingir a aprendizagem é estabelecida a partir das relações entre a criação artística e o aprendizado das técnicas necessárias para a concepção do produto artesanal. Entretanto, entende que as habilidades e competências dessa ordem não são suficientes para a formação do artesão, este precisa também se apropriar das particularidades do contexto do mercado do artesanato como sujeito ativo do processo, o Eixo do Indivíduo é estruturado para atender a essa necessidade.

EIXO INDIVÍDUO

As atividades compreendidas no Eixo Indivíduo têm como objetivo promover o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos jovens participantes, ao longo do período de formação. A proposta desse eixo privilegia o caráter interdisciplinar das atividades através de oficinas e palestras, ministradas por profissionais com formação multidisciplinar e coordenado pelo departamento psicossocial (psicólogas e assistentes sociais).

Na pesquisa documental encontramos registros dos encontros do Eixo Indivíduo coordenado pelo departamento psicossocial do ano de 2008 que reforça o argumento.

O trabalho visa à estruturação dos sentimentos de identidade individual, grupal e social, através de uma dinâmica voltada para o ensino-aprendizagem. O uso da palavra é privilegiado com uso de instrumentos facilitadores como textos, músicas, jogos e filmes. Este suporte aos jovens é indispensável e vem transformando a maneira de pensar e agir de cada adolescente, principalmente em sua família e também, na escola e com os amigos. Ao longo do processo, as mudanças tornam-se perceptíveis, refletidas nas atitudes, comportamentos e colocações feitas dentro e fora do grupo.

O retorno da família é também positivo e isso se percebe nos elogios e agradecimentos externados. Estes resultados apontam para efetiva melhora da qualidade de vida de nossos beneficiários e de seus familiares como consequência. A oficina acontece através de acompanhamentos individuais, visitas domiciliares, acompanhamento nas aulas-passeio e realização de grupo operativo. (PC., 2007)

O Eixo Indivíduo atua em duas linhas de ação: a primeira associada a *Patrimônio, Identidade Cultural e Cidadania*, e associada a *Organização e Gestão*. Na linha de ação de Patrimônio, Identidade Cultural e Cidadania são realizadas atividades como: oficinas temáticas como estímulo à construção da identidade do grupo a partir do reconhecimento da realidade em que

está inserido, reconhecimento de valores culturais, orientações vocacionais e resgate da autoestima do indivíduo e do grupo.

A linha de Organização e Gestão está associada as atividades que objetivam preparar o jovem para o futuro profissional, criando condições de continuidade e aplicabilidade de sua formação. São palestras e cursos sobre empreendedorismo, cooperativismo e associativismo, liderança e gestão de produção.

5.2

Estrutura e caracterização das atividades

O período ideal considerado para a formação no Programa de Formação do Jovem Artesão é de 24 meses, contudo desde que foi incorporado como diretriz metodológica no Projeto Decolando na Arte da Vida do convênio referente a parceria MPC-INFRAERO (vide seção 4.4) passou a ter a configuração da formação em 12 meses. Entretanto, se o educando desejar continuar a sua formação após o período estipulado, será absorvido em turmas avançadas, podendo chegar até 24 meses de formação.

A carga horária total dos cursos é de 480h (em média) no período de 12 meses, para o cálculo consideramos 40 semanas de atividades ao ano. As atividades são organizadas em *atividades específicas, de apoio e de acompanhamento*. Cada eixo formativo é desenvolvido de acordo com as três modalidades de atividade:

- *As atividades específicas* são aquelas com conteúdo específico direcionados para os cursos e relacionado aos objetivos dos eixos formativos.
- *As atividades de apoio* têm como objetivo promover o conhecimento básico em informática, português, matemática ou inglês. A estratégia é correlacionar estes conteúdos às necessidades do grupo e podem estar relacionadas a qualquer um dos três eixos formativos.

Estas duas modalidades de atividades podem ser concebidas como:

- * Oficinas – Podem estar inseridas em qualquer um dos eixos formativos e a carga horária média é de 20h/a.
- * Palestras – Podem estar inseridas em qualquer um dos eixos formativos, depende do grupo, do período de formação e do tema em construção.
- *As atividades de acompanhamento* se configuram como processo importante de formação e consolidação da aprendizagem. Os conteúdos muitas vezes se inter-relacionam com as atividades específicas das linguagens artísticas características dos cursos. São as atividades extraclasse, planejadas e coordenadas no coletivo pela equipe de educadores. As atividades de acompanhamento são subdivididas em aulas-passeio e vivências práticas:

- * *As aulas-passeio* são promovidas objetivando a consolidação da prática artística e reconhecimento dos valores culturais da sociedade. Essas ações têm importância comprovada no processo de aprendizagem, consolidando a experiência dos participantes, ao conferir-lhes uma ideia global acerca do meio, dos métodos e das práticas envolvidas no fazer artístico. Estimula a ampliação do olhar do jovem em relação a diversidade da arte, dos meios de produção que envolve o mercado cultural e desenvolve o sentimento de pertencimento aos bens culturais.
- * *As vivências práticas* são as atividades compreendidas como instrumentos de consolidação das experiências de forma a conferir uma compreensão mais abrangente do fazer artístico. Configura-se como atividade fundamental para alcançar a inserção social e profissional. Nestas estão inseridas as atividades de participação em exposições, em feiras de comercialização e eventos de divulgação com o envolvimento dos educandos.

A carga horária das atividades específicas dos Eixos Arte e Produto é de 240h/a, mais 120h/a das atividades específicas do Eixo do Indivíduo (incluindo as atividades de acompanhamento), e 120h/a das atividades de apoio.

A distribuição da carga horária semanal (12h/a) ocorre de maneira a abranger todos os eixos (tab 5.1): 02 encontros de 03h para *atividades específicas* dos eixos Arte ou Produto, perfazendo um total de 6h semanais; 01 encontro semanal de 1h e 30 minutos para cada *atividade de apoio* (informática e português), perfazendo um total de 3h por semana; e 01 encontro da atividade específica do eixo do Indivíduo que pode variar entre 1h e 30 minutos ou 3h por encontro (a carga horária destinada para o Eixo Indivíduo também é utilizada para as atividades de acompanhamento – aulas passeio e vivências práticas).

Tabela 5.1 – Organização semanal da carga horária por curso.

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã 8h às 11:20 ou Tarde 13 às 16:20	LIVRE	A. específica EIXO ARTE ou EIXO PRODUTO	Atividade de apoio Informática Atividade de apoio Português ou Inglês	A. específica EIXO ARTE ou EIXO PRODUTO	A. específica EIXO INDIVÍDUO

Fonte: construção da autora.

5.3

Ciclo de formação

O cronograma de atividades na Unidade Piedade é dividido em 4 módulos trimestrais, mas dependendo das circunstâncias pode ser em 3 módulos quadrimestrais. Como já afirmamos anteriormente na abordagem proposta pelo PFJA não existe um currículo pré-definido, assim o conteúdo de cada módulo leva em consideração o perfil e o desenvolvimento da turma em cada eixo formativo. O primeiro ano de cada turma dos cursos é estruturado de acordo com esquema da Tabela 5.2.

Tabela 5.2 - Demonstrativo do primeiro ano de atividades das turmas.

Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4
Eixo Arte	Eixo Arte	Eixo Arte Eixo Produto	Eixo Arte Eixo Produto
Eixo Indivíduo	Eixo Indivíduo	Eixo Indivíduo	Eixo Indivíduo
Atividades lúdicas	Atividades específicas	Atividades específicas	Atividades específicas
Atividades de apoio	Atividades de apoio	Atividades de apoio	Atividades de apoio
Atividades de acompanhamento	Atividades de acompanhamento	Atividades de acompanhamento	Atividades de acompanhamento

Fonte: construção da autora.

É possível observar que os Eixo ARTE e INDIVÍDUO estão presentes nos quatro módulos, entretanto o Eixo PRODUTO só aparece no Módulo 3 e no Módulo 4. Na próxima seção analisaremos os eixos formativos a partir dos módulos, entendidos neste estudo como etapas de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e como tal com particularidades que influenciam o planejamento das atividades e a abordagem do ensino da Arte no PFJA na Unidade Piedade.

5.3.1

Módulo 1 – Módulo oficinas lúdicas

O Módulo 1 é o período de ingresso de novos educandos, por este motivo o perfil da turma é alterado constantemente. Um dos problemas deste módulo é que as turmas não são fixas, os educandos muitas vezes solicitam a troca do curso no qual realizaram a inscrição. Este fato dificulta a adaptação dos novos educandos aos conteúdos e experiências já vivenciadas desde o início das atividades, atrapalhando a dinâmica da sala de aula.

Por causa dessa particularidade, em 2009, ficou estabelecido que os meses iniciais da formação se configuraria como um período de sensibilização com a oferta de oficinas lúdicas em cada uma das linguagens artísticas oferecidas na instituição. O argumento está fundamentado na ideia de que o educando ao experimentar todas as linguagens artísticas tem melhores condições de escolher qual o curso que se identifica e que realmente deseja fazer.

Este primeiro período da ação pedagógica é fundamental para o planeamento das atividades, se configura como a primeira avaliação processual vivenciada tanto pelos educadores como pelos educandos. Para os primeiros é o momento de avaliar o perfil dos educandos quanto aos saberes trazidos, assim como, quanto aos aspectos atitudinais presentes no grupo. Para os educandos o formato proposto permite que estes possam fazer suas escolhas de forma crítica e reflexiva para tomar as decisões com autonomia na construção da sua história no contexto.

Para que a mudança fosse possível, o formato e a carga horária das atividades específicas foram alterados neste módulo inicial em relação ao restante do período de formação (Tab. 5.3).

Tabela 5.3– Grade de atividades do Módulo das Oficinas Lúdicas.

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã 8h às 11:20	LIVRE	A. específica	A. específica Dança	Atividade de apoio Informática	A. específica Artes Plásticas
Tarde 13 às 16:20		Encontro do Grupo	A. específica Percussão	Atividade de apoio Português	A. específica Artes Gráficas

Fonte: construção da autora.

Assim, os educandos podem participar de uma atividade específica semanal relacionada a cada linguagem artística, e após o período estabelecido para o módulo as turmas definitivas dos cursos são constituídas. No Módulo 1, o formato sofre constantemente alterações na medida em que para defini-lo é levado em consideração os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Observamos que a aprendizagem é vinculada às situações e aos problemas do grupo e o planeamento prévio é entendido como um ponto de partida que poderá ser alterado mediante as avaliações que são realizadas de forma contínua.

Os eixos formativos presentes de forma ativa neste módulo são: o Eixo Indivíduo e o Eixo Arte. No Eixo Indivíduo, o encontro semanal com os profissionais do departamento psicossocial é baseado na oferta de oficinas de sensibilização para a prática de atitudes positivas perante a instituição, aos colegas de turma e aos educadores.

A proposta do Eixo Indivíduo visa estimular o desenvolvimento pessoal e social dos educandos, trabalhando a identidade, autoimagem, comunicação, respeito, regras da instituição e do grupo, e o relacionamento interpessoal. Os temas transversais como cidadania, drogas, meio ambiente, família, sexualidade são abordados neste primeiro módulo. As atividades de apoio (informática/português/inglês) têm o objetivo de estabelecer o marco zero de cada educando em relação ao conteúdo a ser trabalhado ao longo do processo formativo.

No Eixo Arte, o Módulo 1 é o período destinado para as oficinas lúdicas das linguagens artísticas. O conhecimento da diversidade presente na Arte é o foco do período, as atividades são planejadas levando em consideração a diversidade de técnicas, materiais e formas de expressão. Os grupos têm dinâmicas diferentes e por isso nem sempre as atividades que foram oferecidas em um ano se repetem no outro, mesmo que tenham êxito. O planejamento das atividades vai depender do contexto do momento, das necessidades identificadas no grupo e dos saberes já manifestados pelos educandos.

Os saberes dos educandos trazidos de experiências anteriores ao ingresso no PFJA e os desenvolvidos no cotidiano da sala de aula são observados e estimulados através da oferta de atividades que ajudem a evolução desses saberes. As individualidades no processo de aprendizagem são respeitadas de maneira a não comprometer o trabalho de valorização da autoestima. Embora este módulo priorize as atividades lúdicas, observamos que as experiências proporcionadas têm um objetivo definido, não acontecem à revelia e são avaliadas constantemente.

Selecionamos dois eventos catalogados nos anos de 2008 e 2011, em dois momentos do Módulo 1. Os dois eventos foram categorizados como atividades *geradoras de mudanças*, que aconteceram pontualmente em um determinado ano e que geraram reflexão e mudança no planejamento inicial para o processo de ensino-aprendizagem em Arte neste módulo.

5.3.1.1

Evento 1 – oficinas lúdicas do eixo Arte em 2008

As imagens documentam uma ação extraclasse, dentro e fora dos muros da instituição. Não havia documentos textuais e este tipo de ação só apareceu no ano de 2008 configurando-se como uma atividade única no recorte da pesquisa. Investigamos o motivo pelo qual a atividade tinha sido proposta, qual o contexto da época e qual o objetivo. Transcrevemos a fala da arte-educadora do curso de Artes Plásticas (A.P.A.) como a melhor maneira de explicar o evento.

A atividade foi definida a partir de uma problemática interna das turmas de artes gráficas e artes plásticas, os beneficiários estavam segregados em grupos que se alimentavam de intrigas gerando uma série desconforto na rotina de sala de aula, que chegavam a comprometer os resultados, simplesmente eles se destratavam ou na melhor das hipóteses se ignoravam. Junto à equipe (coordenação e outros educadores) planejamos uma atividade que envolvesse esse grupo de forma a criar oportunidade de uma construção coletiva de forma lúdica. A atividade tinha como tema principal a *Land Art*¹⁸, e alguns temas transversais como o homem x meio ambiente x arte, o que é arte? Suportes e materiais alternativos para a arte, a ação coletiva, criatividade e a fotografia como registro da ação. Conversamos com as duas turmas e fizemos uma breve explicação do conceito *Land Art*, e uma rodada de perguntas para tirar dúvidas (A. P. A. *Entrevista V.* 2015).

18 O termo Land Art surgiu no final da década de 1960 para designar a produção artística que tinha como elementos e suportes a natureza. A obra artística e a natureza são fundidas na produção artística.

Entendemos que o módulo das atividades lúdicas pode ser compreendido como o momento da renovação dos educadores e da instituição que precisam se reinventar de acordo com as características do perfil das turmas que mudam a cada ano. As imagens abaixo registram o momento da atividade prática a partir do conceito de Land Art.

Imagens 5.3, 5.4 e 5.5 – Experiência Land Art 1a.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

A ideia de interação entre os grupos não se resolveu na ação, mas foi deflagrada nas fotografias feitas durante a atividade: alguns grupos atuaram de forma produtiva e lúdica, outros se seguravam de braços dados e só olhavam para o que estava sendo construído[...] (A. P. A. *Entrevista V.* 2015).

Imagens 5.6 e 5.7 – Experiência Land Art 1b.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Nas fotografias é possível verificar essa situação, mas os educadores foram conversando com os grupos mais resistentes que aos poucos se desgarravam e iam participar da ação. Há fotos que mostram todos misturados no final, mas ainda não estava dissolvido aquele mal-estar (A. P. A. *Entrevista V.* 2015).

Este evento demonstra bem a situação de imprevisibilidade que pode acontecer no contexto da educação não formal e a tentativa de solucionar os problemas que surgem durante o processo de ensino-aprendizagem. O problema de interação entre os grupos atendidos foi considerado motivo suficiente para alterar o planejamento das atividades e tentar a solução a partir de uma atividade relacionada ao conteúdo do ensino da Arte.

Imagens 5.8 e 5.9 – Experiência Land Art 1c.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Resolvemos mostrar as fotos, dando ênfase à questão de que na Land Art os resultados não são expostos em galerias devido a sua própria natureza, e considerando a fotografia uma linguagem que traria os resultados para além do momento da ação, foi quando mostramos a eles a forma como eles atuaram no início (segregados) e no final (unidos). Concluímos com um bate-papo sobre as dificuldades e grandeza das ações coletivas, os depoimentos foram bem diversificados. Posterior a esse trabalho tivemos alguns beneficiários que iniciaram um processo de mudança na sua forma de participar, outros permaneceram resistentes. Foi uma experiência muito interessante, pouco previsível por lidarmos com os materiais encontrados no meio e também por não termos certeza de conseguir a participação de todos, mas foi muito bom sair da zona de conforto da sala de aula e propor outro olhar sobre si e sobre a arte (A. P. A. *Entrevista V.* 2015).

O relato da arte-educadora sinaliza que o Módulo 1 se apresenta como o momento da experimentação, do conhecimento do outro, dos ajustes e desajustes, da reflexão quanto as possibilidades da proposta educativa em Arte no PFJA.

Este é um processo periódico, são 130 novas vagas oferecidas anualmente, e o Módulo 1 é o momento necessário para os educadores estabelecerem o marco inicial do processo de ensino-aprendizagem levando em consideração o contexto do momento: o perfil dos educandos e a situação da instituição.

No mesmo período com outro grupo a proposta da criação coletiva foi estabelecida de outra maneira, com momentos de planejamento, de produção dos elementos e execução da obra coletiva, como relatado:

Dividimos a ação em dois momentos, no primeiro encontro preparamos juntos (artes gráficas e artes plásticas) os materiais de reciclagem que usaríamos para compor interferindo no meio ambiente, e o segundo encontro a ação de interferência e ao mesmo tempo de coparticipação do meio ambiente, que recebe a interferência artística, mas que ao mesmo tempo faz parte da obra enquanto espaço de possibilidades (A. P. A. *Entrevista V.* 2015).

Imagens 5.10 e 5.11 – Momento 1 na Experiência Land Art 2a.



Imagens 5.12, 5.13 e 5.14 – Momento 2 na Experiência Land Art 2b.



Imagem 5.15 – Experiência Land Art 2c.



Fonte das Imagens 5.10 a 5.15: acervo da Unidade Piedade.

Observamos que esta atividade, embora proposta como atividade específica do Eixo Arte também trabalhou conteúdo específico do Eixo Indivíduo: os aspectos atitudinais de cuidado com o outro (colega e educador), com o meio ambiente e com a instituição.

Encontramos no evento acima um eco das colocações de Carvalho (2008a) em relação aos benefícios do ensino da Arte nas ONGs a respeito do fortalecimento das atitudes positivas e em Gohn (2009) sobre os resultados esperados no trabalho educativo das instituições sociais dos quais ressaltamos a construção e reconstrução de concepção de mundo e o resgate do sentimento de valorização do sujeito (individual e coletivo). Os conteúdos são construídos no processo e emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades.

5.3.1.2

Evento 2 – oficinas lúdicas do eixo Arte em 2011

No segundo caso, o evento selecionado se revelou como outro momento de reflexão da prática educativa do PFJA do Módulo 1 que apresenta a solução para outro tipo de problema: a oferta das oficinas lúdicas na linguagem Artes Visuais para os educandos dos cursos de Artes Plásticas, Artes Gráficas, Dança e Percussão.

Este evento aconteceu em agosto de 2011, quando a autora, aluna do curso de Licenciatura em Artes Plásticas da UFPE, no momento do seu estágio na disciplina de Prática Profissional 2, atuou como substituta da arte-educadora da Unidade piedade. Neste evento procuramos nos guiar principalmente pelos documentos textuais e imagéticos na medida em que o relato da arte-educadora já está presente no texto.

Em 2011, a orientação para o Módulo das oficinas lúdicas era que os exercícios deveriam ser planejados para que fosse possível realizá-los em uma única aula, considerando a instabilidade da composição das turmas. Os exercícios deveriam ter baixo grau de dificuldade para que se configurassem como uma experiência estimuladora para os educandos com o objetivo de avaliar as habilidades com base na experimentação.

Para definição dos planos de aula ficou estabelecido 03 eixos de atividades para que fossem trabalhados os conteúdos das oficinas lúdicas em Artes Visuais. Transcrevemos parte do relatório apresentado como artigo e trabalho de conclusão da disciplina.

No **primeiro eixo** foram apresentados exercícios ligados a prática da técnica de impressão, a reprodução de imagens, a composição de padrões - conteúdos importantes principalmente para o *curso de artes gráficas*.

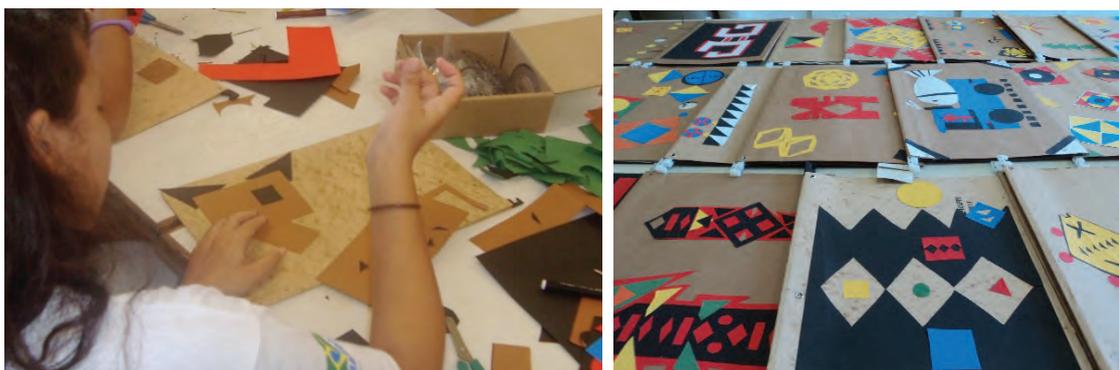
No **segundo eixo** estavam os exercícios relacionados ao desenho – como meio de comunicação, como forma de expressão artística e como educação do olhar, estabelecendo relações com os *cursos de artes plásticas e gráficas*.

No **terceiro eixo** estavam locados exercícios de recortes e/ou colagens para a produção de desenhos, de composições de padrões e a criação de artes finais, exercícios importantes para os cursos já citados acima como também para o *curso de corte & costura*.

(XAVIER & CAMPELLO, 2011, s/p.).

Em atendimento as orientações, foi desenvolvida uma atividade diferente em cada aula a partir do tema “formas geométricas”: colagem com papéis coloridos; confecção de carimbos de e.v.a. e papelão; composição a partir da impressão dos carimbos; desconstrução e reconstrução das composições impressas. Inicialmente os educandos fizeram composições com papéis coloridos (5.16 e 5.17), na aula seguinte construíram carimbos com o material e.v.a (5.18 e 5.19), para depois, em outra aula, experimentar seus carimbos e criar composições com movimentos de repetição da imagem (5.20 a 5.22).

Imagem 5.16 e 5.17 – Oficinas lúdicas 2011, exercício 1 recortes.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Como existia o problema de evasão nesta fase, os exercícios foram planejados para atingir a objetivos pedagógicos independentes embora fizessem parte do mesmo conjunto. Dessa maneira, foi possível atender aos educandos que estavam atrasados de acordo com o planejamento sem comprometer o processo de aprendizagem dos educandos em dia com os exercícios.

Imagem 5.18 e 5.19 – Oficinas lúdicas 2011, exercício 2 carimbos.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

As composições com os carimbos deveriam ser dinâmicas e ter variação na utilização da cor: composições coloridas e composições somente em preto, todos em cima do suporte branco. (imagens 5.20 - 5.22) No encontro seguinte os educandos foram estimulados a desconstruir a composição impressa em preto e reconstruí-la em cima de papel preto (imagem 5.23).

Imagem 5.20, 5.21, 5.22 e 5.23 – Oficinas lúdicas 2011, impressões.



A finalização da primeira etapa do Módulo 1 foi celebrada com a montagem de uma exposição (imagens 5.24 a 5.27). A exposição foi produzida coletivamente com a participação de todos os educandos e esse processo foi incorporado como atividade de sala de aula, tanto a preparação dos trabalhos como a montagem no espaço expositivo. O objetivo da mostra foi apresentar o processo construtivo, desde as matrizes até o último exercício.

Imagem 5.24, 5.25 e 5.26 – Culminância 1a, oficinas lúdicas 2011.



Imagem 5.27 – Culminância 1b, oficinas lúdicas 2011.



Fonte das Imagens 5.20 a 5.27: acervo da Unidade Piedade.

As culminâncias periódicas internas são constantes na dinâmica da proposta do PFJA na Unidade Piedade. As exposições da produção dos educandos são consideradas como *vivências práticas*, é um momento do processo ensino-aprendizagem que se configura como fundamental para a elevação da autoestima, como descoberta de possibilidades e como avaliação processual individual e do grupo, tanto dos educandos como dos arte-educadores.

De acordo com os documentos dos projetos do PFJA, apresentados no capítulo III, ressaltamos-que a exposição dos resultados é uma prática que está contemplada como um dos objetivos específicos da proposta educativa, *Ajudar a compreender a prática artística como socialmente organizada, com momentos específicos de planejamento, de criação e de exibição, uma vez que os alunos estarão envolvidos nas oficinas e exposições* (vide seção 4.2 e 4.2), desde o início de implantação do PFJA na Unidade Piedade.

INTERVALO

Ao final do primeiro mês de atividades (15 de agosto à 14 de setembro de 2011) houve a paralização de uma semana de atividades que foi reservada para reuniões que objetivaram a avaliação coletiva da equipe a respeito do primeiro momento do Módulo 1. O processo de avaliação constante no PFJA foi apontado nos relatos dos entrevistados (vide seção 3.2.1).

Na época tomou-se como base três dos aspectos apontados por Both (2000, p. 95): a avaliação como momento de reflexão em que o docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho; a avaliação deve dar condições para que o professor tome decisões para aperfeiçoamento das situações de ensino; na avaliação deve preponderar os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinaridade dos conteúdos. Portanto, a avaliação deve ser considerada como um elemento que indica novos caminhos e novas ações para avançar na construção do conhecimento. Vidal (2010, p.10), defende que o arte-educador:

[...] ao refletir sobre o processo de avaliação adotado, pode rever os caminhos planejados, adotando novos percursos ou seguindo e avançando no percurso escolhido, a partir da reflexão sobre o que foi ensinado, como foi ensinado e como os alunos aprenderam.

Segundo o documento analisado (XAVIER & CAMPELLO, 2011), na avaliação dos arte-educadores de Artes Plásticas e Artes Gráficas, os encontros aconteceram da maneira como foi planejada mas apontaram algumas dificuldades que precisariam ser evitadas no segundo momento do Módulo 1. Uma das grandes dificuldades apontadas foi o perfil das turmas. O argumento apresentado foi a diversidade das variáveis a serem consideradas como: idade, escolaridade, comunidade a que pertencem e por fim, mas de fundamental importância, o interesse pelos cursos. Estas variáveis dificultaram o desenvolvimento adequado das atividades, visto que nem todos os alunos se engajavam na dinâmica de sala de aula atrapalhando o processo dos colegas e conseqüentemente o processo de avaliação por parte dos educadores.

A solução do problema foi uma redistribuição dos educandos na construção das turmas, o critério que antes era o da faixa etária foi alterado para o interesse dos educandos observados na ficha de inscrição. Assim, o planejamento das novas oficinas foi concebido levando em consideração o interesse da turma em relação à linguagem artística do curso que estava inscrito. A orientação para este módulo é que o arte-educador proponha exercícios lúdicos em sua linguagem, contudo é preciso estabelecer as relações com os cursos de interesse de cada turma.

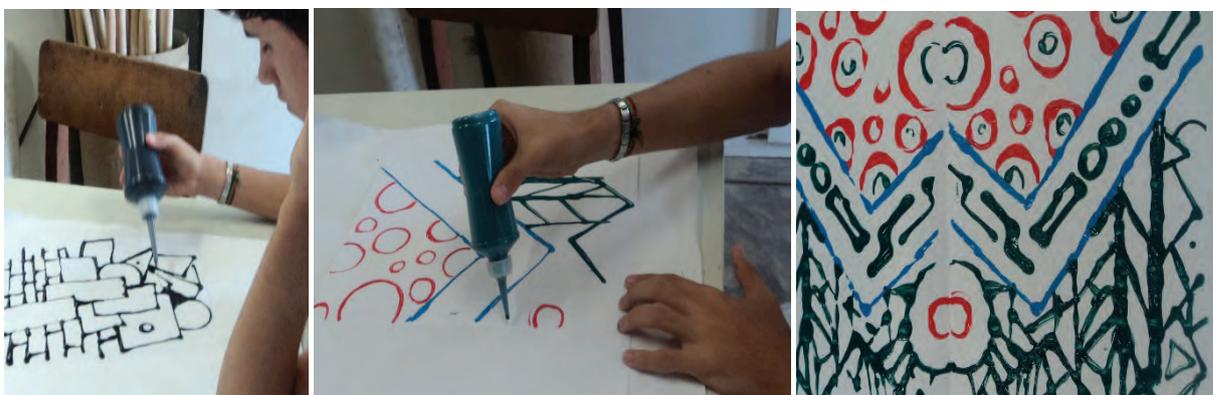
O fundamento para tal proposta pode ser encontrado na perspectiva sociocultural, a abordagem defende que o aluno aprende ao se engajar em uma atividade prática carregada de sentido e que envolve ações intencionais marcadas por valores (LIBÂNEO, 2007).

Outro ponto fundamental nesta perspectiva é a defesa de que as ações humanas são sempre mediadas, sejam por artefatos físicos ou simbólicos estabelecendo uma relação indireta entre os sujeitos e seus objetivos. Isso implica em afirmar que quanto menos significativo seja para o educando o objetivo do exercício proposto, menores são as chances que ele se envolva efetivamente na atividade (BARRETO CAMPELLO, 2009).

Em outras palavras, defendemos que é fundamental que um exercício de desenho para a turma de Dança, por exemplo, dialogue em algum nível com os interesses desse grupo, para que haja sentido e engajamento na atividade. Selecionamos imagens que exemplificam esse pensamento nas oficinas de Artes Visuais para as turmas de Artes Plásticas e Gráficas, e nas oficinas de Artes Visuais para as turmas de Dança e de Percussão.

O tema para as turmas dos cursos de Artes Gráficas e Plásticas continuou o mesmo, formas geométricas, porém outras experiências foram propostas: o desenho, a pintura, a monotipia seriam os modos de expressão, o principal objetivo era estimular o fazer como investigação.

Imagens 5.28, 5.29 e 5.30 – Oficinas lúdicas 2011, monotipia.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Imagem 5.31 – Monotipia. Imagens 5.32, 5.33 e 5.34 – Oficinas lúdicas 2011, desenho em transparência.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Durante o período das experimentações com as variadas técnicas, os educandos foram levados a pesquisar sobre os movimentos artísticos e artistas presentes na História das Artes Visuais que apresentam de maneira mais intensa as composições com formas geométricas. A pesquisa foi desenvolvida em duplas nas *atividades de apoio* com todos os educandos independente dos cursos. Como resultado das aulas de informática os educandos apresentaram a pesquisa sobre os movimentos artísticos como: Abstracionismo e Concretismo (Imagem 5.35). Na atividade de Português os educandos pesquisaram a poesia concreta e desenvolveram um exercício sobre o tema.

Imagem 5.35 – Oficinas lúdicas 2011, pesquisa teórica realizada nas aulas de informática.



Fonte: acervo Unidade Piedade.

Esta ação interdisciplinar confirma a relação de parceria estabelecida entre os educadores, como visto no capítulo 3 a dinâmica promovida pelo PFJA faz com que os arte-educadores colaborem com o planejamento das aulas de português e informática. O conteúdo desenvolvido nas pesquisas, construção de textos ou utilização das ferramentas de internet, propiciam aos alunos a aprenderem a utilizar os programas de informática como artefato de aprendizagem para o conteúdo de Arte e de Português.

As oficinas lúdicas de Artes Visuais para as turmas do curso de Dança, neste segundo momento do módulo, tiveram como tema “o corpo como suporte para a expressão”. O tema, largamente utilizado na linguagem de Artes Visuais, foi escolhido em conjunto com a arte-educadora de Dança, o estudo do corpo como objeto de interesse para a representação visual poderia auxiliar no desenvolvimento de habilidades relacionadas a Dança.

No exercício de desenho de observação da figura humana, nota-se a utilização de modelo vivo (monitor do curso de dança) e o modelo em madeira (imagem 5.38). No requerimento do exercício a atenção da observação deveria estar focada nas proporções, na simetria e nos movimentos do corpo humano. O recurso da projeção da imagem foi utilizado como forma de simplificação e facilitador do exercício.

Imagem 5.36, 5.37 e 5.38 –Oficinas lúdicas 2011, desenho de observação turma de Dança.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Segundo o relatório, a mudança de atitude dos educandos do Curso de Dança em relação aos exercícios de Artes Visuais e em especial a prática do desenho foi evidenciada, partindo do sentimento de rejeição para o de curiosidade e descoberta. A potencialização da auto estima é uma dos objetivos do ensino da Arte na educação não formal, neste caso específico identificamos este objetivo no sentido do educando do curso de Dança se ver capaz de representar a figura humana através de um desenho produzido por ele mesmo.

O recurso da projeção, como artefato de mediação do processo de aprendizagem do desenho, está presente em dois momentos com esse grupo e com dois arte-educadores diferentes.¹⁹ Os objetivos dos exercícios foram distintos e os resultados foram avaliados individualmente. Os esboços dos educandos foram trabalhados em transparências (Imagem 5.39), tendo o movimento do corpo como foco da atenção. O uso da cor foi utilizado para indicar indivíduos diferentes numa mesma composição, como um grupo de dança ao se apresentar. Posteriormente as transparências foram sobrepostas e projetadas no corpo dos educandos (Imagem 5.40).

¹⁹ A arte-educadora do curso de Artes Plásticas retomou suas atividade e deu continuidade com o tema do corpo para as turmas de Dança.

Imagem 5.39 –Oficinas lúdicas 2011, desenho em transparência, turma de Dança.



Fonte: acervo Unidade Piedade.

Imagem 5.40 –Oficinas lúdicas 2011, projeção da turma de Dança.



Fonte: acervo Unidade Piedade.

Na pesquisa documental não foi possível encontrar imagens nem textos que indicassem como foi a experiência dos educandos na oficina da linguagem de Dança para os educandos dos cursos de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Na tentativa de preencher esta lacuna, em Agosto de 2013, em um encontro com os educadores no momento da observação de campo, questionamos para a arte-educadora do curso de Dança sobre o período das oficinas lúdicas, perguntamos qual a dificuldade de ministrar atividade de Dança para os educandos dos cursos de Artes Plásticas e Artes Gráficas e qual a importância dessa experiência para a sua formação:

A experiência das lúdicas me fez repensar a minha prática, me fez mais reflexiva, pensar mais nos objetivos das atividades, porque cada grupo tem seu ritmo cada um com sua história. Quando eu dava aula para quem ia fazer Dança (curso) era uma aula show, todos participavam. Quando eu ia dar aula para os de Artes Plásticas ou Artes Gráficas, os meninos não tinham muita afinidade com a dança e pediam para parar... era chocante, eu tive que repensar, eu tive que fazer trabalhos que envolvessem mais a área deles para poder atraí-los. Trabalhos que eles pudessem utilizar o corpo, por exemplo... moldar o corpo como se fosse massa de modelar... foi bacana, aí todos participaram. Trabalhos que eles pudessem fazer desenhos no chão em grupos, eles pudessem desenhar figuras geométricas no chão.... Repensar a prática, eu acredito que esse exercício é bom para o profissional. Só me faz crescer. (M.B.P. *Depoimento oral*. 2014).

Em relação às turmas do curso de Percussão a estratégia de mudança de tema também aconteceu. Os arte-educadores de Artes Plásticas e Artes Gráficas continuaram com os exercícios de desenho, pintura e colagem mas o tema passou a ser a representação visual dos instrumentos que os educandos teriam que no futuro aprender a tocar e a construir durante a sua formação no curso de Percussão. O instrumento escolhido foi o Abê, (ou Agbê ou Xequerê).²⁰

Imagem 5.41 e 5.42 – Oficinas lúdicas 2011, desenho de observação 1a, turma de Percussão.



Imagem 5.43 – Oficinas lúdicas 2011, desenho de observação 1b, turma de Percussão.



Fonte Imagens 5.41 a 5.43: acervo da Unidade Piedade.

²⁰ Instrumento de percussão à maneira de um chocalho, formado por cabaça revestida por malha de contas.

A oficina de Artes Visuais foi mais focada no desenho de observação com grafite e com tinta, na reprodução do modelo em relação as cores e formas, os trabalhos fizeram parte de um painel coletivo para a sala de Música. Segundo o relatório, foi observada a mudança de atitude em relação a disposição dos educandos e a motivação para realizar as atividades propostas.

Nas oficina de Artes Gráficas os educandos foram estimulados a produzir, em grupo, uma arte-final para a técnica de serigrafia (imagem 5.44a), revelaram as telas e imprimiram as suas imagens em camisetas (imagem 5.44b).

Imagem 5.44a – Oficinas lúdicas 2011, criação da arte-final, turma de Percussão.



Imagem 5.44b – Oficinas lúdicas 2011, impressão em serigrafia, turma de Percussão.



Fonte 5.44a e 5.44b: acervo da Unidade Piedade.

Entendemos, diante dos dados, que o módulo das oficinas lúdicas pode ser compreendido como um momento de avaliação inicial da prática educativa, quando o arte-educador tem que refletir intensamente sobre o seu planejamento e conseqüentemente sobre os objetivos da prática educativa. Constatamos que as experiências significativas, que fazem sentido, motivam os educandos para a aprendizagem de novos conteúdos como pudemos observar no evento selecionado.

5.3.2

Módulo 2 – A experimentação e a Arte como conhecimento

O Módulo 2 se apresenta como o período inicial em que as turmas já estão definidas, os educandos vivenciaram as oficinas lúdicas e tiveram a oportunidade conhecer melhor as singularidades de cada curso, dos educadores e das regras da instituição. Os educadores já conhecem o perfil da turma e planejam as atividades levando em consideração este perfil, assim como, a disponibilidade financeira para aquisição de materiais de consumo e a possibilidade das atividades extraclasse de acordo com o cronograma definido pela coordenação.

As atividades desenvolvidas neste módulo continuam relacionadas aos Eixos formativos Indivíduo e Arte e a carga horária retorna para a configuração normal do programa, 12h semanais: 6h para as atividades específicas da linguagem artística do respectivo curso, 3h para as atividades de apoio e até 3h para as atividades específicas do Eixo do Indivíduo.

No Módulo 2 as *atividades específicas* do Eixo Indivíduo tem como foco as questões relacionadas ao mundo do trabalho e a geração de renda, sem deixar de lado os temas transversais iniciados no Módulo 1. Entretanto, o centro da atenção deixa de ser as relações familiares e passa a ser as relações sociais fora do âmbito familiar, começa a adentrar por questões sobre as relações profissionais e a visão de futuro.

Nas *atividades de apoio* em informática o conteúdo é centrado nos programas de texto, eventualmente, dependendo das necessidades individuais dos cursos a ordem do conteúdo de informática pode ser alterada e os programas que tratam da manipulação da imagem são contemplados neste módulo.

Nas atividades específicas do Eixo Arte as técnicas artísticas são priorizadas porque a proposta do PFJA visa à criação de produtos que serão comercializados, contudo, observa-se que a técnica não é o fio condutor do ensino da Arte. A dinâmica da sala de aula é muito intensa, a pesquisa, a experimentação, o desenvolvimento da imagem autoral por parte dos educandos são atividades de fundamental importância para aprendizagem do conteúdo dos módulos subsequentes. A Arte é concebida como conhecimento que são internalizados a partir do estímulo a sensibilidade e a cognição.

Wells (2000), se posiciona em relação ao problema da educação na atualidade ao afirmar que um dos caminhos possíveis pode ser atrelado a uma nova maneira de conceber a sala de aula. Aponta que é possível estabelecer relações de influências entre vários posicionamentos atuais do campo da educação e que estas relações podem ser construídas a partir da teoria sociocultural. A proposta pedagógica, portanto, poderá ser construída no processo de trabalho coletivo com o objetivo de resolver os problemas surgidos a partir da atividade compartilhada.

Wells (*ibidem*) elenca cinco características observadas a partir do conceito de mediação da aprendizagem, é possível, segundo ele, reconstituir as salas de aula como comunidades de investigação: 1-Sala de aula é vista como uma comunidade que trabalha no sentido de objetivos compartilhados, cuja realização depende da colaboração; 2-A aprendizagem não é simplesmente a aquisição de habilidades isoladas ou itens de informação; 3-As atividades são compreendidas como únicas e situadas no lugar e no tempo e, ainda, a partir da interação dos indivíduos participantes com suas próprias histórias; 4-O currículo é concebido como meio e não como fim; 5-O planejamento deve permitir a diversidade e a originalidade.

5.3.2.1

Evento 3 – oficinas do eixo da Arte em 2008

Os eventos selecionados relativos ao Módulo 2 foram categorizados como atividade recorrente e padrão de atendimento. O critério de seleção foi a relação com o Módulo 1, os anos dos acontecimentos - 2008 e 2011 para realçar a ideia de continuidade da prática e evidenciar a diferença entre os módulos. Selecionamos três momentos das atividades específicas.

Momento 1

A oficina de cores caracteriza-se como uma atividade regular para os educandos dos cursos de Artes Plásticas e Artes Gráficas, em todos os anos após 2008. Transcrevemos o texto do relatório de execução do projeto do MINC (PC, 2007, s/p.) que nos indicou como a oficina foi planejada e realizada em 2008.

A oficina de cores propõe um estudo em sistema de laboratório, experimentando a mistura das cores primárias em busca das cores secundárias e terciárias, além dos conceitos de expansão e retração (escala de tons). Durante a oficina, a construção do círculo cromático serviu como guia e registro dos conteúdos estudados, além de possibilitar a visualização dos conceitos de cores primárias e secundárias e suas relações complementares. A construção da escala de tons foi trabalhada de maneira sistematizada, recorrendo a noções matemáticas de adição, subtração, multiplicação, divisão e proporção.

Imagem 5.45, 5.46 e 5.47 – Módulo 2, laboratório da cor, turma Artes Gráficas, 2008.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Momento 2

No Módulo 2 a expressividade do educando vai ser mais estimulada a partir da aprendizagem da técnica. De acordo com a pesquisa, o módulo se caracteriza pela variedade de oportunidades de experimentação, contudo, as oficinas são direcionadas ao conhecimento de materiais, técnicas e processos. As oficinas que trabalham os elementos da linguagem visual: linha, forma, textura, luz e sombra, aparecem em todos os anos no acervo imagético das atividades do PFJA, portanto padrão de atendimento com arte-educadores diferentes e abordagens distintas.

Imagem 5.48, 5.49 e 5.50 – Módulo 2, oficina de desenho, turma Artes Plásticas, 2008.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Momento 3

Observamos também que no Módulo 2 o estímulo para o envolvimento dos educandos é permeado por curiosidades, aperfeiçoamento técnico, conhecimento da produção artística pernambucana e brasileira, em seus variados aspectos. O Tema escolhido para a turma começa a ser introduzido, ao levar para a sala de aula imagens da produção artística, popular e erudita, para serem apreciadas o arte-educador possibilita o contato com a produção visual estimulando a reflexão e a ressignificação das visualidades presente no cotidiano do educando.

Imagem 5.51, 5.52 e 5.53 – Módulo 2, desenho à nanquim, turma Artes Plásticas, 2008.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

5.3.2.2

Evento 4 – oficinas do eixo da Arte em 2011

No Módulo 2 os exercícios são mais elaborados e possuem um grau de dificuldade maior que no Módulo 1, sem perder a ideia da descoberta mas com o cuidado de estimular a elaboração e qualidade técnica. Selecionamos uma proposta com a duração mais longa do que um encontro, o que é comum no Módulo 2 devido os exercícios exigirem um grau maior de elaboração e escolhas por parte do educando. A atividade foi selecionada por ser recorrente no PFJA que, de acordo com o módulo e do tema a ser trabalhado a proposta ganha objetivos diferentes. O arte-educador continuou com o tema das formas geométricas, mas trabalhou com a forma de expressão do *kirigame*. Inicialmente como uma brincadeira utilizando papeis coloridos (5.54), posteriormente os educandos selecionaram uma das composições para realizar o exercício de produzir a arte-final a ser utilizada nas atividades na técnica de Serigrafia (imagens 5.55 a 5.57).

Imagem 5.54, 5.55, 5.56 e 5.57 – Módulo 2, criação em *Kirigame*, turma Artes Plásticas, 2011.



Após o processo da escolha da composição, as produções que não iriam para o próximo estágio de elaboração do projeto foram expostas nas janelas da instituição (imagens 5.58, 5.59, 5.60).

Imagem 5.58, 5.59 e 5.60 – Módulo 2, painel coletivo, turma Artes Plásticas, 2011.



Fonte das Imagens 5.54 a 5.60: acervo da Unidade Piedade

O painel coletivo ainda continua sendo alimentado por novas imagens e se configura como memória visual dos educandos do PFJA e fonte de inspiração para futuras experimentações.

A oportunidade da experimentação artística pautada no estímulo a curiosidade dos educandos é uma marca forte do ensino da Arte no PFJA, contudo os saberes trazidos anteriormente e os desenvolvidos no cotidiano da sala de aula são observados e estimulados em atividades que ajudem na evolução desses saberes. Os grupos têm dinâmicas diferentes e por isso nem sempre as atividades que foram oferecidas em um ano se repetem, mesmo que tenham êxito, o planejamento vai depender do contexto institucional e do perfil da turma também.

Com um olhar superficial sobre o PFJA poderíamos entender a inconstância da oferta das atividades como reflexo da “ausência de sistematização das metodologias utilizadas no trabalho cotidiano” (GOHN, 2006). Entretanto, entendemos que se não houvesse a preocupação com a sistematização da prática educativa, não existiria a busca por uma metodologia que favorecesse a aprendizagem da Arte com vias a inserção profissional pautada não apenas no aprendizado técnico, mas que envolve vários aspectos do ensino da Arte e da formação integral do sujeito.

Encontramos indicações das características apontadas por Wells (2000) sobre a concepção sala de aula como artefato mediador da aprendizagem: os eventos selecionados no Módulo 1 e no Módulo 2 apontam que o ensino da Arte no PFJA não tem como objetivo a aquisição de habilidades isoladas ou de itens de informação que não são relacionados com a prática. O planejamento é estabelecido como um meio, que pode ser alterado de acordo com as necessidades. As atividades podem ser entendidas como únicas, mesmo que repetidas de um ano para outro ganham contornos próprios direcionados pelo tema trabalhado, pelos objetivos almejados, pelo perfil da turma e pelo contexto institucional.

5.3.3

Módulo 3 – A Arte como técnica e o desenvolvimento de um tema.

Entendemos o Módulo 3 como o período em que os educandos já vivenciaram experiências artísticas, e começam a trabalhar com um tema definido, já possuem resultados estéticos e estão desenvolvendo as habilidades técnicas. Tem início a fase de pensar as experiências artísticas com vistas a aplicação em suportes cujo resultado se caracterize como um produto artesanal.

Os objetivos do Eixo Produto estão presentes e a concepção do ensino da Arte está mais voltado para o aprendizado da técnica e do seu aperfeiçoamento. Observamos que a partir do momento que se inicia o processo da concepção do produto as dificuldades podem ou não se tornar desafios, depende da condução do educador que deve estar atento as dificuldades do educando. A proposta educativa deve ter como prioridade desencadear o processo de criação, a curiosidade e a determinação em encontrar as soluções. Contudo, se a proposta estiver presa na execução de tarefas pré-determinadas, não acontecerá a aprendizagem significativa e o ensino se aproximará das tendências tradicionais, focada na repetição e sem intenção de estimular a criatividade, o que é um retrocesso.

Nos Módulos 3 e 4 os eixos formativos Arte e Produto ficam tão próximos que é muito difícil separá-los, selecionamos eventos que podem traduzir esta característica. As atividades são mais dirigidas para o desenvolvimento de um tema que é trabalhado até o final do Módulo 4. Observamos que neste módulo o processo de desenvolvimento do tema direciona o ensino da Arte do PFJA a buscar o fortalecimento da aprendizagem da técnica e a experimentação tem como base a aprendizagem teórica e prática como pode ser observado.

5.3.3.1

Evento 5 – oficinas do eixo Arte em 2012

Neste evento selecionado, caracterizado como recorrente e padrão de atendimento, o suporte do trabalho deixa de ser o papel e passa a ser a porcelana. O domínio da técnica é importante visto que, a pintura em porcelana requer atenção e cuidado especiais. A pintura em porcelana não é uma técnica muito comum de ser encontrada nas oficinas de Arte oferecidas em instituições sociais para o público de baixa renda por ser necessário equipamentos e materiais específicos.

O foco da aprendizagem está no aperfeiçoamento técnico e na maturidade estética em relação ao tema desenvolvido. O tema da turma de 2012 foi o Movimento Armorial. Gilvan Samico é um dos artistas que é estudado pelos grupos desde o início do PFJA, e nesta turma ele volta acompanhado por Ariano Suassuna, J. Borges e outros. Observamos que existe o cuidado para que os educandos se apropriem do tema sem se configurar como uma cópia.

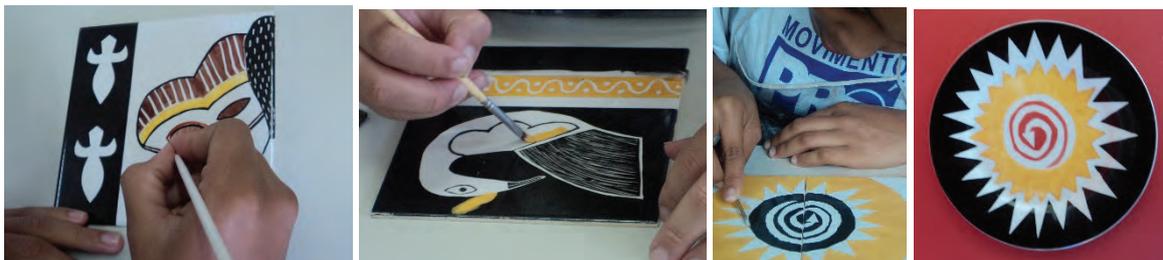
A prática contempla o conceito do tema, a poética do artista e a definição da paleta a ser usada nos trabalhos. Antes da pintura no suporte em porcelana cada educando faz o projeto do seu trabalho: um esboço da composição, discute com o arte-educador (que faz o acompanhamento individual), define o processo a ser adotado e a paleta de cores que será utilizada.

Imagem 5.61, 5.62 e 5.63 – Módulo 3, pintura em porcelana 1, turma de Artes Plásticas, 2012.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Imagem 5.64, 5.65, 5.66 e 5.67 –Módulo 3, pintura em porcelana 2, turma Artes Plásticas, 2012.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

A sala de aula funciona como um ateliê coletivo, um ambiente de trabalho com as regras de uso acordadas e compartilhadas. Os educandos que estão motivados e engajados ampliam, por vontade própria, a carga horária de frequência na instituição. Esta atitude protagonista é estimulada nas *atividades específicas* de cada eixo assim como nas *atividades de apoio* e de *acompanhamento* relacionadas ao módulo.

Imagem 5.68, 5.69, e 5.70 – Módulo 3, pintura em porcelana 3, turma Artes Plásticas, 2012.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Observamos que o ensino da Arte neste módulo se consolida priorizando a técnica, os procedimentos e os materiais específicos que farão parte do cotidiano da sala de aula. A relação educador x educando se torna mais horizontal do que nos módulos anteriores, o educando é estimulado a ter uma atitude mais de proposição, mais ativa no seu processo de desenvolvimento. É esperado que o educando assuma uma atitude de autonomia tanto em relação às suas dúvidas quanto aos procedimentos da sua produção. Questionamos a coordenação (1) e aos educadores (2) e (3) a respeito da relação de educador x educando no PFJA.

- (1) É uma via de mão dupla. Aprendemos e ensinamos. A nossa clientela foge do tipo escolar. O educador é psicólogo/ assistente social/educador e de certa forma amigo dos alunos. Os alunos passam a interagir com educador, definindo junto com o educador (grupo dos avançados) as atividades que serão desenvolvidas. (L. A. Entrevista II. 2014)

- (2) Acredito que o educador é um canal de informações, e que esse canal jamais pode ser obstruído ou retido, a troca entre educador e educando contribui para o crescimento mútuo de ambos. Não existe o total dono da razão e da verdade nesse relacionamento, apenas crescimento.
(J. S. *Entrevista IV*. 2014)
- (3) Dinâmica, em constante construção.... É fundamental estabelecer um respeito mútuo que possibilite o sentimento de confiança entre as partes para que seja possível construir conhecimento, experimentar conhecimento e aprender com os erros também.
(A. P. A. *Entrevista III*. 2014)

O módulo é caracterizado por ser um período em que a experimentação está muito mais direcionada aos desejos individuais como elemento motivador da aprendizagem. Os desafios são impulsionados pelos momentos de superação e descoberta. A técnica precisa ser codificada para que os resultados dos exercícios sejam satisfatórios de acordo com a avaliação.

5.3.4

Módulo 4 – A Arte como produção e geração de renda

No Módulo 4 a formação dos educandos está focada no desenvolvimento da qualidade técnica e estética dos produtos. As atividades são voltadas mais para a produção do que para a criação no sentido de organização do tempo e do espaço das atividades. Uma das características é a preparação para a vivência prática final.²¹

A relação entre educadores e educandos é construída no dia a dia da prática educativa, os laços de cumplicidade são tecidos em todos os momentos, inclusive nos momentos de conflito. Neste módulo os conflitos se tornam mais presentes, principalmente no que diz respeito as habilidades atitudinais como assiduidade, pontualidade, compromisso e o relacionamento com o grupo. Os conflitos também são necessários para estabelecer uma relação de parceria entre os pares, porém é fundamental que estes conflitos sejam negociados a partir do diálogo. O grande desafio dos educadores das *atividades específicas* do Eixo Indivíduo é estimular nos educandos a prática do diálogo e negociação dos interesses.

A *atividade de apoio* de Informática, nos Módulos 3 e 4, atualmente se apresenta como uma extensão das atividades específicas dos cursos de Artes Plásticas e Gráficas. As imagens criadas manualmente com fins de exercício para a arte-final na técnica de Serigrafia são trabalhadas pelos educandos no programa *Coreldraw*, proporcionando a ampliação de conhecimento em relação as técnicas de criação das imagens a serem utilizadas em Serigrafia. Durante a observação de campo em 2013 e 2014, observamos que alguns educandos do curso de Artes Gráficas

21 Desde 2007 o resultado da produção dos educandos é exposto em uma feira internacional de artesanato, a FENEARTE, que ocorre em Recife. Os núcleos do PFJA participam anualmente como vivência prática de comercialização.

que não tinham interesse em produzir uma imagem manualmente através do desenho, pintura ou recorte e colagem, se sentiram motivados a partir dos exercícios nas aulas de informática e passaram a se interessar na criação de imagens digitais.

5.3.4.1

Evento 6 – oficinas do eixo Produto em 2012

O evento selecionado reflete o momento do Eixo Arte e Produto que contempla a finalização da produção dos educandos em que o conteúdo no Eixo Indivíduo se faz presente principalmente em relação a uma atitude de responsabilidade com o grupo.

Depois da pintura e da queima dos azulejos e utilitários é o momento de aplicação dos azulejos nos suportes, acabamento das peças, etiquetagem, embalagem e controle. O arte-educador assume o papel de orientador da experiência prática do grupo, contudo o atendimento aos educandos é individual, visto que cada sujeito tem um tempo de aprendizagem diferenciado.

Imagem 5.71, 5.72 e 5.73 – Módulo 4, finalização dos produtos em porcelana, turma Artes Plásticas, 2012.



Imagem 5.74 e 5.75– Módulo 4, organização do estoque e etiquetagem, turma Artes Plásticas, 2012.



Fonte das Imagens 5.71 a 5.75 - acervo da Unidade Piedade.

Observamos que a estrutura física e a concepção da sala de aula contempla mais um requisito apontado por Well (2000) para uma sala de aula como artefato de mediação da aprendizagem: “a sala de aula é vista como uma comunidade que trabalha no sentido de objetivos compartilhados, cuja realização depende da colaboração”, fator que determina o desenvolvimento do PFJA. Entendemos que para o núcleo Piedade oferecer variadas possibilidades de experimentações aos educandos é necessário que exista recursos físicos e humanos disponíveis para aprimorar o método e os processos de ensino-aprendizagem.

5.4

Temas geradores do objeto artístico

A escolha por temas na proposta de ensino da Arte no PFJA tem como objetivo principal estimular nos educandos a valorização da identidade cultural brasileira. Os temas estão relacionados ao patrimônio material e imaterial brasileiro, com especial atenção a cultura e a produção artística pernambucana. Identificamos a utilização de temas geradores da produção como um artefato de mediação para a aprendizagem da Arte no contexto estudado.

Encontramos na documentação imagética pelo menos um tema por turma que foi desenvolvido para a produção de coleções exibidas ou comercializadas como atividade de *vivência prática* do PFJA. Como pode ser observado na Tabela 5.1, a utilização de temas na produção dos educandos aparece desde a primeira turma do PFJA (2005/2006).

Tabela 5.4 – Temas trabalhados no período de 2005 a 2013.

Turma 2005/2006	Turma 2006/2007	Turma 2007/2008	Turma 2008/2009	Turma 2009/2010	Turma 2010/2011	Turma 2011/2012	Turma 2012/2013
A Chita	Gilvan Samico	Abelardo da Hora	Cícero Dias	Azulejaria-PE Gilvan Samico	Grafismo Indígena Azulejaria PE	Movimento Armorial	Movimento Armorial

Fonte: construção da autora a partir da documentação imagética da Unidade Piedade.

Notamos que tema estudado pelos educandos no PFJA é estabelecido como referência de um contexto. A idéia é criar uma coleção da turma com o resultado dos exercícios realizados durante o período de formação. Os objetos são selecionados para compor a coleção a partir de dois critérios de avaliação sobre a formação do educando: o aprimoramento da habilidade com a técnica da pintura em porcelana e a coerência com o tema estudado.

Pillar (2011) aponta a diferença entre releitura e cópia da obra de Arte, afirma que em relação ao ensino da Arte a cópia está relacionada ao aprimoramento técnico de uma determinada forma de expressão artística e se apresenta sem transformação, interpretação e criação. Diferente da leitura da obra de arte, “uma leitura se torna significativa quando estabelecemos relações entre o objeto de leitura e nossas experiências de leitor”.

Ao examinar a documentação imagética observamos que os resultados apresentados não se caracterizavam como cópia. Na maioria das vezes é possível notar na expressividade dos educandos, a interpretação e a criação com base na referência do tema da coleção. Eventualmente, notamos que existe a tentativa de ser fiel a imagem estudada mas, mesmo assim, não entendemos como uma cópia por se tratar de outro suporte, outros materiais e outro contexto do objeto artístico. Consideramos, portanto, que o PFJA trabalha com a releitura como forma de abordagem metodológica para a aprendizagem da técnica da pintura em porcelana e como valorização do patrimônio na construção da identidade da produção artística.

Selecionamos algumas imagens relativas ao processo e ao produto dos educandos do PFJA na construção da coleção coletiva das turmas. As imagens abaixo foram produzidas entre setembro e outubro de 2005 e correspondem aos arquivos da documentação imagética da primeira turma do PFJA da Unidade Piedade, o grupo de 2005/2006. As atividades de formação artística deste grupo contou com a participação da artista plástica Marisa Varella e a arte-educadora Ana Paula Araújo.

Imagem 5.76 – Oficina de pintura em porcelana com a artista convidada Marisa Varella, 2005.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

A oficina proposta pela artista “A Estamparia na Porcelana”, foi uma das metas alcançadas no projeto de implantação do núcleo do PFJA, (vide seção 4.2, tabela B7). O tema desenvolvido foi a estamparia da Chita, presente em várias manifestações da cultura popular pernambucana.

No acervo imagético referente a documentação das atividades desta turma existe uma série de imagens que retratam as fases desta oficina. O tema foi trabalhado a partir da transposição dos elementos encontradas no tecido com a estamparia da Chita para o azulejo e posteriormente desenvolvido com a técnica em pintura em porcelana. Consideramos que além do exercício de transposição de imagem este momento se configurou para o planejamento da composição a ser desenvolvida pelos educandos e aplicada em suportes diversos.

Imagem 5.77, 5.78 e 5.79 – Processo de transposição da cópia da Chita para o azulejo.



Imagem 5.80, 5.81 e 5.82– Processo de pintura nos azulejos dos elementos da Chita.



Fonte das Imagens 5.77 a 5.82: acervo da Unidade Piedade.

A proposta além de reproduzir isoladamente os elementos figurativos encontrados no tecido da Chita, teve a intenção de relacionar o tema com as manifestações da cultura popular de Pernambuco que se utilizam do tecido na sua indumentária, como o Bumba Meu Boi que está representado no painel abaixo.

Imagem 5.83, 5.84, e 5.85 - Produção coletiva para o painel em azulejo, turma de Artes Plásticas 2005/2006.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Entendemos a composição do painel como um sinalizador de que a proposta educativa da oficina teve como objetivo a apropriação do conhecimento técnico mas também a valorização da cultura popular como representação simbólica.

Constatamos que a turma de 2005/2006 produziu várias peças em porcelana além dos azulejos. Utilitários em porcelana aparecem na documentação imagética datada após o registro da produção do painel (imagem 5.85).

Imagem 5.86 e 5.87 – Produção individual em porcelana da coleção da turma de Artes Plásticas de 2005/2006.



Imagem 5.88, 5.89 e 5.90 – Produção com o tema Chita da turma de Artes Plásticas 2005/2006.



Fonte das Imagens 5.86 a 5.90: acervo da Unidade Piedade.

Observamos que um cuidado recorrente da arte-educadora nas oficinas sobre a técnica da pintura em porcelana é estabelecer a ordem dos exercícios a partir do grau de dificuldade. A partir da constatação do educador sobre o domínio da técnica da pintura em porcelana pelo educando novos desafios são propostos como exercícios práticos.

O processo de ensino-aprendizagem da técnica é iniciado com o suporte do azulejo que tem o grau de dificuldade menor porque é um suporte plano, depois que o educando desenvolve as habilidades necessárias os exercícios passam a exigir maior domínio como é o caso dos objetos curvos que tem um grau de dificuldade maior. O tempo de aprendizagem dos educandos é respeitado e não é exigido que todos consigam chegar neste nível de aprimoramento da técnica.

De acordo com a pesquisa, o tema da Chita foi revisitado algumas vezes pelos educandos do cursos de Artes Plásticas na técnica da pintura em porcelana, e do curso de Artes Gráficas nas técnicas de serigrafia e encadernação. Observamos que no caso da pintura em porcelana os elementos da Chita passaram a ter uma representação mais subjetiva e menos fiel ao padrão textil, o que consideramos como um avanço em termos de expressão individual sobre o desenvolvimento do tema.

Imagem 5.91, 5.92 e 5.93 – Produtos da coleção Chita dos educandos das turmas de Artes Plásticas e Artes Gráficas, 2007.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, observamos que alguns temas aparecem pontualmente, como é o caso Abelardo da Hora em 2007, Cícero Dias em 2008 e o Grafismo Indígena em 2010, apresentados nas imagens que se seguem.

Imagens 5.94, 5.95 e 5.96– Imagens produzidas pelos educandos de artes plásticas de 2007/2008 durante o estudo sobre Abelardo da Hora.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Imagens 5.97, 5.98 e 5.99 – Pintura sobre azulejo e caneca produzida pelos educandos de artes plásticas de 2008/2009 para a coleção em homenagem a Cícero Dias.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Imagens 5.100, 5.101 e 5.102 – Objetos produzidos pelos educandos da turma de Artes plásticas de 2010/2011 com o tema Grafismo Indígena.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Outros temas são recorrentes como a obra do artista Gilvan Samico que está presente desde 2006, se repete em 2009 e retorna no tema sobre o Movimento Armorial em 2011, 2012 e continua até 2013.

Imagens 5.103, 5.104 e 5.105 – Objetos produzidos pelos educandos da turma de Artes plásticas de 2012/2013 com o tema Movimento Armorial.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Ao examinarmos a documentação imagética referente aos resultados dos exercícios e as coleções das turmas do PFJA (vide Tab. 5.1), observamos que no núcleo do PFJA na Unidade Piedade, o Curso de Artes Plásticas se especializou na técnica da pintura em porcelana, investindo em equipamentos específicos para o desenvolvimento dos produtos para atender a demanda. Em alguns períodos existiam vários grupos na formação ao mesmo tempo, como é o caso dos anos 2009, 2010, 2011. Cada grupo, em nível diferente de formação (iniciantes, intermediários e avançados), trabalhava um tema distinto ou o mesmo tema mas com novos desafios, ou desenvolviam coleções próprias sem tema definido.

No PFJA o nível dos grupos é determinado principalmente pelo tempo de formação e experiências vivenciadas. Os educandos são distribuídos preferencialmente nos grupos de origem, salvo os casos em que é constatado problemas com a aprendizagem e/ou maturidade, nestes casos a avaliação é realizada em conjunto com o setor psicossocial levando em consideração o que é melhor para o indivíduo e para o grupo.

5.5

Atividades de acompanhamento 1: as aulas-passeio

As atividades de acompanhamento (aulas-passeio e vivências práticas), estão previstas nas diretrizes metodológicas do PFJA desde o início (vide seção 4.2). Lembramos que o conceito de educação não formal adotado neste trabalho é o de um sistema que se configura como um conjunto de meios e instituições, como também um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagens e produção de saberes (TRILLA, 1996), como tal, o conjunto foi analisado, não de forma isolada ou polarizada, mas principalmente a partir das relações estabelecidas. A relação de parceria do Movimento Pró-Criança com os Museus foi consolidada ao longo do tempo e a documentação imagética apresenta vários momentos de ações conjuntas no recorte temporal da pesquisa. As imagens abaixo registram algumas dessas atividades de acompanhamento, aulas-passeio no Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães em 2006.

Imagem 5.106 – Exposição Rosângela Rennó, 2006.

Imagem 5.107 - Exposição de Dora Longo Bahia, 2006.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Imagens 5.108 e 5.109 – O educativo do MAMAM recebe o grupo do PFJA na exposição de João Câmara, 2006.



Fonte: acervo da Unidade Piedade.

Nas imagens acima podemos ver duas instituições do sistema de educação não formal que se relacionam em um único programa: Movimento Pró-Criança (ONG), Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (instituição Municipal). Uma atividade como esta envolve muito mais sujeitos no processo de ensino-aprendizagem do que os arte-educadores de sala de aula.

As atividades de acompanhamento estão legitimadas como uma das diretrizes do PFJA, por este motivo existe a preparação dos educandos por parte dos educadores dos três eixos para a participação do evento de maneira que a atividade se torne uma experiência significativa. Além dos educadores do PFJA os educadores dos museus também se preparam para receber os grupos nos espaços expositivos, com o objetivo de fazer a mediação entre a obra e o público, outro exemplo de ação na educação não formal.

Entendemos que a relação estabelecida entre as duas instituições é de uma relação de complementaridade, isto é, uma relação de partilha com delimitações de atuação na oferta dos conteúdos e métodos, contudo, neste caso com a particularidade não ter a participação direta do sistema da educação formal.

Estas relações são construídas a partir do interesse comum, tanto dos sujeitos como das instituições. A relação de complementariedade entre as diversas instituições da educação não formal envolvidas no processo educativo do PFJA confirma a ideia de que a educação não formal existe de maneira independente da educação formal, sem intenção de substituir nem como alternativa, e esta independência é um dos aspectos importantes de ser levado em consideração nas pesquisas sobre os processos educativos da educação não formal.

5.6

Atividades de acompanhamento 2: vivências práticas

De acordo com as Linha do Tempo do PFJA as *vivências práticas*, outro tipo de *atividade de acompanhamento* estiveram presentes no PFJA desde o ano de 2006 na participação dos educandos em eventos de exposição e comercialização.

Em alguns casos são eventos pontuais como Congressos, Encontros e Simpósios. Foram encontrados registros das participações dos educandos do PFJA da Unidade Piedade em eventos desse tipo na UFPE em vários anos: Centro de Artes e Comunicação (CAC) em maio e junho de 2009, no Centro de Educação (CE) em 2011 e 2012, e na Biblioteca Central em 2013 (sem foto).

Imagem 5.110 – Vivência prática, CE - UFPE, 07/2011.



Imagem 5.111 – Vivência prática, CAC - UFPE, 5/2011.



Imagem 5.112 – Vivência prática, CE - UFPE, 10/2011.



Imagem 5.113 – Vivência prática no CAC - UFPE, 06/2011.



Fonte das Imagens 5.110 a 5.113: acervo Unidade Piedade.

Na Linha do Tempo do PFJA existem registros de eventos que aconteceram nas instalações de instituições culturais como a Fundação de Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). Como também encontramos registros da participação do PFJA em locais exclusivos de comercialização como foi o caso do Aeroporto Gilberto Feire e no Shopping Plaza Casa Forte, ambos em Recife-PE, que cederam espaços para a comercialização dos produtos dos educandos para a *vivência prática*.

Em alguns casos a experiência é caracterizada como um evento recorrente e periódico, que passa a fazer parte do calendário de atividades permanentes de todos os núcleos do PFJA, (núcleo do Museu do Homem do Nordeste, das unidades Coelhos e Piedade do MPC). É o caso da Feira Nacional de Negócios do Artesanato, a FENEARTE, que ao longo do período de desenvolvimento do PFJA foi legitimada como a culminância final do primeiro ano de formação de todos os núcleos do programa.

A participação na FENEARTE tem importância significativa no processo de ensino-aprendizagem para os educandos e educadores do PFJA. Não apenas pela dimensão do evento em si, o que é significativo, mas por se tratar de um evento que acontece anualmente e é direcionado exclusivamente para o mercado de artesanato.

Imagens 5.114, 5.115, 5.116, 5.117, 5.118 e 5.119 – FENEARTE 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012.



Fonte das Imagens 5.114 a 5.119: acervo da Unidade Piedade.

Devido a importância do evento para o PFJA, no Módulo 4 as *atividades específicas* até 2014 eram direcionadas à participação dos educandos na FENEARTE. A equipe de educadores planejavam suas atividades considerando a vivência prática final da formação do grupo considerando o ciclo de formação de 12 meses.

No Eixo Arte e Produto a criação da coleção e a produção dos educandos dos Cursos de Artes Plásticas e Gráficas é voltada para esta experiência. As atividades são planejadas com o objetivo de contextualizar o mercado consumidor do artesanato que se configura como uma experiência de consolidação da prática educativa.

No Eixo Indivíduo os educandos dos cursos de Artes Plásticas e Artes Gráficas são estimulados a participar das oficinas que contemplem os aspectos do mercado de trabalho: a relação com o cliente, organização do espaço expositivo, formação de preço do produto, controle de qualidade do produto, preenchimento de instrumentos de controle e venda, aparência e desenvoltura pessoal, entre outros assuntos abordados. Nestas atividades os educadores avaliam a responsabilidade, maturidade, pontualidade e principalmente o interesse em participar do evento a partir de dinâmicas de simulação do evento.

Imagem 5.120, 5.121, 5.122 e 5.123 – Vivência prática, preparação para FENEARTE.



Fonte das Imagens 5.120 a 5.123: acervo Unidade Piedade.

Os educandos participam de todos os processos relacionados ao evento, da pré-produção (preparação dos produtos e preparação pessoal para o evento), a produção (participação na feira como artesão expositor), pós-produção (desmontagem do *stand* de exposição, organização do estoque restante e confecção dos relatórios de vendas e de estoque), e também da avaliação da experiência, o qual se configura como um momento especial da formação para os educadores quando os mesmos podem avaliar seus educandos e a si próprio.

Em setembro de 2013, durante a observação de campo sobre o Eixo Indivíduo observamos a dinâmica dos educadores em relação as vivências práticas ocorridas em julho e agosto. Participamos do encontro para avaliação das vivências práticas, da FENEARTE e também do Congresso Internacional do Design da Informação (CIDI).

A avaliação das experiências, atividade específica do Eixo Indivíduo, foi coordenada pela psicóloga e pela assistente social do setor profissionalizante que já tinha conduzido o processo de preparação dos educandos. Na dinâmica do encontro, os educandos foram estimulados a apontar os pontos positivos e negativos da experiência: em relação a si próprio, em relação aos educandos dos outros núcleos, em relação ao evento em si e em relação ao público consumidor.

Entre os pontos positivos mais citados estavam: o reconhecimento da qualidade dos produtos pelos clientes, a postura do núcleo de Piedade, sentimento que o PFJA tem reconhecimento para o mercado e que o esforço dos meses anteriores ganhou sentido. Com ponto negativo estava a reclamação de que a FENEARTE durou poucos dias e que eles gostariam de ter tido mais oportunidade de vivenciar a experiência no *stand* de exposição e vendas. Vale ressaltar que estas observações são recorrentes e os educadores já esperam esse tipo de colocação.

No encontro, os educandos foram estimulados a refletir como a experiência interfere na vida e como eles pensam no futuro (mantivemos o anonimato dos educandos).

[...] O que eu levo pra mim da FENEARTE, coisas boas só. A vivência com o público, isso pra mim foi importante porque você vai ter um diálogo melhor, uma vivência melhor para saber se expressar, se chegar, saber abordar o cliente. Eu vou saber como vou abordar como vou falar. Depois eu vou saber se eu errei.

Esse conhecimento pode ser aplicado em algo, que antes a gente pensava vai usar isso pra quê? Tem um universo enorme sobre cultura, gera muita troca de informações, gera vida, gera muita coisa legal.

Após a FENEARTE a gente teve mais entendimento do que era o Armorial. Foi tão legal ... ontem eu vi um espaço com uma parede de Derlon...eu já tinha passado lá tantas vezes e nunca tinha achado uma parede tão bonita. Eu já tinha passado por ali e nunca tinha reparado. É lindo. É aquela coisa assim ...um entendimento legal.

A melhor coisa da FENEARTE foi que eu aprendi a valorizar mais a cultura do Nordeste, por conta da FENEARTE eu aprendi sobre o Armorial. Quando a gente começou a ver nas aulas do grupo, e o tema de Piedade era o Armorial a gente foi atrás para entender melhor. A FENEARTE proporcionou o conceito de cultura. A aulas de grupo foram fundamentais para isso.

A FENEARTE é um banho de cultura, porque eu não valorizava muito e depois da FENEARTE eu passei a valorizar mais a cultura do Brasil. Eu achava que não valia a pena valorizar a cultura do Nordeste. É gratificante. Respeito a diversidade. Ir mais a fundo.

Observamos que o impacto gerado pela vivência prática é significativo tanto em relação a consolidação da aprendizagem da Arte como no sentimento de pertencimento e identidade ao contexto cultural. Como o termo *cultura* foi mencionado várias vezes, durante a fala dos educandos, questionamos sobre o conceito de cultura para o grupo, selecionamos dois depoimentos:

A cultura é a arte, religião, forma de vivência de um povo. Que vai dos tipos de comida até as lendas. A cultura é a história de um povo que é passado de geração a geração.

É algo que existe de diferentes maneiras em lugares diferentes. É algo que temos que conhecer melhor antes de fazer qualquer julgamento, e assim que conhecemos, ela nos atinge de alguma forma, daí passamos a dar um valor maior a ela.

Em relação as atividades nos Eixo Arte e Produto a transformação é visível dos educandos que participaram da vivência, em termos de uma atitude mais propositiva em relação a produção individual e coletiva. Questionamos sobre a influência da vivência prática em relação a produção: Como é o sentimento agora, é diferente quando vocês vão produzir?

Após a FENEARTE eu faço tudo com mais gosto. Ali está indo uma parte de mim.

Antes eu fazia por fazer, depois eu já fiquei preocupado com a aceitação do público. Por uma parte é bom por outro lado é ruim. Mesmo eu querendo fazer um desenho solto, eu penso melhor. O sentimento não foi muito bom não quando um produto não vende.

O momento foi esclarecedor sobre a importância das *vivências práticas* para os educandos, estes sinalizaram uma atitude de reflexão e proposição. O conhecimento adquirido ao longo da formação é aplicado e deixa de ser abstrato, passa a ser experienciado de maneira significativa. Conforme os depoimentos o que era abstrato, conhecido apenas a partir da fala dos educadores e dos educandos do nível avançado, se torna concreto, o que era desconhecido e temido passa a ser uma experiência desejada e motivadora de novas aprendizagens.

Sob o olhar sociocultural da educação o conhecimento é criado e recriado constantemente e impregnado da experiência particular. É criado a partir da compreensão do problema proposto e trabalhado na experiência educativa. O conhecimento é construído no processo que é vivenciado em um dado momento e numa determinada situação, construído socialmente por todos que participam da atividade. Neste processo de aprendizagem constante, na atividade conjunta, cada participante contribui para a solução dos problemas surgidos. São motivados pelo outro em busca de atingir o objetivo comum, contudo, a atitude de cada um é motivada pelos objetivos individuais.

A investigação sobre o Programa de Formação do Jovem Artesão apontou essa contínua construção em que o ambiente educativo se consolida como um laboratório de experimentações.

O conceito de *vivência prática* no PFJA permite um olhar mais amplo e pode ser entendido como o conjunto de atividades ou ações que acontecem de forma planejada ou não, mais que provocam mudanças visíveis no indivíduo, no grupo ou na instituição.

Para finalizar a análise do PFJA a partir da amostragem dos eventos, selecionamos outra experiência significativa que classificamos com uma *vivência prática* não só para a formação dos educandos, mas também para todos os sujeitos envolvidos.

5.6.1

Interações Estéticas – residência artística de Renato Valle

Em 2009 a Unidade Piedade do Movimento Pró-Criança recebeu o artista Renato Valle para fazer uma residência artística nas suas dependências, financiada com o Prêmio Interações Estéticas em Pontos de Cultura. A iniciativa foi proposta pelo artista visto já possuir uma relação com o MPC através da participação em alguns projetos na instituição desde 2001.

O objetivo do Projeto Diálogos com o Pró-Criança foi desenvolver um processo interativo com os alunos do Movimento Pró-Criança (MPC), tomando como referência os trabalhos, a experiência estética vivida neste Ponto de Cultura foi alcançada. Podemos dizer que surgiram novas e importantes vivências que nos surpreendeu durante o Projeto (VALLE, 2009).

Esta residência artística é parte de uma pesquisa na qual o artista produziu uma série de desenhos em grafite sobre lona crua, em grandes formatos, cujo tema das obras era relacionado ao acervo da instituição que o abrigava. Ao longo da pesquisa Renato Valle esteve como residente em várias instituições com o projeto DIÁLOGOS, todas eram instituições culturais ligadas as Artes Visuais, com exceção do Movimento Pró-Criança.

O Prêmio Interações “Estéticas – Residências artísticas em Pontos de Cultura” foi a quinta residência do projeto DIÁLOGOS e possibilitou uma participação diferenciada, pois trabalhei com um grupo formado por alunos e professores do Movimento Pró-Criança (MPC) do início ao fim, um público fixo que possibilitou um aprofundamento do trabalho coletivo.

Em relação aos desenhos sobre lona crua, a experiência de realiza-los com o público acompanhando e opinando durante o processo foi difícil no início, mas comecei a ouvir, deixei intervir, e passei a tirar proveito disso. Provocava os funcionários e visitantes para realizarem intervenções em algumas das lonas (não em todas), depois trabalhava em cima do que haviam feito, mesmo colocando a estrutura do desenho previamente, estas intervenções apresentavam novas possibilidades que passei a explorar. O trabalho coletivo proposto ao educativo era feito com grafite sobre papel, orientado pelos monitores e realizado pelo público (os monitores e funcionários participavam também). No decorrer de cada residência o trabalho ia sendo construído e no final era montado (VALLE. *Entrevista VI*. 2015).

Se nessas instituições de artes visuais o projeto teve participação do público interessado no desenho, a residência no MPC de Piedade teve aspectos muito diversos. Já havia dado oficinas em Pontos de Cultura antes, mas o envolvimento que tive passando dias inteiros dentro do Ponto e conhecendo mais a fundo aquela realidade do entorno me fez conhecer melhor a dinâmica do MPC e suas relações com as comunidades que atende. O resultado do meu projeto com a participação de alunos, professores, funcionários; a interação entre artista, alunos, professores e comunidade, foi muito além das artes visuais (VALLE. *Entrevista VI*. 2015).

O projeto estabelecia como contrapartida do artista uma ação de arte-educação, Renato Valle propôs uma oficina de desenho para os educandos dos cursos de Artes plásticas e Artes Gráficas. Segundo relato oral do artista (VALLE, 2015), no primeiro encontro da oficina, ele encontrou certa resistência dos educandos com a folha de papel em branco e propôs a brincadeira de desenhar na areia, depois de quebrada a resistência inicial a atividade foi considerada muito prazerosa.

Imagem 5.124, 5.125 e 5.126 – Exercício do desenho na areia.



Fonte: acervo do artista.

Nas aulas seguintes, depois de quebrada a resistência inicial, o artista propôs uma série de exercícios de desenho de observação inclusive incorporando os objetos produzidos no PFJA como modelo (imagem 5.128).

Imagem 5.127, 5.128 e 5.129 – Exercício do desenho de observação



Fonte: acervo do artista.

A relação estabelecida entre Renato Valle e o MPC nesta experiência foi diferente do que normalmente acontece nas ações do PFJA quando um artista é convidado para ministrar uma oficina para os educandos. Na situação de “residente” Renato Valle se aproximou do cotidiano das ações educativas no PFJA e estabeleceu relações com o processo de ensino-aprendizagem proposto pelo programa. No relatório de execução o artista afirma que “Todas as atividades programadas foram realizadas e ainda fizemos ações que não estavam previstas, indo além do esperado, e aproveitamos estas experiências para os educadores aplicarem em suas oficinas” (VALLE, 2009).

Entre as ações que não estavam previstas no projeto está a experiência da “pintura na areia”, segundo seu depoimento, a ideia da ação surgiu a partir da reflexão durante seu trajeto a pé, por dentro da comunidade, a caminho do Movimento Pró-Criança: “achava as ruas da comunidade vazias com um certo tom de tristeza e abandono”. Ao colocar os educandos para desenhar na areia no primeiro encontro da oficina, ele teve a idéia de interferir na paisagem do entorno e propôs a ação de colorir o caminho do entorno da instituição.

Imagem 5.130, 5.131, 5.132, 5.133, 5.134, 5.135 e 5.136 – 1ª experiência da ação Pintura na Areia.



Fonte das Imagens 5.130 a 5.136 : acervo do artista.

O local onde está inserido o MPC é como uma ilha artificial, vista por parte da comunidade como intrusa, pois não foi feita por iniciativa deles que moram lá. Mesmo sendo o pensamento de uma parte, havia receio da reação, da violência que há em algumas ruas, mas tudo deu certo e crianças e adultos foram se engajando nas pinturas que fizemos com água e pigmentos no solo nas ruas. O trabalho foi filmado e fotografado. Essa atividade foi realizada outras vezes pelos professores e alunos nos anos seguintes ao projeto (VALLE, 2009).

Esta ação, desde 2009, passou a fazer parte da programação anual da Unidade Piedade no Módulo 1 ou Módulo das oficinas lúdicas do PFJA. Os educadores do MPC, passaram a realizar a ação como maneira de proporcionar a aproximação com a comunidade e promover o encantamento da primeira vez da experiência. Existem registros na documentação imagética a realização da ação nos anos 2010, 2011, 2012, 2013. A experiência de ser residente no MPC fez com que Valle compreendesse as atividades artísticas na Unidade Piedade da seguinte maneira:

O trabalho no MPC não forma artistas, o interesse e as discussões, através da experiência com a arte contribui para a sensibilização daqueles jovens, com o aumento da capacidade de observação e compreensão da realidade. A arte ali contribui para a formação de cidadãos! (VALLE. *Entrevista VI*. 2015)

Encontramos também os relatos dos arte-educadores sobre a experiência com o artista. Os educadores do MPC fizeram um depoimento para Renato Valle em 2009 a respeito da importância da residência artística de Renato Valle para o ensino da Arte na Unidade Piedade.

Foi muito interessante ver no início da oficina de desenho as técnicas utilizadas empregando o movimento do corpo. Em outro momento os alunos prepararam garrafas pet com água e pigmentos coloridos e saíram nas ruas próximas do Pró-Criança desenhando. Os desenhos ficaram lindos! Uma grande pena é que a chuva apagou todos, mas isso não importa, pois o que importa é o que ficou marcado em nossas vidas e ninguém, nem mesmo a chuva, poderá apagar. Outro foco que me marcou muito foi o trabalho com a memória dos alunos, de suas vivências dentro do MPC. Cada um, usando suas lembranças, fez um caderno ou livro de memória representando a sua vida aqui dentro do Movimento (VALLE, 2009, depoimento de E.C.).

Durante a residência do artista no Pró-criança foram realizadas várias atividades de desenho com o objetivo de desenvolver uma expressão gestual mais livre. A ação teve como temática a memória dos participantes, um resgate de suas vivências na instituição, desde o momento em que aqui chegaram - das atividades que participaram e das situações vividas, as expectativas, os desejos... tudo aquilo que faz parte de suas trajetórias. Ao abordar essa temática, o artista provocou um diálogo do aluno com a sua própria história, uma construção de uma linha do tempo individual, não obrigatoriamente cronológica, mas que inevitavelmente desencadeou uma reflexão individual e coletiva também, a cerca daquilo que se é, daquilo que se deseja ser, e qual o caminho a trilhar... para mim, com educadora, pude viver tudo isso de perto e também resgatar minha história na instituição, tudo o que foi feito e aquilo que ainda está por fazer..." (VALLE, 2009, depoimento de A.P.A.).

Como contrapartida dos educandos e funcionários do MPC, Renato Valle solicitou que estes fizessem uma série de desenhos sobre as memórias das experiências na instituição o que se configurou como a produção do acervo imagético da residência artística.

Passamos depois a pesquisar os arquivos e acervos da instituição: registro de atividades; resultados de oficinas; entrevistas com funcionários e dirigentes; passamos então a trabalhar com a memória de cada participante e suas experiências na instituição (VALLE, 2009).

Imagens 5.137, 5.138, 5.139 e 5.140 – Produção dos livros de memórias dos educandos da Unidade Piedade.



Fonte da Imagens 5.137 a 5.140: acervo do artista.

Os “livros de memória” foram exibidos em duas exposições. A primeira na galeria do MPC (Unidade Recife Antigo) no encerramento do projeto.

Imagem 5.141 - Exposição na Unidade do Recife Antigo, Renato Valle recebe Gil Vicente.



Fonte: acervo do artista.

A segunda, no Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), na exposição *Diálogos* na qual o artista apresenta uma retrospectiva com a produção de todas as residências artísticas que fez no período compreendido entre 2005 e 2010.

Imagem 5.142 e 5.143 - Exposição Diálogos no Museu do Estado de Pernambuco.



Fonte: acervo do artista.

De acordo com a documentação imagética, os educandos vivenciaram os dois momentos em que a experiência esteve exposta ao público. Entendemos que na galeria do MPC na Unidade do Recife Antigo, os educandos estavam como participantes e a ação se configurou como uma *vivência prática*, no MEPE como convidados e a ação foi considerada como uma *aula-passeio*, ambas *atividades de acompanhamento* na estrutura do PFJA.

A obra “O CACHORRO MORTO”

Renato Valle procura produzir a “obra de Arte” nas residências artísticas com base na referência e apropriação de imagens encontradas nos acervos das instituições. No MPC, o artista buscou o acervo a partir da memória institucional, através das imagens que representavam as experiências individuais dos educandos, educadores e funcionários.

Imagem 5.144 - A obra O Cachorro Morto, no Museu do Estado de Pernambuco.



Fonte: acervo do artista.

Este trabalho em grande formato, que faz parte do projeto *Diálogos*, surgiu de uma página do Livro de Artista de Darcicleiton (aluno do Pró-Criança) que escreveu e representou um cachorro morto visto por nós enquanto trabalhávamos desenhando nas ruas entorno da sede. (VALLE, 2009).

Imagem 5.145 – Fotografia do cachorro morto.



Fonte: acervo do artista.

O cachorro em estado de decomposição avançada era o retrato do descaso do poder público, se fosse uma pessoa, provavelmente seria a mesma coisa; era como se dissesse *pintamos desenhamos e agora voltamos para a nossa realidade!* (VALLE, 2009)

Imagem 5.146 - Página do livro de memórias de Darci.



Fonte: acervo do artista.

Darci escreveu uma frase na mesma página em que desenhou o cachorro, falou da alegria de desenhar e pintar na rua e encerrou dizendo **“vimos um cachorro morto, estava fedido”**.

Outros alunos também citaram o cachorro em seus livros, porém Darcicleiton foi o primeiro a escrever sobre ele e a fazer um desenho representando aquele momento que o grupo vivenciou. Além disso, suas palavras simples e seu desenho descontraído me chamaram a atenção. Compus um desenho com a imagem realista do cachorro morto citado por ele e a ampliação da página que me “apropriei”, um trabalho com grafite sobre lona crua medindo 212 x 407 cm (VALLE, 2009).

Ao ampliá-lo e colocá-lo ao lado do desenho mais realista do cachorro no mesmo suporte, senti que o contraste entre eles provoca uma inquietação que destaca os dois e faz refletir sobre as condições de abandono daquele local pelo qual passamos (VALLE, 2009).

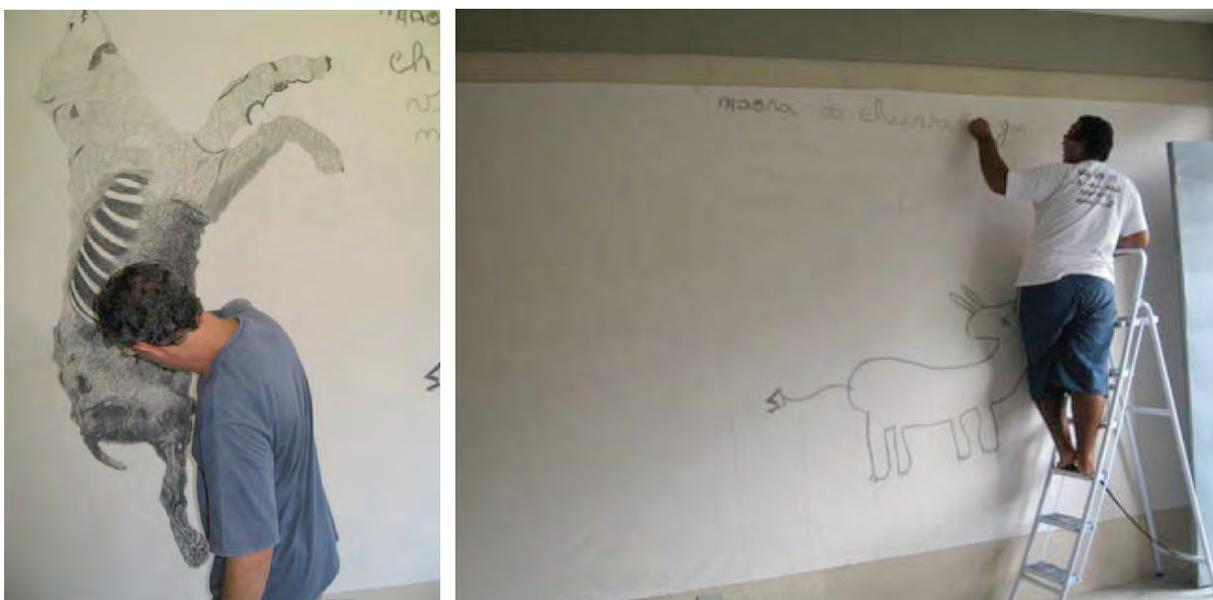
Imagem 5.147, 5.148 e 5.149 – Processo de ampliação e definição da imagem na lona (trabalho coletivo).



Fonte: acervo do artista.

Este tipo de apropriação tem sido constante em meus desenhos recentes, mas nunca havia feito desta maneira, com uma experiência da qual também participei (as atividades nas ruas da comunidade) e com a permissão e colaboração do próprio autor do trabalho que serviu de referência (VALLE, 2009).

Imagem 5.150 e 5.151 - Renato e Darcicleiton produzindo a obra O Cachorro Morto.



Fonte: acervo do artista.

Em todas as residências o trabalho sobre lona era por vezes participativo, às vezes trabalhava sozinho do início ao fim do desenho, mas no MPC o trabalho foi coletivo em todas as etapas (VALLE, 2009).

A experiência causou um impacto forte na Unidade Piedade e no artista residente. O processo educativo em Arte mais uma vez se concretizou no convívio, na parceria. Pelos relatos as experiências foram significativas, cada uma de maneira própria, a oficina da pintura na areia modificou a relação da instituição com a comunidade, os livros de memórias provocaram a reflexão sobre o percurso não só do educando como também do educador e da instituição.

A obra “O Cachorro Morto” foi concebida em decorrência de uma ação educativa para pintar as areias da comunidade que por sua vez foi consequência das inquietações do artista com o entorno da instituição e como Renato Valle apontou *pintamos desenhamos e agora voltamos para a nossa realidade!* e as inquietações tomaram novo rumo.

Depois dessa residência passei a dar mais importância a micropolítica e a desacreditar mais ainda na nossa frágil instituição “democrática”!
(VALLE, 2009).

Como é possível apreender dos eventos descritos neste capítulo, o ensino da Arte proposto pelos educadores da Unidade Piedade é consolidado na preocupação em planejar, executar e avaliar constantemente a prática educativa de maneira coletiva. As atividades são orientadas por uma equipe multidisciplinar que compartilha as metas e os objetivos inseridos nas diretrizes educacionais do MPC.

O estímulo para o envolvimento dos educandos é permeado por curiosidades, aperfeiçoamento técnico e entendimento da Arte em sua diversidade de manifestações. A dinâmica do PFJA no núcleo Piedade está pautada na experimentação de processos educativos, levando em consideração as experiências anteriores e o momento atual para um determinado grupo em um determinado contexto. O processo é dinâmico, esse dinamismo tem um lado positivo ao se adequar a realidade, mas também exige uma atenção constante por parte da equipe. O nosso entendimento é que as ações de todos os educadores, mesmo aqueles que não são arte-educadores exercem o poder de influência para uma aprendizagem significativa em Arte.

A pesquisa documental e a observação de campo indicam que a Arte é entendida de forma mais ampla não apenas como expressão, é entendida como uma tríade: técnica, expressão e conhecimento. Não existe uma concepção única do ensino da Arte no PFJA, os educadores utilizam-se de abordagens tradicionais do ensino como também de abordagens que privilegiam a experimentação. Segundo a arte-educadora a aproximação com a teoria e a prática em sala de aula está em construção:

A questão teórica estava sempre como um vácuo. Muitas vezes você planeja a aula mas começa a se deparar com os espaços vazios, lacunas. Eu sempre me deparo com dificuldade de atingir o planejamento. Na hora da prática eu estou sempre me deparando com essa dificuldade de ter um entendimento mais apropriado sobre os objetivos da prática. A ação muito intuitiva pode ser muito nociva ao próprio processo.

(A. P. A. *Entrevista III*. 2014).

Em termos de abordagem do ensino da Arte nos parece que o PFJA tem procurado estabelecer a relação entre a leitura, a contextualização do mercado e a prática de experimentação em todas as etapas da produção artesanal. Sinaliza uma aproximação com a Abordagem Triangular, contudo não podemos afirmar que existe uma intencionalidade consciente. Segundo Carvalho a não polarização sobre o ensino da Arte é um fato comum nas práticas na educação não formal.

Nas ONGs, distantes das polêmicas acadêmicas, o ensino de arte é entendido de forma menos polarizada; dada a dimensão das necessidades de seus beneficiários; inclina-se a tirar proveito das relações de complementariedade dos diferentes pontos de vista sobre os valores e as finalidades do ensino de artes (CARVALHO, 2009).

Entendemos que o aperfeiçoamento técnico é bastante valorizado no PFJA porque a proposta visa a criação de produtos comercializáveis no mercado do artesanato, contudo a técnica pela técnica não é o pensamento que direciona as práticas educacionais no núcleo da Unidade Piedade. As questões do cotidiano da formação profissional dos educandos, seja no âmbito institucional ou particular, estão relacionadas a aspectos da identidade da cultura e da Arte brasileira.

Segundo a coordenadora do setor profissionalizante da Unidade Piedade a diretriz metodológica do PFJA é positiva para a formação dos educandos. A proposta não é rígida, propõe os eixos formativos que direcionam as atividades, mas a equipe está sempre adequando os conteúdos do programa à realidade de cada turma.

A flexibilidade da abordagem apontada no depoimento sinaliza que o ensino da Arte proposto pelo PFJA não está pautada em um currículo pré definido mas está direcionada as necessidades dos seus participantes. Esta sinalização converge com os aspectos a serem considerados nas práticas educativas da educação não formal.

De acordo com a tabela B5, os educandos dos núcleos do PFJA do Movimento Pró-Criança são capacitados no conhecimento das técnicas de diversas expressões artística, são estimulados a criação e reprodução de produtos artesanais com objetivo de comercialização e geração de renda. Embora não tenha sido identificada a criação de cooperativas e associações por parte dos egressos do programa na Unidade Piedade o núcleo foca sua atuação na formação integral do sujeito para que este seja capaz de atuar no mercado da economia criativa, mais atentamente no segmento do artesanato, com autonomia.

Finalizamos este capítulo com a certeza e que muito ainda pode ser investigado, analisado e provavelmente provocar mais reflexões e inquietações. Os eventos selecionados devem ser entendidos como uma limitada amostra do ensino da Arte desenvolvido no PFJA na Unidade Piedade do Movimento Pró-Criança.

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi motivada pelo interesse sobre os processos de ensino-aprendizagem em Arte nas práticas educativas que acontecem em espaços que estão inseridos na educação não formal. O objetivo do estudo foi investigar o ensino da Arte do Programa de Formação do Jovem Artesão na Unidade Piedade do Movimento Pró-Criança. Adotamos como premissa que a atividade educativa é um componente da prática social que é influenciada por todos aqueles que de uma forma ou de outra fazem parte do processo. Dessa maneira, foi importante estabelecer o contexto da pesquisa, a educação não formal como um lugar simbólico, ou seja, como campo conceitual distinto da educação formal (escolar).

Buscamos inicialmente conhecer o campo discursivo da educação não formal e compreendemos que a diferença estrutural entre as modalidades de educação formal e não formal impõe a necessidade de uma lógica distinta para o entendimento dos processos de ensino-aprendizagem em Arte. Reconhecemos que as instituições da educação não formal se configuram como sistemas sociais com particularidades, regulamentos e regras que determinam a prática social no seu contexto. Devido ao exposto, consideramos o Movimento Pró-Criança como um sistema de educação não formal que tem diretrizes educacionais próprias e são estas que determinam as práticas educativas, incluindo o contexto do ensino da Arte no PFJA.

Utilizamos como estratégia para investigar o ensino da Arte o entendimento do contexto educativo de maneira mais ampla do que especificamente a Unidade Piedade, na medida em que os processos do PFJA estariam sendo determinados pelo sistema educativo, o MPC. Entretanto, a pesquisa inicial se mostrou ineficiente para o entendimento do sistema com o foco no ensino da Arte e mais ineficiente sobre o Programa de Formação do Jovem Artesão. Contudo, a ausência de dados sistematizados sobre o ensino da Arte no MPC nos levou a entender o caminho percorrido pela instituição para estabelecer a estrutura institucional, a organização administrativa e as diretrizes educacionais, configuradas nesta pesquisa como contexto educacional e fator de influência para a prática educativa.

Consideramos também positivo a necessidade de organizar o banco de dados, para confrontar e sistematizar os dados textuais e imagéticos sobre o PFJA na Unidade Piedade, na medida em que o resultado da sistematização nos oferece uma nova fonte de dados que poderá ser útil em futuras pesquisas sobre o ensino da Arte na educação não formal em Pernambuco.

De acordo com Gohn (2006), existe uma ausência em relação ao campo da educação não formal que diz respeito a criação de indicadores para o estudo do contexto. Diante da necessidade de identificar os indicadores do contexto em estudo, tentamos inicialmente utilizar os elementos indicados por Brembeck (1972) como indicadores para a instituição, contudo, percebemos que os elementos não eram apropriados para contemplar as necessidades da pesquisa. Estabelecemos outros elementos para a compreensão do sistema em estudo, apresentados na Tabela 2.6. Esses elementos podem ser entendidos como indicadores no campo da educação não formal que no futuro poderão ser utilizados em outras instituições para comprovar sua eficiência na caracterização do sistema.

Tabela 6.1 - Elementos de caracterização do sistema em estudo.

Tabela 6.1	Sistema da educação não formal
Elementos	MOVIMENTO PRÓ CRIANÇA
Local /instituição	Movimento Pró-Criança, considerado como um sistema da educação não formal, com regras próprias e estrutura organizada. Funciona com três unidades de atendimento ao público-alvo: Unidade Coelho, Unidade Recife Antigo, Unidade Piedade.
Missão institucional	Promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens, em situação de risco ou abandono, na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife, ou a quem esta delegar, através da educação complementar e da oferta de oportunidade de inclusão social (MPC, 2011, p.08).
Valores institucionais / Diretrizes educacionais	Formação integral, cidadania, compromisso com a diversidade, inovação, compromisso com o coletivo, profissionalismo e competência, credibilidade, sustentabilidade, cooperação, ética, solidariedade e justiça social (OLIVEIRA, 2012).
Área chaves de atuação	Apoio a gestão; Apoio psicossocial; Apoio a educação infantil; Apoio a qualificação profissional; Apoio a formação artístico-cultural; Apoio a formação esportiva.
Estrutura organizacional	Organizada e hierárquica composta de Diretores, Gestores, Coordenadores, Educadores e Apoio Administrativo.
Parceiros	Comunidade local, contribuintes individuais, doadores privados nacionais e internacionais, parceiros institucionais do setor público.
Educadores	O perfil da equipe é de caráter multidisciplinar composto por: Gestores das Unidades, Coordenadores pedagógicos, educadores em diversas áreas, Assistentes Sociais e Psicólogas, Pedagogos e evangelizadores.
Educandos / Público-alvo	Crianças, adolescentes e jovens em situação de baixa renda e vulnerabilidade social.
Programas desenvolvidos	Unidade Piedade – Programa de Formação do Jovem Artesão.
Objetivos, metas, período e método da ação em foco.	Dados dos projetos realizados encontrados no capítulo III deste documento.

Fonte: construção da autora.

O Movimento Pró-Criança, o sistema estudado, tem três unidades de atendimento e o Programa de Formação do Jovem Artesão foi desenvolvido em apenas duas, na Unidade de Piedade e na Unidade dos Coelhoos. Devido as diferenças entre as unidades: estrutura física, estrutura organizacional, parceiros financeiros e localização, concluímos que cada uma dessas unidades atua como um subsistema da prática social que possuem particularidades que se configuram como fatores de influência para a prática educativa.

A delimitação do campo de observação da pesquisa foi a Unidade Piedade, que em relação ao contexto institucional é a primeira unidade do MPC a receber a proposta do PFJA, por este motivo conseguimos visualizar a proposta de ensino da Arte desde o início de implantação do programa na instituição. A pesquisa revelou que a Unidade Piedade foi responsável por 50% do atendimento total da instituição ao longo do recorte temporal. Diante dos dados quantitativos consideramos que os dados qualitativos investigados na pesquisa são relevantes para o entendimento do ensino da Arte no MPC, mesmo que os relatórios de execução da instituição não traduzam que a proposta educativa da Unidade Piedade tenha esta relevância.

A pesquisa documental apontou que a missão do MPC se configura como a diretriz para conduzir as atividades-fim da instituição (OLIVEIRA, 2012). Concluímos que se a missão do MPC determina a oferta de educação complementar para os beneficiários e as atividades-fim são as atividades educativas complementares oferecidas aos educandos no contra turno escolar. Estas atividades são conduzidas com base nos valores institucionais que neste estudo se concretizaram como as diretrizes educacionais do Movimento Pró-Criança.

Na compreensão dos valores institucionais como diretrizes educacionais do MPC, podemos afirmar que a instituição oferece uma educação que objectiva o desenvolvimento integral do ser humano. A observação de campo apontou que a educação na Unidade Piedade é oferecida de maneira não fragmentária, transdisciplinar e pautada nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

O Programa do Jovem Artesão, ao longo da sua implantação e consolidação na Unidade Piedade construiu uma proposta de ensino da Arte baseado nas diretrizes educacionais do MPC mas que possui sua própria diretriz metodológica, onde afirma que sujeito é formado através dos conteúdos e objetivos dos três eixos formativos do programa: o Eixo Arte, que entende a Arte como expressão e conhecimento; o Eixo Produto no qual a Arte é entendida como técnica e possibilidade de renda e o Eixo Indivíduo que trabalha o sujeito como produtor e consumidor da Arte e da Cultura.

Identificamos que a proposta do PFJA sinaliza uma aproximação com as influências de Dewey em relação ao ensino da Arte com base nas experiências significativas focadas nas necessidades e desejos dos educandos. Ao mesmo tempo, se aproxima do pensamento contemporâneo da arte-educação que aponta que distintas abordagens que aparecem na história do ensino

da Arte no Brasil podem e devem conviver de maneira complementar. Assim, os conceitos da Arte como expressão, como técnica e como conhecimento encontrados na proposta do PFJA demonstra que o ensino da Arte da Unidade Piedade está em sintonia com a discussão da atualidade.

Concluimos que a proposta educativa do PFJA visa a formação em Arte mas extrapola o conteúdo da linguagem artística e dos processos e técnicas desenvolvidos durante a formação dos educandos. O ensino da Arte não está limitado as atividades e conteúdo específicos em Arte e este ensino tem a participação de todos, mesmo aqueles que não são arte-educadores exercem o poder de influência. A proposta busca a transformação dos indivíduos que desde o ingresso no programa são estimulados a fazer escolhas que determinarão a sua formação. A liberdade de proposição é uma das características da educação não formal e também no PFJA, é estimulada através das atividades diretamente ligadas ao conteúdo da Arte como nas outras experiências educativas. A aprendizagem é considerada de forma contínua e ampla.

De acordo com os projetos analisados no capítulo III, o objetivo da implantação do núcleo de Formação do Jovem Artesão na Unidade Piedade em 2005, foi propor um novo olhar para as atividades de Artes Plásticas direcionadas aos adolescentes e jovens. O conceito original envolvia o ensino e a aprendizagem da Arte com a intenção de aproximar os educandos da produção artística com uma perspectiva de geração de renda. Buscamos entender os fatores de influência que determinaram a implantação e manutenção das atividades do PFJA ao longo de quase 10 anos. Esses fatores se traduziram de diversas formas: 1- a partir do desejo da instituição (Unidade Piedade) de promover o ensino da Arte com objetivo de geração de renda para os educandos; 2- na oferta de uma estrutura física que permitiu o desenvolvimento das atividades meios e fins; 3- na busca da sustentabilidade do programa através dos recursos provenientes dos projetos apresentados nos editais; 4- no engajamento da equipe de profissionais (gestora, coordenadores, educadores, funcionários e artistas convidados); 5- Nas parcerias firmadas com outras instituições de educação não formal como as instituições culturais. Concluimos que a proposta do PFJA influenciou de tal maneira o pensamento sobre o ensino da Arte na Unidade Piedade a ponto de deixar de ser um projeto independente e passar a ser a diretriz metodológica para o atendimento do setor profissionalizante.

Quatro aspectos sobre o contexto do ensino da Arte desenvolvidos nas ONGs, identificados por Carvalho (2009), foram reconhecidos na Unidade Piedade: a oferta de atividades em várias linguagens da Arte; espaço físico apropriado para a realização de atividades práticas e o formato diferenciado das atividades artísticas que são oferecidas na escola, tanto em relação a carga horária disponibilizada quanto em relação a configuração das turmas. Consideramos que estes aspectos determinam as possibilidades para o atendimento dos objetivos e metas do programa. Concluimos que os aspectos identificados, além de diferenciadores entre a educa-

ção formal e a educação não formal, são também fatores de influência para o ensino da Arte no PFJA.

Concluimos também que a abordagem educativa adotada é a progressista que pode ser identificada através da postura dos educadores como mediadores do diálogo entre os educandos, a instituição, a Arte e o cotidiano. Como também, na resolução de conflitos que são necessários para estabelecer uma relação de parceria entre os pares. Este diálogo também é visto no processo contínuo de avaliação do PFJA. Behrens (2009, p.78) afirma que “a avaliação na abordagem progressista é contínua, processual e transformadora. Perdendo o caráter punitivo, empreende processos de participação individual e coletiva. Contempla momentos de autoavaliação e de avaliação grupal”.

A flexibilidade é uma das características da educação não formal, entretanto, o fato de não existir um currículo pré-definido deixa a instituição vulnerável aos planejamentos dos educadores. O ensino da Arte do PFJA está em processo de avaliação e reconstrução constante, de acordo com as necessidades do contexto e dos participantes. A proposta educativa não está presa a currículos pré-definidos, portanto as atividades não têm a obrigatoriedade de serem repetidas anualmente como conteúdos programáticos de disciplinas.

A constatação da vulnerabilidade do campo não significa a defesa do currículo pré-definido na educação não formal, mas é fruto da reflexão sobre a *sistematização das metodologias utilizadas no trabalho do cotidiano na educação não formal*, apontada por Gohn (2006) como uma lacuna nas instituições da educação não formal.

Entendemos que com quase 10 anos em funcionamento do PFJA, a Unidade Piedade tem dados suficiente sobre as atividades realizadas nos cursos de Artes Plásticas e Artes Gráficas para estabelecer os parâmetros sobre o ensino da Arte no setor profissionalizante. Defendemos que a falta de sistematização de metodologias na educação não formal é alimentada pelo afastamento da educação formal do contexto não formal. Este afastamento causa as ausências do campo e ao mesmo tempo é consequência das mesmas. A baixa produção acadêmica sobre o assunto colabora com esta afirmação.

Outra lacuna apontada por Gohn (2006), é a formação dos educadores na educação não formal, tema em discussão nas pesquisas sobre o ensino da Arte. Freitas (2011) defende a formação específica em Arte para que o arte-educador da educação não formal seja capaz de sistematizar as metodologias utilizadas nas ações do cotidiano. Carvalho (2008) defende a ideia de que a qualidade do ensino da Arte nas ONGs não está, necessariamente, relacionada a titulação acadêmica, mas ao posicionamento do educador em relação a prática educativa. Constatamos que a qualidade do ensino da Arte proposto pelas diretrizes do PFJA e desenvolvido pela equipe da Unidade Piedade é determinada tanto pelos posicionamentos políticos, éticos e estéticos dos educadores quanto pela formação específica na área.

Concluimos que a formação específica dos educadores da Unidade Piedade é estimulada pela instituição e desejada pelos educadores. Entretanto, esta formação específica não é necessariamente a busca por uma titulação mas de uma formação teórica que ajude a refletir sobre o ensino da Arte. A lacuna encontrada na formação específica impede que as metodologias utilizadas no cotidiano da prática educativa sejam avaliadas com mais precisão e sistematizadas de maneira eficiente. Mesmo que os dados apontem para uma qualidade diferenciada na proposta do ensino da Arte do PFJA, é presente a não sistematização das metodologias.

Em pensar modelos de estratégias em educação está nítido que a educação formal e a não formal precisam estabelecer novos paradigmas para estruturar o comprometimento com as mudanças sociais no séc. XXI. As instituições de ensino ainda estão em processo de adaptação as necessidades do público contemporâneo, tanto em relação aos educadores quanto aos educandos. É na troca de experiências que os sujeitos do processo constroem a aprendizagem e produzem o conhecimento. Lembramos novamente que a educação tem como prioridade provocar mudanças nos estudantes, que por sua vez modificam o sistema de atividade no qual pertencem (salas de aula, comunidades, escolas, comunidades) e que são estas trocas que impulsionam as tentativas de adequação e melhoria do sistema. A aprendizagem, portanto, precisa ser concebida como uma ação ativa e não pode ser encarada como algo abstrato.

Finalizamos o estudo como um processo em construção. O fato de estar inserida em nosso próprio campo de pesquisa, não só como pesquisadora participante, mas como sujeito do processo em alguns momentos exigiu uma conciliação entre as lembranças deflagradas e a busca da neutralidade. Este processo foi exaustivo mas a busca da voz do outro, sempre que possível, determinou o caminho percorrido. Consideramos este estudo como um dos possíveis recortes em relação a pesquisa sobre o ensino da Arte em um sistema do campo da educação não formal. O processo de reflexão desencadeado permite que a cada momento seja possível direcionar o olhar para uma questão específica sobre o ensino e a aprendizagem da Arte.

Concluimos as considerações apontando que este é apenas mais um capítulo a respeito do ensino da Arte na educação não formal. Apontamos que muito deixou de ser explorado, o tempo não permitiu que algumas questões fossem respondidas: Como o ensino da Arte influenciou ou influencia a vida dos egressos do PFJA? As conclusões desta pesquisa seriam reconhecidas nos outros dois núcleos do PFJA? Como estabelecer as diferenças entre cópia e releitura dos produtos do PFJA?

E outras tantas... mas, isso fica para depois.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo J. Os lugares da educação. In: SIMSOM, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Orgs.). *Educação não-formal: cenários de criação*. Campinas: Unicamp/Centro de Memória, 2001.
- ARAÚJO, Eurico C. dos R. *Delineamento do Processo de Planejamento Estratégico Participativo e Appreciativo do Movimento Pró-Criança*. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, 2010.
- ARAÚJO, Silvana B. L. *Desenvolvimento sustentável com fibras e arte: análise do programa de formação de jovem artesão do Museu do Homem do Nordeste*. Monografia de especialização. Especialização em Economia da Cultura, Recife, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. 2009
- BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação como Mediação Cultural e Social. In: Ana Mae Barbosa e Rejane Coutinho (Orgs.). *Mediação cultural é social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- _____. *John Dewey e o Ensino de arte no Brasil*. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- BARRETO CAMPELLO, Silvio R. B. Aprendizagem mediada por computador: uma proposta para estudos de usabilidade. In: C. G. Spinillo, S. Padovani, et al, (Orgs.). *Selected Readings on Information Design: communication, technology, history and education*. Curitiba: SBDI, 2009. p.189-200.
- BEHRENS, Marilda A. Os paradigmas Inovadores: A produção do conhecimento. In: BEHRENS, M. A. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: 3. Ed. Vozes, 2009.
- BOTH, Ivo J. Ser com competência, fazer com capacidade, (re) agir com habilidade e (con) viver com atitude inter e intrapessoal: eis a questão! *Olhar de Professor*, vol.3, Ponta Grossa, 2000.
- BRASIL. Casa Civil. Lei de diretrizes e bases da educação nacional N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_3/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 maio. 2014.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Cultura Viva. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/culturaviva.htm>>. Acesso em maio 2015.
- BREMBECK, Cole S. The Strategic Uses of Formal and Non-Formal Education. Program of studies in non-formal education. East Lansing: Michigan State University, 1972. *Mimeografado*.
- BRENNAN, Barrie. Reconceptualizing non-formal education. In: *Internacional Journal of Lifelong Education*, vol. 16, n. 3 (May/June), 1997. pp. 185-200.
- CARVALHO, Lívia Marques. Ensino de Artes Visuais em Ateliês: Contaminações entre modelos de ensino formal e não formal. In: II Congresso Internacional da Federação de Arte/Educação e XXIV Congresso Nacional da Federação de Arte /Educadores no Brasil, 2014, Ponta Grossa - PR. *Pesquisa na Educação em Artes Visuais: narrativas e metafases*. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014. anais, v. 01. p. 01-11.
- _____. *O ensino de artes em ONGs: tecendo a reconstrução pessoal e social*. 2005. 143f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, L.M. O Impacto do ensino de arte nas ONGs. In: *Diálogos entre arte e público*. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2008a, v.1, p.129-133.

_____. *Ensino de Artes em ONGs*. São Paulo: Editora Cortez, 2008b.

_____. Reflexões sobre o Ensino de Artes no âmbito de ONGs. In: Ana Mae Barbosa; Rejane Galvão Coutinho. (Org.). *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*. 01ed. São Paulo: UNESP, 2009a, v. 01, p. 295-304

_____. *A influência da arte na formação do Indivíduo: experiências em ONGs*. Intervenções (UFPB), v. 01, p. 21-30, 2009b.

_____. Quem Ensina Artes em ONGs? In: Vanildo Mousinho Marinho; Luis Ricardo Silva Queiroz. (Org.). *Contexturas*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2005a, v. 1, p. 67-94.

COOMBS, Philip Hall. *The World Educational Crisis: A Systems Analysis*. Oxford University Press, 1968.

_____. *A crise mundial da educação*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____; AHMED, M. *Attacking rural poverty: how non-formal education can help*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1974.

COLE, Michael, SCRIBNER, Sylvia. texto de Introdução in: *A Formação Social da Mente*, VIGOTSKI, L. S. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DELORS, Jacques. (Org.). *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 1996. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEWEY, John. *Experience and Education*, New York: Collier Books, 1938.

_____. *Experiência e Educação*. São Paulo, Editora nacional, 1971.

_____. *Vida e Educação*. São Paulo, Edição Melhoramentos, 1978.

FREITAS, Emília P. *A formação da arte/educador que atua com ensino de arte na educação não formal: um estudo a partir de duas organizações do terceiro Setor localizadas na Região Metropolitana do Recife*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

FISCHER, Rosa Maria. *O Desafio da Colaboração*. São Paulo; Editora Gente, 2002.

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não-Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, (1999, 2005 3ª ed., 2008 4ª).

_____. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação* v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.

_____. *Teorias dos movimentos sociais*. Paradigmas clássicos e contemporâneos. 8ª Ed. São Paulo. Ed. Loyola, 2010.

_____. *Movimentos sociais e educação*. 7a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GOHN, Maria da Glória. *O Protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan. /mar. 2006.

_____. *História dos movimentos sociais: a construção da cidadania dos brasileiros*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. As modalidades de educação: informal, não-formal, formal; Setorização dos serviços educacionais. In: *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2001.

_____. FREITAS, R. A. M. M. Vygotsky, Leontiev, Davídov contribuições da teoria histórico-cultural para a didática. In: SILVA, C. C.; SUANNO, M. V. R. (Org.). *Didática e interfaces*. 1 ed. Rio de Janeiro/ Goiânia: Deescubra, 2007, v., p. 39-60.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria Isabel Araújo de Santa Cruz. *Planejamento Estratégico no Movimento Pró-Criança: Análise Apreciativa da Missão, Valores e Visão de Futuro*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

OLIVEIRA, Lucia Helena; VIDAL, Fabiana S. L. Ensinando Arte no Programa de Formação do Jovem Artesão do Morro da Conceição. In: Madalena Zaccara Pekala; Renata Wilner. (Org.). *Arte, Cultura e Memória*. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2011, v.01, p. 1-15.

PILLAR, Analúcia Dutra. (ORG.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

RANGEL, Vânia Brayner. *Desenvolvi-gente – O Jovem Artesão do Museu do Homem do Nordeste, em Araçoiaba (PE) e a dimensão antropológica das políticas públicas de cultura no Brasil*. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. 2012. (Dissertação de Mestrado)

RODRIGUES, Maria Cecília P. *Terceiro setor: para que serve?*. Conjuntura Econômica (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v.51, n.01, p.41-45, 1997.

SANTOS, D. *Profissionalização de adolescentes de Baixa Renda: uma análise do Programa de Formação do Jovem Artesão desenvolvido no Movimento Pró Criança*. Graduação em Serviço Social (Monografia). Recife, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2006

SILVA, G. P. da. *Planejamento estratégico participativo como fonte de capital social*. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

SILVA, Maria Betânia. Concepções de Arte Educação. *Revista HISTEDBR*. On-line, Campinas, n.35, p. 141-159, set.2009 - ISSN: 1676-2584

SOBRAL, K. B. S. *Utilização da investigação apreciativa como estratégia de análise da gestão participativa no caso do Movimento Pró-Criança*. Dissertação (Mestrado de Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

TRILLA, Jaume; A educação não-formal. In: ARANTES, Valéria (Org.). *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008.

_____. *Profissão: educador social*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 11- 47.

_____. A educación non formal e a cidade educadora. Dúas perspectivas (unha analítica e outra globalizada) do universo da educación. *Revista Galega do Ensino*, n.24, Especial Especial, 1999.

_____. *La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social*. Barcelona: Editorial Ariel, 1996.

_____. *La educación informal*. Barcelona: PPU, 1987.

_____. *La educación fuera de la escuela: enseñanza a distancia, por correspondencia, por ordenador, radio, video y otros medios no formales*. Colección Nueva Paideia. Barcelona (España): Editorial Planeta, 1985.

Conferência Mundial de Educação para Todos. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. *Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem*. UNICEF, 1990. Disponível em <http://www.unicef/brazil/pt/resources_10230.htm>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

VIDAL, Fabiana S.L. Reflexões sobre avaliação no Ensino das Artes Visuais: caminhos possíveis. In: III *EPEPE - Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco*, 2010, Recife. Educação e Participação: qualidade social em questão, 2010.

VIGOTSKY, Levi S. *A Formação Social da Mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WELLS, Gordon. *Investigação dialógica na educação: construindo o legado de Vygotsky*. In C.D. Lee and P. Smagorinsky (Eds.) *Vygotskian perspectives on literacy research*. New York: Cambridge University Press, (pp. 51-85), (2000).

WERTSCH, James V. *Voices of the mind: a sociocultural approach to mediated action*. Cambridge: Harvard University Press, 1991.

XAVIER, Luciene P.; CAMPELLO, B. S. *O Movimento Pró-Criança e o Programa do Jovem Artesão*. Recife: Licenciatura em Artes Visuais - UFPE, 2011. (mimeo).

Entrevistas

A. P. *Entrevista I*. 2014. Recife. Entrevista concedida a Luciene Pontes Xavier.

A. P. A. *Entrevista III*. 2014. Recife. Entrevista concedida a Luciene Pontes Xavier.

A. P. A. *Entrevista V*. 2015. Recife. Entrevista concedida a Luciene Pontes Xavier.

L. A. *Entrevista II*. 2014. Recife. Entrevista concedida a Luciene Pontes Xavier.

J. S. *Entrevista IV*. 2014. Recife. Entrevista concedida a Luciene Pontes Xavier.

E.C. *Depoimento oral*. 2014. Recife. Depoimento oral concedido a Luciene Pontes Xavier.

M.B.P. *Depoimento oral*. 2014. Recife. Depoimento oral concedido a Luciene Pontes Xavier.

VALLE. *Entrevista VI*. 2015. Recife. Entrevista concedida a Luciene Pontes Xavier.

Fontes Documentais

FACQS. Projeto Faço Arte com Quem Sabe, Recife, PE, 1999.

PFJA. Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão, Recife, PE, 2004.

PFJA. Relatório parcial do Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão, Recife, PE, 2004b.

PFJA. Projeto Arte Fazendo Parte-Programa de Formação do Jovem Artesão, Recife, PE, 2005.

PFJA. Relatório do Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão, Recife, PE, 2006.

PC. Relatório do projeto Arte Fazendo Parte-Programa de Formação do Jovem Artesão, Recife, PE, 2007.

INFRAERO Projeto de educação integrada para qualificação profissional de jovens, Recife, PE, 2004.

INFRAERO Projeto Decolando na Arte da Vida, Recife, PE, 2010.

MPC. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, Recife, PE, 2013.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2012.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2011.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2010.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2009.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2008.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2007.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2006.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2005.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2004.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2003.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2002.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 2001.

_____. *Programa de Trabalho do Movimento Pró-Criança*, 2000.

_____. *Relatório Anual de Atividades do Movimento Pró-Criança*, 1999.

_____. *Estatuto*. Recife: MPC, 2011.

VALLE, R. Relatório de execução do projeto Interações Estéticas, Recife-PE, 2009.

APÊNDICES E ANEXO

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

APÊNDICE B – LINHA DO TEMPO DA UNIDADE PIEDADE

**APÊNDICE C – LINHA DO TEMPO DO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO JOVEM ARTESÃO**

**ANEXO - LINHA APRECIATIVA DO TEMPO DO
MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA (SOBRAL, 2013)**

APÊNDICE A – Roteiro das entrevistas

Identificação	Função:
S.B.C.	Diretor presidente do Movimento Pró-Criança
P.J.B.	Diretoria do Movimento Pró-Criança
A.P.	Gestora da Unidade Piedade
L.A.	Coordenadora do setor profissionalizante Unidade Piedade
A.P.A.	Arte-educadora da Unidade Piedade
E.C.	Educador da Unidade Piedade
J.S.	Educadora de informática da Unidade Piedade
M.B.P.	Arte-educadora da Unidade Piedade

Critério para seleção dos entrevistados

Colaboradores da instituição que tem relação direta com a Unidade de Piedade ou com o Programa de Formação do Jovem Artesão.

Aspectos de interesse

- Entendimento do MPC em relação ao ensino da Arte
- Influência do PFJA na Unidade Piedade
- Atuação da equipe de educadores
- Formação dos educadores
- Aspectos do ensino e aprendizagem

APÊNDICE A - Roteiro

Entrevista com a Coordenadora da Unidade Piedade L.A.

Introdução

- Explicar os objetivos da entrevista ao entrevistado;
- Explicar o critério datado para seleção dos entrevistados;
- Pedir autorização para utilizar as informações obtidas na dissertação;
- Pedir autorização para gravação durante a entrevista.

Perfil dos entrevistados:

Data: _____ Horário de Início: _____ Término: _____

Participante: _____

Unidade: _____

Departamento: _____

Cargo: _____

Tempo que está no cargo: _____

Como você chegou na instituição? _____

Trabalha em outra instituição? _____

Escolaridade: _____

Formação acadêmica: _____

Dentre os valores institucionais do MPC quais os que você considera mais presentes na atuação do grupo de colaboradores da Unidade Piedade?

Como o MPC incentiva ou participa de alguma maneira na formação dos educadores?

Como você vê o grau de confiança e cooperação entre as pessoas do PFJA?

Quantos colaboradores atuam no PFJA?

Quais as funções desses colaboradores?

Qual sua expectativa em relação aos educadores do PFJA?

Na sua opinião qual o papel da PFJA no processo de ensino-aprendizagem no MPC?

Quais são os fatores que contribuem para a aprendizagem no PFJA?

O que você acha da diretriz metodológica adotada no PFJA?

Como se apresentam os planejamentos e relatórios dos educadores do PFJA?

Como você entende a relação educador-educando no PFJA?

Como você vê a avaliação de aprendizagem nas atividades oferecidas pelo PFJA?

Quais as atividades artísticas que fazem parte do PFJA?

Qual a importância das atividades artísticas oferecidas no PFJA para os educandos do MPC?

APÊNDICE A - Roteiro

Entrevista com a educadora J.A.

Introdução

- Explicar os objetivos da entrevista ao entrevistado;
- Explicar o critério datado para seleção dos entrevistados;
- Pedir autorização para utilizar as informações obtidas na dissertação;
- Pedir autorização para gravação durante a entrevista.

Perfil dos entrevistados:

Data: _____ Horário de Início: _____ Término: _____

Participante: _____

Unidade: _____

Departamento: _____

Cargo: _____

Tempo que está no cargo: _____

Como você chegou na instituição? _____

Trabalha em outra instituição? _____

Escolaridade: _____

Formação acadêmica: _____

Dentre os valores institucionais do MPC quais os que você considera presentes no grupo do PFJA?

Na sua opinião qual o papel da PFJA no processo de ensino-aprendizagem no MPC?

Como você vê o grau de confiança e cooperação entre as pessoas do PFJA?

Como foi e é a sua formação em Arte?

Como a instituição incentiva ou participa na sua formação como arte-educador?

Quais as atividades artísticas que fazem parte do PFJA?

Qual ou quais as linguagens artísticas que você ministra?

Qual a metodologia que você emprega para o planejamento das atividades? Por quê?

Qual a importância das atividades artísticas oferecidas no PFJA para os educandos do MPC?

Fale um pouco sobre como você planeja as atividades de ensino da Arte?

Como é sua relação com o espaço de prática pedagógica?

Como você entende a relação educador-educando?

Como você faz a avaliação de aprendizagem nas atividades que você ministra no PFJA?

Esquema das entrevistas tipo informal realizadas entre Agosto de 2013 a Março de 2014.

Entrevistado/a	Função	Assuntos abordados	Detalhes
A.P. A.	Arte-educadora	Trajetória na instituição Formação na área de arte Importância da formação acadêmica Planejamentos das aulas Visão do papel de professor na sala de aula	20.08.2013 1º encontro Informal Duração 49: 58 Gravada em vídeo
M.B.P.	Arte-educadora	Ensino da Arte do PFJA na Unidade de Piedade; Relação do ensino da dança no PFJA; Oficinas lúdicas do PFJA; Mudança da atuação como educador por influência do PFJA; Mudanças que o PFJA provoca no educando; Currículo do PFJA; Oficinas lúdicas; Vivências práticas; Oficinas de adereço; Relação educador x educando; Educandos; Pontos positivos e negativos do PFJA; Profissionais do PFJA; Experiências em outras unidades do MPC.	20.08.2013 1º encontro Não estruturada Duração 33: 43 Gravada em vídeo
S.A.B.C.	Diretor	A ideia do inicial do Movimento Pró-Criança; O contexto histórico, social e político dos anos 1990; Objetivos da instituição; Os fundadores do MPC.	07.03.2014 1º encontro Informal Duração 31 minutos Gravada em vídeo
S.A.B.C.	Diretor	Atividades oferecidas História do MPC Valorização das atividades artísticas Planejamento das atividades	14.03.2014 2º encontro Informal Duração 69:26 Gravada em vídeo
S.A.B.C.	Diretor	Unidade Piedade Projetos Estrutura organizacional e Missão do MPC Diretrizes pedagógicas Visão da educação oferecida hoje pela instituição Relação pessoal com a Arte	15.03.2014 3º encontro Não estruturada Duração 91:35 Gravada em vídeo

Entrevistada	Função	Assuntos abordados	Detalhes
L.A.	Coordenadora	<p>Trajetória no MPC e formação acadêmica;</p> <p>Formação acadêmica;</p> <p>Ensino da arte no MPC, na Unidade Piedade;</p> <p>Situação do PFJA no ensino da arte do MPC;</p> <p>Atuação dos educadores do setor profissionalizante da Unidade Piedade;</p> <p>Importância da formação acadêmica para os educadores de Piedade;</p> <p>Papel do coordenador pedagógico nas práticas de ensino em Unidade Piedade;</p> <p>Relação da teoria e prática na prática do professor;</p> <p>Abordagens de ensino;</p> <p>Planejamentos das aulas, relatórios, avaliação e metodologias;</p> <p>Formato atual do ensino de informática;</p>	<p>27.03.2014</p> <p>1º encontro</p> <p>Não estruturada</p> <p>Duração 61:22</p> <p>Gravada em vídeo</p>

APÊNDICE B

LINHA DO TEMPO DA UNIDADE PIEDADE	
1998	
Estabelecimento da sua sub sede, sob a coordenação voluntária de Sílvia Brainer;	
Número de beneficiários 110 atendimentos	
Apresentação do projeto para o BNDES, para construção da sub sede em um terreno cedido em comodato pela Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes com;	
1999	
Número de beneficiários sobe para 140 atendimentos	
Aprovação do projeto do BNDS e início da obra de construção da sub sede em Piedade;	
2000	
Número de beneficiários sobe para 151 atendimentos	
Construção da sub sede em Piedade, com recursos doados pelo BNDES;	
O número de voluntários ligados a sub sede Piedade - 12	
2001	
Número de beneficiários sobe para 158 atendimentos	
Finalização da construção e início das atividades no novo prédio em situado na Rua José Maia Bezerra, 10-Loteamento Olho D'Água – Dom Helder- Piedade- Jaboatão dos Guararapes-PE,	
Apresentações do grupo de capoeira da sub sede Piedade;	
Universidade Universo, Teatro do Parque, Escola Conviver, UFPE	
2002	
Número de beneficiários sobe para 308 atendimentos	
Evento de inauguração da Unidade de Piedade com a presença do vice-presidente da República Marco Maciel, do cônsul da Itália, do Arcebispo de Olinda e Recife, do Superintendente do BNDES, do presidente da CELPE, do secretário executivo do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, da secretária de Ação Social da Prefeitura de Recife e de outras entidades.	
A Infraero firmou convênio com o MPC, que foi assinado em solenidade com a presença do vice-presidente da República Marco Maciel, do superintendente geral da Infraero e do Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho;	
Parceria com a INFRAERO - Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens para a ampliação da oferta de atividades para os beneficiários entre 16 e 21 anos com os cursos SERI-GRÁFIA e ELETRÔNICA.	
Oferta de Curso de COMPUTAÇÃO com recursos próprios	
Realização do I Fórum de Empresas Amigas do MPC;	
I Encontro dos Funcionários, Voluntários e Bolsistas do MPC em parceria com a UNICEF;	
O Departamento Psicossocial da Unidade de Piedade realizou campanha de prevenção à cegueira e à catarata em parceria com a Fundação Altino Ventura;	
Pesquisa feita pelo CIELA para o Ministério Público foi constatado que o número de crimes praticados por adolescentes em Pernambuco caiu de 1.649, no ano de 1992, para 314, no ano de 1999, destacando entre as causas prováveis dessa surpreendente queda as ações sociais do MPC;	
A Kanitz & Associados classificou o MPC no 30º lugar das instituições, no Brasil, que cuidam de crianças carentes;	

A Parceria com o Departamento de Ciências Administrativas da UFPE, sob a orientação da Prof. Rezil-da Oliveira, resultou na elaboração do planejamento estratégico para o MPC;

2003

Número de beneficiários sobe para 315 atendimentos

Parceria com a INFRAERO - Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens - Renovação do convênio.

A parceria entre o Pró-Criança e a Infraero gerou uma grande obra de drenagem e melhoria das instalações externas da unidade e a construção do Mini-campo de futebol.

Parceria com a Capacitação Solidária - Projeto Capacitação Solidária

Curso de Ajudante de Cozinha, vivência prática em diversos restaurantes da Região Metropolitana do Recife.

Parceria com o SENAC - cursos Cabeleireiro – Básico e Aperfeiçoamento.

O Departamento Psicossocial destaca os programas:

AVSI (Associação de Voluntários para Serviço Internacional); Programa de doação à distância, onde beneficiários na faixa etária entre 07 e 12 anos são apadrinhados por voluntários da Itália.

Programa de Saúde Bucal parceria com a Fundação alemã Zahnarztliches Hilfsprojekt Brasilien E. V., instituição parceira desde 1998.

Apresentação nos eventos

I Festival Agosto das Artes com três dias de atividades no teatro Maurício de Nassau - Capoeira, Dança, Violão

Paróquia de Piedade- Capoeira, Violão

Escolas da Região - Capoeira, Dança, Violão

O Natal no Aeroporto- 14, 21 e 27 de dezembro/2003 - Dança

Exposições de artes Plásticas

I Festival Agosto das Artes, Colégios Conviver, Divino Mestre.

2004

Número de beneficiários sobe para 371 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens, 330 famílias e 24 comunidades;

Início da Campanha Clarear para arrecadação de recursos por intermédio das contas de energia elétrica (CELPE).

O Departamento Psicossocial destaca os programas:

AVSI (Associação de Voluntários para Serviço Internacional);

Programa de Saúde Bucal parceria com a Fundação alemã Zahnarztliches Hilfsprojekt Brasilien E. V.,

Parceria com o SENAC, segundo ano de execução

Os cursos: Cabeleireiro (Básico)- sendo 01 nos Coelhos e 01 em Piedade, (aperfeiçoamentos)- sendo 02 nos coelhos e 02 em Piedade.

Parceria com o Colégio Conviver na Unidade de Piedade desde 1998.

Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens

Parceria com a INFRAERO -

Parceria com o Grupo Faço Arte e a FUNDAJ no atendimento dos beneficiários através das oficinas e capacitação dos arte-educadores em workshops realizados no Museu do Homem do Nordeste;

Apresentação do **Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão**

Edital de 2005 da *BrazilFoundation*.

Apresentação nos eventos

II Festival Agosto das Artes- descentralizado com atividades nas três Unidades.

Apresentação de Dança e Capoeira.

2005

Número de beneficiários - 353 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens

321 famílias e 22 comunidades

Parceria com a Empresa Veneza Diesel. Aquisição de doação dos equipamentos e medicamentos para o consultório odontológico e instrumentos para oficina de percussão.

Parceria com o SENAC, terceiro ano de execução

Cursos realizados: ajudante de cozinha, lancheiro, bolos e tortas, doces e salgados, confeitaria.

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional(AVSI)

Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens

Atendimento de 184 adolescentes e jovens de 14 a 21 anos.

Distribuídos nos cursos de: artes plásticas, percussão, iniciação à informática e serigrafia.

Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão

Início da parceria com a *BrazilFoundation*– Prêmio *BrazilFoundation*, edital 2004.

2006

Número de beneficiários sobe para 715 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens

634 famílias e 24 comunidades

Reforma da quadra coberta e finalização do prédio anexo financiado pelo Fundo Estadual da Criança e Adolescente do CEDCA.

Início parceria com a PETROBRAS – Projeto Geração de Empregos e Educação Complementar

Início parceria com o SESC – Banco de Alimentos

Parceria SENAC – quarto ano de execução.

Os cursos realizados: ajudante de cozinha, massas folhadas, bolos e tortas, doces e salgados, confeitaria, sobremesas geladas e ceias natalinas.

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional(AVSI)

Parceria INFRAERO - Projeto Decolando na Arte da Vida

Atendimento de 184 adolescentes e jovens de 14 a 21 anos,

Cursos: artes plásticas, percussão, iniciação à informática e serigrafia.

Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão

Parceria com a *BrazilFoundation*

Projeto Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão.

Início da parceria com o MINC (Ministério da Cultura)

Edital 2005 do PROGRAMA CULTURA VIVA – Pontos de Cultura - MINC.

VIVÊNCIA PRÁTICA Exposições de artes PFJA com venda de trabalhos da Unidade Piedade:

IV Festival Agosto das Artes com exposição de artes plásticas dos alunos dos projetos das Unidades dos Coelho e de Piedade, na galeria Franz Prost, da Unidade do Recife Antigo.

Teatro Santa Izabel, de recitais de poesia, canto, dança e teatro das Unidades dos Coelho, Piedade, Recife Antigo;

01/2006 Festival da Juventude

02 a 11/2006 Quiosque no Shopping Center Recife

03/2006 Fórum da Infância e Adolescência – UFPE

07/2006 FENEARTE

09 e 10 /2006 Loja Social da Infraero, no Aeroporto Internacional dos Guararapes

11 e 12/2006 Loja no Shopping Plaza Casa Forte

TURNÊ NA EUROPA - SUÉCIA

The World's Children's Prize for the Rights of the Child- Prize Award Ceremony 2006 –

DANÇA E PERCURSSÃO- Grupo de Dança e Música Corpos e Tambores. ABRIL/2006

APRESENTAÇÃO EM BRASÍLIA- DANÇA E PERCUSSÃO

Reunião Intergovernamental de Especialistas para Revisão do Esboço das Diretrizes Internacionais sobre Proteção e Cuidados Alternativos de Crianças Privadas de Cuidados Parentais - Promovido pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos e apoiado pelo Ministério do desenvolvimento Social e Combate à fome, Ministério das Relações Exteriores, UNICEF, PNUD e Internacional Social Service, com a colaboração do Comitê dos Direitos da Criança da ONU. AGOSTO/2006

2007

Número de beneficiários 579 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens, 512 famílias e 22 comunidades

Início da Parceria com a Confederação Brasileira de Judô e INFRAERO - Projeto Avança Judô

Parceria com a PETROBRAS – Projeto Geração de Empregos e Educação Complementar

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional (AVSI)

Parceria com a Confederação Brasileira de Judô e INFRAERO - Projeto Avança Judô

Projeto Decolando na Arte da Vida

Parceria INFRAERO

Projeto Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão.

Parceria MINC (Ministério da Cultura)

2008

Número de beneficiários - 600 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens

486 famílias e 22 comunidades

Festividades dos 15 anos de existência do MPC;

Início da parceria com a COMPESA

Campanha Regar para arrecadação de recursos por intermédio das contas de água.

Projeto AVANÇA JUDÔ - projeto em parceria com a Confederação Brasileira de Judô

Teve início em 2007 e consolidou em 2008 - meta de 100 crianças / adolescentes

Principais competições pernambucanas e o Norte/nordeste.

Copa da criança, Brasileiro-norte/nordeste de judô em Fortaleza-CE.

Parceria com a Transcol: doação de locações de ônibus para utilização de aula-passeio

Parceria com a PETROBRAS – Projeto Geração de Empregos e Educação Complementar

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional (AVSI)

Projeto Corpos e Tambores: um passeio pelos ritmos pernambucanos.- Parceria com a INFRAERO
Apresentação de dança e percussão do Grupo Corpos e Tambores

Projeto Decolando na Arte da Vida Parceria INFRAERO -

Renovado em abril/2008 e término programado para maio/2009-

Os cursos são: dança, percussão, serigrafia/estamparia e artes plásticas.

Meta prevista pelo projeto - 152 adolescentes/jovens

Programa de Formação do Jovem Artesão

Parceria INFRAERO e o MINISTÉRIO DA CULTURA.

2009

Número de beneficiários sobe para 1045 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens

767 famílias e 22 comunidades

Comunidades atendidas - Areias, Boa Viagem, Cajueiro Seco, Cavaleiro, Candeias, Curado, Dom Hélder, Ibura de baixo, Imbiribeira, Jardim Jordão, Jardim Piedade, Jordão, Loreto, Massangana, Piedade, Prazeres, Rio das Velhas, Setúbal, Totó, Zumbi do Pacheco, 2 e 3 Carneiros.

A Unidade Piedade serviu como sede para eleição da 10ª Edição do Prêmio das Crianças do Mundo, tendo como tema, “Os heróis da década”. Foi montada uma comissão de beneficiários que atuou como protagonistas na ação, fazendo a divulgação dos candidatos, elaboração de urnas e cabine eleitoral e a realização da eleição que teve como eleito Iqbal.

Circo de Soleil – Quidan - assistiram ao espetáculo 89 crianças e 7 educadores

Início da parceria com a Coca Cola e o CDI (Centro de Democratização da Informática)

Projeto CDI – 67 jovens capacitados em informática (Unidade de Piedade);

Projeto Coletivo Coca-Cola em parceria com o CDI (Centro de Democratização da Informática) contemplou 180 adolescentes e jovens na iniciação profissional em vendas e empreendedorismo (

Projeto Espaço Melhorado Criança e Adolescente com Qualidade de Vida, com recursos oriundos do Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDCA, realizou melhorias no espaço físico (fachada dos prédios principal e anexo, quadra e adequação das salas de dança e percussão) da Unidade Piedade visando atender mais 400 crianças, adolescentes e jovens;

Parceria com a Transcol: doação de locações de ônibus para utilização de aula-passeio

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional (AVSI)

Lançamento do Livro “Futuros Possíveis – Esporte, Cultura e Artes Transformando Vidas”, de autoria de Mateus Queiroz. O livro foi lançado no mês de dezembro e conta a trajetória dos ex-alunos do MPC, que obtiveram sucesso profissional;

Projeto Corpos e Tambores: um passeio pelos ritmos pernambucanos, patrocinado pela INFRAERO - apresentação de 07 ritmos (frevo, coco, ciranda, maracatu, xaxado, caboclinho e cavalo marinho).

Apresentação:

Casa da Cultura;

Abertura da Campanha da Fraternidade;

Dia das mães do Colégio Boa Viagem;

Escola Israelita de São Paulo na Livraria Cultura, peno segundo ano;

Congresso do IPEM no Hotel Atlante Plaza;

Nas Faculdades Guararapes e Boa Viagem na semana de Responsabilidade Social;

Museu do Homem do Nordeste (Formatura da 3ª turma do Jovem Artesão);

Temporada no Teatro Mauricio de Nassau;

Teatro do Parque;

Aula passeio com os alunos de Dança e Percussão - destino Ponto de Cultura Coco de Umbigada (Guadalupe-Olinda), onde puderam vivenciar o coco tradicional e conhecer alguns mestres de coco, como Dona Selma do Coco, mestre pombo Roxo e Zé do Rolete, além de terem o contato com vários outros percussionistas

Apresentação de dança e percussão do Grupo Corpos e Tambores no Teatro Ariano Suassuna do Colégio Souza Leão Candeias.

O espetáculo Identidade Cultural.

Projeto Decolando na Arte da Vida - Parceria INFRAERO

Beneficiou 297 adolescentes e jovens da Unidade Piedade;

Desenvolveu ao longo de 2009 atividades para cerca 498 (entre concluintes e desistentes) com objetivo de capacitar adolescentes/jovens em serigrafia, artes plásticas, percussão e dança como forma de inserção no mercado de trabalho, de inclusão sociocultural, de geração de renda, de elevação da autoestima, de conquista da qualidade de vida e do desenvolvimento de habilidades inerentes a cada curso.

Programa de Formação do Jovem Artesão - INFRAERO e o MINISTÉRIO DA CULTURA

Formação de 1 ano e meio

INTERAÇÕES ESTÉTICAS – PROGRAMA CULTURA VIVA

RESIDÊNCIA DO ARTISTA RENATO VALE: durante três meses o artista realizou a ação que foi dividida em exercícios lúdicos de desenho livre e de observação, oficina de pintura na areia executada nas ruas da comunidade do entorno, a produção do livro de memória individual envolvendo alunos, professores e funcionários da instituição (no total 40 livros) que teve como tema a trajetória pessoal de cada participante na instituição, e a produção em desenho com grafite sobre lona (4.20X2.40) com o tema “o cachorro morto” baseado no depoimento de aluno sobre a experiência da oficina pintura na areia.

Exposição do artista Renato Valle com os resultados da Residência Artística na Unidade Piedade do MPC, patrocinado pelo MINC / Programa Cultura Viva / Edital Residências Estéticas,

Abril 2009 - Centro Cultural Maria Helena Marinho MPC/RECIFE ANTIGO -

Agosto 2009 - Parte dos resultados também foram expostos na mostra individual do artista no Museu do Estado de PE -

INTERCÂMBIO PONTO A PONTO – PROGRAMA CULTURA VIVA

A ação foi resultado da bolsa de incentivo do “Programa CULTURA VIVA/ Edital Ponto a Ponto / MINC”, realizada com o Ponto de Cultura CA/Carapicuíba-SP.

12/2009 - OFICINA DE PINTURA EM OUTDOOR com o artista DANIEL SANTIAGO

Ação direcionada para a confecção de outdoors com a temática voltada para a Campanha Clarear e a Campanha Regar.

2010

Número de beneficiários - 990 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens

785 famílias e 23 comunidades

Comunidades atendidas - Areias, Boa Viagem, Cajueiro Seco, Cavaleiro, Candeias, Curado, Dom Hélder, Ibura de baixo, Imbiribeira, Jardim Jordão, Jardim Piedade, Jordão, Loreto, Massangana, Piedade, Prazeres, Rio das Velhas, Setúbal, Totó, Zumbi do Pacheco, 2 e 3 Carneiros.

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional (AVSI)

Total de beneficiários contemplados: 15 crianças.

INFRAERO.

Projeto Social Avança Judô Parceria com a Confederação Brasileira de Judô e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária -

Projeto Coletivo Coca-Cola/CDI beneficiou 150 adolescentes e jovens das comunidades próximas ao MPC | unidade Piedade;

Foram inscritos ao longo deste ano 477 adolescentes/jovens.

Os cursos de pequena duração:

vendas – 05 turmas, empreendedorismo – 01 turmas e logística – 01 turmas.

Aula passeio à fábrica Coca-Cola em SUAPE

Grupo Corpos & Tambores; Agosto e Setembro de 2010.

Prêmio das Crianças do Mundo – Cerimônia 10 anos, na Suécia / Stockholm –

Foi o único grupo cultural do Brasil convidado.

Parceria com o Ministério da Cultura (Secretaria de Fomento Incentivo à Cultura) e executada para o evento “Prêmio das Crianças do Mundo” - Cerimônia dos 10 anos na Suécia/ Stockholm.

Parceria com a Transcol: doação de locações de ônibus para utilização de aula-passeio

Visitas às instalações do MPC de representantes das instituições: Votorantim; CELPE; Rotary Internacional; BNDES; Hospital Memorial São José; e, ABA;

Renovação do Termo de Cooperação Financeira com a CHESF, objetivando o fortalecimento das ações socioeducativas.

Programa Todos com a Nota- renovação de convênio de repasse financeiro com o Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, que proporcionou a participação de 400 crianças e adolescentes em atividades artísticas e esportivas.

Apresentações de Dança

Escolas municipais e estaduais de Jabotão;

Teatro da Boa Vista;

Colégio Salesiano;

SESC de Piedade;

Projeto Decolando na Arte da Vida - Parceria INFRAERO -

O Projeto Decolando na Arte da Vida desenvolveu ao longo de 2010 suas atividades para cerca de 177 adolescentes e jovens (entre concluintes e desistentes) com objetivo de capacitar adolescentes/jovens em artes gráficas/serigrafia, artes plásticas/artesanato, percussão/construção de instrumentos, dança e corte e costura, como forma de inserção no mercado de trabalho, de inclusão sociocultural, de geração de renda, de elevação da autoestima, de conquista da qualidade de vida e do desenvolvimento de habilidades inerentes a cada curso.

Projeto Arte Fazendo Parte- Programa de Formação do Jovem Artesão

Parceria com o MINC - Programa Cultura Viva – Ponto de Cultura - finalizou no mês de junho/2010. As atividades do segundo ano, primeiro semestre 2010.

Cursos: artes plásticas/artesanato e artes gráficas/serigrafia

2011

Número de beneficiários sobe para 1014 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens

769 famílias e 22 comunidades

Comunidades atendidas - Areias, Boa Viagem, Cajueiro Seco, Cavaleiro, Candeias, Curado, Dom Hélder, Ibura de baixo, Imbiribeira, Jardim Jordão, Jardim Piedade, Jordão, Loreto, Massangana, Piedade, Prazeres, Rio das Velhas, Setúbal, Totó, Zumbi do Pacheco, 2 e 3 Carneiros.

Aniversário 18 anos do Movimento Pro Criança- Missa na Matriz da Boa Vista

Participação da gestora de Piedade enquanto representante do MPC, no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente- 2010/2011

Participação da gestora de Piedade enquanto representante do MPC na avaliação do Plano Municipal do COMDICA – Recife – Novembro/2011

Participação da gestora de Piedade enquanto representante do MPC na Conferência Municipal da Criança e do Adolescente do Município do Recife – 15 e 16/12/2011.

Parceria com à Escola Municipal José Rodovalho-

Projeto Piloto de realizações de apresentações, estudos de casos envolvendo beneficiários comuns.

Apresentação do grupo capoeira e judô na Escola Municipal Jose Rodovalho.

Evento no Museu do Homem do Nordeste- (22/11/2011) – Culminância do Projeto Afro-brasileiro - desfile dos beneficiários do curso de artes e apresentação do afoxé (curso capoeira). Participação especial do GRUPO CORPOS E TAMBORES.

Confraternização do Natal dos Beneficiário da Unidade Piedade - Missa celebrada pelo Capelão da Aeronáutica Pe. Gilvan e entrega de presentes.

O Projeto Judô contemplou 142 alunos;

Programa Todos com a nota em parceria com o Governo de Pernambuco atingiu 400 beneficiários;

Projeto Direitos promovidos, crianças com qualidade de vida buscou a melhoria na infraestrutura das salas de informática das unidades de Piedade e dos Coelhoos, em parceria com o CEDCA, com 400 beneficiários; Convênio nº 57/2010.

Projeto Coletivo Coca-Cola CDI contemplou 733 beneficiários;

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional (AVSI)

O Programa de Voluntariado integrado à Rede de Voluntários de Pernambuco, atualmente composta por 35 instituições, capacitou 153 candidatos a voluntários destinados ao MPC e às demais instituições participantes da Rede;

Realização do I Seminário de Educação Complementar Promovido pelo Movimento Pró-Criança – Setembro/2011.

O Projeto Formando Comunidade buscou a melhoria nas questões educacionais, sociais e de saúde para as crianças e adolescentes do MPC. Em parceria com o Instituto de Ação Social da Fundação MAPFRE beneficiou 100 crianças;

Continuidade do Projeto de Capacitação Externa dos funcionários do MPC.

Apresentação do Grupo Corpos e Tambores

Festa de carnaval do Museu do Homem do Nordeste- (fevereiro/2011)

Colônia Salesiana – Jaboatão Velho- 14/04.

Realização do 1º Flasmob do Aeroporto Internacional do Recife- 31/05

Mostra de Dança no Teatro Barreto Jr.- 05/06

Livraria Cultura: Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco- 15/06.

Festival de Inverno de Garanhuns 18/07

Entrega de certificados da INFRAERO –21/11/2011

Gravação do DVD – Coelho – No Teatro Santa e Isabel – Dia – 20/12/2011.

Projeto Decolando na Arte da Vida Convênio renovado no mês de julho/2011

Atendeu 117 beneficiados

Continuidade da Parceria e Apoio técnico/financeiro com a empresa de Infraestrutura Aeroportuária – completou em 2011, 10 anos de parceria

O Programa de Formação Jovem Artesão

Atendeu 80 beneficiados;

Parceiros INFRAERO e FUNDAJ

2012

Número de beneficiários 825 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens

731 famílias e 20 comunidades

Areias, Boa Viagem, Cajueiro Seco, Cavaleiro, Candeias, Curado, Dom Hélder, Ibura de baixo, Imbiribeira, Jardim Jordão, Jardim Piedade, Jordão, Loreto, Massangana, Piedade, Prazeres, Rio das Velhas, Setúbal, 2 e 3 Carneiros.

Confraternização funcionários, colaboradores e voluntários – Realizada em Piedade – dia 21/12/2012 – missa celebrada pelo Pe. Hélio – presidente da Comissão para o Serviço da Caridade e da Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

O Projeto Judô contemplou 142 alunos;

O Projeto Formando Comunidade buscou a melhoria nas questões educacionais, sociais e de saúde para as crianças e adolescentes do MPC. Em parceria com o Instituto de Ação Social da Fundação MAPFRE beneficiou 100 crianças;

Projeto Direitos promovidos, crianças com qualidade de vida buscou a melhoria na infraestrutura das salas de informática das unidades de Piedade e dos Coelhos, em parceria com o CEDCA, com 400 beneficiários; Convênio nº 57/2010.

Parceria e apoio técnico/financeiro Instituto Coca-Cola e MPC- Continuidade do Projeto Coletivo Coca-Cola na Unidade Piedade e Unidade dos Coelhos.

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional (AVSI)

Programa Todos com a nota em parceria com o Governo de Pernambuco atingiu 400 beneficiários;

Representação do Movimento Pró-Criança – COMDICA/Recife.

Participações junto ao Conselho de Promoção e defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Participação da gestão de Piedade enquanto representante do MPC, no Conselho Municipal da Criança e do adolescente –COMDICA- Recife- 2011/2012-.

Participação na avaliação do Plano municipal do COMDICA – Recife – setembro/2012 (a avaliação do plano não foi concluída).

Continuidade do Projeto de Capacitação Externa dos funcionários do MPC.

Projeto Decolando na Arte da Vida

Atingiu 210 adolescentes e jovens (entre concluintes e desistentes)

Parceria e Apoio técnico/financeiro com a empresa de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO

Programa de Formação Jovem Artesão

Atendeu 80 beneficiados;

Parceiro INFRAERO e FUNDAJ

2013

Número de beneficiários 743 atendimentos à crianças/adolescentes/jovens

678 famílias e 15 comunidades

Ações participativas para organização dos eventos comemorativas dos 20 anos do MPC missa na Igreja Madre de Deus

Projeto Direitos promovidos, crianças com qualidade de vida buscou a melhoria na infraestrutura das salas de informática das unidades de Piedade e dos Coelhoos, em parceria com o CEDCA, com 400 beneficiários; Convênio nº 57/2010.

Projeto Coletivo Coca-Cola CDI

Parceria com a Associação de Voluntários para Serviço Internacional (AVSI)

O Programa de Voluntariado integrado à Rede de Voluntários de Pernambuco, atualmente composta por 35 instituições, capacitou 153 candidatos a voluntários destinados ao MPC e às demais instituições participantes da Rede;

O Projeto Judô

Principais competições: Copa Vera Cruz e Copa atlética de Judô, Além da participação do judoca Tiago Gomes, nos jogos escolares e brasileiro sub-15 em Porto Velho, obtendo o resultado o 7º lugar. Premiações:

28 medalhas de ouro

71 medalhas de prata

16 medalhas de bronze

02 troféus nas copas Vera Cruz e atlética de judô.

Projeto Decolando na Arte da Vida

Atendeu 210 adolescentes e jovens (entre concluintes e desistentes)

Parceria e Apoio técnico/financeiro com a empresa de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO

Programa de Formação Jovem Artesão - INFRAERO e FUNDAJ

Atendeu 80 beneficiados

2014

APÊNDICE C

LINHA DO TEMPO DO PFJA (UNIDADE PIEDADE)	
2004	
Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens	
Parceria com a INFRAERO -	
Parceria com o Grupo Faço Arte e a FUNDAJ no atendimento dos beneficiários através das oficinas e capacitação dos arte-educadores em workshops realizados no Museu do Homem do Nordeste;	
Apresentação do Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão	
Edital de 2005 da <i>BrazilFoundation</i> .	
2005	
Projeto de Educação Integrada para Qualificação Profissional de Jovens	
Atendimento de 184 adolescentes e jovens de 14 a 21 anos.	
Distribuídos nos cursos de: artes plásticas, percussão, iniciação à informática e serigrafia.	
Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão	
Início da parceria com a <i>BrazilFoundation</i> – Prêmio <i>BrazilFoundation</i> , edital 2004.	
EIXO ARTE Oficina de artesanato	
Técnica de pintura em porcelana – “ A estamparia na porcelana”	
Artesã convidada: Marisa varella;	
Tema proposto – A estampa da Chita como inspiração (Identidade da cultura nordestina)	
Formato 2 aulas por semana. a carga horária total ainda é incerta por se tratar de uma técnica que requer cuidados específicos e que requer atenção e disciplina por parte dos alunos.	
EIXO PRODUTO	
Concepção de produto	
Iniciação em marcenaria – confecção das bandejas produzidas com os azulejos pintados nas oficinas de artes;	
Empreendedorismo e cooperativismo	
Organização da sala e qualidade do produto.	
Organização do estoque – organização física e também virtual através das planilhas.	
AULAS PASSEIO	
18/05/05 - Instituto Cultural BANDEPE - Exposição sobre Arte Popular	
15/06/05 - Teatro Santa Isabel - Orquestra Sinfônica do Recife;	
04/08/05 - Teatro Apolo - Festival Agosto das Artes 2005;	
24/08/05 - Museu do Homem do Nordeste - Festival do Folclore	
VIVÊNCIA PRÁTICA	
III Festival Agosto das Artes entre os dias 28 e 31 de agosto.	
Tema	
CHITA	

2006

Parceria INFRAERO - Projeto Decolando na Arte da Vida

Atendimento de 184 adolescentes e jovens de 14 a 21 anos,

Cursos: artes plásticas, percussão, iniciação à informática e serigrafia.

Projeto Arte Fazendo Parte – Formação do Jovem Artesão

Parceria com a *BrazilFoundation*

Projeto Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão.

Início da parceria com o MINC (Ministério da Cultura)

Edital 2005 do PROGRAMA CULTURA VIVA –Pontos de Cultura - MINC.

EIXO ARTE

Oficina de Desenho com a arte-terapêutica Marilda XXXX

AULAS PASSEIO

MAMAM Exposição João Câmara, Acácio Gil Borsoi, Vicente do Rego Monteiro

Galeria Dumaresc – Exposição de Renato Valle

03/07 MAMAM Dora Longo Bahia, Renato Valle

15/09 Rosangela Rennó

VIVÊNCIA PRÁTICA Exposições de artes PFJA com venda de trabalhos da Unidade Piedade:

IV Festival Agosto das Artes com exposição de artes plásticas dos alunos dos projetos das Unidades dos Coelho e de Piedade, na galeria Franz Prost, da Unidade do Recife Antigo.

Teatro Santa Izabel, de recitais de poesia, canto, dança e teatro das Unidades dos Coelho, Piedade, Recife Antigo;

01/2006 Festival da Juventude

02 a 11/2006 Quiosque no Shopping Center Recife

03/2006 Fórum da Infância e Adolescência – UFPE

07/2006 FENEARTE

09 e 10 /2006 Loja Social da Infraero, no Aeroporto Internacional dos Guararapes

11 e 12/2006 Loja no Shopping Plaza Casa Forte

TEMA - CHITA

2007

Projeto Decolando na Arte da Vida

Parceria INFRAERO

Projeto Arte Fazendo Parte – Programa de Formação do Jovem Artesão.

Parceria MINC (Ministério da Cultura)

EIXO PRODUTO

AULA PASSEIO

02/2007 Bezerras e Caruauru

05/2007 Museu do Mamulengo

10/2007 Galeria Dumaresc – Exposição de Renato Valle

VIVÊNCIA PRÁTICA

03/2007 EXPOSIÇÃO “MEU CORPO MEU MUNDO” – ESTAÇÃO CENTRAL DO METRÔ

V Agosto das Artes do ano de 2007

05/2007 V ICOM BRASIL

07/2007 FENEARTE

11/2007 FEBRAARTE

TEMA

CHITA

SAMICO

2008

Projeto Decolando na Arte da Vida Parceria INFRAERO -

Renovado em abril/2008 e término programado para maio/2009-

Os cursos são: dança, percussão, serigrafia/estamparia e artes plásticas.

Meta prevista pelo projeto - 152 adolescentes/jovens

Programa de Formação do Jovem Artesão

Parceria INFRAERO e o MINISTÉRIO DA CULTURA.

EIXO ARTE

Aula de desenho no CAC- UFPE

Land Art

EIXO PRODUTO

Oficina com a artista convidada Marisa Varella

AULA PASSEIO

05/2008 Oficina Francisco Brennand

05/2008 Instituto Ricardo Brennand

09/2008 Museu do Estado – Exposição ARTE BRASILEIRA

05/2008 Aeroporto Internacional dos Guararapes

??/2008 Amparo 60 – Exposição de Juliana Notari

03/2008 Passeio de Catamarã, Mercado São José,

03/2008 Parque Nacional Monte Guararapes

02/2008 Porto de Galinhas

VIVÊNCIA PRÁTICA

11/2008 PINTURA DO MURO MORAR MAIS (encontro com o artista Abelardo da Hora)

07/2008 Participação FENEARTE

08/2008 Exposição no Hall da FUNDARPE

11/2008 LOJA DO SHOPPING PLAZA CASA FORTE

10/2008 Exposição Museu do Homem do Nordeste no evento com palestra do arquiteto Carlos Augusto Lira "Arte Popular"

Encomendas realizadas - 2.000 canecas para o evento da SENDI e 500 conjuntos c/ quatro canequinhas caldinho para CELPE.

TEMA

Abelardo da Hora

Chita

Cultura Popular

2009

Projeto Decolando na Arte da Vida - Parceria INFRAERO

Beneficiou 297 adolescentes e jovens da Unidade Piedade;

Programa de Formação do Jovem Artesão –

INFRAERO e o MINISTÉRIO DA CULTURA

Formação de 1 ano e meio

INTERAÇÕES ESTÉTICAS – PROGRAMA CULTURA VIVA

RESIDÊNCIA DO ARTISTA RENATO VALE: durante três meses o artista realizou a ação que foi dividida em exercícios lúdicos de desenho livre e de observação, oficina de pintura na areia executada nas ruas da comunidade do entorno, a produção do livro de memória individual envolvendo alunos, professores e funcionários da instituição (no total 40 livros) que teve como tema a trajetória pessoal de cada participante na instituição, e a produção em desenho com grafite sobre lona (4.20X2.40) com o tema "o cachorro morto" baseado no depoimento de aluno sobre a experiência da oficina pintura na areia.

Exposição do artista Renato Valle com os resultados da Residência Artística na Unidade Piedade do MPC, patrocinado pelo MINC / Programa Cultura Viva / Edital Residências Estéticas,

Abril 2009 - Centro Cultural Maria Helena Marinho MPC/RECIFE ANTIGO -

Agosto 2009 - Parte dos resultados também foram expostos na mostra individual do artista no Museu do Estado de PE

INTERCÂMBIO PONTO A PONTO – PROGRAMA CULTURA VIVA

A ação foi resultado da bolsa de incentivo do "Programa CULTURA VIVA/ Edital Ponto a Ponto / MINC", realizada com o Ponto de Cultura CA/Carapicuíba-SP.

12/2009 - OFICINA DE PINTURA EM OUTDOOR com o artista DANIEL SANTIAGO

Ação direcionada para a confecção de outdoors com a temática voltada para a Campanha Clarear e a Campanha Regar.

Oficina com Itamar Morgado

EIXO INDIVÍDUO

Oficina Cultura Pernambucana

AULA PASSEIO

04/2009 – Aeroporto Internacional dos Guararapes

04/2009 – Exposição de porcelana na Blue Angel

12/2009 – Museu do Homem do Nordeste

VIVÊNCIA PRÁTICA

11/2009 I FESTIVAL DOMINGO DAS ARTES/MPC Teatro do Parque com apresentações de música, dança e artes, envolveu os alunos das três unidades do MPC. Exposição do Programa de Formação do Jovem Artesão cuja temática faz um recorte da história da azulejaria em PE.

11/2009 Exposição na Unidade Recife Antigo - Centro Cultural Maria Helena Marinho.

Museu do Homem do Nordeste (Formatura da 3ª turma do Jovem Artesão);

07/2009 Participação na FENEARTE

Exposição e venda no Hall do CAC-UFPE

Exposição e venda na loja do Museu do Homem do Nordeste

09/2009 Exposição e venda na fábrica da Gerdau

Exposição e venda do Cliente Bompreço, Chevrolet Hall.

Exposição e venda no TRE (Tribunal Regional Eleitoral)

TEMA

Chita

Cícero Dias

2010

Projeto Decolando na Arte da Vida - Parceria INFRAERO -

O Projeto Decolando na Arte da Vida desenvolveu ao longo de 2010 suas atividades para cerca de 177 adolescentes e jovens (entre concluintes e desistentes)

Projeto Arte Fazendo Parte- Programa de Formação do Jovem Artesão

Parceria com o MINC - Programa Cultura Viva – Ponto de Cultura - finalizou no mês de junho/2010. Primeiro semestre 2010.

Cursos: artes plásticas/artesanato e artes gráficas/serigrafia

EIXO ARTE

Oficinas Lúdicas – Pintura na Areia

OFICINA GRAFISMO INDÍGENA

AULA PASSEIO

03/2010 Banco Real, Centro Cultural dos Correios

07/2010 Cidade de Igarassu

03/2010 Museu do Homem do Nordeste

VIVÊNCIA PRÁTICA

Festival Domingo das Artes

11/2010 Culminância do projeto da INFRAERO

05/2010 Exposição no Aeroporto Internacional dos Guararapes

07/2010 FENEARTE (Feira do Artesanato Pernambucano)

11/2010 Mão de Minas Feira do artesanato de Minas Gerais –Local: Belo Horizonte

Loja do Museu do Homem do Nordeste.

COELBA (Companhia de Energia do Estado da Bahia) e GERDAU

TEMA

AZULEJARIA - PE

SAMICO

2011

Projeto Decolando na Arte da Vida

Convênio renovado no mês de julho/2011

Atendeu 117 beneficiados

Programa de Formação Jovem Artesão

Atendeu 80 beneficiados;

Parceiro INFRAERO e FUNDAJ

EIXO ARTES

Oficinas lúdicas de desenho para todos os cursos

Oficina de Kirigame - recortes

AULA PASSEIO

05/2011 Circuito do Azulejo

06/2011 CAC – Atelier de Litogravura (encontro com o artista GIL VICENTE)

06/2011 CAC – Atelier de Renato Valle (residência Artística)

06/2011 CAC – Galeria Capibaribe – Exposição Acervo Guaianases

VIVÊNCIA PRÁTICA

07/2011 FENEARTE (c/ apresentação do grupo de Dança Corpos e Tambores)06/2011 Evento de Exposição e Venda no Hall do CAC-UFPE

05/ 2011 Evento de Exposição e Venda no Hall do CAC-UFPE

07/ 2011 Encontro de arte/educadores do Nordeste CE- UFPE

11/ 2011 Feira do TRE (Tribunal Regional Eleitoral)

Exposição no Hospital Esperança

Encomendas – Hospital Esperança (800 Conjuntos de caldinho)

Encomenda de xequerês –100 unidades para EMBRAER.

Museu do Homem do Nordeste – Loja permanente com os produtos do Jovem Artesão

TEMA
Grafismo Indígena
2012
Projeto Decolando na Arte da Vida
Atingiu 210 adolescentes e jovens (entre concluintes e desistentes)
Parceria e Apoio técnico/financeiro com a empresa de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO
Apresentação do Grupo Corpos e Tambores –
09/2012 – Exposição e venda no Centro de Educação da UFPE (JUBRA)
Entrega de certificados da INFRAERO julho/2012
FENEART – julho/2012
No Colégio de Aplicação/UFPE – Festival de Artes – Dezembro/2012. Apresentação de Dança e Percussão – Tema: Movimento Armorial – Culminância do Projeto Decolando na Arte da Vida- Teatro Arraial
Programa de Formação Jovem Artesão
Atendeu 80 beneficiados;
Parceiro INFRAERO e FUNDAJ
EIXO ARTES
Oficinas lúdicas
Evento da Pintura na Areia
Oficinas de Mascaras
AULA PASSEIO
03/2012 Museu do Homem do Nordeste
VIVÊNCIA PRÁTICA
Exposição Teatro Arraial –Tema: Movimento Armorial – Culminância do Projeto Decolando na Arte da Vida-
07/2012 FENEARTE - Participação da Feira de artesanato do Brasil em parceria c/ o Museu do Homem do Nordeste
09/2012 JUBRA – CE-UFPE
12/2012 Loja do Museu do Homem do Nordeste
EVENTO – XVII Congresso Brasileiro de Mecânica do Solo e Engenharia Geotécnica- COMBRASEG2012 E V Simpósio Brasileiro de Jovens Geotécnicos – GEOJOVEM – SETEMBRO/2012. Encomenda de 750 Camisas, 450 bolsas, 750 embalagens de papelão e 30 bandejas
TEMA
Recortes
Movimento Armorial
2013
Projeto Decolando na Arte da Vida
Atendeu 210 adolescentes e jovens (entre concluintes e desistentes)
Parceria e Apoio técnico/financeiro com a empresa de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO

Apresentação do grupo Corpos e Tambores

08/2013 Entrega de certificados da Infraero -

12/2013 Instalações da Unidade Piedade na visita do David Corry promovido pela campanha da Coca-Cola (Projeto Coletivo Coca-Cola) –

12/2013 Culminância na Unidade do Recife antigo.

Programa de Formação Jovem Artesão - INFRAERO e FUNDAJ

Atendeu 80 beneficiados

VIVÊNCIAS PRÁTICAS

Centro de Artes UFPE

07/2013 FENEARTE

Loja do Museu do Homem do Nordeste - Exposição permanente dos produtos do Jovem Artesão

Tema

ARMORIAL

2014

LINHA APRECIATIVA DO TEMPO DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA (SOBRAL, 2013)

ANEXO A – Linha Apreciativa do Tempo dos 20 anos do MPC

(1) Na categoria momentos decisivos da estrutura organizacional enfatizou-se os acontecimentos fundamentais na origem e expansão organizacional do MPC;

(2) Na categoria conquistas memoráveis foram valorizados os fatos históricos relacionados a diversos eventos artístico-culturais nacionais e internacionais da instituição;

(3) A análise da categoria projetos que deram certo foi baseada na quantidade de projetos feitos pela ONG em parceria com outras instituições;

(4) Na categoria legados e inovações na transformação organizacional foram enfatizadas as estratégias do MPC associadas ao desenvolvimento e sustentabilidade institucional.

1- Momentos decisivos (Superação)

1993

. Instalação solene da sede do MPC (Cúria Diocesana, Rua do Giriquiti, 48) ocorreu no dia 27 de julho, às 20h, no auditório do Colégio das Damas Cristãs.

1994

. Estabelecimento de diretrizes para a instalação do primeiro Núcleo de Educação Integrada.

1995

. Criação do Departamento de Artes.

1998

. O MPC alugou uma casa na Rua Sergipe, 41, Piedade, a fim de estabelecer a sua subsede, sob a coordenação voluntária de Sílvia Brayner;

. O MPC apresentou um projeto para o BNDES, para construção da subsede em um terreno cedido em comodato pela Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes;

. A Arquidiocese de Olinda e Recife promoveu, por intermédio do MPC, a assinatura do Pacto do Recife em sessão solene no dia 04/11, às 20h, no auditório da Federação das Indústrias de Pernambuco, com a presença do Dom José Cardoso Sobrinho, do Dr. Marco Maciel e da professora Ruth Cardoso.

2000

. Construção da subsede em Piedade, com recursos doados pelo BNDES;

. Foram iniciadas as reformas das casas nº 135 e nº 147 da Rua Vigário Tenório, que formaram a nova subsede do Recife Antigo, cedidas pela Santa Casa de Misericórdia, em regime de comodato;

. O Departamento de Serviço Social foi descentralizado.

2002

. Inauguração da Unidade de Piedade com a presença do vice-presidente da República Marco Maciel, do cônsul da Itália, do Arcebispo de Olinda e Recife, do Superintendente do BNDES, do presidente da CELPE, do secretário executivo do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, da secretária de Ação Social da Prefeitura de Recife e de outras entidades.

2006

. Inauguração da Unidade Abreu e Lima.

2007

. Fechamento da Unidade Abreu e Lima devido a não renovação de três importantes convênios.

2011

. Instalação da Gerência de Recursos Humanos.

2 - Conquistas memoráveis (Festividades, comemorações e premiações)

1996

. O MPC realizou, no dia 20 de outubro, uma festa em comemoração ao Dia das Crianças, tendo sido feita a distribuição de lanches e brinquedos a 1.500 crianças.

1997

. I Expoarte – Exposição Infanto Juvenil do Centro Comunitário de Arte do MPC.

1998

. II Expoarte no shopping Guararapes;

. Aprovação no “X Concurso de Projetos para Capacitação Solidária”, promovido pelo Programa de Capacitação Solidária.

1999

. III Expoarte;

. Obtenção do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos do Conselho Nacional de Serviço Social, do Ministério da Previdência e Assistência Social, e o reconhecimento como Entidade de Utilidade Pública, pela Assembleia Legislativa do Estado;

. Foi realizado o evento “Dia dos Namorados”, com os alunos da Escola de Fotografia tirando fotos de pessoas em um cenário de cinema, estilo “Art’ Decor”, com um carro da década de 30, cedido pelo Clube de Automóveis Antigos de Pernambuco;

. Apresentações dos grupos de percussão e de capoeira na festa de São João do MPC, no shopping Guararapes, no dia dos namorados, no Recife Antigo, integrando-se com o grupo de alunos do MPC de Piedade.

2000

. IV Expoarte aconteceu no Centro de Arte Capibaribe da UFPE, na CELPE e na CHESF;

. Festival de Dança de Salão do Recife e Festival Nacional de Dança de Salão.

2001

. Participação na “Olimpíada Criança Cidadã”, promovida pelo Tribunal de Justiça;

. Apresentação da peça teatral da Infância Missionária “Maria Primeira Cristã”;

. Comemoração do dia das crianças no Clube o Sindicato dos Bancários;

. Apresentações do grupo de capoeira na Universidade Universo, no Teatro do Parque, na Escola Conviver, na UFPE e na subsede Piedade;

. Foi feita a decoração de Natal da Fiori;

. Apresentação do Maracatu Calunga de Ouro no Pátio de São Pedro, no dia Internacional da Dança; e, Apresentação da Companhia de Música e Dança Andarilho no Pátio de São Pedro, no VI Festival de Dança do Recife;

. Apresentações da Companhia de Música e Dança Andarilho e do Maracatu no Festival de Inverno de Garanhuns, na II FENEARTE de Pernambuco no Centro de Convenções;

. Participação especial do Maracatu Calunga de Ouro no show do cantor Lenine, no teatro do Centro de Convenções;

. Apresentação da Companhia de Música e Dança Andarilho e do Maracatu no VIII Aniversário da Dança de Salão do Recife, no teatro Guararapes.

2002

. I Exposição Beneficente Movimento Pró-Criança e Artistas do Recife;

. O MPC inaugurou em 11 de outubro o Teatro Maurício de Nassau, contanto com a presença de diversas autoridades. A temporada de espetáculos foi aberta com apresentação de peças infantis.

2003

<p>. I Festival Agosto das Artes com três dias de atividades no teatro Maurício de Nassau;</p>
<p>. Turnê realizada em Pernambuco: Recife, Caruaru, Petrolina, Arcoverde e Garanhuns, dentro do projeto do SESC “Alô Planeta”;</p>
<p>. Apresentações: Festival de Inverno de Garanhuns; Encontro Nacional dos Bispos; Programa Cultural Natalino da Infraero; Seminário “III Mostra Nacional de Projetos Sociais” e na II Conferência Nacional sobre Responsabilidade Social no Setor Público e Privado;</p>
<p>. Gravação das atividades realizadas pelo MPC, vinculada à TV Jornal e Globo Comunidade, da TV Globo.</p>
<p>2004</p>
<p>. Companhia de Música e Dança Andarilho, da Unidade de Piedade, realizou turnê na Bélgica e na Áustria com shows, oficinas e exposição de produtos do MPC;</p>
<p>. O Livro, “Recife Debaixo das Pontes”, cujo conteúdo revela fotografias tiradas pelos alunos do curso de fotografia do MPC, participou da Exposição Internacional de Arte, promovida pela UNESCO, em Barcelona, Espanha.</p>
<p>2005</p>
<p>. III Festival Agosto das Artes entre os dias 28 e 31 de agosto.</p>
<p>2006</p>
<p>. IV Festival Agosto das Artes com exposição de artes plásticas dos alunos dos projetos das Unidades dos Coelho e de Piedade, na galeria Franz Prost, da Unidade do Recife Antigo. Além das apresentações, no Teatro Santa Izabel, de recitais de poesia, canto, dança e teatro das Unidades dos Coelho, Piedade, Recife Antigo;</p>
<p>World’s Children’s Prize for the Rights of Child”, realizada no mês de abril;</p>
<p>. Apresentação do grupo de dança, da Unidade de Piedade, em Brasília, no mês de agosto, durante a reunião de revisão das Diretrizes Internacionais para Crianças Privadas de Cuidados Parentais, promovida pelo Governo Federal, UNICEF, PNUD, Internacional Social Serviço e a ONU;</p>
<p>. Exposições de artes plásticas da Unidade de Piedade no Festival da Juventude, no Fórum da Infância e Adolescência e na FENEARTE;</p>
<p>. Exposições com venda de trabalhos da Unidade de Piedade na loja social da Infraero, no Aeroporto Internacional dos Guararapes e no shopping Plaza.</p>
<p>2007</p>
<p>. V Agosto das Artes do ano de 2007 com destaque para a presença de um “pás de deux” do Ballet de Bolshoi, de Santa Catarina, e dos bailarinos Erico Monte (Royal Ballet) e Vanessa Porcino (Companhia de Danças Clássicas de São Paulo).</p>
<p>2008</p>
<p>. Festividades dos 15 anos de existência do MPC;</p>
<p>. Solenidades Natalinas – Natal in Concert, Noite de Natal, Coral Natalino, Natal da CELPE, Festividades de Natal.</p>
<p>2009</p>
<p>. Relançamento do Livro “Recife Debaixo das Pontes”, cujo conteúdo revela fotografias elaboradas pelos alunos do curso de fotografia do MPC. O relançamento foi realizado no mês de agosto, na livraria Cultura.</p>
<p>. Lançamento do Livro “Futuros Possíveis – Esporte, Cultura e Artes Transformando Vidas”, de autoria de Mateus Queiroz. O livro foi lançado no mês de dezembro e conta a trajetória dos ex-alunos do MPC, que obtiveram sucesso profissional;</p>
<p>. I Festival Domingo das Artes com apresentações de música, dança e artes. Esse projeto envolveu os alunos das três unidades do MPC.</p>
<p>2010</p>
<p>. Campeonato Pernambucano de Judô;</p>

-
- . Participação do coral, em Goiana, homenageando Dom Jose Cardoso Sobrinho;

 - . Participação da Ponte pela Paz, evento organizado pela rede de solidariedade da comunidade dos Coelhos e Coque;

 - . Participação do coral na missa festiva da paróquia de São Judas Tadeu, no Cajueiro;

 - . Apresentação do espetáculo Retalhos no auditório do IMIP;

 - . Apresentação do coral na COMPESA;

 - . Prêmio das Crianças do Mundo – Cerimônia 10 anos, na Suécia / Stockholm – Grupo Corpos & Tambores;

 - . Feira de Solidariedade na festividade de Nossa Senhora do Carmo;

 - . Grupo Jovem Artesão – participação na FENEARTE com venda dos produtos artesanais confeccionados pelos membros do grupo.
-

3 - Práticas que deram certo (Projetos)

1994

- . Montagem e apresentação de peça teatral no Teatro José Carlos Cavalcanti Borges, com adolescentes da Comunidade Jardim São Paulo.
-

1995

- . Realização de 26 cursos profissionalizantes.
-

1996

- . Criação do Corpo de Música e Dança Andarilho que se apresentou na Polícia Militar e na UFPE;

 - . Montagem e encenação do Musical Infantil “Os Saltimbancos”;

 - . Atendimento a 900 crianças em regime sócio-educativo e de apoio sócio-familiar;

 - . Aprovação do Projeto “Educação pelo Teatro” pela Comissão de Incentivo à Cultura do Estado de Pernambuco.
-

1997

- . O aluno Élvio Luiz dos Santos, do Projeto Salvação (Departamento técnico profissional), foi contratado para trabalhar na Matriz do Espinheiro;

 - . Projeto de Núcleos Esportivos de Voleibol, em 10 comunidades carentes;

 - . O Projeto Resgate retirou das ruas 349 crianças e adolescentes em situação de risco. Oito dessas crianças foram encaminhadas pela Secretaria de Justiça sob o regime de liberdade assistida.
-

1998

- . Participação na Educação Popular e Cidadania e na Feira de Natal da UNICAP, expondo pinturas e móveis de papelão feitos pelos alunos do Centro Comunitário de Arte do MPC;

 - . O Centro Comunitário de Arte do MPC criou uma escolinha de futebol com 22 alunos, sendo 04 desses alunos enviados para a escolinha do Santa Cruz Futebol Clube;

 - . Foram terminadas as instalações da Escola de Fotografia.
-

2000

- . Susy Oliveira, colaboradora pioneira do MPC, passou a dar supervisão pedagógica geral em todas as atividades do MPC, melhorando bastante a qualidade do atendimento;

 - . Projeto Resgate retirou das ruas 70 crianças e adolescentes;

 - . Apresentação da peça teatral “O super eca”, envolvendo 40 crianças, no Centro de Artes da UFPE, na CELPE e no Teatro Barreto Júnior.
-

2001

- . Projeto “Faço Arte Com Quem Sabe” – sob a coordenação de Betânia Pessoa e Viviane da Fonte, monitoria dos alunos do curso de Educação Física (UFPE) e realização de oficinas por: Maurício Silva, Rinaldo, Joelson Gomes;
-

. Projeto “Em Cena Arte & Cidadania” – sob a coordenação de Betânia Gonçalves, com os dançarinos: Anna Simone e Peter Sciscioli (Chicago).

2002

. O Departamento Técnico destaca o Projeto Capacitação Solidária;

. Projeto Resgate recuperou 59 crianças em situação de rua.

2003

. Oficina de sonoplastia para oito alunos do curso de eletrônica, com estágio no “Abril pro Rock”;

. O Departamento Psicossocial destaca os programas: Adolescente Trabalhador; AVSI (Associação de Voluntários para Serviço Internacional); Programa Cidadania; e, Programa de parcerias para bolsa de estudo.

2005

. O Projeto Terra do Coração Branco, da Unidade Coelhos, contemplou 50 jovens e crianças com aulas de artes plásticas, informática, aulas do ser e do conviver e formação continuada;

. O Projeto “Decolando na Arte da Vida”, da Unidade Piedade, com a oferta de cursos de serigrafia, de informática e de percussão;

. O Projeto “Arte fazendo Parte”, da Unidade Piedade com cursos de artes plásticas.

2008

. O Programa Menor Aprendiz e o Projeto Formação do Jovem Artesão beneficiaram 329 crianças, adolescentes e jovens em atividades diversas, como teatro, artes plásticas, capoeira, artesanato;

. O Projeto “Em Cena Arte e Cidadania” com atividade de dança clássica atendeu 100 crianças;

. O Projeto Associação Voluntária à Serviço Internacional (AVSI) recebeu o apoio de famílias italianas com o atendimento de 140 crianças;

. O Projeto Mentoria com o principal objetivo de favorecer e propiciar uma melhor qualidade de vida aos familiares dos beneficiários do MPC;

. Programa de Formação do Jovem Artesão;

. Projeto Avança Judô.

2009

. O Projeto Vida Nova, da Unidade dos Coelhos, beneficiou 50 crianças;

. O Projeto Adolescente Trabalhador do Banco do Brasil beneficiou 16 adolescentes da Unidade dos Coelhos;

. O Projeto AVSI (Associação Voluntária a Serviço Internacional) com o projeto de adoção à distância contemplou 78 crianças da Unidade Coelhos;

. O projeto “Decolando na Arte da Vida” beneficiou 297 adolescentes e jovens da Unidade Piedade;

. O Projeto Espaço Melhorado, com recursos oriundos do Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDCA, realizou melhorias no espaço físico da Unidade Piedade visando atender mais 400 crianças, adolescentes e jovens;

. O Projeto Coletivo Coca-Cola em parceria com o CDI (Centro de Democratização da Informática) contemplou 80 adolescentes e jovens na iniciação profissional em vendas e empreendedorismo (Unidade Piedade);

. Projeto CDI – 67 jovens capacitados em informática (Unidade de Piedade);

. Projeto Teatro – Escola (Unidade Recife Antigo).

2010

. O Projeto Decolando na Arte da Vida beneficiou 117 jovens;

. O Projeto Corpos e Tambores teve proposta apresentada ao Ministério da Cultura (Secretaria de Fomento Incentivo à Cultura) e executada para o evento “Prêmio das Crianças do Mundo” - Cerimônia dos 10 anos na Suécia/ Stockholm. Foi o único grupo cultural do Brasil convidado a apresentar o seu trabalho artístico na cerimônia;

. O Projeto Arte Fazendo Parte/ Programação de Formação do Jovem Artesão teve como objetivo iniciar o jovem no mercado cultural, por meio da promoção da transformação do trabalho de arte em produto comercial para geração de renda;

. Projeto Avança Judô;

. Projeto Festival Domingo das Artes;

. O Projeto Mentoria, com a inclusão de crianças e adolescentes por intermédio da música, beneficiou 44 alunos;

. O Projeto AVSI contemplou 15 crianças;

. O Projeto Coletivo Coca-Cola/CDI beneficiou 150 adolescentes e jovens das comunidades próximas ao MPC;

. No Projeto Vida Nova foram beneficiados 50 adolescentes e jovens;

. O Projeto Jovem Aprendiz/Banco do Brasil beneficiou 10 alunos, com a inserção dos adolescentes e jovens no setor bancário;

. O Projeto Formando Comunidade/Fundação MAPFRE assegurou a melhoria nas questões educacionais, sociais de saúde para as crianças e adolescentes do MPC, com o apoio da Fundação MAPFRE por meio do seu Instituto de Ação Social;

. O Projeto Árvore da Vida (Capacitação Profissional) qualificou jovens na área de manutenção automotiva, na categoria aprendizagem técnica, com apoio da FIAT DO BRASIL em parceria com o SENAI.

2011

. O Projeto Decolando na Arte da Vida atingiu 117 beneficiados;

. O Programa de Formação Jovem Artesão abrangeu 80 beneficiados;

. O Projeto Judô contemplou 142 alunos;

. O Projeto Jovem Aprendiz teve 10 beneficiados;

. O Formando Comunidade buscou a melhoria nas questões educacionais, sociais e de saúde para as crianças e adolescentes do MPC. Em parceria com o Instituto de Ação Social da Fundação MAPFRE beneficiou 100 crianças;

. O Programa Todos com a nota em parceria com o Governo de Pernambuco atingiu 400 beneficiários;

. Direitos promovidos, criança com qualidade de vida buscou a melhoria na infraestrutura das salas de informática das unidades de Piedade e dos Coelhoos, em parceria com o CEDCA, com 400 beneficiários;

. Realização do Leilão MPC em parceria com a Galeria de Arte Dumaresq, Lead Assessoria, Joaquim Leiloeiro, Divina Sundown Vitaminas, Hospitais Santa Joana e Memorial São José, para arrecadar recursos através da venda de obras de arte doadas e leiloadas, chegando ao número de 150 beneficiários;

. O Projeto Mentoria em parceria com a Divina Sundown Vitaminas, Banco HSBC, FIEPE e Excelsior Seguros contemplaram 112 beneficiados;

. A Oficina de Reciclagem, com os alunos do curso de corte e costura da Unidade Recife Antigo, em parceria com o Hospital Santa Joana, TJPE, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco HSBC e Datamétrica, contribuiu para a diminuição do lixo plástico na Ilha do Recife e converteu os materiais recicláveis de plástico em diversas peças utilitárias;

. O Projeto AVSI teve 15 beneficiados;

. O Projeto Vida Nova atingiu 50 beneficiários;

. O Projeto Coletivo Coca-Cola CDI contemplou 733 beneficiários;

. Continuidade do Projeto de Capacitação Externa dos funcionários do MPC.

4 - Legados e momentos surpreendentes

(Pessoas; Parceiros; Coragem; Resiliência; Ações empreendedoras)

1993

. Campanha publicitária lançada para arrecadar fundos para o MPC, em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, conseguindo um filmete de 30 segundos que foi veiculado na Rede Globo, Tribuna, Jornal do Commercio, Manchete e Universitária;

. Parceria com o Jornal do Commercio e o Diário de Pernambuco para conseguir novos contribuintes;

. Veiculação de 30 outdoors cedidos pela Stampa.

1994

. Encontro da Pastoral do Menor da CNBB – Nordeste II;

. Encontro Internacional sobre os Meninos de Rua.

1995

. Início do programa de distribuição de sopas a crianças e adolescentes, exigindo frequência escolar;

. Dom José Cardoso cedeu ao MPC dois pavimentos do prédio da Companhia da Caridade, com área construída de mais de 2.000 m² e campo de futebol;

. O vice-presidente Marco Maciel interferiu para o MPC receber recursos do Projeto Comunidade Solidária;

. II Encontro de Adolescentes do MPC, com o tema “O que é ser cidadão”.

1996

. Reforma do prédio da Companhia de Caridade iniciada graças à aprovação do Projeto do Centro Comunitário de Artes do MPC;

. Convênio com o Cinema do Teatro do Parque e produtores teatrais;

. Convênio com Conservatório e Escolinha de Arte;

. O Departamento Esportivo do MPC criou um convênio com Fortunato Russo para patrocinar uma criança de 12 anos no treinamento de vôlei da Associação Atlética Banco do Brasil(AABB).

1997

. O Departamento técnico profissional realizou convênio com a Cultura Inglesa da Boa Vista, onde 12 adolescentes estudaram inglês gratuitamente;

. O Departamento de Resgate recebeu verba do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Ministério de Assistência Social. Recebeu também merenda da Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife pela Dra. Jane Magalhães;

. O Departamento de Serviço Social realizou parceria com a Santista Alimentos, que proporcionou cursos de culinária para cinco comunidades: Coqueiral, Ibura, Coelhos, Chié e Jardim São Paulo. Ademais, realizou relevantes ações sociais que incluíram: distribuição de sopa a famílias de comunidades carentes; e matrícula de 22 crianças na FAM (Fundação de Amparo ao Menor);

. Realização de campanhas e palestras educativas com os temas: dengue, coleta seletiva de lixo e gravidez na adolescência;

. Pela primeira vez o MPC recebeu recursos governamentais no valor de R\$ 24.875,36 (Projeto Mão Amiga, do Estado e do Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente).

1998

. O Departamento de Serviço Social realizou parceria com a creche ARH, cedendo o campo de futebol e recursos para o pagamento de dois professores, toalhas, camisas e sapatos esportivos. Ademais, conseguiu três estágios remunerados na área de informática e marcenaria;

. Convênio com o Colégio Contato, a fim de que os seus alunos adotassem uma criança retirada das ruas;

. III Encontro Estadual do Adolescente promovido pelo CEDCA-PE, com o tema “A violência em suas diversas situações”;

. Participação no Encontro do Conselho Nacional de Defesa e Promoção da Criança e do Adolescente com os Conselhos Estaduais, em Brasília, onde se discutiu a criação dos Conselhos de Direitos Municipais e Tutelares;

. Participação no Seminário Internacional sobre Erradicação do Trabalho Infantil, em Jaboatão dos Guararapes-PE;

. O Centro de Formação para o Trabalho do MPC realizou o Encontro de integração dos alunos do MPC e o Encontro de Professores;

. O Departamento de Serviço Social conseguiu matrícula de 60 crianças na FAM (Fundação de Amparo ao Menor);

. Parceria com a fundação alemã Zahnarztliches Hilfsprojekt Bralien para assistência odontológica;

1999

. Foi criado o Grupo de Percussão “Os piratas da alegria” como forma de introduzir regras de comportamento e diálogo entre os seus participantes.

. 1º Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Olinda e Recife;

. O número de voluntários teve um aumento expressivo passando a ser de 40;

. As empresas Bompreço, TELEMAR e Fiori escolheram desenhos feitos pelos alunos do MPC e os transformaram em cartões de natal. O Unineuro e o Centro Nordestino de Informações sobre Plantas encomendaram camisas, pastas, embalagens de papelão para presentes;

2000

. Parceria do curso de Serviço Social da UFPE no acompanhamento do desenvolvimento do MPC;

. A fundação alemã Zahnarztliches Hilfsprojekt Bralien fez atendimento odontológico em 350 alunos;

. O Departamento de Serviço Social em parceria com o Instituto Tavares Buril conseguiu a emissão de 50 carteiras de identidade para beneficiários;

. Os alunos de marcenaria e fotografia tiveram uma semana de treinamento nas lojas C&A, aprendendo a atender os clientes e fazer os serviços internos de uma loja;

. Os alunos de fotografia fizeram estágios no Departamento fotográfico da Folha de Pernambuco;

. A CELPE custeou exames oftalmológicos para 362 crianças incluindo a compra de 50 óculos de grau;

. O voluntário cabeleireiro Assis realizou campanha de higiene pessoal e de corte de cabelo.

2001

. O Departamento de Serviço Social em parceria com estudantes da UFPE ministrou palestras educativas;

. Colaboração do DETRAN e do BPTRAN para a festa de carnaval;

. Participação de 10 crianças do MPC em um coral patrocinado pelo Tribunal de Justiça;

. Doações de 1000 cestas básicas pelo Play Center e de 3.330 pela Embaixada da Itália;

. O Centro técnico profissional realizou parceria com a Infraero e com os alunos do curso de Direito da UFPE.

2002

. Realização do I Fórum de Empresas Amigas do MPC;

. Na pesquisa feita pelo CIELA para o Ministério Público foi constatado que o número de crimes praticados por adolescentes em Pernambuco caiu de 1.649, no ano de 1992, para 314, no ano de 1999, destacando entre as causas prováveis dessa surpreendente queda as ações sociais do MPC;

. A Kanitz & Associados classificou o MPC no 30º lugar das instituições, no Brasil, que cuidam de crianças carentes;

. A Parceria com o Departamento de Ciências Administrativas da UFPE, sob a orientação da Prof. Rezilda Oliveira, resultou na elaboração do planejamento estratégico para o MPC;

. I Encontro dos Funcionários, Voluntários e Bolsistas do MPC;

. O Departamento de Educação da Unidade dos Coelho concluiu a sala de leitura;

. Participação de um artista circense alemão Ullrich Seybe em uma oficina de acrobacia e malabarismo;

. O Departamento Psicossocial da Unidade dos Coelhoos contou com a colaboração de dois voluntários do Programa Students Helping Street Kids International; cinco voluntários do curso de Serviço Social da UFPE; e duas dentistas alemãs;

. O Departamento Psicossocial da Unidade de Piedade realizou campanha de prevenção à cegueira e à catarata em parceria com a Fundação Altino Ventura;

. A Unidade do Recife Antigo, em parceria com a Prefeitura de Recife, ofereceu uma oficina de cenografia, dentro de um projeto de cooperação técnica Brasil/França;

. A Infraero firmou convênio com o MPC, que foi assinado em solenidade com a presença do vice-presidente da República Marco Maciel, do superintendente geral da Infraero e do Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho;

. A parceria do Departamento de Educação da Unidade dos Coelhoos com o Kennel Club resultou na oferta de curso para adestradores de cães;

. Parceria da Unidade do Recife Antigo com a Companhia Internacional de Teatro Jacques Lecoq de Paris.

2003

. Oficina de máscaras com o artista italiano Giorgio de Marchi em parceria com o SEBRAE e a Prefeitura do Recife;

. Departamento de Educação da Unidade dos Coelhoos: Parceria com a ABA (Associação Brasil - América) e Projeto Abordagem Inicial;

. Intercâmbio cultural de educadores italianos que ministraram a Oficina de Iluminação Cênica e a Oficina de vitral em papel na Unidade do Recife Antigo.

2004

. Grande contribuição do Colégio Conviver à Unidade de Piedade, que vem se repetindo desde a fundação da unidade em 1998;

. Início da Campanha Clarear para arrecadação de recursos por intermédio das contas de energia elétrica (CELPE).

2005

. Curso de pedreiro na Unidade dos Coelhoos oferecido pelo SENAI e pelo Instituto Votorantim;

. Visita da religiosa Irmã Geremy e de um grupo de oito diretores e educadores de escolas francesas, que vieram conhecer o trabalho realizado pelo MPC.

2008

. Renovação da Parceria com a Infraero no projeto “Decolando na Arte da Vida” da Unidade Piedade;

. Início da Campanha Regar para arrecadação de recursos por intermédio das contas de água (COMPESA).

2009

. Continuação da parceria entre o MPC e a instituição Em Cena Arte e Cidadania (Unidade dos Coelhoos).

2010

. Visitas às instalações do MPC de representantes das instituições: Votorantim; CELPE; Rotary Internacional; BNDES; Hospital Memorial São José; e, ABA;

. Convênio com o SESI para promover a educação cultural e religiosa há 10 anos;

. Renovação há seis anos do Termo de Cooperação Financeira com a CHESF, objetivando o fortalecimento das ações socioeducativas;

. Renovação de convênio de repasse financeiro com o Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, que proporcionou a participação de 400 crianças e adolescentes em atividades artísticas e esportivas dentro do Programa Todos com a Nota.

2011

. O Programa de Voluntariado integrado à Rede de Voluntários de Pernambuco, atualmente

Composta por 35 instituições, capacitou 153 candidatos a voluntários destinados ao MPC e às demais instituições participantes da Rede;

. Realização do I Seminário sobre Educação Complementar.

. Recebimento de Certificado de tecnologia social da Fundação Banco do Brasil.

2012

. Aumento expressivo das parcerias;

. Participação dos beneficiários do MPC em diversos eventos artísticos e culturais em Pernambuco.

2013

. Ações participativas para organização dos eventos comemorativas dos 20 anos do MPC;

. Participação do MPC, considerada as três unidades, em diversos eventos artísticos e culturais, entre eles a FENEART, em Pernambuco.

Fonte: Elaboração SOBRAL (2013) com base nos relatórios anuais do Movimento Pró-Criança (1993 a 2012)